



DINÂMICAS DE CRIMINALIDADE E RESPOSTAS LOCAIS

UM ESTUDO QUANTITATIVO EM CONTAGEM

DINÂMICAS DE CRIMINALIDADE E RESPOSTAS LOCAIS

UM ESTUDO QUANTITATIVO EM CONTAGEM



**PREFEITURA DE
CONTAGEM**



**GUARDA
CIVIL 153**
CONTAGEM-MG

CONTAGEM
Novembro de 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dinâmicas de criminalidade e respostas locais [livro eletrônico] : um estudo quantitativo em Contagem / [organização Ludmila Ribeiro, Isabela Araújo]. -- Belo Horizonte, MG : FUNDEP : Prefeitura Municipal de Contagem, 2024. -- (Segurança pública em Contagem ; 4)

PDF

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-985695-3-2

1. Contagem (MG) - Condições sociais 2. Criminalidade 3. Políticas públicas - Contagem (MG)
4. Segurança pública - Contagem (MG) 5. Segurança pública - Pesquisa I. Ribeiro, Ludmila. II.
Araújo, Isabela. III. Série.

24-245076

CDD-363.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Segurança pública : Problemas sociais 363.109
- Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP)

Coordenação da Pesquisa

Prof.(a) Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro

Pesquisadoras

Amanda Lagreca

Isabela Cristina Alves de Araújo

Júlia Clétilei Magalhães da Silva

Rodrigo Alisson Fernandes

Thamires de Oliveira

Assistentes de pesquisa

Deivid Rafael

Luísa Melo

Nina Lage

Prefeitura Municipal de Contagem

Prefeita de Contagem

Marília Campos

Vice-Prefeito

Ricardo Faria

Secretaria Municipal de Defesa Social

Viviane França

Subsecretaria de Prevenção e Segurança

Sírlei de Sá Moura

Comandante da Guarda Civil

Anita Domingos Pereira de Carvalho Neta

Subcomandante da Guarda Civil

Adrinei Eustáquio da Costa

Superintendente de Prevenção à Violência

Natal Feliciano Diniz Junior

Colaboradores

Antônio Inácio de Araújo Filho

Bruno de Freitas Carvalho

Daniel de Paula Lopes

Edivaldo Cândido de Jesus Junior

Marcelo Aguiar

Suzane Apipe Freire

Figuras

- 28 **Figura 1** Mapa da Localização do Município de Contagem, 2023.
- 30 **Figura 2** Mapa sobre a evolução da mancha urbana do município de Contagem, 1977 a 2010.
- 31 **Figura 3** Mapa dos equipamentos públicos de Contagem, 2023.
- 32 **Figura 4** Mapa das regionais de Contagem, 2023.
- 36 **Figura 5** Distribuição da População de Contagem por idade, 2022
- 36 **Figura 6** Distribuição percentual por raça/cor IBGE da população residente em Contagem, 2022.
- 37 **Figura 7** Distribuição percentual dos domicílios permanentemente ocupados em Contagem, 2022.
- 38 **Figura 8** Distribuição percentual do acesso da população de Contagem a serviços básicos, 2022.
- 38 **Figura 9** Distribuição percentual urbana dos residentes em domicílios ligados à rede de esgoto de Contagem, 2012 a 2020.
- 40 **Figura 10** Distribuição percentual por setores econômicos da população ocupada em Contagem, 2010 a 2021.
- 40 **Figura 11** Distribuição do PIB de Contagem, em Reais, 2012 a 2020
- 41 **Figura 12** Distribuição do PIB per capita de Contagem, em Reais, 2012 a 2020.
- 42 **Figura 13** Média da renda familiar per capita em Contagem, 1991 a 2010.
- 42 **Figura 14** Índice mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e dimensões sobre Contagem, 2020.
- 47 **Figura 15** Distribuição percentual por idade/ série do ensino médio da taxa de distorção em Contagem, 2014 a 2020.
- 47 **Figura 16** Índice de Qualidade Geral da Educação em Contagem, 2010 a 2020
- 48 **Figura 17** Evolução percentual sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2005 a 2021
- 50 **Figura 18** Mapa das Bacias hidrográficas do município de Contagem, 2013.

- 51 **Figura 19** Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos em Contagem, 2023.
- 52 **Figura 20** Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos na Região de Nova Contagem, 2023
- 53 **Figura 21** Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos na Região Central de Contagem, 2023
- 54 **Figura 22** Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos na Região de Eldorado em Contagem, 2023
- 55 **Figura 23** Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos na Região Balneário da Ressaca em Contagem, 2023
- 61 **Figura 24** Distribuição da taxa por 100 mil habitantes de ocorrências de crimes violentos em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 2019 a 2023
- 70 **Figura 25** Mapa sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem em 2019
- 70 **Figura 26** Mapa sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem em 2020
- 71 **Figura 27** Mapa sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem em 2021
- 71 **Figura 28** Mapa sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem em 2022
- 71 **Figura 29** Mapas sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem, 2023
- 74 **Figura 30** Distribuição das taxas por 100 mil habitantes de ocorrências de furtos registrados em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 2019 a 2023
- 74 **Figura 31** Distribuição temporal dos registros de furto pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 76 **Figura 32** Distribuição por horário dos registros de furto pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 77 **Figura 33** Distribuição mensal dos registros de furto pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos

- 77 **Figura 34** Distribuição geográfica dos registros de furto feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023
- 81 **Figura 35** Mapas sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2019
- 81 **Figura 36** Mapas sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2020
- 82 **Figura 37** Mapas sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2021
- 82 **Figura 38** Mapas sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2022
- 82 **Figura 39** Mapas sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2023
- 85 **Figura 40** Distribuição das taxas por 100 mil habitantes de ocorrências de roubos registrados em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 2019 a 2023.
- 86 **Figura 41** Distribuição temporal dos registros de dano pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 87 **Figura 42** Distribuição por horário dos registros de dano pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 88 **Figura 43** Distribuição mensal dos registros de dano pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos
- 89 **Figura 44** Distribuição geográfica dos registros de dano feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023
- 90 **Figura 45** Distribuição anual dos registros de infração ambiental pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 91 **Figura 46** Distribuição por horário dos registros de infração ambiental pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 92 **Figura 47** Distribuição mensal dos registros de infração ambiental pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 93 **Figura 48** Distribuição geográfica dos registros de infração ambiental feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023
- 99 **Figura 49** Mapas sobre a distribuição espacial de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2019.

- 99 **Figura 50** Mapas sobre a distribuição espacial de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2020.
- 99 **Figura 51** Mapas sobre a distribuição espacial de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2021
- 99 **Figura 52** Mapas sobre a distribuição espacial de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2022
- 99 **Figura 53** Mapas sobre a distribuição espacial de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2023
- 101 **Figura 54** Distribuição das taxas por 100 mil habitantes de ocorrências de lesões corporais registradas em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 2019 a 2023
- 101 **Figura 55** Distribuição anual dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 103 **Figura 56** Distribuição por horário dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 103 **Figura 57** Distribuição mensal dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 104 **Figura 58** Distribuição geográfica dos registros de ameaça feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023
- 109 **Figura 59** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2019
- 109 **Figura 60** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2020
- 109 **Figura 61** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2021
- 109 **Figura 62** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2022
- 109 **Figura 63** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2023
- 113 **Figura 64** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem entre em 2019
- 113 **Figura 65** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem entre em 2020

- 114 **Figura 66** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem em 2021
- 114 **Figura 67** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem entre 2022
- 114 **Figura 68** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem entre 2019 a 2023
- 117 **Figura 69** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2019
- 117 **Figura 70** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2020
- 117 **Figura 71** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2021
- 117 **Figura 72** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2022
- 118 **Figura 73** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2023
- 121 **Figura 74** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2019
- 121 **Figura 75** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2020
- 121 **Figura 76** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2021
- 121 **Figura 77** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2022
- 121 **Figura 78** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2023
- 126 **Figura 79** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2019
- 126 **Figura 80** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2020
- 126 **Figura 81** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2021

- 126 **Figura 82** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2022
- 126 **Figura 83** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2023
- 127 **Figura 84** Distribuição da taxa por 100 mil habitantes de ocorrências de violência doméstica em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 2021 a 2023
- 129 **Figura 85** Distribuição percentual de acidentes de trânsito registrados em Contagem – 2019 e 2023
- 130 **Figura 86** Distribuição da taxa por 100 mil habitantes de ocorrências de acidentes de trânsito em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 2019 a 2023
- 135 **Figura 87** Distribuição anual dos registros de acidente de trânsito pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 136 **Figura 88** Distribuição por horário dos registros de acidente de trânsito pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 137 **Figura 89** Distribuição mensal dos registros de acidente de trânsito pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 138 **Figura 90** Distribuição geográfica dos registros de acidentes de trânsito feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023
- 142 **Figura 91** Mapas sobre a distribuição espacial de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2019
- 142 **Figura 92** Mapas sobre a distribuição espacial de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2020
- 142 **Figura 93** Mapas sobre a distribuição espacial de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2021
- 142 **Figura 94** Mapas sobre a distribuição espacial de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2022
- 142 **Figura 95** Mapas sobre a distribuição espacial de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2023
- 149 **Figura 96** Distribuição espacial de homicídios (consumados e tentados) registrados no município de Contagem, 2019 a 2023

- 150 **Figura 97** Distribuição por regional dos homicídios (consumados e tentados) registrados no município de Contagem, 2019 a 2023
- 154 **Figura 98** Distribuição percentual referente ao local de ocorrência de óbitos registrados por uso de armas de fogo por ano em Contagem, segundo DataSUS, 2014 a 2022
- 155 **Figura 99** Distribuição percentual por sexo dos casos homicídio registrados em Contagem, segundo Data SUS, 2014 a 2022
- 157 **Figura 100** Distribuição percentual por escolaridade dos casos de homicídio registrados em Contagem, segundo DataSUS, 2014 a 2022
- 158 **Figura 101** Distribuição percentual por faixa etária das vítimas por armas de fogo em Contagem, segundo DataSUS, 2014 a 2022
- 159 **Figura 102** Distribuição da taxa por 100 mil habitantes de ocorrências de homicídios em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 2019 a 2023
- 164 **Figura 103** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência contra a criança e adolescentes no município de Contagem em 2019
- 164 **Figura 104** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência contra a criança e adolescentes no município de Contagem em 2020
- 165 **Figura 105** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência contra a criança e adolescentes no município de Contagem em 2021
- 165 **Figura 106** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência contra a criança e adolescentes no município de Contagem em 2022
- 165 **Figura 107** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de violência contra a criança e adolescentes no município de Contagem em 2023
- 175 **Figura 108** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2019
- 175 **Figura 109** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2020
- 176 **Figura 110** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2021
- 176 **Figura 111** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2022

- 176 **Figura 112** Mapas sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2023
- 189 **Figura 113** Mapas sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2019
- 189 **Figura 114** Mapas sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2020
- 190 **Figura 115** Mapas sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2021
- 190 **Figura 116** Mapas sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2022
- 190 **Figura 117** Mapas sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2023
- 191 **Figura 118** Distribuição percentual por local da ocorrência de casos de suicídio registrados em Contagem, 2014 a 2022
- 192 **Figura 119** Distribuição percentual por gênero, sobre os casos suicídio registrados em Contagem, 2014 a 2022
- 193 **Figura 120** Distribuição percentual por raça/cor dos casos de suicídio registrados em Contagem, 2014 a 2022
- 194 **Figura 121** Distribuição percentual por escolaridade dos casos de suicídio registrados em Contagem, 2014 a 2022
- 194 **Figura 122** Distribuição percentual por faixa etária dos casos de suicídio registrados em Contagem, 2019 a 2022
- 195 **Figura 123** Distribuição da taxa por 100 mil habitantes de ocorrências de suicídio em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 2014 a 2022
- 197 **Figura 124** Tamanho da população prisional da Penitenciária Nelson Hungria no município de Contagem, por ano - 2014 a 2022
- 204 **Figura 125** Distribuição por faixa etária das pessoas privadas por liberdade na Penitenciária Nelson Hungria, Contagem, 2014 a 2023
- 207 **Figura 126** Distribuição percentual sobre as causas de óbitos de pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria em Contagem - 2014 a 2023

Tabelas

33

Tabela 1 Distribuição percentual sobre a população total por situação de domicílio no município de Contagem e no estado de Minas Gerais - 1980, 1991, 2000 e 2010.

34

Tabela 2 Estimativas populacionais municipais urbanas e rurais para o município de Contagem e para o estado de Minas Gerais, 2022.

34

Tabela 3 Densidade Demográfica de Contagem (MG/Brasil), Belo Horizonte (MG/Brasil) e Minas Gerais (Brasil), 1980 a 2022.

35

Tabela 4 Distribuição percentual por sexo da população residente no município de Contagem, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022.

39

Tabela 5 Distribuição percentual por setores econômicos da população ocupada em Contagem, 2010 a 2021.

43

Tabela 6 Distribuição percentual referente ao resumo da Arrecadação de Taxas de Serviço de Contagem (TCRS;TCVLP;CCSIP) e de IPTU dos Distritos Industriais em Contagem, 2013 a 2018, 2013/2018.

44

Tabela 7 Distribuição percentual sobre a infraestrutura das escolas públicas de Contagem, 2023.

45

Tabela 8 Número de matrículas por etapa de Ensino em Contagem, 2010 a 2023.

46

Tabela 9 Distribuição percentual por etapa escolar da Taxa de rendimento em Contagem, 2022.

63

Tabela 10 Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos crimes patrimoniais registrados em Contagem – 2019 a 2023.

64

Tabela 11 Distribuição percentual por natureza principal referente aos crimes patrimoniais de Contagem, 2019 a 2023.

65

Tabela 12 Distribuição percentual por causas presumidas dos crimes patrimoniais registrados em Contagem - 2019 a 2023.

66

Tabela 13 Distribuição percentual por complemento da natureza dos crimes patrimoniais registrados em Contagem - 2019 a 2023.

67

Tabela 14 Distribuição percentual por bairros de crimes patrimoniais registrados em Contagem, 2019 a 2023.

67

Tabela 15 Distribuição percentual de ocorrências de crimes patrimoniais por horário registrados em Contagem - 2019 a 2023.

- 68 **Tabela 16** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos furtos consumados e tentados registrados em Contagem - 2019 a 2023.
- 69 **Tabela 17** Distribuição percentual por meios de consumação de furtos registrados em Contagem - 2019 a 2023.
- 70 **Tabela 18** Distribuição percentual por bairros de furtos registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 72 **Tabela 19** Distribuição percentual por Regionais Administrativas de furtos registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 73 **Tabela 20** Distribuição percentual por horário de ocorrências de furto registradas em Contagem, 2019 a 2023.
- 75 **Tabela 21** Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de furto pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos
- 79 **Tabela 22** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos roubos consumados e tentados registrados em Contagem - 2019 a 2023.
- 80 **Tabela 23** Distribuição percentual por meios de consumação de roubos registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 81 **Tabela 24** Distribuição percentual por bairro das ocorrências de roubos registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 83 **Tabela 25** Distribuição percentual por regionais administrativas dos roubos registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 83 **Tabela 26** Distribuição percentual por horário das ocorrências de roubos registradas em Contagem, 2019 a 2023.
- 86 **Tabela 27** Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de dano pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos.
- 90 **Tabela 28** Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos.
- 94 **Tabela 29** Distribuição percentual por natureza principal dos crimes contra a pessoa registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 95 **Tabela 30** Distribuição percentual por Regional Administrativa dos crimes contra a pessoa registrados em Contagem, 2019 a 2023.

- 96 **Tabela 31** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos registros de lesões corporais consumadas ou tentadas registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 97 **Tabela 32** Distribuição percentual de lesões corporais consumadas e tentadas registrados em Contagem - 2019 a 2023.
- 97 **Tabela 33** Distribuição percentual por meios de consumação de lesões corporais registradas em Contagem - 2019 a 2023.
- 98 **Tabela 34** Distribuição percentual por bairro das ocorrências de lesão corporal registradas em Contagem, 2019 a 2023.
- 100 **Tabela 35** Distribuição percentual por horário das ocorrências de lesão corporal registradas em Contagem, 2019 a 2023.
- 102 **Tabela 36** Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos.
- 107 **Tabela 37** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes das ocorrências de assédio sexual registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 107 **Tabela 38** Distribuição percentual por meio de consumação em relação a assédio sexual registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 108 **Tabela 39** Distribuição percentual sobre as causas relacionadas aos assédios sexuais registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 110 **Tabela 40** Distribuição percentual por horário sobre os assédios sexuais registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 111 **Tabela 41** Distribuição percentual sobre o crime de importunação sexual registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 111 **Tabela 42** Distribuição percentual por meios de consumação de importunação sexual registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 112 **Tabela 43** Distribuição percentual por causas de consumação de importunação sexual registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 114 **Tabela 44** Distribuição percentual por horário sobre os registros de importunação sexual de Contagem, 2019 a 2023.
- 116 **Tabela 45** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes das ocorrências de estupro registradas em Contagem, 2019 a 2023.

- 116 **Tabela 46** Distribuição percentual por meios de consumação de estupros registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 118 **Tabela 47** Distribuição percentual por horário das ocorrências de estupro registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 119 **Tabela 48** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes das ocorrências de estupros de vulneráveis (consumados e tentados) registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 120 **Tabela 49** Distribuição percentual por meios de consumação de estupros de vulnerável registradas em Contagem, 2019 a 2023.
- 122 **Tabela 50** Distribuição percentual por horário, das ocorrências de estupro de vulnerável (consumados e tentados) registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 124 **Tabela 51** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes sobre os atendimentos e denúncias de violência doméstica registrado em Contagem, 2019 a 2023.
- 124 **Tabela 52** Distribuição percentual por meios de consumação de violência doméstica registradas em Contagem, 2019 a 2023.
- 125 **Tabela 53** Distribuição percentual sobre as causas de consumação de violência doméstica registradas em Contagem - 2019 a 2023.
- 127 **Tabela 54** Distribuição percentual por horário das ocorrências de violência doméstica registradas em Contagem, por horário, 2019 a 2023.
- 131 **Tabela 55** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos acidentes de trânsito com vítimas registradas em Contagem, 2019 a 2023.
- 131 **Tabela 56** Distribuição percentual por regional administrativa de acidentes de trânsito com vítima em Contagem, 2019 a 2023.
- 132 **Tabela 57** Distribuição percentual por horários das ocorrências de acidentes de trânsito com vítima em Contagem, 2019 a 2023.
- 133 **Tabela 58** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos acidentes de trânsito sem vítima registrados em Contagem - 2019 a 2023.
- 133 **Tabela 59** Distribuição percentual por regional administrativa dos acidentes de trânsito sem vítima registrados em Contagem, 2019 a 2023.

- 134 **Tabela 60** Distribuição percentual por horário dos acidentes de trânsito sem vítima registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 136 **Tabela 61** Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de acidente de trânsito pela Guarda Civil de Contagem entre 2015-2023, em números absolutos.
- 140 **Tabela 62** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes sobre os registros de tráfico ilícito de drogas em Contagem, 2019 a 2023.
- 140 **Tabela 63** Distribuição percentual por meios de consumação de tráfico ilícito de drogas registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 141 **Tabela 64** Distribuição percentual por causas de consumação de tráfico ilícito de drogas registrados em Contagem - 2019 a 2023.
- 143 **Tabela 65** Distribuição percentual por regional administrativa sobre tráfico ilícito de drogas registrado em Contagem, 2019 a 2023.
- 144 **Tabela 66** Distribuição percentual por horário das ocorrências de tráfico de drogas registradas em Contagem, 2019 a 2023.
- 146 **Tabela 67** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos homicídios consumados e registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 147 **Tabela 68** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos homicídios tentados e registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 147 **Tabela 69** Distribuição percentual por meios de consumação de homicídios registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 148 **Tabela 70** Distribuição percentual por meios de tentativas de homicídios registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 150 **Tabela 71** Distribuição percentual por regional administrativa dos homicídios tentados e consumados que foram registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 151 **Tabela 72** Distribuição percentual por horário das ocorrências de homicídios, consumados e tentados, que foram registrados em Contagem, 2019 a 2023.
- 153 **Tabela 73** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes das ocorrências registradas de homicídio pelo uso de armas de fogo por ano em Contagem, segundo DataSUS, 2014 a 2022.

- 153 **Tabela 74** Número de ocorrências registradas de homicídio pelo uso de armas por ano 2014 a 2022 em Contagem.
- 156 **Tabela 75** Distribuição percentual por raça/cor das vítimas por armas de fogo em Contagem, segundo DataSUS, 2014 a 2022.
- 161 **Tabela 76** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos crimes de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023.
- 164 **Tabela 77** Distribuição percentual por tipos de crimes em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023.
- 166 **Tabela 78** Distribuição percentual por ambientes com maior número de ocorrências de violações de direitos de crianças e adolescentes registradas em Contagem, 2011 a 2023.
- 167 **Tabela 79** Distribuição percentual por relação do suspeito com a vítima em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes em Contagem, 2011 a 2020.
- 168 **Tabela 80** Distribuição percentual por relação do suspeito com a vítima em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes em Contagem, 2020 a 2023.
- 169 **Tabela 81** Distribuição percentual por sexo dos suspeitos em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023.
- 170 **Tabela 82** Distribuição percentual por sexo da vítima em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023.
- 170 **Tabela 83** Distribuição percentual por raça/cor da vítima em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023.
- 171 **Tabela 84** Distribuição percentual por faixa etária das vítimas em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023.
- 175 **Tabela 85** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes sobre a quantidade de crimes de violência contra a pessoa idosa registrados em Contagem, 2011 a 2023.

- 177 **Tabela 86** Distribuição percentual sobre os ambientes com maior número de ocorrências de violência contra a pessoa idosa registradas em Contagem – 2011 a 2023.
- 177 **Tabela 87** Distribuição percentual referente a relação entre suspeito e vítima em casos de violência contra pessoa idosa registradas em Contagem – 2011 a 2023.
- 178 **Tabela 88** Distribuição percentual por gênero dos suspeitos em casos de violência contra a pessoa idosa registrados em Contagem – 2011 a 2023.
- 179 **Tabela 89** Distribuição percentual por gênero das vítimas em casos de violência contra a pessoa idosa registrados em Contagem – 2011 a 2023.
- 179 **Tabela 90** Distribuição percentual por raça das vítimas em casos de violência contra a pessoa idosa registradas no município de Contagem, 2011 a 2023.
- 180 **Tabela 91** Distribuição percentual por faixa etária das vítimas em casos de violência contra a pessoa idosa registradas no município de Contagem, 2011 a 2020.
- 182 **Tabela 92** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes das ocorrências de violação contra a população LGBTQIA+ registradas em Contagem, 2011 a 2023.
- 183 **Tabela 93** Distribuição percentual por ambientes com maior número de ocorrências de violência contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem, 2011 a 2023.
- 184 **Tabela 94** Distribuição percentual sobre a relação entre suspeito e vítima em casos de violência contra a população LGBTQIA+ registradas em Contagem, 2011 a 2023.
- 185 **Tabela 95** Distribuição percentual por gênero dos suspeitos em casos de violência contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem, 2011 a 2023.
- 185 **Tabela 96** Distribuição percentual por gênero das vítimas em casos de violência contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem – 2011 a 2023.
- 186 **Tabela 97** Distribuição percentual por raça/cor das vítimas em casos de violência contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem – 2011 a 2023.

- 186 **Tabela 98** Distribuição percentual por idade das vítimas em casos de violação contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem, 2011 a 2023.
- 189 **Tabela 99** Distribuição percentual e por taxa de 100 mil habitantes dos suicídios registrados em Contagem , 2014 a 2022.
- 198 **Tabela 100** Distribuição percentual por tipo de regime de pessoas privadas de liberdade da Penitenciária Nelson Hungria registradas em Contagem, 2014 a 2023.
- 198 **Tabela 101** Distribuição percentual dos movimentos no Sistema Prisional da Penitenciária Nelson Hungria, registrados em Contagem, 2014 a 2023.
- 199 **Tabela 102** Distribuição percentual por tipo penal de pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria em Contagem, 2014 a 2018.
- 200 **Tabela 103** Distribuição percentual por local de proveniência da população prisional.
- 202 **Tabela 104** Distribuição percentual por raça da população prisional da Penitenciária Nelson Hungria em Contagem,2014 a 2023.
- 205 **Tabela 105** Distribuição percentual por grau de instrução das pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria de Contagem, 2014 a 2023.

22	PARTE I
23	Introdução
25	Metodologia
28	Caracterização do município de Contagem
28	Características gerais
28	Histórico
33	Características da população
37	Características dos domicílios
39	Indicadores sociais e econômicos
43	Distritos industriais
44	Educação
48	Riscos geológicos e hidrológicos
56	Considerações finais
59	PARTE II
60	Crimes violentos
62	Crimes contra o patrimônio
68	Furtos
74	Registros de furtos pela Guarda Civil
78	Roubos
85	Dano
90	Infração ambiental
94	Crimes contra a pessoa
95	Lesão corporal
101	Ameaça
105	Crimes de violência sexual
106	Assédio sexual
110	Importunação sexual
115	Estupro
119	Estupro de vulnerável
122	Violência doméstica

128 Acidentes de trânsito

- 130** Acidentes de trânsito com vítima
- 133** Acidente de trânsito sem vítima
- 135** Acidentes de trânsito que chegam à Guarda Civil

138 Tráfico de drogas

144 Homicídios

- 146** Os registros de homicídios da segurança pública
- 152** Os registros de homicídios da saúde pública
- 159** Violência contra crianças e adolescentes
- 173** Violência contra a pessoa idosa
- 181** Violência contra a população LGBTQIA+
- 187** Suicídio
- 196** Dados sobre a penitenciária Nelson Hungria
- 207** Considerações finais
- 213** Referências

PARTE I

Introdução

A Constituição Federal de 1988 (CF/1988) estabelece que a segurança pública é uma responsabilidade de todos; lista, em seguida, as polícias estaduais e as federais como as principais responsáveis pela provisão desse serviço, além de limitar a atuação do município à possível instalação de Guardas Municipais (Delgado, 2022). A existência dessas instituições só se torna possível, pois, na década de 1990, o entendimento da exclusividade dos estados na formulação e na execução de políticas de segurança pública começou a ser questionado pelo Governo Federal à época, através do Plano Nacional, o que levou o tema a ganhar força entre gestores, pesquisadores, organizações do terceiro setor, instituições policiais, guardas municipais, dentre outros (Madeira; Rodrigues, 2015). É nesse momento que o município, unidade federativa mais próxima do cidadão, passa a ser cobrado sobre a atuação na gestão dos problemas relacionados à violência e à criminalidade, para além da constituição de Guardas Municipais, como previa o texto constitucional (Ricardo; Caruso, 2007).

A partir dos anos 2000, os municípios passaram a atuar de forma mais coordenada na formulação e na implementação de políticas de segurança voltadas para as causas estruturais da criminalidade, como a desigualdade de serviços e a falta de infraestrutura, aumentando seus investimentos nessa seara. Delgado (2022) explica que, entre 2002 e 2017, os municípios brasileiros aumentaram em 258% seus gastos com segurança pública, ultrapassando os aumentos observados na União e nos estados com a mesma função. Embora os estados ainda sejam responsáveis por cerca de 80% dos gastos totais com segurança pública, a tendência de aumento dos recursos investidos pelos municípios é evidente.

Hoje, é possível afirmar que os municípios têm desempenhado um papel cada vez mais relevante na implementação de políticas públicas nessa área (Baptista, A. et al., 2016). Não à toa, na promulgação da Lei nº 13.675, que instituiu o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), em 2018, os municípios foram incluídos como instâncias indispensáveis à provisão da segurança. Ainda, de acordo com Delgado (2022), essa mudança impulsionou a descentralização e a gestão compartilhada das políticas públicas de segurança, sendo que a Guarda Municipal também foi incluída como um componente operacional do SUSP. Nessa mesma seara, a Lei nº 13.675 exige que os municípios criem Conselhos de Segurança Pública e Defesa Social, e que elaborem Planos Municipais de Segurança Pública, alinhados ao Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSP). Além disso, estabelece prazos para a elaboração e a implementação desses planos, condicionando o acesso a recursos federais à sua execução.

É neste contexto que se consolida a parceria entre o Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP/UFMG) e a Prefeitura Municipal de Contagem (PMC). Essa cooperação tem como objetivo a formulação de um Plano Municipal de Segurança Pública para que, no ano de 2024, o documento possa ser utilizado como auxílio para o município nos desafios que lhe são apresentados de forma cotidiana

nos assuntos relacionados à prevenção do crime e da violência. A parceria entre as duas entidades já ocorreu anteriormente, posto que o CRISP/UFMG foi responsável pela elaboração do Diagnóstico da Violência, Criminalidade e Desordem Urbana e do Plano de Segurança Pública de Contagem em 2011. Sendo assim, a proposta deste documento se torna, então, atualizar o diagnóstico e as propostas com base nos dados no e cenário atual, bem como expandir o plano por meio do Plano de Intervenção da Guarda Civil.

No âmbito sociológico, em relação à criminalidade, temos diferentes perspectivas teóricas para analisar esse fenômeno social. Teóricos como Durkheim (2000), Quetelet (1984) e Guerry (1833) historicamente se manifestaram sobre a importância de análises focalizadas para a compreensão dos padrões espaciais dos delitos. Neste relatório sobre o município de Contagem, utilizaremos como base estudos que têm como foco ‘o lugar’ como uma dimensão essencial para entender desvios e crimes em grandes centros urbanos, a partir da abordagem da ecologia social (Shaw; McKay, 1942). Leva-se em conta, nesse tipo de estudo, a relação entre violência e urbanização, pois o entendimento que se tem é que a estrutura urbana faz parte do conjunto dos determinantes da criminalidade. Sendo assim, fatores como densidade populacional, estrutura urbana, desigualdade social, segregação racial e acesso a recursos públicos/políticas públicas são considerados como elementos que influenciam a distribuição e a incidência do crime em uma determinada área geográfica (Shaw; McKay, 1942).

Buscamos a identificação de padrões espaciais dos diferentes tipos de crime. Como exemplo dessas teorias, citamos a da desorganização social e suas reformulações (Sampson, 2012), que sugerem que os bairros com altos níveis de desorganização social — caracterizados por uma falta de coesão comunitária, altas taxas de mobilidade populacional e baixo envolvimento comunitário — não conseguem alcançar níveis de eficácia coletiva suficientes para se articularem em ações que visam à segurança da comunidade. Assim, esses territórios ficam mais propensos a experimentarem níveis elevados de criminalidade. Essa teoria foi aplicada por Cláudio Beato Filho (1998) na tentativa de entender os padrões de crimes no Brasil, problematizando a necessidade de deslocar o foco do criminoso para o próprio delito, o que implica uma análise dos processos de tomada de decisão por parte dos criminosos em relação à escolha dos locais e alvos adequados para a realização de determinados tipos de crimes.

Utilizando informações georreferenciadas para o estado de Minas Gerais, Beato Filho (1998) destaca a necessidade de avaliar os aspectos sociodemográficos e de oportunidades que caracterizam as principais regiões do estado, explicando, assim, as diferenças regionais em termos de criminalidade. Nesse contexto, rodovias, fronteiras, centros comerciais e industriais emergem como importantes dimensões a serem observadas como mecanismos de ‘atração de crimes’, em que a presença desses elementos pode influenciar significativamente a incidência e a distribuição dos delitos. Sob essa lógica, a

cartografia da criminalidade se configura como ferramenta fundamental para compreender tanto a dinâmica quanto a localização do aumento significativo no número de crimes violentos de um território. Enquanto a análise temporal indica uma tendência de crescimento da criminalidade em todo o estado de Minas Gerais, os mapas fornecem orientações valiosas para identificar áreas prioritárias que exigem a implementação de políticas públicas de segurança adaptadas às necessidades específicas de cada região.

Dessa forma, considerando a abordagem da ecologia do crime, os dados dos registros administrativos (da saúde e da segurança pública) serão utilizados aqui numa lógica cartográfica com vistas a compreender se as características que concentram grande quantidade de registros são semelhantes. Por outro lado, ainda de acordo com a teoria da desorganização social, a perspectiva temporal importa, haja vista que a ocorrência de delitos numa área pode contribuir para a expulsão de atividades de controle social e, consequentemente, levar ao aumento da incidência do crime ao longo do tempo. Pensando na atualização dos dados dispostos no relatório elaborado anteriormente pelo CRISP, elegemos os mesmos tipos de crimes e, para cada um deles, analisamos: (i) o aumento das ocorrências no tempo; e (ii) a distribuição das ocorrências no espaço.

A partir da abordagem explicada, destacamos a grande relevância social da realização do diagnóstico, do planejamento e da avaliação das políticas públicas de segurança municipal, a qual enseja os estudos e as análises que servem de base para melhor planejar as ações do setor público. Nesse sentido, este documento apresenta a primeira etapa da pesquisa diagnóstica, que consistiu no levantamento dos dados quantitativos. É iniciado, assim, a partir de uma caracterização sociodemográfica de Contagem e posteriormente segue com uma análise da criminalidade violenta e da desordem por meio dos registros administrativos, ou seja, por meio de conjuntos de informações coletadas e mantidas por burocracias governamentais para fins administrativos. Eles incluem uma ampla gama de dados, como estatísticas demográficas, registros de saúde e registros de vitimização por crime e violência. Com o uso desses dados, foi possível a identificação de padrões espaciais e temporais, juntamente com informações sobre diversas formas de violência notificadas por instituições governamentais no território da cidade nos últimos anos.

Metodologia

Nesta parte inicial da pesquisa diagnóstica, que realizou o levantamento dos dados quantitativos, procuramos sistematizar e analisar os registros administrativos que nos permitem traçar o perfil sociodemográfico e a dinâmica de criminalidade, violência e desordem no município de Contagem.

Para a caracterização sociodemográfica desse município, foram utilizados principalmente bancos de dados que consistem em indicadores disponibilizados por distintas agências públicas sobre Contagem. Entre essas fontes, destacam-se as informações sobre população e domicílios fornecidas pelo Censo Demogrâ-

fico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, foram empregados indicadores sociais, como os de educação e saúde, obtidos por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), além de dados da Fundação João Pinheiro – Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), Censo Escolar, informações do Tribunal de Contas da União (TCU) e dados do Observatório Socioeconômico de Contagem.

Após isso, foi realizado um diagnóstico da criminalidade do município de Contagem, identificando seus padrões espaciais e temporais. Para tanto, dados tais como as ocorrências policiais registradas no município de Contagem foram cedidos pelas instituições correspondentes — a Polícia Militar e Civil no âmbito do Registro de Evento de Defesa Social (REDS), e a Guarda Civil de Contagem. No caso dos dados da Guarda, foram selecionados os cinco delitos mais frequentes para a construção de análises mais elaboradas, representando 4.148 dos delitos totais e 83% dos dez delitos mais registrados. Além disso, foram analisados dados de outras fontes, como o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), integrado à plataforma do DataSUS, fornecendo informações sobre acidentes de trânsito, acidentes e suicídios envolvendo armas de fogo.

O sistema INFOPEN forneceu dados estatísticos sobre o sistema carcerário brasileiro. Também foram consideradas as denúncias recebidas pelo Disque 100 sobre direitos humanos. Para fins de comparação com a realidade estadual e nacional, foram utilizados dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, da Organização Estadual de Segurança Pública (OESP) e da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (ONDH/MDHC).

Esses dados são importantes por permitirem, quando da análise dos registros de crime e violência, recortes de gênero, idade, raça e desigualdades socioeconômicas, assim como possíveis comparações em nível nacional. Vale ressaltar, ainda, que, nesta etapa, optamos por uma abordagem comparativa, buscando situar o município de Contagem em seu contexto regional, razão pela qual também foram levados em conta dados sobre a capital Belo Horizonte, assim como dados do estado de Minas Gerais.

Torna-se importante ressaltar que os tipos de crime dentro das categorias específicas serão analisados a partir do cálculo das taxas registradas por 100 mil habitantes no município, a partir da população calculada pelo Censo de 2022, que foi de 621.863 habitantes. Em seguida, dividimos o número total do tipo de crime registrado em Contagem nos anos de 2019 a 2023 pelo tamanho da população estimada para cada ano e, então, multiplicamos por 100 mil para obter, assim, a taxa de crime por 100 mil habitantes que nos permite comparar o número de cada tipo de crime analisado em relação ao tamanho da população e calcular a incidência desse crime no território. Ainda, levaremos em consideração os dados válidos para algumas das análises, das tabelas e dos gráficos dispostos. Ou seja, dados ‘sem informação’ ou ‘omissos’ não serão computados — e inseriremos notas indicando essa ausência de informação.

Outro ponto que cabe ressaltar é que separamos os tópicos usando as fontes dos dados como referência central. Isso significa que todos os crimes relacionados ao banco do Registro de Evento de Defesa Social (REDS), por exemplo, estão agrupados próximos, facilitando sua interpretação, já que cada uma dessas bases utiliza uma metodologia própria de análise. Os dados de ocorrências registradas pela Guarda Civil sucedem os dados do banco do REDS relativos a cada tópico, visto que seguem um padrão semelhante de análise. Os dados do sistema de saúde, por exemplo, contabilizam as características das vítimas de homicídio e suicídio. Já os dados do sistema de segurança pública contam os delitos que chegaram ao conhecimento das organizações policiais. Por fim, os dados disponibilizados pelos aplicativos de direitos humanos (Disque 100 e Disque 180) informam sobre violência contra crianças, adolescentes, idosos e a população LGBTQIA+. Em outras palavras, é a partir da integração de diferentes fontes de informação que se torna possível compreender como a dinâmica de crime e violência se distribui no território de Contagem, quais são os seus padrões e, dessa forma, quais poderiam ser as ações de intervenções na cidade, em termos de prevenção aos delitos.

Assim sendo, este relatório encontra-se dividido em outras três partes, para além da introdução e da seção metodológica. O capítulo seguinte faz a caracterização do município de Contagem, cobrindo desde suas características gerais e históricas até a distribuição da população, dos domicílios e dos distritos industriais, bem como a apresentação de indicadores sociais e econômicos. Além disso, aborda aspectos essenciais como educação, riscos geológicos e hidrológicos, e encerra com considerações sobre as informações apresentadas.

Na Parte II, o foco do relatório se volta para a análise dos diversos tipos de crimes e violências ocorridos no município. Essa parte detalha crimes: violentos; contra o patrimônio; de infração ambiental; contra a pessoa; e de violência sexual — incluindo categorias específicas como assédio e importunação sexual, estupro e estupro de vulnerável. Também são abordados temas críticos como violência doméstica, acidentes de trânsito, tráfico de drogas e homicídios, com seções específicas para violência contra crianças, adolescentes, idosos e a população LGBTQIA+, além de dados sobre suicídio.

O relatório conclui com uma seção sobre a penitenciária Nelson Hungria, fornecendo dados de destaque para a região de Nova Contagem, cujo processo de urbanização foi impulsionado pela inauguração do equipamento prisional ainda nos anos 1980. Por fim, são apresentadas as considerações finais, no ensejo de que elas ajudem na construção do Plano Municipal de Segurança Pública do Município.

Características Gerais

O município de Contagem está situado na região central do estado de Minas Gerais, integrando a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). É atualmente a segunda maior cidade do estado, atrás apenas de Belo Horizonte, sendo que hoje Contagem conta com 621.863 habitantes no ano de 2022, de acordo com o IBGE (2022a). Ainda, segundo dados da Fundação João Pinheiro, através do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), tem uma extensão territorial de 194,38 km² e uma densidade populacional de 3.466,66 hab/km² — conforme dados de 2021. Importa, ainda, dizer que possui como municípios limítrofes: Belo Horizonte, Betim, Esmeraldas, Ribeirão das Neves e Ibirité. Contagem apresenta como vias de acesso às principais rodovias do país a BR-381 (Fernão Dias — acesso a São Paulo), a BR-262 (acesso a Vitória e Triângulo Mineiro) e a BR-040 (acesso a Brasília e Rio de Janeiro).

Figura 1: Mapa da localização do município de Contagem, 2023.



Fonte: IBGE Mapas/2022

Histórico

O município de Contagem emergiu como um assentamento inicialmente modesto, originado entre o final do século XVII e o início do século XVIII, impulsionado pelas expedições bandeirantes paulistas em busca de riquezas minerais na região colonial portuguesa de Minas Gerais. De acordo com Santos (2017), há uma controvérsia com relação à sua designação original, que é “Abóbora”, pois possivelmente o nome derivaria das plantações estabelecidas pelos bandeirantes para garantir suprimentos durante suas jornadas, tendo estabelecido uma plantação específica de abóboras, o que teria dado nome à

região. No entanto, o consenso acerca do tema reside no fato de que o nome da cidade deriva das atividades de contagem de mercadorias em um posto fiscal, com a região sendo conhecida pela proximidade do ribeirão das “Abóboras”.

Desde sua fundação, por volta de 1700, Contagem foi tida como um distrito no município de Sabará, pertencente à Comarca do Rio das Velhas, assim como a maioria dos municípios na atual região metropolitana de Belo Horizonte. No final do século XVIII, com a crise na mineração de ouro nas áreas circundantes, a atividade pastoril floresceu em Contagem das Abóboras, resultando no surgimento de fazendas históricas e no estabelecimento de famílias tradicionais na região. Em razão de conflitos políticos, em 1938, Contagem teve sua autonomia revogada e, por aproximadamente dez anos, tornou-se um distrito de Betim. Somente em 1948, recuperou sua independência política (Silva, 2018).

Seu processo de industrialização foi iniciado na década de 1940, com a instalação da Cidade Industrial próxima a Belo Horizonte. A escolha desse local é oriunda: da sua proximidade com a capital do estado, Belo Horizonte, que fornecia a mão de obra; da disponibilidade de matéria-prima; e do acesso à energia elétrica fornecida pela recém-criada empresa estatal, a Cemig. O parque industrial recentemente instaurado foi planejado e estabelecido com o objetivo de impulsionar a economia do estado, e, a partir de 1948, várias indústrias começaram a se instalar em Contagem, o que trouxe mudanças significativas para o território, pois a cidade industrializada atraiu migrantes de diversas regiões, transformando seu perfil econômico e social.

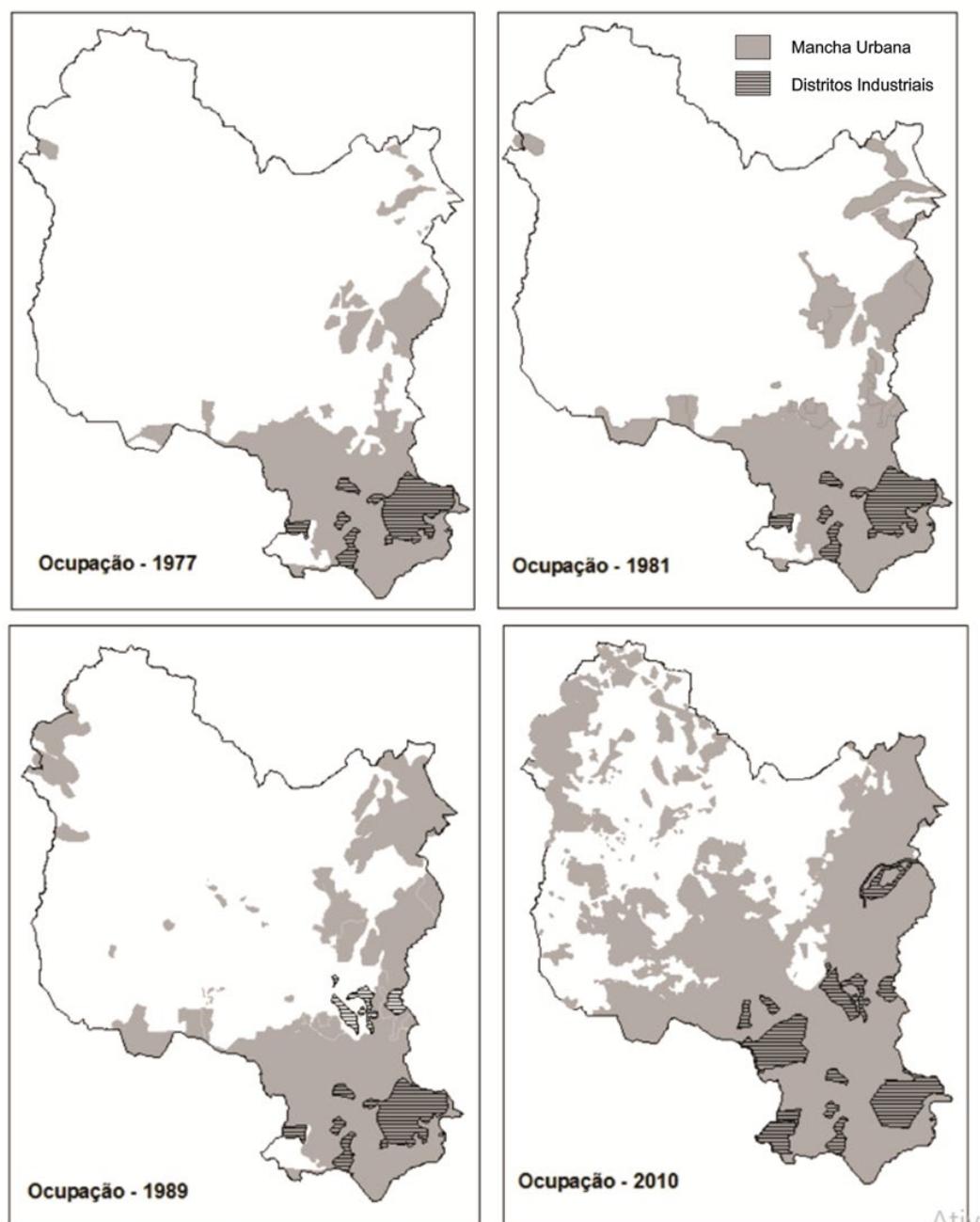
Nas décadas de 1950 e 1960, a cidade vivenciou rápido crescimento industrial na divisa com o Barreiro, regional de Belo Horizonte, além de uma expansão da periferia para o centro, com avanço populacional em direção a outras regiões, como os bairros Nacional e Ressaca. Na década de 1970, houve a expansão do setor industrial para uma nova região, resultando na criação do Centro Industrial de Contagem, o CINCO, com concepção mais moderna e preocupação ambiental. Digna de nota também é a criação, na década de 1970, de uma das maiores centrais de abastecimento do país, a CEASA, localizada na Regional Ressaca. Nos anos 2000, surgiram novos distritos, incluindo Cincão, Cinquinho, Distrito Industrial Hélio Pentagna Guimarães e Polo Moveleiro da Ressaca.

A industrialização trouxe consigo desafios sociais significativos, como o rápido crescimento populacional e a dificuldade em fornecer serviços básicos à população. Mesmo com esses obstáculos, Contagem continuou investindo em seu desenvolvimento, tendo resultados positivos na economia e emergindo como um centro importante e polo industrial, tanto dentro quanto fora do estado (Silva, 2018). Nessa perspectiva, Contagem marcou presença predominante no desenvolvimento econômico do estado de Minas Gerais, destacando-se, sobretudo, no setor industrial. Atualmente, a cidade abriga uma diversificada gama de indústrias, empresas de serviços e atividades comerciais, como indica a Figura 2. A imagem também demonstra a peculia-

ridade do lado norte do município, principalmente na região de Várzea das Flores, que tem grandes áreas verdes.

Nesse contexto, a cidade foi tomando forma com a ausência de projetos urbanísticos e com a falta de atendimento aos instrumentos urbanísticos e jurídicos constantes no Plano Diretor, com áreas polarizadas pelos distritos industriais, muitos bairros parcelados destinados a receber os trabalhadores da indústria e com carência de infraestrutura urbana. Com o tempo, a malha urbana começa a se expandir para porções mais centrais do município em direção à bacia Vargem das Flores (Contagem, 2017).

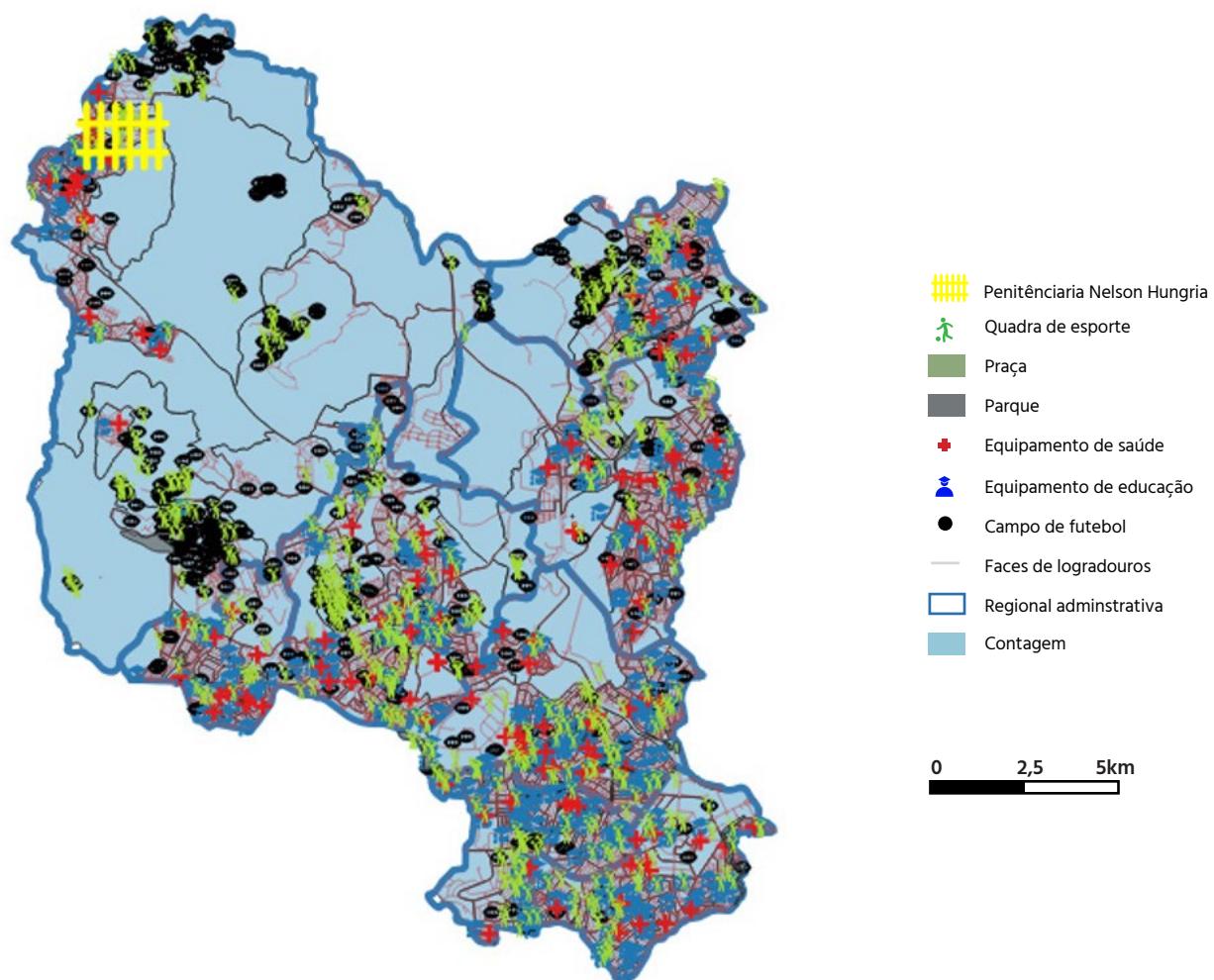
Figura 2: Mapa sobre a evolução da mancha urbana do município de Contagem, 1977 a 2010.



As transformações na estrutura de produção e na organização social de Contagem têm um impacto direto na dinâmica populacional e na distribuição geográfica das pessoas. Isso ocorreu de maneira diversificada ao longo de sua história, gerando diferentes regionais com características peculiares e desiguais de ocupação, população, desenvolvimento econômico e industrial. Essas características ambientais, de acordo com teorias criminológicas da ecologia social (Shaw; McKay, 1942), influenciam a dinâmica de criminalidade apresentada pela cidade atualmente, conforme veremos ao longo deste estudo.

Segundo dados da Fundação João Pinheiro em 2021 (FJP, 2021), o município apresentava 53% de cobertura por infraestrutura urbana, 23% de cobertura vegetal por flora nativa, 21% de cobertura por agropecuária e outros 2% do território com outras formas de ocupação do solo.

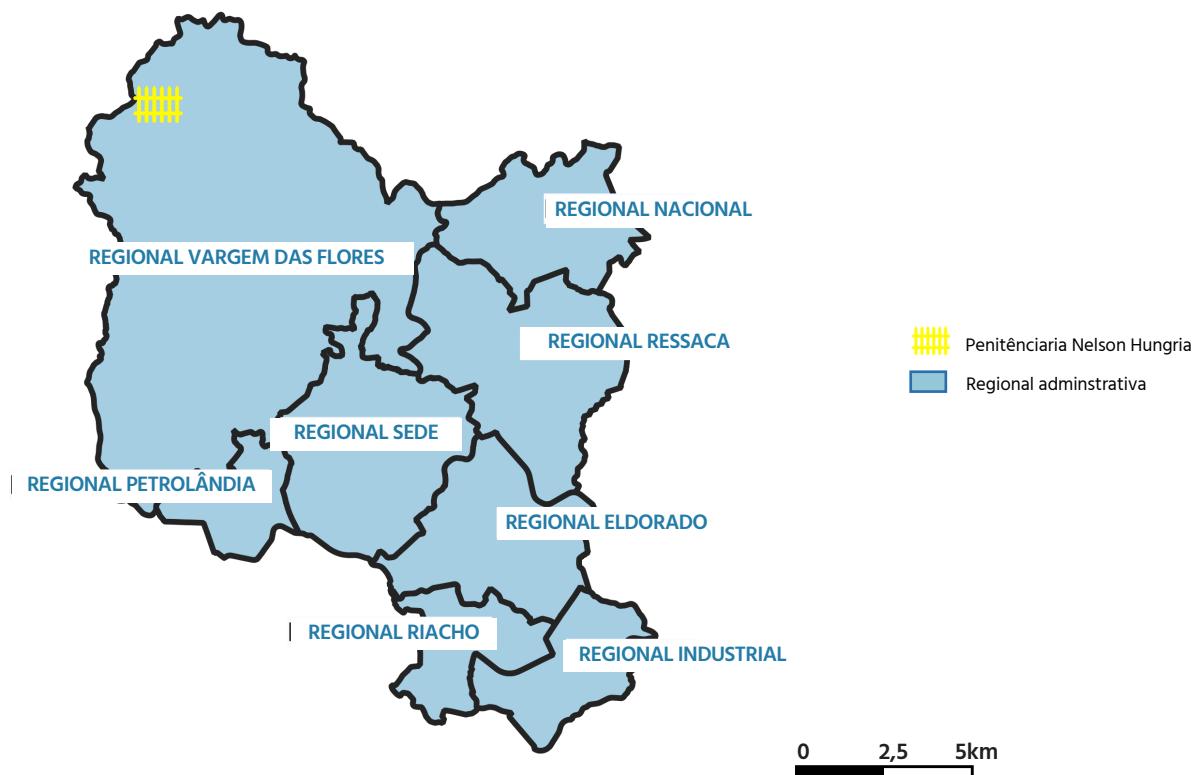
Figura 3: Mapa dos equipamentos públicos de Contagem, 2023.



Fonte: Elaboração própria

A seguir, um mapa com as oito diferentes regionais administrativas que compõem a cidade de Contagem atualmente — quais sejam: Ressaca, Vargem das Flores, Nacional, Petrolândia, Eldorado, Riacho, Industrial e a Sede.

Figura 4: Mapa das regionais de Contagem, 2023.



Fonte: Elaboração própria

A Regional Eldorado é reconhecida como o principal centro comercial de Contagem, destacando-se pela movimentada Avenida João César, pelo Big Shopping e pelas tradicionais feiras. É também a maior regional em termos populacionais, abrigando 19% dos 603.442 habitantes da cidade, conforme o Censo de 2010. Por sua vez, a Regional Ressaca é o local onde está situado o CEASA e tinha, em 2010, a segunda maior população do município, representando 15,8% do total. Já a Regional da Sede é considerada a referência histórica de Contagem, abrigando o centro da cidade e outros bairros, com 14,7% da população em 2010.

As Regiões Administrativas do Riacho e Industrial tinham, na mesma época, populações próximas em termos numéricos, sendo a primeira responsável por 12,3%, e a segunda, por 12,4% dos 603.442 habitantes de Contagem, respectivamente. A Regional Nacional representava 10,2% da população nesse período. Quanto à Regional Vargem das Flores, ela engloba a área da Lagoa Vargem das Flores e de Nova Contagem, contando com 9,1% da população total. Por fim, a menor regional em termos populacionais era a Petrolândia, situada na fronteira com o município de Betim, com aproximadamente 6,4% da população de Contagem em 2010.

Características da população

Analisando a evolução da população de Contagem ao longo do tempo, utilizando como base os dados dos Censos Demográficos realizados em 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022, durante a transição das décadas de 1980 para 1990, Contagem experimentou o maior aumento populacional registrado ao longo da série temporal analisada. A população do município cresceu cerca de 62% em um período de onze anos, resultando em um acréscimo de 169.118 habitantes. Esse crescimento afetou, sobretudo, a população urbana, que apresentou um crescimento mais expressivo.

Embora a população rural tenha aumentado consideravelmente, passando de 0,8% para 6,6% (crescimento de 5,8%) do total em onze anos, Contagem continua sendo predominantemente uma cidade de jaez urbano, com mais de 93% de seus habitantes residindo em áreas que assim se qualificam, bem maior do que a média do estado de Minas Gerais, conforme se pode analisar na tabela que segue.

Tabela 1: Distribuição percentual sobre a população total por situação de domicílio no município de Contagem e no estado de Minas Gerais — 1980, 1991, 2000 e 2010

Anos	Contagem (MG)					Minas Gerais				
	Total	Urbana		Rural		Total	Urbana		Rural	
	Absol.	Absol.	%	Absol.	%	Absol.	Absol.	%	Absol.	%
1980	280.470	278.119	99,16	2.351	0,84	13.380.105	8.983.371	67,14	4.396.734	32,86
1991	449.588	419.975	93,41	29.613	6,59	15.743.152	11.786.893	74,87	3.956.259	25,13
2000	538.017	533.330	99,13	4.687	0,87	17.891.494	14.671.828	82,00	3.219.666	18
2010	603.442	601.400	99,66	2.042	0,34	19.597.330	16.715.216	85,29	2.882.114	14,71

Fonte: IBGE, 1980; 1991; 2000; 2022a.

Durante o período entre 1991 e 2000, Contagem continuou a experimentar crescimento populacional, embora em uma escala menos expressiva em comparação com a década anterior. Nesses dez anos, a população aumentou aproximadamente 16%, com um acréscimo de 88.429 residentes. No entanto, é importante notar que esse crescimento foi observado apenas na área urbana do município, enquanto a população rural registrou uma diminuição de 24.926 habitantes, reduzindo sua representatividade de 6,6% para apenas 0,9% do total da população municipal. No período entre 2001 e 2010, a população de Contagem registrou um crescimento de cerca de 12%, com um aumento de 65.031 residentes. Mais uma vez, a área rural testemunhou uma diminuição populacional, representando apenas 0,3% do total de moradores do município.

A Fundação João Pinheiro divulgou uma estimativa da população rural e urbana atual de Contagem, representada na Tabela 2. Ao analisar o último

período, entre 2010 e 2022, com base na estimativa, o município teve um crescimento de cerca de 11,66%, com o aumento de 70.407 residentes em sua área urbana. Em contrapartida, a área rural representou novamente uma diminuição populacional, com apenas 0,1% dos moradores de Contagem, o que acompanha a tendência do estado de Minas Gerais, o qual segue o comportamento usual de aumento da população urbana, embora mantenha uma parcela rural significativa.

Essa mudança é evidenciada pela redução na concentração percentual da população rural, que passou de 32,9% em 1980 para 9,5% em 2021. Vale destacar que o crescimento populacional pode estar associado a mudanças na composição demográfica, como um aumento na proporção de jovens e idosos, por exemplo.

Tabela 2: Estimativas populacionais municipais urbanas e rurais para o município de Contagem e para o estado de Minas Gerais, 2022.

Ano	Contagem (MG)					Minas Gerais				
	Total	Urbana		Rural		Total	Urbana		Rural	
	Absol.	Absol.	%	Absol.	%	Absol.	Absol.	%	Absol.	%
2022	673.849	673.042	99,88	807	0,12	21.411.923	19.378.524	90,5	2.033.399	9,5

Fonte: FJP, 2021.

A análise da densidade demográfica dos municípios de Contagem e Belo Horizonte, bem como do estado de Minas Gerais entre os anos de 1980 e 2022 revela um crescimento contínuo e substancial em todos os casos. Contudo, em termos percentuais, Contagem experimentou um crescimento mais significativo em comparação com os demais. Enquanto a densidade demográfica cresceu aproximadamente 23% em Belo Horizonte e 50% em Minas Gerais no mesmo período, Contagem registrou um aumento demográfico de cerca de 120%, embora a densidade demográfica de Belo Horizonte permaneça superior. Com mais pessoas se concentrando em uma área, pode acontecer uma tendência de aumento na competição por recursos, oportunidades de emprego e moradia, levando a tensões sociais e, potencialmente, aumentando a incidência de crimes violentos (Silva; Beato Filho, 2013).

Tabela 3: Densidade demográfica de Contagem (MG/Brasil), Belo Horizonte (MG/Brasil) e Minas Gerais (Brasil), 1980 a 2022.

Municípios		Contagem (MG)	Belo Horizonte	Minas Gerais
Área	(km ²)	194,74	331,35	586.513,98
Densidade demográfica DD (hab/km ²)	1980	1.445,72	5.396,53	23,27
	1991	2.317,46	6.121,70	26,82

Municípios	Contagem (MG)	Belo Horizonte	Minas Gerais
Densidade demográfica DD (hab/km ²)	2000	2.773,28	6.783,41
	2010	3.108,49	7.198,31
	2022	3.193,20	6.988,18
			30,46
			33,4
			35,02

Fonte: IBGE, 1980; 1991; 2000; 2022a.

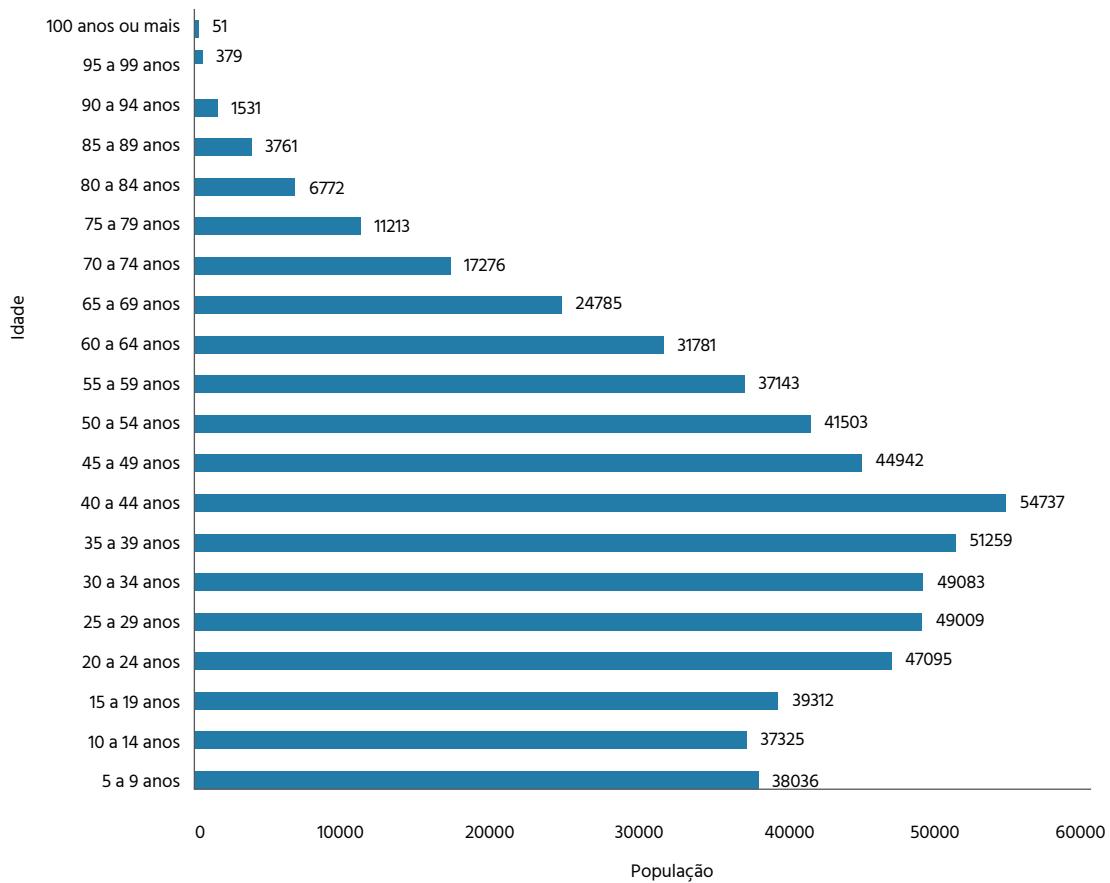
A tabela seguinte, que analisa a distribuição da população de Contagem por sexo de 1980 a 2022, indica um equilíbrio na distribuição entre homens e mulheres. Em 1980, o município mostrou uma ligeira predominância masculina, com uma diferença de apenas 0,42% entre os sexos. A partir de 1991, houve uma mudança para uma predominância feminina, com um aumento gradual no percentual de mulheres em relação aos homens. Em 1991, essa diferença foi de 1,38%, aumentando para 2,08% em 2000, 2,95% em 2010 e para 4,24% em 2022. Inclusive, para estudiosos, como Zaluar e Ribeiro (2009), a diferença progressiva do percentual de mulheres e homens em grandes centros urbanos, como é o caso de Contagem, pode ser resultado da violência urbana, que vitimiza mais os homens do que mulheres, aumentando a desigualdade dessa proporção.

Tabela 4: Distribuição percentual por sexo da população residente no município de Contagem, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022.

Ano	Total	Homens		Mulheres	
		Absol.	%	Absol.	%
1980	280.470	140.961	50,26	139.509	49,74
1991	449.588	221.703	49,31	227.885	50,69
2000	538.017	263.390	48,96	274.627	51,04
2010	603.048	292.628	48,52	310.420	51,47
2022	621.863	297.729	47,88	324.134	52,12

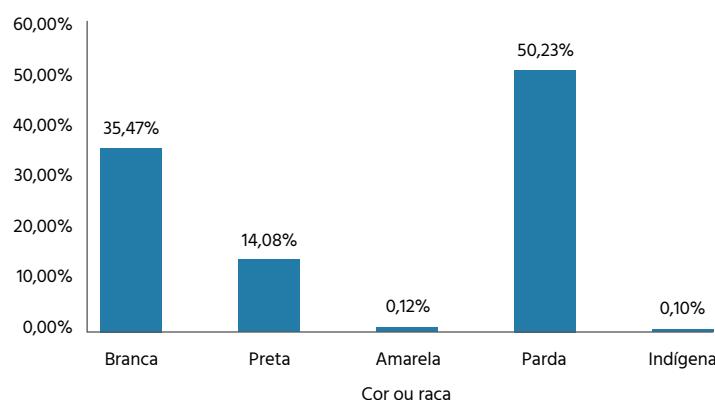
Fonte: IBGE, 1980; 1991; 2000; 2022a.

Conforme o Censo de 2022, Contagem tem uma população majoritariamente composta por adultos. Os grupos de 40 a 44 anos e de 35 a 39 anos são os mais numerosos, representando, juntos, cerca de 17,0% da população total. Os jovens adultos, com idades entre 15 e 24 anos, também apresentam uma presença significativa, somando aproximadamente 13,9% dos residentes. Em contrapartida, os idosos com 65 anos ou mais correspondem a cerca de 10,6% da população. Esses dados indicam que Contagem está passando por um processo de envelhecimento, com uma parcela significativa da população na faixa etária de 65 anos ou mais.

Figura 5: Distribuição da população de Contagem por idade, 2022.

Fonte: IBGE, 2022a.

Os dados do Censo de 2022 para a cidade de Contagem revelam que, entre os 621.863 habitantes, 50% se identificam como pardos, 35% como brancos, 14% como pretos, enquanto 0,1% se identificam como amarelos e 0,1% como indígenas. Quando somadas, as populações preta e parda formam 64% da população de Contagem, refletindo uma realidade semelhante à do estado de Minas Gerais. No recorte étnico-racial do Censo de 2022, Minas Gerais registrou 41,1% de sua população autodeclarada branca, 11,8% preta, 46,8% parda, 0,2% amarela e 0,2% indígena.

Figura 6: Distribuição percentual por raça/cor, segundo o IBGE, da população residente em Contagem, 2022.

Fonte: IBGE, 2022a.

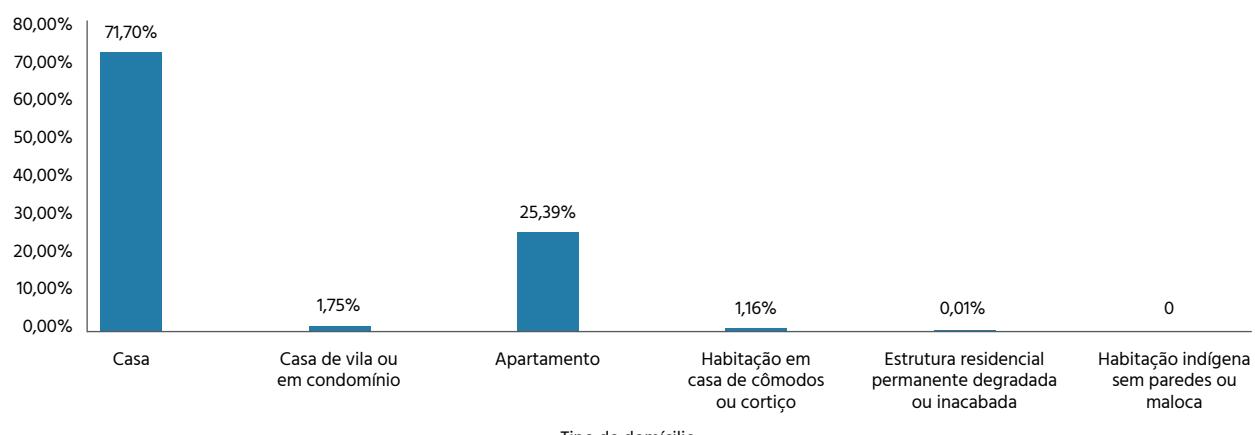
A análise das características demográficas de Contagem ao longo das décadas revela um padrão de crescimento populacional significativo, especialmente nas áreas urbanas, enquanto a população rural diminuiu progressivamente. Esse crescimento tem sido acompanhado por mudanças na distribuição por sexo, com uma transição de uma ligeira predominância masculina para uma predominância feminina.

A análise da identificação étnico-racial da população demonstra uma predominância de pretos e pardos. Além disso, o perfil demográfico da cidade destaca uma população predominantemente composta por jovens e adultos, com uma crescente representatividade de idosos, sugerindo um processo de envelhecimento populacional. Essas mudanças demográficas têm implicações importantes para a dinâmica de crime na região, incluindo a necessidade de políticas e programas específicos para enfrentar os desafios associados ao crescimento urbano, à distribuição por sexo, ao perfil étnico-racial, às juventudes da cidade e ao envelhecimento da população.

Características dos domicílios

As “características dos domicílios” se referem aos atributos físicos, sociais, econômicos e estruturais dos locais onde as pessoas residem, sendo o seu levantamento algo fundamental para analisar a qualidade de vida das pessoas em determinada área geográfica, além de servir como base para o planejamento de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento urbano. Em Contagem, de acordo com dados do Censo de 2022 (IBGE, 2022a), mais de 71% da população residia em casas, mais de 25% residiam em apartamento, quase 2% em casas de vila ou condomínio, um pouco mais de 1% da população vivia em habitação em casa de cômodos ou cortiços, e 0,01% em estrutura avaliada como degradada ou inacabada. Os dados demonstram a diversidade de moradias da cidade, explicitando como a população está distribuída, sendo que o maior número de habitações é composto por casas, com grande número de apartamentos e baixos percentuais de moradias inacabadas ou degradadas, o que demonstra que a cidade apresenta qualidade relativamente boa de urbanização.

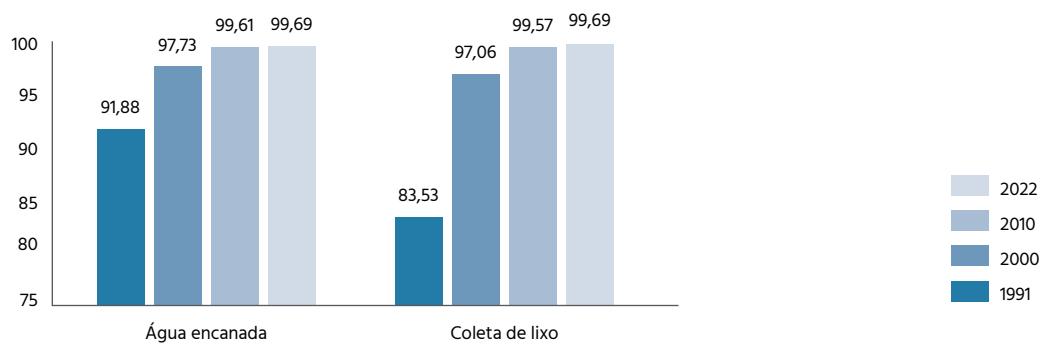
Figura 7: Distribuição percentual dos domicílios permanentemente ocupados em Contagem, 2022.



Fonte: IBGE, 2022a.

A partir dos dados gerados com o Atlas do Desenvolvimento Humano relativamente a 2013 (PNUD; FJP; IPEA, s.d.), é possível delinear a evolução do acesso da população urbana aos serviços básicos. Em Contagem, é notável um significativo aumento na prestação desses serviços ao longo do tempo, especialmente no caso da coleta de lixo. Em 1991, cerca de 83,5% da população tinha acesso à coleta de lixo, e esse número aumentou para aproximadamente 97% em 2000, abrangendo cerca de 13,5% adicionais da população. De 2000 a 2010, esse crescimento foi de 2,5%, alcançando a marca de 99,6% da população atendida pelo serviço de coleta de lixo, seguindo a tendência de aumento para 99,7% no ano de 2022. Quanto ao acesso à água encanada, também houve um crescimento significativo, com um aumento de 7,7% entre 1991 e 2010, chegando a 99,3% da população atendida em 2022, demonstrando os esforços para melhorar a infraestrutura e garantir serviços básicos essenciais para a população.

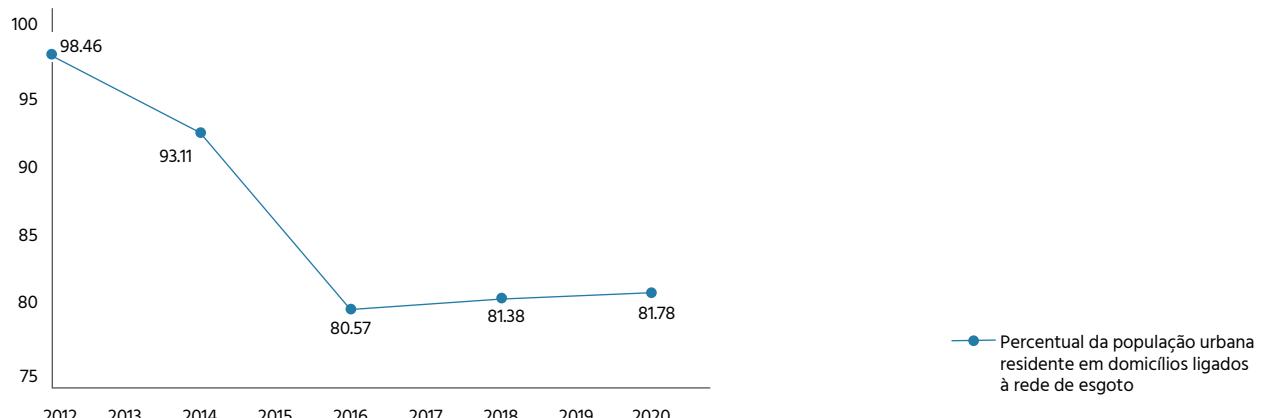
Figura 8: Distribuição percentual do acesso da população de Contagem a serviços básicos, 2022.



Fonte: PNUD; FJP; IPEA, s.d.

O acesso à energia elétrica também registrou um aumento entre 1991 e 2010, alcançando praticamente 100% da população. Em 2022, todos os domicílios em Contagem possuíam banheiro de uso exclusivo, e 94,5% têm acesso à rede de esgoto. No que diz respeito ao esgotamento sanitário, cerca de 81,8% da população urbana foi efetivamente atendida em 2020. Esse índice, que sofreu uma queda significativa entre 2012 e 2016, vem apresentando um leve aumento, atingindo 81,6% em 2022. Esses valores representam a média dos dados observados no ano de referência, assim como nos anos anterior e posterior.

Figura 9: Distribuição percentual urbana dos residentes em domicílios ligados à rede de esgoto de Contagem, 2012 a 2020.



Fonte: IMRS,2021

A investigação sobre as características estruturais dos domicílios — tais como acesso a serviços básicos e condições de moradia — fornece uma visão detalhada do padrão de vida da população de Contagem, que apresenta boa infraestrutura em geral, com maior número de casas, um crescimento no número de apartamentos e baixos percentuais de moradias inacabadas ou degradadas. Também com relação aos serviços básicos como água, esgoto, coleta de lixo e energia elétrica, a cidade apresenta cobertura de quase toda a população.

Indicadores sociais e econômicos

A crescente urbanização do município, bem como o forte êxodo rural verificado nos anos de 1990 incentivaram a formação de setores de atividades econômicas de caráter predominantemente urbano, como indústrias, comércio e, sobretudo, serviços. Essa tendência foi verificada durante os anos 2000, como analisado no Plano Municipal de Defesa Social de Contagem, elaborado pelo CRISP em 2011, e segue atualmente.

De acordo com dados de 2021 da Fundação João Pinheiro (2021), dividindo a população com ocupação profissional de Contagem por setores econômicos durante os anos de 2010, 2020 e 2021, os setores que tiveram mais registros foram os de serviços e comércios, seguidos pelo setor de indústria da transformação e indústria da construção; em menor média, encontram-se atividades primárias, extrativismo mineral e serviços industriais de utilidade pública, conforme se pode observar na tabela a seguir.

Tabela 5: Distribuição percentual por setores econômicos da população ocupada em Contagem, 2010 a 2021.

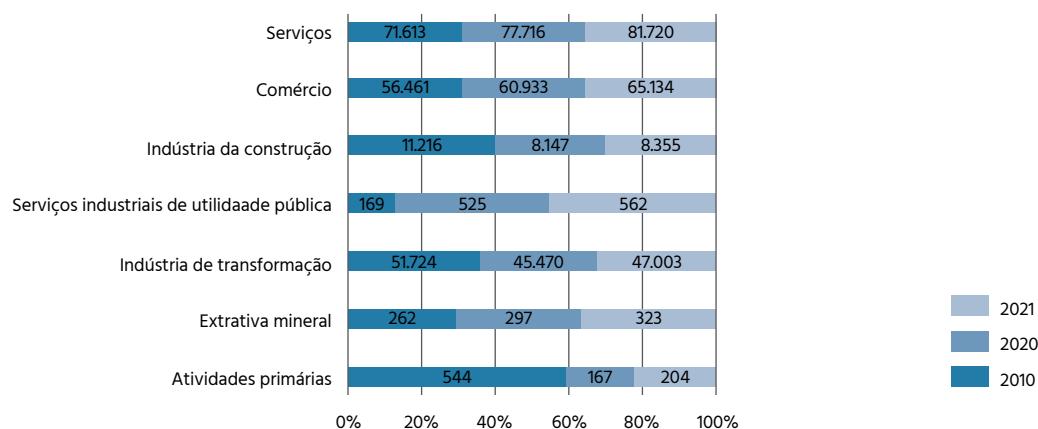
Setores	Ano					
	2010		2020		2021	
	N	%	N	%	N	%
Atividades primárias	544	0,28	167	0,09	204	0,10
Extrativa mineral	262	0,14	297	0,15	323	0,16
Indústria de transformação	51.724	26,94	45.470	23,53	47.003	23,12
Serviços industriais de utilidade pública	169	0,09	525	0,27	562	0,28
Indústria da construção	11.216	5,84	8.147	4,22	8.355	4,11
Comércio	56.461	29,41	60.933	31,53	65.134	32,04
Serviços	71.613	37,30	77.716	40,21	81.720	40,20
Total	191.989	100,00	193.255	100,00	203.301	100,00

Fonte: FJP, 2021.

O setor de serviços no período analisado apresentou tendência de crescimento, chegando ao ápice de ocupação de 40,21% da população no ano de 2020, e o setor de comércios também seguiu a mesma tendência, chegando ao ápice no período em 2021, com taxa de 32,04%. O setor de indústria da transformação apresentou tendência de diminuição, com a maior taxa em 2010 — de 26,94% — e a menor em 2021 — de 23,12% —, o que pode refletir

mudanças na estrutura industrial da região ao longo dos anos. Também a indústria da construção seguiu a tendência de diminuição no mesmo período, apresentando taxas de 5,8% em 2010 e 4,11% em 2021, o que pode estar relacionado a flutuações no mercado imobiliário e de construção civil. Os outros setores mantiveram a média durante os anos analisados, com números relativamente pequenos em comparação com os demais.

Figura 10: Distribuição percentual por setores econômicos da população ocupada em Contagem, 2010 a 2021.



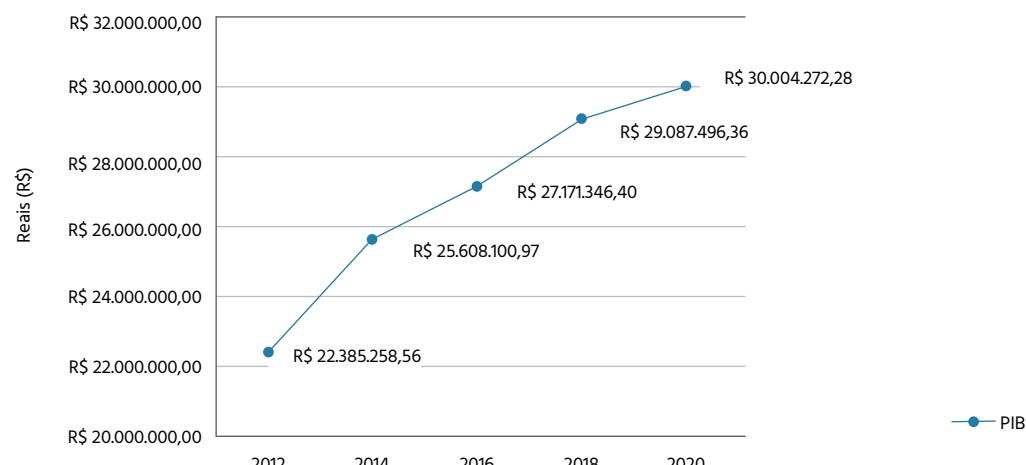
Fonte: FJP, 2021.

Ao longo do período de 2010 a 2021, houve pequenas mudanças na sua estrutura econômica, com um aumento da participação dos setores de comércio, serviços e indústria de transformação, enquanto outros setores, como atividades primárias e indústria da construção, perderam um pouco de participação.

Analizando-se o Produto Interno Bruto (PIB)¹ municipal de Contagem como uma medida de desenvolvimento social dessa localidade, segundo dados da Fundação João Pinheiro (2021), em 2020, o PIB de Contagem atingiu R\$30.004.272,28; já seu PIB per capita foi de R\$45.027,48 nesse mesmo ano.

1. O PIB é a soma monetária de todos os bens e serviços finais produzidos pelo município, durante o ano.

Figura 11: Distribuição do PIB de Contagem (R\$), 2012 a 2020.

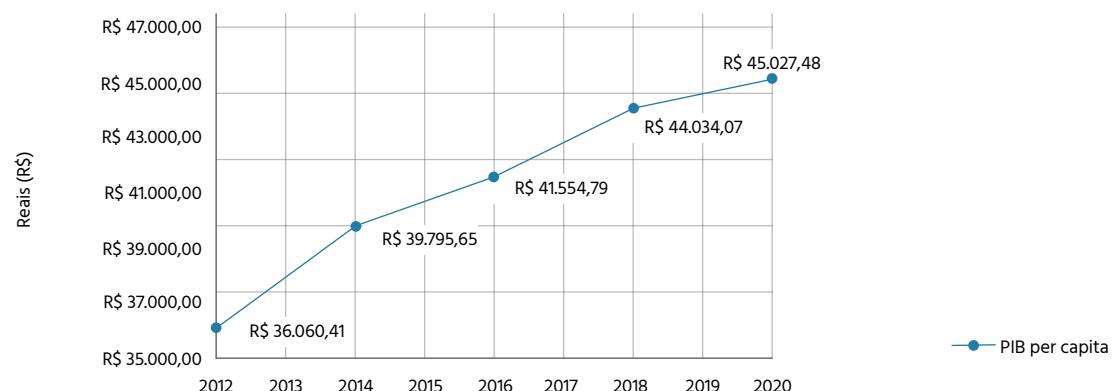


Fonte: FJP, 2021.

Para níveis de comparação, no ano de 2020, o maior PIB municipal do estado de Minas Gerais foi o da capital Belo Horizonte, contando com R\$97.509.893,34, e o menor, de R\$21.060,95 de Serra da Saudade. No que concerne ao PIB per capita, o maior foi de R\$311.128,82, no município de Extrema, e o menor, de R\$6.509,59, na cidade de Francisco Badaró. Nesse sentido, os dados demonstram que Contagem possui PIB relativamente importante para o estado de Minas Gerais e região metropolitana.

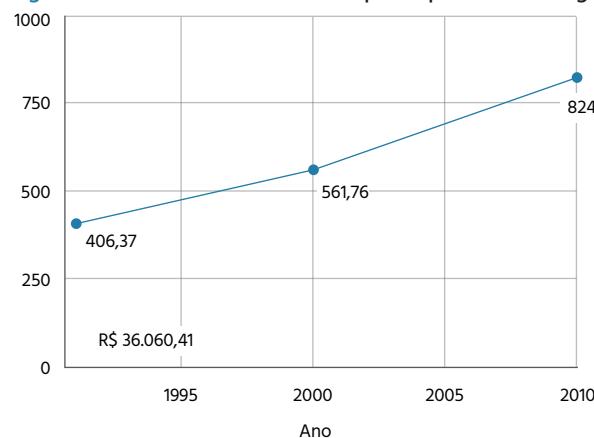
Conforme o gráfico que segue, analisando a série histórica de 2012 a 2020, tanto o PIB de Contagem quanto o seu PIB per capita têm seguido com tendências de aumento, o que significa que a riqueza do município tem crescido de maneira geral. No ano de 2020, a distribuição do valor agregado mostrou que o setor de serviços concentrou 62% da renda, o setor industrial, 26%, e a administração pública, 11%; já o setor de agropecuária não teve arrecadação relevante no município.

Figura 12: Distribuição do PIB per capita de Contagem (R\$), 2012 a 2020.



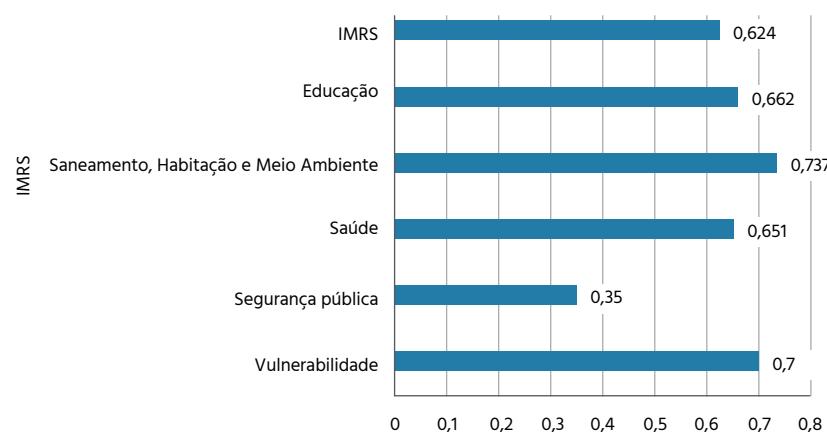
Fonte: FJP, 2021.

O PIB per capita pode ser utilizado como medida de desenvolvimento social de determinada localidade, contudo, deve-se levar em conta que uma parte do valor adicionado em um município pode não ser apropriado pela população local, o que o torna inadequado para esse propósito, como acontece na realidade da cidade de Contagem, que possui grandes empresas e instituições que concentram parte do capital. A renda familiar per capita média, conforme relatado no Censo, aumentou de R\$406,37 para R\$561,76 entre 1991 e 2000, mantendo o aumento em 2010, para R\$824,30, em conformidade com o cenário estadual e nacional de elevação da renda. Ademais, a proporção da população considerada efetivamente pobre diminuiu significativamente, de 22,25% em 1991 para 4,81% em 2010, também seguindo a ordem do cenário estadual e nacional. Dados do Censo de 2022 apontam que o salário médio mensal dos trabalhadores formais da cidade de Contagem era considerado mediano, chegando a 2,4 salários-mínimos, enquanto o de Belo Horizonte era de 3,5 salários-mínimos.

Figura 13: Média da renda familiar per capita em Contagem, 1991 a 2010.

Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 1991 a 2010.

O Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) (FJP, 2021) analisa os municípios do estado de Minas Gerais a partir de 32 indicadores, relacionados a cinco dimensões temáticas, que são: educação, saúde, vulnerabilidade, segurança pública, saneamento/meio ambiente. O índice varia de 0 a 1 e, quanto mais próximo de 1, melhor é a situação do município. Assim, no ano de 2000, o município de Contagem alcançou 0,581, com tendência de crescimento até o ano de 2012, quando obteve queda, após a qual voltou a crescer, chegando a 0,624 em 2020, quando apresentou as melhores avaliações nas dimensões de saneamento/meio ambiente e vulnerabilidade. A segurança pública, contudo, apresentou a menor avaliação.

Figura 14: Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e dimensões sobre Contagem, 2020.

Fonte: FJP, 2021.

Como o índice de segurança pública do IMRS leva em consideração a situação (mensurada pela presença de homicídios e roubos), a capacidade institucional (dimensionada por meio das forças estatais capazes de lidar com os problemas presentes na localidade) e, ainda, o esforço de financiamento do município nessa seara, temos que Contagem se destaca negativamente nessa dimensão, o que talvez justifique ainda mais a necessidade do Plano Municipal de Segurança Pública. Afinal, as taxas de crime ainda se situam em patamares razoavelmente elevados (como se verá nas seções subsequentes deste relatório), e os recursos existentes não têm se mostrado capazes para conter o fenômeno (como será problematizado no segundo relatório, acerca das entrevistas qualitativas).

Distritos industriais

De acordo com o Observatório Socioeconômico de Contagem (s.d.), atualmente a cidade apresenta diversos polos industriais que têm participação importante na arrecadação da cidade, representando 20% do total de Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), e 32% no Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) municipal. A tabela a seguir demonstra a participação de diferentes distritos industriais na arrecadação da cidade, chamando atenção para o primeiro distrito industrial de Contagem e de Minas Gerais, que é a Cidade Industrial Juventino Dias.

Tabela 6: Distribuição percentual referente ao resumo da Arrecadação de Taxas de Serviço de Contagem (TCRS; TCVLP; CCSIP) e de IPTU dos distritos industriais em Contagem, 2013 a 2018.

Distritos industriais	Distribuição percentual da arrecadação de taxas de serviço	Distribuição percentual da arrecadação de IPTU dos distritos industriais
Juventino Dias	52%	53,48%
Cinco	23%	23,51%
Cincão/Perobas	12%	7,84%
Riacho das Pedras	6%	10,51%
Hélio Pentagna Guimarães	5%	3,50%
Cinquinho	2%	0,96%
Inconfidentes	0%	0,20%
Total	100%	100%

Fonte: Observatório Socioeconômico de Contagem, s.d.

Também o Ceasa apresenta grande movimentação comercial e logística na cidade, pois trata-se de um dos maiores centros de abastecimentos do país. Ele, de acordo com dados da própria instituição, no ano de 2022, incluía 560 empresas, 15.700 produtores rurais cadastrados, 15.000 empregos diretos, 1.175 municípios fornecedores e 500 compradores, comercializando 1,7 milhão de toneladas de produtos, movimentando R\$ 7.377.031,40 no mesmo período. Além disso, é relevante destacar que a média flutuante de população na Ceasa varia entre 40.000 e 70.000 pessoas por dia, não obstante o considerável fluxo de veículos com carga, atingindo uma média mensal que chegou a 21.014, e 473.186 veículos sem carga (Ceasaminas, s.d.).

A existência dos polos industriais na cidade é uma característica que influenciou sua formação e seu desenvolvimento, assim como seu cenário atual, com a existência de grandes empresas que geram muitos empregos e atraem muitas pessoas de passagem pelo município. Além disso, essa intensa atividade econômica também traz consigo desafios, especialmente no que diz respeito à segurança, pois tende a criar um ambiente propício para atividades criminosas e setores que são mais sensíveis à vitimização criminal.

Educação

O Censo Escolar no Brasil é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Ele é feito em regime de colaboração entre o INEP e as secretarias estaduais e municipais de Educação, com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. Com ele, podemos ter uma noção referente à estrutura das escolas de Contagem, que, em 2023, apresentava 161 escolas públicas e 130 escolas privadas, sendo que, dentre as escolas públicas, 83% delas apresentavam condições de acessibilidade e 99% delas forneciam alimentação e água filtrada.

Todas as escolas analisadas apresentavam sanitário, cozinha, diretoria e sala dos professores. Do montante avaliado, 84% das instituições apresentavam biblioteca, 72% tinham quadra de esportes, 49% tinham laboratório de informática e 40% tinham laboratório de ciências, além do índice de 17% de escolas que tinham sala de leitura. Nesse sentido, as escolas públicas da cidade são bem equipadas, sendo que sua infraestrutura apresenta melhores indicadores que as tendências estaduais e nacionais, exceto no quesito referente à existência de sala de leitura.

Tabela 7: Distribuição percentual sobre a infraestrutura das escolas públicas de Contagem, 2023.

Infraestrutura das escolas públicas	Escolas de Contagem		Escolas de Minas Gerais		Escolas do Brasil	
	N	%	N	%	N	%
Escola com acessibilidade	134	83%	6.296	53%	60.292	44%
Alimentação fornecida	160	99%	11.779	99%	136.042	99%
Água filtrada	160	99%	11.812	99%	129.436	95%
Sanitário dentro da escola	161	100%	11.893	100%	132.642	97%
Biblioteca	135	84%	7.047	59%	43.281	32%
Cozinha	161	100%	11.840	99%	132.250	97%
Laboratório de informática	79	49%	5.381	45%	40.684	30%
Laboratório de ciências	64	40%	1.533	13%	13.787	10%
Quadra de esportes	116	72%	5.854	49%	49.676	36%
Sala para leitura	27	17%	2.221	19%	32.784	24%
Sala para a diretoria	159	99%	9.299	78%	94.651	69%
Sala para os professores	161	100%	8.890	74%	85.267	62%
Sala para atendimento especial	47	29%	3.174	27%	36.663	27%
Internet	160	99%	11.188	94%	121.196	89%

Fonte: INEP, 2024.

A tabela a seguir apresenta informações referentes ao setor educacional do município, do ponto de vista da dinâmica da matrícula nos setores público e privado de ensino. Apesar da enorme disponibilidade de escolas públicas, o município apresentou uma taxa elevada de crescimento da rede privada no período analisado. Diante dos números de matrículas por cada etapa de ensino em Contagem, durante os anos de 2010 e 2023, observa-se um aumento geral das matrículas em creches, pré-escolas e educação especial da rede pública na cidade. O aumento das matrículas na educação especial sugere um possível aumento do acesso a esses serviços e também a maior conscientização sobre sua importância. Já nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, assim como no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos, houve uma diminuição de matrículas, ocasionada por diversos fatores, entre eles as mudanças demográficas da cidade.

Houve redução de matrículas em creches e pré-escolas particulares, apesar do aumento nas escolas públicas. Houve aumento das matrículas em escolas particulares na modalidade de educação especial e no ensino fundamental de forma geral. A análise demonstra que, a cada ano escolar, o número de matrículas no ensino médio tem sido reduzido, explicitando as dificuldades de conclusão dessa modalidade de ensino, assim como a necessidade de intervenção direcionada para a promoção da permanência nessa etapa do trajeto pedagógico para estudantes em condição de vulnerabilidade.

Tabela 8: Número de matrículas por etapa de ensino em Contagem, 2010 a 2023.

Etapa de ensino	2010	2011	2014	2017	2020	2023
Creche pública	895	1.100	1.727	1.571	2467	2.766
Creche privada	4.301	4.644	4.571	4.127	3.649	3.772
Pré-escola pública	4.398	5.659	5.983	7.791	8.150	9.183
Pré-escola privada	6.558	6.038	5.932	4.127	4.432	4.525
Anos iniciais pública	37.119	32.974	29.207	29.967	29.105	28.189
Anos iniciais privada	8.491	8.743	9.469	9.901	9.353	8.820
Anos finais pública	35.817	34.623	31.904	25.996	26.789	25.619
Anos finais privada	5.544	6.065	6.220	9.901	5.646	6.049
Ensino médio pública	21.040	21.499	20.318	22.450	18.547	17.695
Ensino médio privada	3.075	3.254	5.339	2.475	2.213	2.424
EJA pública	10.703	9.109	9.595	10.556	8.980	5.685
EJA privada	151	457	731	339	112	0
Educação especial pública	13	14	16	2.611	2.553	3.259
Educação especial privada	150	29	19	281	233	497

Fonte: INEP, 2024.

De acordo com o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) (FJP, 2021), que também é uma ferramenta importante para medir o acesso à educação básica, em Contagem a taxa de atendimento da educação básica da cidade era de 96,2% no ano de 2022, evidenciando o alto percentual das crianças e de jovens de 4 a 17 anos de idade que estão matriculados em qualquer nível de ensino (educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio).

No entanto, a leve queda nesse índice em comparação com anos anteriores pode ser preocupante. Os alunos que acumulam sucessivas reprovações, devido ao abandono ou por outros motivos, perdem a correspondência entre idade e série prevista, e por isso tendem a ter dificuldades de continuar os estudos, oriundas da sua não identificação com a turma, da defasagem no ensino, do desinteresse pela vida escolar e do envolvimento com a criminalidade, gerando como consequência o aumento da vulnerabilidade desse grupo (Silva Filho; De Lima Araújo, 2017).

Quanto às taxas de rendimento escolar do município de 2022, de acordo com o Censo Escolar, que mede os aprovados, os reprovados ou aqueles que abandonaram os estudos, nos anos iniciais do ensino fundamental a taxa de reprovação foi pequena, conforme a realidade nacional. Nos anos finais do ensino fundamental, cresce o contingente de reprovações e diminui o de evasão escolar. Entretanto, no ensino médio, aumenta a taxa de reprovação e de abandono em Contagem. De acordo com a literatura da área, tanto a reprovação quanto a evasão escolar nessa etapa se ligam a vários fatores, tais como subemprego, gravidez na adolescência e outros motivos, além do envolvimento com drogas e com a criminalidade (Silva Filho; De Lima Araújo, 2017, p. 44).

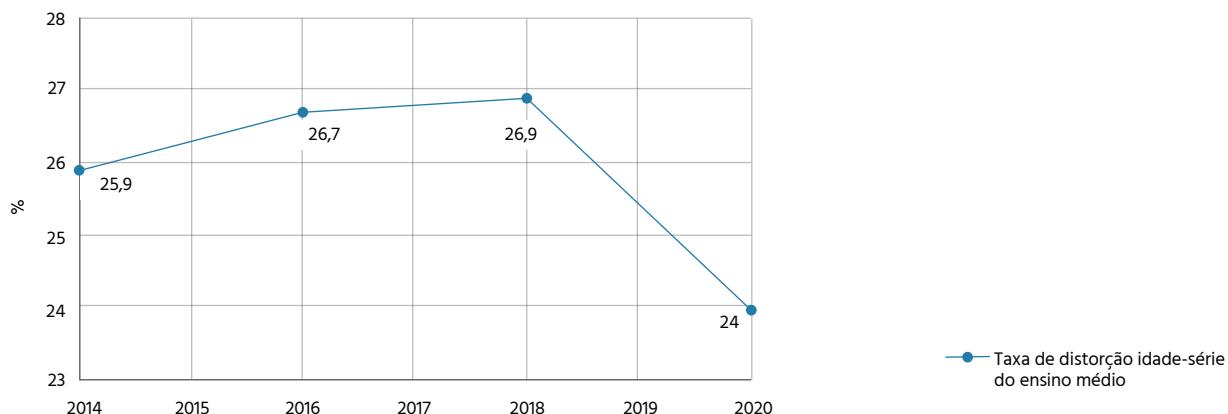
Tabela 9: Distribuição percentual por etapa escolar da taxa de rendimento em Contagem, 2022.

	Reprovação		Abandono		Aprovação	
	N	%	N	%	N	%
Anos iniciais	337	0,9	112	0,3	37.025	98,8
Anos finais	1.446	4,4	329	1	31.099	94,6
Ensino médio	1.740	9,1	1.071	5,6	16.308	85,3

Fonte: INEP, 2024.

Analizando-se o fluxo do sistema escolar, que mostra a adequação teórica entre a série e a idade do aluno e aponta a distorção idade-série, percebe-se que Contagem teve uma leve queda desse índice nos últimos anos. Trata-se de uma tendência positiva, já que um sistema educacional eficiente deve garantir não apenas o acesso das crianças e de jovens como também a adequação entre sua idade e a série frequentada, o que nem sempre pode ocorrer devido à reprovação ou ao abandono.

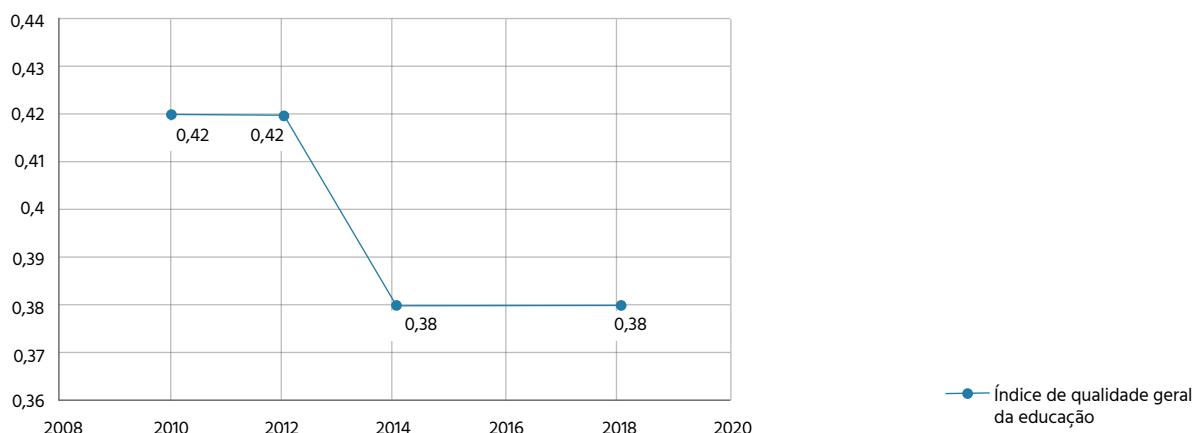
Figura 15: Distribuição percentual por idade/série do ensino médio da taxa de distorção em Contagem, 2014 a 2020.



Fonte: IMRS/Elaboração: Fundação João Pinheiro, 2021

O Índice de Qualidade Geral da Educação (IQE), calculado pela Fundação João Pinheiro, leva em conta os dados do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica de Minas Gerais (Proeb), dos alunos do 5º ano e do 9º ano do ensino fundamental, assim como daqueles da 3ª série do ensino médio, que são avaliados nas disciplinas de português e matemática (INEP, 2024). Para Contagem, a tendência de avaliação tem sido decrescente, o que talvez indique como a educação tem se tornado menos atraente para os jovens. Os valores apresentados no gráfico são a média dos valores observados no ano de referência e nos anos anteriores e posteriores a ele.

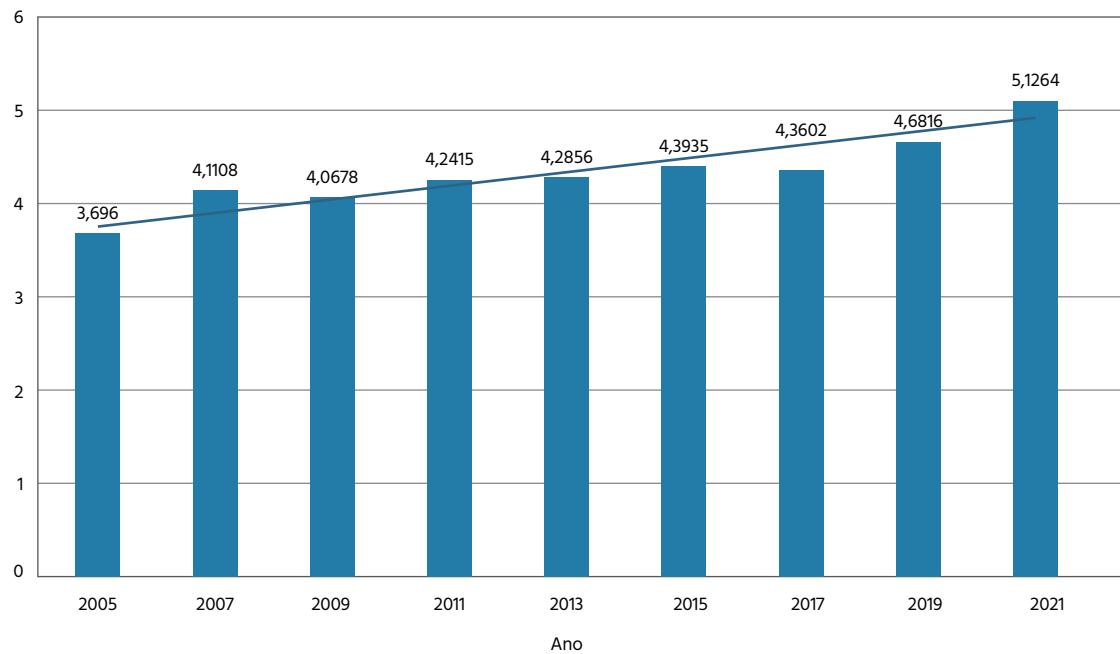
Figura 16: Índice de Qualidade Geral da Educação em Contagem, 2010 a 2020.



Fonte: Minas Gerais, 2020.

No entanto, aparentemente, as crianças e os jovens que permanecem na escola (não desistentes) têm sido capazes de aprender mais, em que pese a avaliação pior da qualidade da educação. Através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), Contagem tem apresentado uma tendência de melhoria no índice, chegando a 5,1 em 2021, um crescimento de quase um ponto em uma década, haja vista que, em 2010, o índice era 4,2 (INEP, 2024).

Figura 17: Evolução percentual sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2005 a 2021.



Fonte: INEP, 2024.

Analizando-se os índices de educação, as escolas públicas da cidade apresentam boa estrutura, cobertura e avaliações. As matrículas do ensino infantil e da educação especial têm aumentado, o que demonstra reconhecimento da importância dessas etapas educacionais e esforço para atender às necessidades específicas dos alunos. Já as matrículas do ensino médio têm diminuído a cada ano, o que pode estar relacionado com fatores como mudanças demográficas e evasão escolar, que precisam ser estudados de forma mais aprofundada, para que essa vulnerabilidade não se agrave. Neste ponto, é importante destacar que o desinteresse do jovem pela escola pode levar ao envolvimento da juventude com a criminalidade, o que se torna uma espiral, haja vista que tal movimento pode impactar diretamente a frequência escolar e a decisão dos jovens de permanecerem ou não no sistema educacional.

Ainda nessa perspectiva, o padrão de educação é um dos principais fatores que determinam a situação socioeconômica da população, sendo que o menor nível de aquisição de conhecimento restringe a possibilidade de que o indivíduo desenvolva seu pleno potencial, degradando suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, além do acesso à renda e ao mercado de bens.

Riscos geológicos e hidrológicos

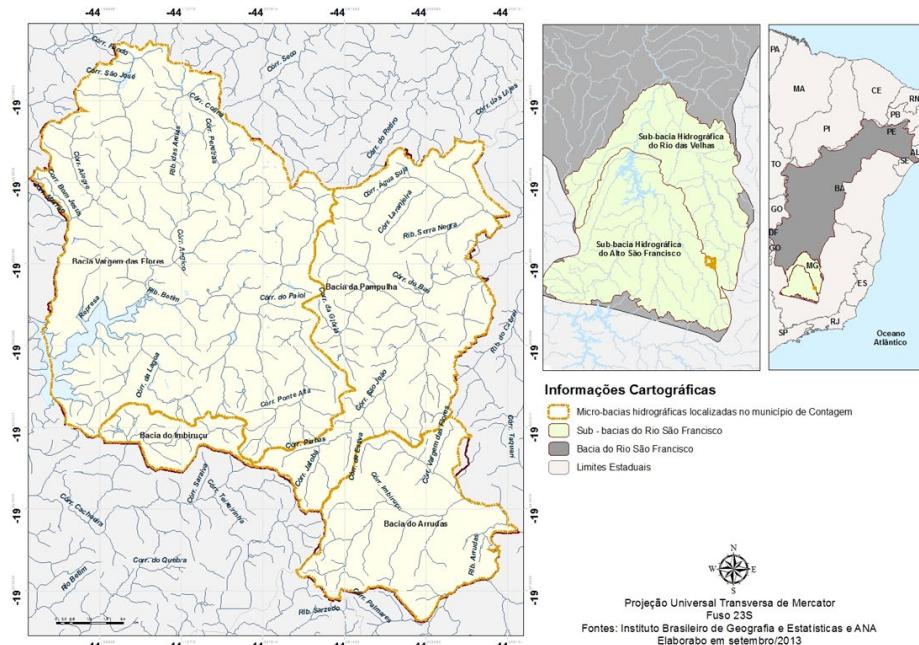
A literatura especializada da área informa sobre a deterioração e os impactos pelos quais os rios urbanos vêm passando no Brasil, causados pela urbanização desordenada, associada à alta densidade populacional e à desigualdade social, assim como pela impermeabilização das superfícies das cidades e a ocupação de áreas ambientalmente frágeis e sujeitas a algum tipo de risco (Silva, 2018).

Os processos hidrológicos como inundações, enchentes, enxurradas e alagamentos, além dos movimentos de massa como escorregamentos, fluxos de massa, queda de blocos, rastejo, entre outros são eventos recorrentes e são influenciados por questões antrópicas, geológicas ou climáticas. Além dos fatores naturais, os condicionantes antrópicos podem ser modificações realizadas nas bacias hidrográficas, de que são exemplos a ocupação irregular das margens de rio, o lançamento de entulho e efluentes nas proximidades das drenagens, a canalização de corpos d'água, a impermeabilização e a erosão dos solos e assoreamento dos cursos d'água. Essas modificações, somadas a concentrações urbanas em áreas de planícies de inundação, podem resultar em eventos extremamente danosos e que geram grande risco para a população.

A noção de risco geológico pode ser entendida como uma situação de perigo, prejuízo ou impacto social resultante dos movimentos de massa, oriunda da possibilidade de ocorrência de um fenômeno — seja ele causado por agentes naturais ou não —, sendo tal situação ocasionada por ações antrópicas tais como a construção civil, ações essas que, por sua vez, não são acompanhadas por um planejamento urbano eficiente, resultando em erosões no solo (Cerri; Amaral, 1998). Os riscos hidrológicos — em específico, as inundações — são fenômenos naturais, resultantes do transbordamento de corpos d'água em tempos de cheia, que ocorrem regularmente como parte do ciclo hidrológico. Contudo, quando inundações acontecem em rios íngremes, podem gerar enxurradas com grande força de arraste, as quais conseguem transportar sedimentos em grande quantidade. Riscos hidrológicos também podem conformar os alagamentos, que, por sua vez, geralmente, estão relacionados a falhas nos sistemas de drenagem urbana (Miguez; Di Gregorio; Veról, 2017). Logo, os riscos geológicos e hidrológicos geram danos sociais e econômicos, de forma que são estabelecidas as áreas de risco que devem ser monitoradas e são evidenciadas as fragilidades do sistema de gestão de riscos hidrológicos e geológicos, com relação às quais devem ser propostos aprimoramentos.

O município de Contagem faz parte da bacia hidrográfica do Rio São Francisco por seus afluentes, o Rio das Velhas e o Rio Paraopeba, que encontram as represas da Pampulha e de Vargem das Flores. Além disso, possui quatro bacias hidrográficas, que são a do Arrudas, a do Imbiruçu, a da Pampulha e a de Vargem das Flores. Apesar de todos esses rios e bacias, a cidade se desenvolveu sem planejamento urbano, algo que, particularmente tendo em vista suas características geológicas, criou espaços no território com condições para o aumento das enchentes e das inundações, bem como, concomitantemente, a ocupação em assentamentos precários com a exposição a desastres hidrológicos e geológicos.

Figura 18: Mapa das bacias hidrográficas do município de Contagem, 2013.



Fonte: Contagem, 2013.

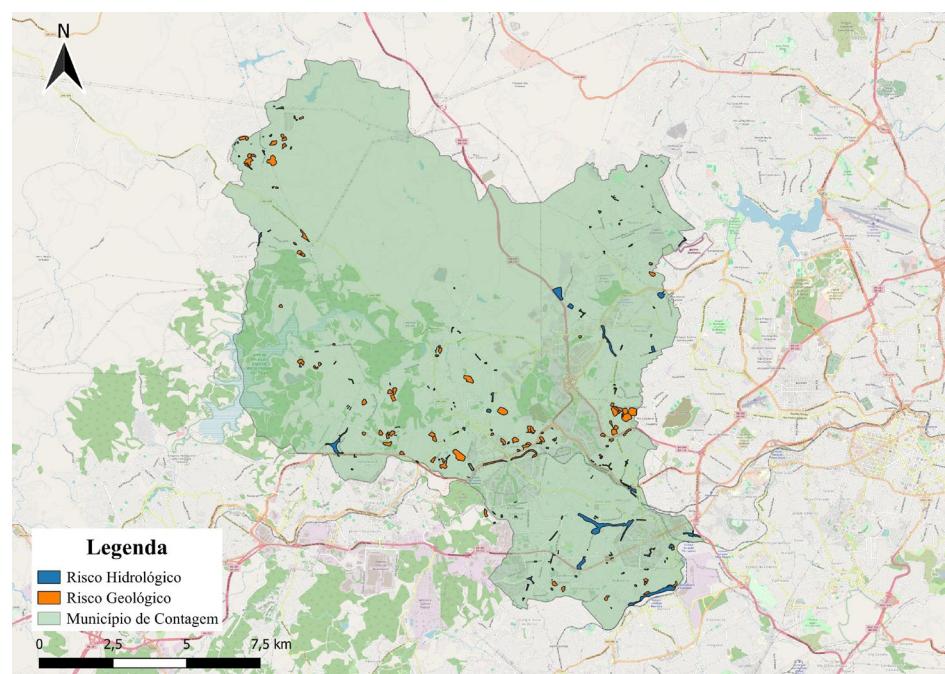
De acordo com o Plano Municipal de Redução de Risco de Contagem (Contagem, 2017), em 2017 foram apontadas 126 áreas de risco espalhadas pela cidade, que estão distribuídas por todo o município e apresentam características de padrões de ocupação bastante diversificados. Consequentemente, as graduações de risco geológico são diversas, relacionadas a múltiplos agentes desencadeadores desses processos. Nesse mesmo relatório consta que, na cidade, as áreas ocupadas por vilas e favelas muitas vezes estão localizadas em encostas de maior declividade, sem infraestrutura, ou em margens de córregos destinadas inicialmente à implantação de avenidas sanitárias, que sofrem com a deposição irregular de lixo/entulho, inexistência de drenagem nas encostas e córregos, e falta de redes de esgotamento sanitário, aumentando as situações de risco geológico. No mesmo sentido, a situação do escoamento pluvial em vários loteamentos e bairros de Contagem é avaliada como precária, algo que se relaciona com inundações.

Ainda, de acordo com o Plano Municipal de Redução de Risco de Contagem (Contagem, 2017), a tipologia dos riscos na cidade envolve escorregamentos de solo, erosão, processos erosivos, escorregamentos de depósitos de aterro/bota-fora/lixo, solapamento de margens fluviais e inundações relacionadas a obstruções dos cursos d'água com moradias e materiais lançados para os córregos e/ou decorrentes da ocupação das linhas de drenagem. Em alguns locais existe também o risco de rolamento de blocos de rocha, de processos de inundação e de solapamento — principalmente em baixadas. Na maioria dos locais mapeados, inclusive, é comum a presença de mais de um tipo de processo geodinâmico em um mesmo setor. Contudo, o processo erosivo pode ser identificado como principal processo atuante em muitos setores, além do padrão de ocupação em muitas encostas, o qual contribuiu para a maximização dos processos geodinâmicos.

A realização de cortes verticais sem contenção adequadas, o lançamento de terra e entulho sem nenhuma compactação para aterrinar terrenos, o depósito de lixo em encostas, o lançamento de esgoto e até mesmo a própria geometria do arruamento maximizam os riscos de escorregamentos. Os processos erosivos são potencializados, ainda, pela concentração excessiva de águas pluviais e pelos lançamentos inadequados das redes ou dos sistemas de drenagem existentes, assim como pela remoção da proteção vegetal dos terrenos. Os processos inundatórios são condicionados pela tipologia do relevo nas proximidades dos canais fluviais, potencializada pelas intervenções antrópicas capazes de potencializar ou até mesmo propiciar eventos dessa natureza, vez que estrangulamentos com edificações, deposição de lixo/entulho, lançamento de esgotos e impermeabilização do solo são alguns dos fatores agravantes. A ausência ou deficiência do sistema de drenagem na cidade, uma carência que provoca alagamento e retenção do escoamento pluvial em diversos locais (Contagem, 2017, p. 59), contribui para a desordem e, em algumas situações, pode, inclusive, reverberar em dinâmicas favoráveis ao crime pelo abandono de áreas de risco.

Nesse sentido, seguem abaixo os mapas que ilustram as regiões do município de Contagem que possuem tanto riscos hidrológicos quanto geológicos. Esses mapas foram criados no programa de Defesa Ativa de Controle de Riscos Socioambientais (DACRIS, 2023), com o objetivo de levantar e divulgar os riscos hidrológicos e geológicos da cidade.

Figura 19: Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos em Contagem, 2023.



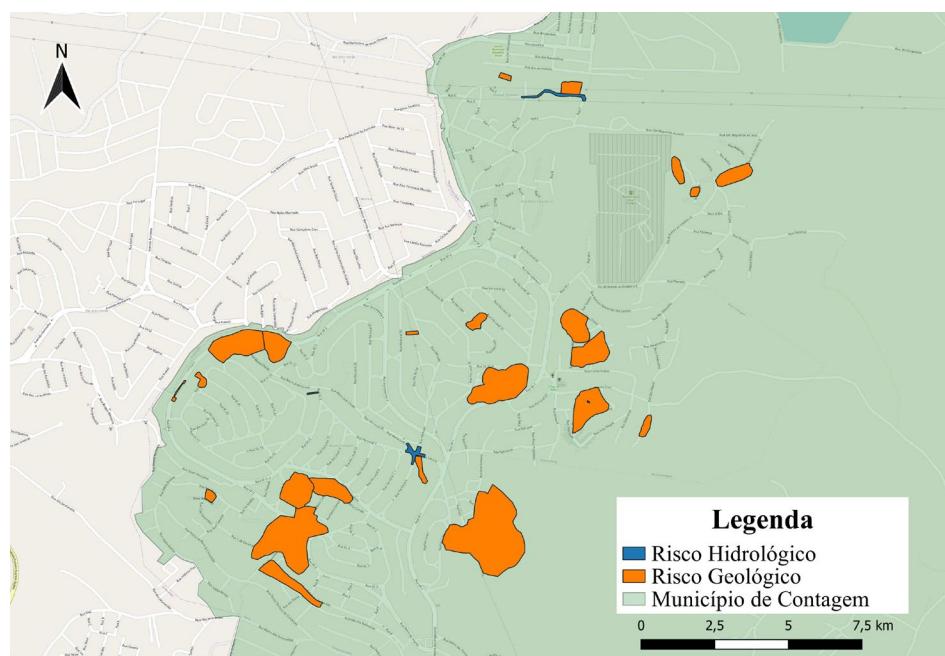
Fonte: DACRIS, 2013.

Situações de risco alto e muito alto ocorrem em todo o município, principalmente em vilas que concentram maior número de moradias expostas, como Jardim Marrocos, Maracanã (Bairro), Boa Vista, Beatriz, Santa Edwiges, Vera

Cruz, Avenida II, Santa Luzia, Novo Boa Vista I, Soledade, Bastilha, Morro do Cabrito, Nacional, Arvoredo II, Imbiruçu, União, Bandeirantes I e Bandeirantes II. Ademais, de acordo com o mesmo relatório, as características morfológicas e geológicas do município são relativamente homogêneas. Por conseguinte, a diferenciação se encontra intimamente relacionada ao padrão de ocupação e ao grau de urbanização de cada regional, bem como à falta de infraestrutura básica nos assentamentos precários, de que são exemplos a ausência de equipamentos de drenagem, a de esgotamento sanitário, a de coleta de lixo e a de obras de urbanização (Contagem, 2017).

Todavia, observa-se no mapa que certas regiões do município de Contagem estão mais vulneráveis a riscos hidrológicos e geológicos. Dentre essas regiões, destacam-se Nova Contagem, região Central de Contagem, Eldorado e o Balneário da Ressaca.

Figura 20: Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos na Região de Nova Contagem, 2023.



Fonte: DACRIS, 2013.

A Regional Vargem das Flores apresenta, consoante o programa DACRIS (2023), muitas áreas de risco geológico. Os riscos geológicos da região estão relacionados a processos erosivos em sulcos, ravinas e voçorocas, os quais, associados à ocupação desordenada nessas áreas, condicionam os taludes a escorregamentos de solo (Menezes et al., 2022). Durante a ocupação da cidade, foram realizados, nessa localidade, loteamentos populares que induziram a ocupação irregular em seu entorno e nas áreas verdes. Referidos loteamentos também sofreram processo de degradação devido à ineficiência ou à ausência de infraestrutura, ensejando processos geradores de situações de risco geológico, principalmente em Nova Contagem.

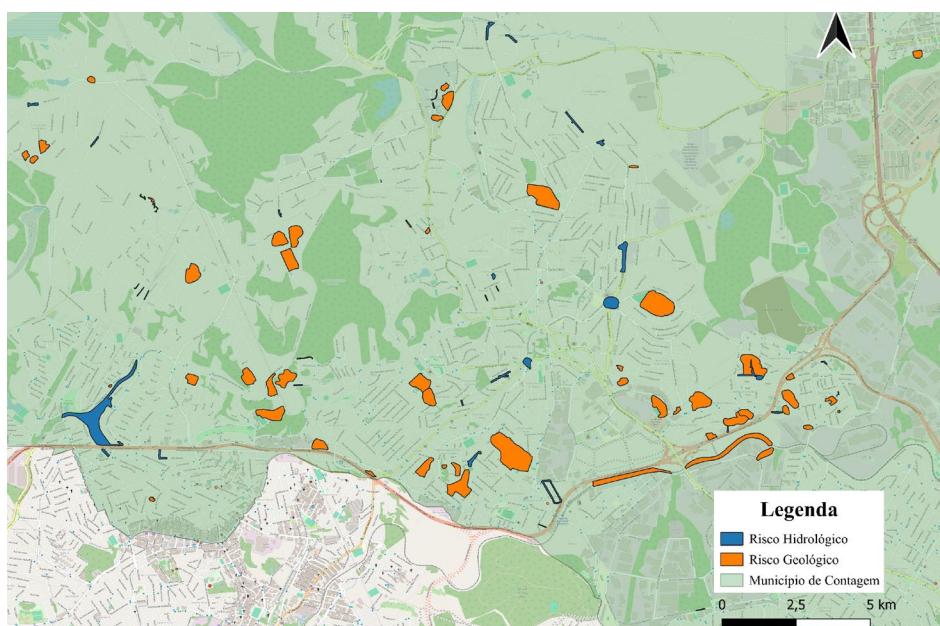
Nessa região, existe a Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia de Vargem das Flores, com cerca de 87% de sua área em Contagem e 13% em Betim,

sendo criada a partir da necessidade de abastecer a indústria e a população crescente do município. Atualmente, tornou-se de grande importância para o abastecimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG. A Bacia de Vargem das Flores abriga áreas urbanas da Região da Sede e de Nova Contagem, e a zona rural. O Plano Diretor de Contagem de 2022 (Novo Plano [...], 2022) indica que, após pressão popular, houve o retorno de parte da área para a zona rural, restringindo a ocupação urbana na bacia, com o incentivo à implantação de atividades econômicas voltadas para a produção de alimentos saudáveis e para aquelas de recreação e lazer, gerando trabalho e renda para os seus moradores.

A interação entre os diversos atores presentes no espaço de Vargem das Flores materializa conflitos socioambientais diversos relacionados ao uso do solo que passam pelo campo formal político, pelo acesso à cidade, pela proteção dos recursos naturais e referentes à questão imobiliária — típicos das grandes cidades brasileiras. Por se tratar de uma área significativa do município voltada para a recarga do reservatório, são intensos os conflitos de uso e ocupação do solo que perpassam por Contagem e, em uma escala maior, por Vargem das Flores.

O crescimento do subdistrito de Nova Contagem é recente e foi impulsionado por políticas de habitação, quando, em 1997, o então prefeito de Contagem, Newton Cardoso, por meio da Lei Municipal nº 2.951, criou oficialmente o distrito de Nova Contagem, com sede no bairro Nova Contagem, e, apesar das tentativas políticas de restringir as ocupações em Vargem das Flores, elas persistem por diversos motivos. As ocupações informais ao longo da bacia estão relacionadas ao parcelamento de lotes com áreas menores do que o mínimo exigido na zona rural. Por serem informais, falta infraestrutura de saneamento, resultando em práticas prejudiciais para o reservatório e os mananciais que o alimentam (Azevedo; Costa, 2023).

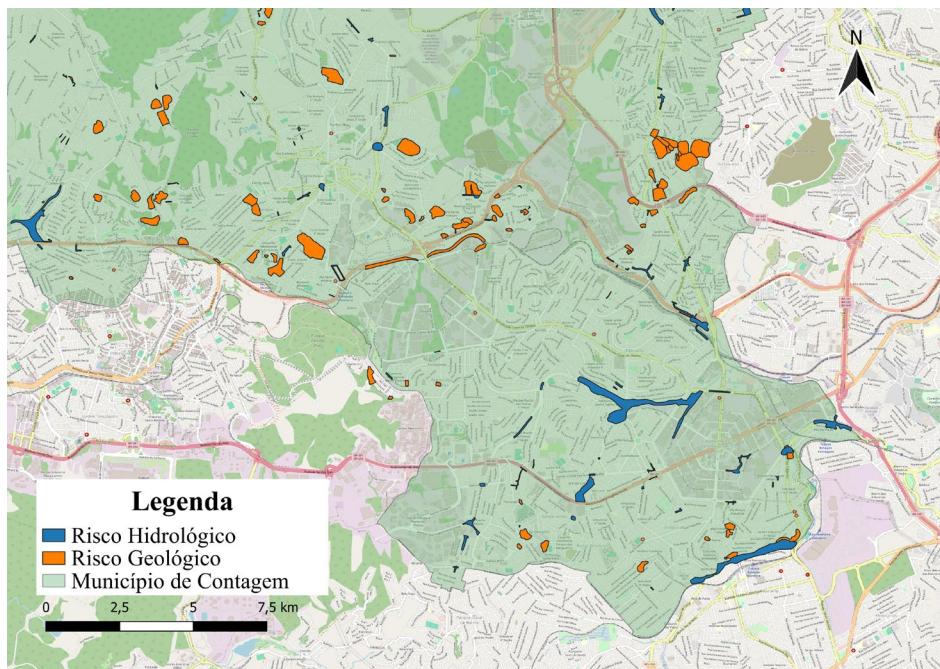
Figura 21: Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos na Região Central de Contagem, 2023.



Fonte: DACRIS, 2013.

No DACRIS, consta que a região central da cidade apresenta ampla distribuição das áreas de risco geológico e, em menor grau, de riscos hidrológicos. Predominam nessa localidade os processos de escorregamento de solo, grande urbanização, além de ser ela uma das regionais que têm maiores concentrações de ocupações irregulares no município (Contagem, 2017).

Figura 22: Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos na Região do Eldorado em Contagem, 2023.



Fonte: DACRIS, 2013.

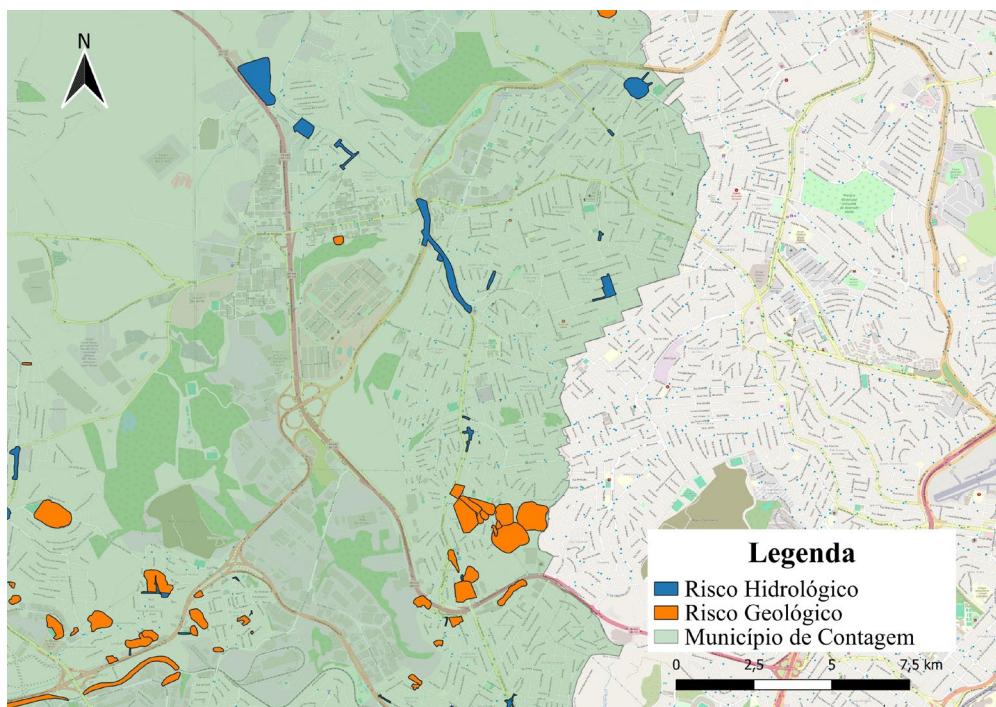
A Região do Eldorado, de acordo com a Defesa Ativa de Controle de Riscos Socioambientais (DACRIS), apresenta pontos de riscos hidrológicos e, em menor grau, pontos de risco geológico, bem distribuídos pelo território. Essa região também é marcada por grande concentração de ocupações irregulares do município, grande urbanização e concentração de indústrias, que geram poluição do ar.

Uma área crítica quanto à ocorrência de enchentes e inundações em Contagem é a região de encontro do Córrego Ferrugem, próximo ao local de deságue no Ribeirão Arrudas, pois aquele córrego não suporta a vazão correspondente a chuvas intensas, com consequente vazamento para a região do entorno (Projeto Manuelzão, 2018). O Córrego Ferrugem é formado pelo encontro dos Córregos Água Branca e Riacho, desaguando no Ribeirão Arrudas no bairro Cidade Industrial, município de Contagem. Toda a bacia se localiza nesse município, e suas principais nascentes se encontram próximas ao Itaú Power Shopping. Elas, em sua maioria, foram drenadas diretamente para o córrego, o qual já foi submetido a obras de instalação de bacias de contenção de cheias, contudo, os problemas ainda persistem.

A falta de planejamento urbano ocasiona também casos como o da área denominada de “buracão” no bairro Bandeirantes. Trata-se de uma região degradada com processo de voçoroca e que é considerada de grande risco para a população

do entorno, principalmente em períodos chuvosos, quando os problemas se acirram. É, assim, uma região de difícil acesso aos serviços públicos, com pontos sem saneamento básico e falta de coleta de resíduos sólidos, os quais tendem a ser descartados na área sem qualquer tratamento prévio ou preocupação com o ambiente e com a saúde humana (Da Cruz et al., 2015).

Figura 23: Mapa da localização de riscos hidrológicos e geológicos na Região Balneário da Ressaca em Contagem, 2023.



Fonte: DACRIS, 2013.

A partir da análise do mapa da Defesa Ativa de Controle de Riscos Socioambientais (DACRIS), a Regional Ressaca possui pontos de risco hidrológico e geológico. Os processos de inundação, que atingem moradias, quando analisadas as situações de risco alto e muito alto, predominam nessa regional (Contagem, 2017). Além disso, tem-se na região um processo de desmatamento de cabeceiras e matas ciliares, praticado em quase todos os cursos d'água do território, associado à urbanização descontrolada, desencadeadora de processos erosivos, o que provocou o assoreamento dos córregos, permitindo a formação de planícies aluvionares mais extensas principalmente nos vales dos Córregos Ressaca e Sarandi.

A Bacia da Pampulha tem parte da sua área na Região da Ressaca, que é muito adensada pelo uso residencial e parcialmente pelo comércio atacadista, em especial pela Ceasaminas e seu entorno. Na sub-bacia do Córrego do Bom Jesus, parte da área também está adensada pelos usos residencial e de comércio do bairro. A Bacia da Pampulha possui extensa área para expansão urbana, mas sua ocupação é controlada, e a implantação de novos loteamentos depende da ligação de sua rede coletora de esgotos aos sistemas de esgotamento sanitário existentes, a fim de proteger a represa da Pampulha (Contagem, 2013).

Portanto, a análise de riscos hidrológicos e geológicos da cidade de Contagem se revela importante para a identificação e o direcionamento das ações do setor público para a melhoria e o gerenciamento de crises. Pretende-se que tais ações tenham como consequência a redução das vulnerabilidades na cidade, que diretamente influenciam nas condições de sensação de segurança pública do território.

Durante o mês de maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul registrou diversos eventos climáticos seguidos, com um aumento significativo de impacto em ritmo progressivo a cada um deles (Paz, 2024). Esses eventos têm causado um sofrimento sem precedentes, revelando não apenas a dimensão da tragédia, mas também o desaparelhamento estatal para o enfrentamento dessas situações. Tal acontecimento provocou ainda mais o debate acerca da insegurança ambiental (Fernandes, 2008), destacando aspectos correlacionados: destruição ambiental, desigualdade social, impactos na saúde pública e na segurança pública.

Ainda nesse contexto, desde o início da última tragédia no estado do Rio Grande do Sul, ao menos 130 pessoas foram presas por crimes em meio ao contexto das enchentes. Mas o crime não parou nesse cenário; pelo contrário, houve um aumento nas dinâmicas criminais. Do total, de acordo com declarações da Secretaria de Segurança Pública (SSP) do estado para o portal G1 (Chagas; Paz, 2024), 48 prisões foram relacionadas a crimes patrimoniais, como roubos e furtos de pessoas afetadas pelos temporais. Houve, inclusive, denúncias de abusos sexuais cometidos dentro de abrigos destinados aos atingidos pelas chuvas (Chade, 2024); outras 49 pessoas cujos crimes não foram revelados também foram detidas em abrigos. Nesse sentido, a identificação e o planejamento público sobre questões e demandas ambientais são ações que têm se mostrado de grande urgência e necessidade no país, o que justifica esta parte do estudo.

Considerações finais

A análise das características gerais do município de Contagem serve como base para a compreensão das dinâmicas territoriais e sociais que podem desaguar em dinâmicas de desordem, criminalidade e sentimento de insegurança, consoante a abordagem citada sobre a ecologia social.

Nessa perspectiva, a compreensão da geografia e da infraestrutura de Contagem, de seu tamanho e de sua localização na Região Metropolitana de Belo Horizonte, além do entendimento relativo à sua proximidade com importantes rodovias, destaca a importância estratégica do município, tanto em termos econômicos quanto de mobilidade. Essa localização privilegiada pode influenciar a dinâmica dos crimes, especialmente aqueles relacionados ao tráfico de drogas e a roubos, dada a sua conexão com rotas de transporte.

Além disso, o histórico de Contagem, desde sua fundação como um modesto

assentamento até sua transformação em um importante centro industrial, revela os ciclos de desenvolvimento e as mudanças sociais e econômicas que moldaram as diferentes regionais da cidade ao longo do tempo. Isso pode ser observado, por exemplo, com a constatação da grande urbanização e da presença de polos industriais mais ao sul do município, enquanto o norte abriga uma extensa faixa de área verde. Essas transformações geraram desigualdades sociais, segregação urbana e tensões entre seus diversos grupos sociais, fatores que podem influenciar os padrões de criminalidade na região, principalmente nos distritos industriais que concentram diferentes recursos.

A análise do perfil da população de Contagem oferece apontamentos sobre os grupos mais vulneráveis e potencialmente em risco de envolvimento em atividades criminosas. Assim, observa-se o aumento da população de Contagem, com crescimento da população urbana e consequente diminuição da população residente das áreas rurais, bem como a existência de um grupo de jovens bastante expressivo, em concomitância com a tendência de crescimento da população idosa da cidade. O recorte étnico-racial do município mostra que os negros (soma de pretos e pardos, de acordo com o IBGE) chegam a 64% da população da cidade, e, quanto à divisão por sexo, observa-se a igualdade, com pequena predominância feminina.

A análise das características dos domicílios, como acesso a serviços básicos e condições de moradia, fornece uma visão detalhada do padrão de vida da população de Contagem, que apresenta boa infraestrutura em geral, com maior número de casas, um crescimento no número de apartamentos e baixos percentuais de moradias inacabadas ou degradadas. Com relação aos serviços básicos como água, esgoto, coleta de lixo e energia elétrica, quase toda a população é por eles alcançada.

Analizando-se os índices das condições socioeconômicas dos residentes de Contagem, que demonstram o desenvolvimento social local, verifica-se um PIB em crescimento, como também o Índice Mineiro de Responsabilidade Social ao longo dos últimos anos, o qual demonstrou oscilação, mas com uma tendência de melhoria em Contagem durante o período investigado. Também se buscou avaliar a importante participação dos polos industriais de Contagem na arrecadação da cidade, assim como a importância comercial e logística da Ceasa.

A análise dos índices educacionais revela que as escolas de Contagem possuem uma estrutura sólida, cobertura ampla e receberam boas avaliações, de forma geral. Nota-se um aumento nas matrículas do ensino infantil e da educação especial, entretanto, de outro lado, as matrículas no ensino médio vêm diminuindo ano após ano. Essa tendência pode estar ligada a fatores como mudanças na evasão escolar, demandando uma intervenção para evitar agravamento desse cenário — lembrando que o envolvimento de jovens com a criminalidade pode afetar diretamente sua frequência escolar e sua decisão de permanecer (ou não) no sistema educacional.

Por fim, a análise de riscos hidrológicos e geológicos em Contagem se mostra importante para identificar áreas de vulnerabilidade e orientar as ações do setor público em direção à melhoria e ao gerenciamento de crises. Essa análise permite identificar potenciais ameaças, como enchentes, inundações, deslizamentos de terra e outros desastres naturais, que têm impacto direto no desenvolvimento humano da cidade e que influenciam, por sua vez, nas condições de segurança pública e na qualidade de vida da população.

PARTE II

As seções e os tópicos a seguir seguem uma ordem baseada na base de dados utilizada para a análise dos tipos de crimes. Dessa forma, todos os crimes relacionados ao Registro de Eventos de Defesa Social (REDS), por exemplo, estão descritos em conjunto, facilitando a interpretação e a análise dos dados. Para cada tipo de crime, será apresentada uma introdução contextual, seguida por uma análise detalhada, que incluirá a taxa por 100 mil habitantes, as diferentes naturezas e causas dos crimes, os meios empregados, além da distribuição espacial (segmentada por bairro ou região administrativa) e a distribuição temporal por horário. Essa estrutura visa proporcionar uma compreensão mais profunda das dinâmicas criminais e suas complexas inter-relações.

Torna-se importante ressaltar que os tipos de crime dentro da categoria serão analisados a partir do cálculo das taxas registradas por 100 mil habitantes no município. Esse dados indicam um crescimento consistente na incidência populacional calculada pelo Censo de 2022, que foi de 621.863 habitantes. Em seguida, dividimos o número total do tipo de crime registrado em Contagem, nos anos de 2019 a 2023, pelo tamanho da população estimada para cada ano, e, então, multiplicamos por 100 mil para obter, assim, a taxa de crime por 100 mil habitantes. Essa taxa nos permite comparar o número de cada tipo de crime analisado em relação ao tamanho da população e calcular a incidência desse crime no território.

Crimes violentos

Em consonância com o processo de atualização dos dados dispostos no relatório anterior elaborado pelo CRISP (2011), esta seção do relatório visa caracterizar os crimes violentos registrados para o estado de Minas Gerais, Belo Horizonte e o município de Contagem durante os anos de 2019 a 2023. A fonte considerada para essa análise foi a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), por meio do Observatório Estadual de Segurança Pública, que divulga mensalmente as estatísticas de criminalidade de municípios mineiros e de todas as regiões do Estado (Minas Gerais, s.d.).

Os dados que compõem a cifra de “crimes violentos” são formados pela soma dos registros classificados como “tentados” e “consumados” dos seguintes crimes: estupro, estupro de vulnerável, extorsão, extorsão mediante sequestro, homicídio, roubo, sequestro e cárcere privado. No entanto, é importante ressaltar que esses dados, longe de representarem a totalidade dos delitos ocorridos nos territórios analisados, refletem apenas os casos que foram registrados pelas autoridades policiais, o que pode indicar uma subnotificação significativa. Assim, a distribuição apresentada não necessariamente reflete com precisão a real incidência desses crimes na população, mas sim a institucionalização da vitimização.

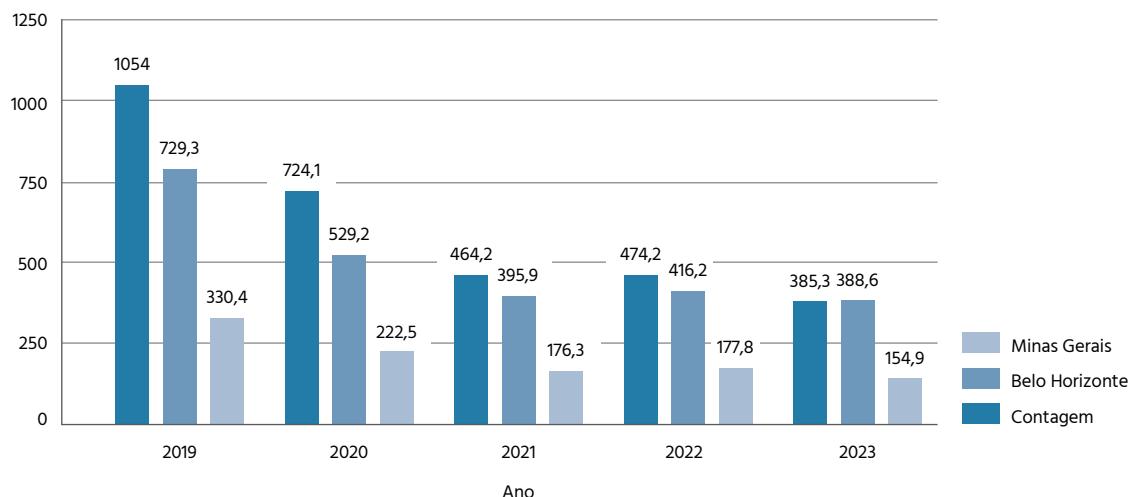
Nessa perspectiva, os dados sobre crimes violentos na cidade de Contagem entre 2019 e 2023 mostram, em geral, uma tendência de decréscimo, com uma leve oscilação em 2022. As taxas em 2019 foram as mais altas do período,

alcançando 1.054 registros por 100 mil habitantes. Em 2020, observou-se uma redução significativa, com 724,1 registros, e, em 2021, o número caiu para 464,1 casos de crimes violentos por 100 mil habitantes. O ano de 2022 apresentou um leve aumento, atingindo 474,2 registros, seguido novamente por uma queda em 2023, que registrou o menor número de ocorrências da série analisada, com 385,3 casos por 100 mil habitantes na cidade de Contagem.

De forma semelhante, ao analisar os dados sobre crimes violentos em Belo Horizonte entre 2019 e 2023, observam-se variações significativas ao longo do período, refletindo padrões semelhantes aos de Contagem, porém de maneira menos acentuada. As taxas de crimes violentos para o estado de Minas Gerais, entre 2019 e 2023, também retratam quedas expressivas de 2019 a 2021, seguidas por um leve aumento em 2022, com uma nova queda em 2023.

Os dados indicam que Contagem e Belo Horizonte seguem a mesma tendência do estado de Minas Gerais, com uma redução das taxas de crimes entre os anos de 2020 e 2021 — período pandêmico de Covid-19. Os roubos e furtos, por exemplo, dependem em grande medida do fluxo de pessoas circulando pelas cidades, o que foi severamente restrinido pelas medidas de isolamento social em todo o mundo, provocando mudanças nas modalidades de crime, com a queda de roubos em vias públicas e o aumento de crimes cometidos em modalidades on-line, como estelionato virtual (FBSP, 2023). Já crimes que envolvem roubo e invasão de residências se tornaram mais complexos para os criminosos, já que as famílias passaram mais tempo dentro de suas casas.

Figura 24: Distribuição da taxa por 100 mil habitantes de ocorrências de crimes violentos em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais, 2019 a 2023.



Fonte: Minas Gerais, s.d.

Após a análise da categoria de crimes violentos e sua comparação entre Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais, este relatório segue com análises sobre diferentes tipos de crimes na cidade de Contagem e que serão apresentados conforme as bases de dados em que foram baseados.

Crimes contra o patrimônio

O Código Penal prevê que os crimes contra o patrimônio são aquelas ações que atentam contra os bens patrimoniais de uma pessoa ou uma instituição, haja vista que o patrimônio é entendido como um bem jurídico tutelado (Brasil, 1941). Beato Filho (1998), ao dissertar sobre os determinantes da criminalidade em Minas Gerais, reconhece a tendência em atrelar os crimes patrimoniais a determinados tipos sociais marginalizados, como se pertencer a esses grupos fosse condição para a ação/crime. Em outras palavras, são debates referentes à correlação da pobreza com a ocorrência de crimes desse gênero. Porém, o autor frisa que, embora isso seja visto como uma condição por diversos pesquisadores, ela não é suficiente para que o evento crime ocorra, razão pela qual ele aponta para outros fatores, tais como oportunidade, habilidade para a ação, vigilância e contexto social, que podem influenciar a ocorrência ou não de delitos dessa natureza.

Nessa perspectiva, todos esses aspectos podem ajudar na configuração de estratégias de prevenção e controle dos crimes contra o patrimônio pelas organizações responsáveis pela segurança pública. Portanto, Beato Filho (1998) afirma que a abordagem para lidar com esses tipos de crimes deve ser multifacetada e incluir não apenas as concepções para aplicabilidade da lei, mas também medidas de prevenção situacional, assim como investimentos nas intervenções sociais e em políticas públicas que possam abordar também as causas da complexa problemática (Beato Filho et al., 1999).

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023 (FBSP, 2023) destacou os impactos da pandemia nos crimes patrimoniais, revelando mudanças no modus operandi para tais modalidades de crime. Em outras palavras, houve uma reconfiguração na forma como esses crimes foram cometidos, e um exemplo bastante claro desse processo é a migração dos roubos para modalidades como estelionatos e golpes virtuais, uma dinâmica que segue uma tendência mundial, explorando um fenômeno da migração da vida social para um ambiente híbrido que conecta o físico e o virtual, resultando em uma queda geral nos crimes patrimoniais em 2020 e 2021.

No entanto, a partir de 2022, as dinâmicas de furto e roubo, tanto de celulares como de veículos, voltaram a crescer. De acordo com o anuário citado, o montante de ocorrências referentes a aparelhos celulares totalizou 999.223, representando uma média de 2.737 aparelhos subtraídos por dia, um aumento de 16,6% em comparação com 2021; já o roubo de veículos cresceu 8% no ano de 2022. Outras categorias continuaram a diminuir, como roubos a instituições financeiras (-21,9%), de carga (-4,4%), a estabelecimentos comerciais (-15,6%) e a residências (-13,3%).

Apesar de mudanças mais expressivas no período da pandemia, a queda em relação a roubos e furtos de veículos já ocorre há cerca de uma década no país, atribuída a mudanças nas estratégias de criminosos e até mesmo da

indústria automobilística, além das políticas públicas contra o comércio ilegal de veículos e de peças. Mesmo assim, atualmente, o furto ainda é a principal forma de subtração de veículos no Brasil.

Conforme comentamos, houve um aumento significativo nos casos de estelionato e fraudes eletrônicas entre 2018 e 2022, atingindo um recorde de 1.819.409 ocorrências. Esse número equivale a uma média de 207,7 casos por hora em 2022. No período entre 2021 e 2022, houve um crescimento de 37,9% nos registros de estelionatos no país. Diferentemente da tendência de queda em outros tipos de crimes durante a pandemia, os estelionatos via redes sociais e aplicativos de mensagens tiveram um crescimento exponencial em vários países.

Essas novas tendências de crimes patrimoniais se colocam como um desafio, posto que reconfiguram a governança criminal e merecem maior atenção dos profissionais da segurança pública, dos tomadores de decisão política e de pesquisadores, tanto para a formulação como para a implementação de políticas. Dessa forma, seguimos nesta seção com uma análise pensando também nos dados trazidos pelo anuário e indagando se esse mesmo cenário se mostra especificamente no município de Contagem.

Tabela 10: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos crimes patrimoniais registrados em Contagem, 2019 a 2023².

Ano	Número absoluto	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	17.267	19,07%	2.601,01
2020	16.914	18,68%	2.528,44
2021	17.119	18,90%	2.540,48
2022	18.984	20,96%	3.052,76
2023	20.283	22,40%	3.254,94
Total	90.567	100%	14.533,87

Fonte: REDS/PMMG.

A análise dos dados da tabela acima revela uma tendência de aumento tanto no número absoluto quanto na taxa por 100 mil habitantes ao longo dos anos de 2019 a 2023. Em 2019, o número absoluto era de 17.267, com uma taxa de 2.601,02 por 100 mil habitantes, representando 19,1% do total. Em 2020, houve uma leve diminuição no número absoluto para 16.914, acompanhada por uma redução na taxa para 2.528,4 por 100 mil habitantes, resultando em uma leve queda na distribuição percentual para 18,7%. No entanto, a partir de 2021, observam-se uma recuperação e um incremento contínuo, com os números absolutos subindo para 17.119, 18.984 e 20.283 nos anos de 2021, 2022 e 2023, respectivamente.

2. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Consequentemente, as taxas por 100 mil habitantes também cresceram de forma significativa, atingindo 3.255 em 2023. A distribuição percentual seguiu

a mesma trajetória ascendente, alcançando 22,4% no último ano. O total acumulado no período foi de 90.567 casos, com uma taxa média total de 14.533,9 por 100 mil habitantes.

Esses dados indicam um crescimento consistente na incidência ao longo dos anos, com exceção do decréscimo observado em 2020, possivelmente atribuível à pandemia de Covid-19. Em correlação com as informações e dados apontados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023), mostrando que, no cenário de Contagem, esse impacto tão referenciado no documento não foi tão incidente.

Analizando-se os números absolutos da cidade de Contagem no que tange aos crimes contra o patrimônio, o que aparece com maior número de registros de forma geral entre 2019 e 2023 é o furto, que representou mais da metade dos casos, contando com 54,6% do total de ocorrências no decorrer desse período. Em seguida, outro crime recorrente ao longo desses cinco anos foi o de estelionato (28,4%), acompanhando a tendência que apontamos em nossa discussão referente ao anuário em face da migração para os ambientes virtuais. Os crimes de dano ao patrimônio representaram 8,1% das ocorrências, seguidos pela categoria de apropriação indébita de coisa alheia móvel, contando com 1,4%, e o crime de receptação, com 1,2% dos registros. Outras infrações contra o patrimônio não tipificadas somaram 4,8% dos registros desse período.

Tabela 11: Distribuição percentual por natureza principal referente aos crimes patrimoniais de Contagem, 2019 a 2023³.

Natureza principal	Número de registros	Distribuição percentual
Furto	50.717	54,55%
Estelionato	27.097	28,41%
Dano	7.388	8,10%
Outras infrações contra o patrimônio	4.434	4,77%
Apropriação indébita de coisa alheia móvel	1.249	1,38%
Receptação	1.122	1,23%

Fonte: REDS/PMMG.

A análise das causas presumidas em relação aos crimes patrimoniais em Contagem no período de 2019 a 2023 revela que a motivação econômica foi predominante, representando 67,4% dos casos, confirmado a pauta trazida por Beato Filho (1998), conforme discutido. Distinguimos também que uma proporção significativa dos casos registra a causa como desconhecida — 19,5% — ou categorizando-as como “outras” — 9,2% —, indicando desafios na coleta e na classificação de dados sobre as motivações criminais pelos policiais. Afinal, nesta seção, estamos analisando os crimes que chegaram ao conhecimento das autoridades policiais, que registraram essas informações no REDS.

3. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Ainda, a ação de gangues e facções criminosas foi motivo de 1,7% dessas ocorrências de crime contra o patrimônio; já brigas e atritos motivaram 1,1%. O envolvimento com drogas foi o motivo apresentado para apenas 0,6% dos casos.

Tabela 12: Distribuição percentual por causas presumidas dos crimes patrimoniais registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Causa presumida	Número de registros	Distribuição percentual
Vantagem econômica	60.019	67,44%
Ignorado	17.380	19,53%
Outras motivações	8.142	9,15%
Ação de gangues/facções criminosas	1.467	1,65%
Briga/atributo	933	1,05%
Envolvimento com drogas	534	0,60%
Preenchimento opcional	525	0,59%
Total (2019 a 2023)	90567	100,00%

Fonte: REDS/PMMG.

O banco de dados do REDS de Contagem referente aos anos de 2019 a 2023 conta com uma variável de complemento da natureza do crime contra o patrimônio. Essa variável, no entanto, se apresenta pouco precisa em relação ao tipo de informação que contém, posto que conta com categorias de tipificações distintas, que informam tanto sobre o tipo de objeto alvo do crime (como bens e valores, pessoa, entre outros) quanto sobre o ambiente no qual o crime ocorreu (como estabelecimento comercial, embarcação e residência familiar).

Os dados do REDS do município de Contagem referentes aos anos de 2008 a 2010 que embasaram a construção do Plano Municipal de Defesa Social de Contagem do ano de 2011 (CRISP, 2011a) continham informações mais precisas sobre o tipo de local de ocorrência dos crimes contra o patrimônio, sendo possível traçar estratégias mais específicas e compatíveis com a realidade do município. Dada a ausência dessas informações para os anos de 2019 a 2023, não foi possível estabelecer uma comparação dos locais mais frequentes em casos de crimes contra o patrimônio entre esses dois períodos. Salienta-se, portanto, a importância de se registrar e sistematizar esse tipo de informação, garantindo a gestão de conhecimento e a possibilidade de realizar análises aprofundadas sobre a criminalidade em Contagem, o que favorece a segurança pública.

Nesse sentido, os crimes contra o patrimônio registrados na cidade tiveram como objeto bens e valores em 84,7% das ocorrências; já contra a pessoa os registros foram da ordem de 13,0%. Os registros relativos a ocorrências contra estabelecimentos comerciais, embarcações e residências tiveram menos de 1% de notificação cada um.

Tabela 13: Distribuição percentual por complemento da natureza dos crimes patrimoniais registrados em Contagem, 2019 a 2023

Complemento da natureza do crime contra o patrimônio	Número de registros	Distribuição percentual
Bens/Valores	76.094	84,74%
Pessoa	11.683	13,01%
Estabelecimento comercial/ Serviços	679	0,76%
Embarcação aérea/aquática/terrestre	471	0,52%
Residência unifamiliar urbana	380	0,52%
Ignorado	281	0,31%
Área/edificação especial	208	0,42%
Total (2019 a 2023)	90.567	0,31%

Fonte: REDS/PMMG.

Analizando-se o cenário de crimes patrimoniais registrados por bairro no município de Contagem, de 2019 a 2023, destacaram-se: Eldorado e Novo Eldorado, que fazem parte da Regional Eldorado; Novo Riacho e Inconfidentes, que compõem a Regional Riacho; assim como os bairros Cidade Industrial e Industrial, que pertencem à Regional Industrial. Desse modo, os crimes contra o patrimônio no período analisado ocorreram, em sua maioria, no bairro Eldorado (26%). Os bairros Cidade Industrial (12,7%), Industrial (11,7%), Novo Eldorado (8,5%), Inconfidentes (8,1%) e Novo Riacho (7,7%) foram, nessa ordem, bairros frequentemente citados como local de ocorrência desse tipo de crime. A localização “inválida” representa um valor considerável dos registros, contando com 25,4%, o que abre margem para a possibilidade de que os valores registrados de ocorrências nos bairros mencionados sejam maiores na prática. Vale destacar que o local “inválido” é o segundo maior percentual, ou seja, existe um número não trivial de registros que não têm o lugar de ocorrência devidamente preenchido, o que indica a fragilidade dos dados oficiais e a necessidade de um olhar atento para as dinâmicas de vitimização na cidade.

O Plano Municipal de Defesa Social de Contagem do ano de 2011 (CRISP, 2011a) apontou índices de criminalidade concentrados nos mesmos bairros aos quais nos referimos também na análise da nova série temporal, mostrando que o cenário se manteve até a atualidade. Através da abordagem sociológica apresentada neste relatório, que indica uma tendência associativa entre características de espaços urbanos e a manifestação de altos índices de criminalidade, podemos analisar que essas regiões, que são polos industriais e comerciais com alto nível de transição de pessoas e mercadorias, consumo de bens portáteis e valiosos, se configuram como um contexto facilitador para oportunidades criminais. Em outras palavras, o cenário propicia tais oportunidades e, por isso, a concentração de crimes patrimoniais se manteve.

Tabela 14: Distribuição percentual por bairros de crimes patrimoniais registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Bairro	Número de registros	Percentual de ocorrências
Eldorado	9.066	26,01%
Inválido	8.839	25,36%
Cidade Industrial	4.411	12,66%
Industrial	4.066	11,67%
Novo Eldorado	2.952	8,47%
Inconfidentes	2.817	8,08%
Novo Riacho	2.699	7,74%
Total (2019 a 2023)	34.850	100%

Fonte: REDS/PMMG.

Conforme indicado anteriormente, o aspecto temporal é relevante para análises da ecologia social do crime e contribui para que possamos entender os padrões de tempo/espaço a depender de um tipo de crime estudado. Em relação à totalidade dos crimes contra o patrimônio registrados em Contagem, de 2019 a 2023, a maioria (8,5%) foi registrada no intervalo de 10 a 11 horas da manhã. Os seguintes horários mais frequentes de registro de ocorrências desse tipo de crime foram das 15h às 16h (7,3%), 14h às 15h (6,8%), 12h às 13h (6,3%) e das 16h às 17h (6,1%). O horário com menor registro de ocorrências de crime contra o patrimônio foi das 2h às 3h da madrugada, com apenas 1,7% dos casos, indicando que tais crimes ocorrem especialmente à luz do dia.

Tabela 15: Distribuição percentual de ocorrências de crimes patrimoniais por horário registrados em Contagem, 2019 a 2023

Horários	Número de registros	Percentual de ocorrências
00h às 06h	7.789	8,97%
06h às 12h	28.085	32,36%
12h às 18h	33.455	38,55%
18h às 00h	17.461	20,12%
Total (2019 a 2023)	86.790	100%

Fonte: REDS/PMMG.

Em resumo, a análise sobre os crimes contra o patrimônio registrados no município de Contagem entre os anos de 2019 e 2023 mostra que o tipo de crime com maior representação em taxas foi o furto (55,1%,), seguido por estelionato (29,5%), dano (8,0%), apropriação indébita de coisa alheia móvel (1,4%) e o crime de receptação (1,2%). Quanto à causa desses crimes, de acordo com o registro usado como base, a maioria deles, chegando a 67,4% dos registros, tinha como motivação a vantagem econômica. Já os motivos como ação de gangues e facções criminosas, brigas e atritos, e o envolvimento com drogas representavam menos de 0,6% do total dos casos, seguindo contra o senso

comum desenvolvido diante dessa lógica que constrói associações que, muitas vezes, não encontram ressonância nos dados. Em 19,53% dos casos, a causa era tida como ignorada, e, em outros 9,2% dos registros, as motivações criminais foram descritas como “outras”, o que demonstra a dificuldade de registro desse tipo de informação.

Em geral, foi registrada uma baixa quantidade de ocorrências de crimes contra o patrimônio com uso de arma de fogo no município no período analisado. Com relação à localização, os crimes contra o patrimônio no período analisado ocorreram, em sua maioria, no bairro Eldorado (26,0%), seguido por Cidade Industrial (12,7%), Industrial (11,7%), Novo Eldorado (8,5%), Inconfidentes (8,1%) e Novo Riacho (7,7%), e a maioria aconteceu em horários diurnos, na parte da manhã.

Furtos

Tendo em vista a classificação do crime de furto pelo artigo 155 do Código Penal brasileiro como a ação de subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel, sem o uso de força ou ameaça (Brasil, 1941), a quantidade de furtos registrados em Contagem entre os anos de 2019 e 2023 passou por um período de queda entre 2019 e 2021, mas que não se manteve nos anos seguintes, seguindo tendências nacionais (FBSP, 2023).

Tabela 16: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos furtos consumados e tentados registrados em Contagem, 2019 a 2023⁴

Anos	Consumados		Tentados		Total por ano		Taxa por 100 mil habitantes
	N.	%	N.	%	N.	%	
2019	10.635	20,97%	345	0,68%	10.980	21,65%	1.654,72
2020	8.673	17,10%	254	0,50%	8.927	17,60%	1.334,33
2021	8.733	17,22%	233	0,46%	8.966	17,68%	1.330,56
2022	10.012	19,74%	223	0,44%	10.235	20,18%	1.645,7
2023	11.361	22,40%	249	0,49%	11.610	22,89%	1.862,97
Total geral	49.414	97,43%	1.304	2,57%	50.718	100,00%	1.559,72

Fonte: REDS/PMMG.

Conforme consta na tabela, em 2019, foram registrados 10.635 casos consumados (21%) e 345 tentados (0,7%), totalizando 10.980 ocorrências, com uma taxa de 1.654,73 por 100 mil habitantes. Em 2020, houve uma diminuição para 8.673 casos consumados (17,1%) e 254 tentados (0,5%), resultando em um total de 8.926 ocorrências e uma taxa de 1.334,3 por 100 mil habitantes. Em 2021, os números mantiveram-se estáveis, com 8.733 casos consumados (17,2%) e 233 tentados (0,5%), totalizando 8.966 ocorrências e uma taxa de 1.330,6 por 100 mil habitantes.

4. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Em 2022, observou-se um aumento para 10.012 casos consumados (19,7%) e 223 tentados (0,4%), somando 10.235 ocorrências e uma taxa de 1.645,70 por 100 mil habitantes, e, finalmente, em 2023, os casos consumados aumentaram para 11.361 (22,4%) e os tentados para 249 (0,5%), com um total de 11.610 ocorrências e uma taxa de 1.862,97 por 100 mil habitantes. No total, entre 2019 e 2023, foram registrados 49.414 casos consumados (97,4%) e 1.304 tentados (2,6%), totalizando 50.718 ocorrências. A taxa média de ocorrências por 100 mil habitantes ao longo dos cinco anos foi de 1.559,72. Esses dados indicam uma variação significativa ao longo dos anos, com um declínio notável em 2020 e 2021, seguido por um aumento acentuado em 2022 e 2023, sugerindo possíveis influências de fatores externos, como a pandemia de Covid-19 e suas repercussões socioeconômicas, além de mudanças nas políticas de segurança pública.

No que tange à forma como os furtos no município foram realizados no período de 2019 a 2023 (Tabela 17), a maior parte deles (34,98%) ocorreu por meios desconhecidos, sendo que esse percentual caiu de 2019 a 2020 (de 8,0% para 5,8%), mas voltou a aumentar continuamente até 2023 (finalizando com 7,8% dos casos). O arrombamento/rompimento de obstáculos ocorreu em 25,01% dos casos, o que passou por um decréscimo até 2022 (saindo de 4,8% em 2019 para 4,5% três anos depois). Em 2023, no entanto, os furtos consumados por arrombamento/rompimento de obstáculos passaram para o acima referido percentual de 25,01% dos casos. Outra categoria que apresentou aumento após anos de queda foi a de furtos por abuso de confiança, os quais correspondem a 8,5% do total e passaram de 2,2% em 2019 para 1,4% em 2021, para, na sequência, subir para 1,7% em 2023. O uso de conhecimento técnico específico ocorreu em 3% dos casos totais de furto, e a escalada em 3,7%.

Tabela 17: Distribuição percentual por meios de consumação de furtos registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Meio utilizado	Número de registros	Distribuição percentual
Meio desconhecido	17.741	34,98%
Arrombamento/rompimento de obstáculo	12.684	25,01%
Outros meios (descrever em campo específico)	9.788	19,30%
Abuso de confiança	4.407	8,69%
Escalada	1.871	3,69%
Conhecimento técnico específico	1.547	3,05%
Emprego de chave falsa/micha/gazua	1.506	2,97%
Mediante fraude	715	1,41%
Arrombamento/rompimento de obstáculos c/explosões	264	0,52%
Preenchimento opcional	183	0,36%
Total geral (2019 a 2023)	50.717	100%

Fonte: REDS/PMMG.

Conforme consta na tabela a seguir, os crimes de furto registrados em Contagem, de 2019 a 2023, ocorreram, em sua maioria, no bairro Eldorado, que corresponde à regional de mesmo nome, onde foram registradas 27,1% do total de ocorrências. Também foram recorrentes os crimes de furto, durante esse período, nos bairros Cidade Industrial (15,54%), Industrial (11,03%), Inconfidentes (9,06%) e Jardim Industrial (7,51%) — sendo que o bairro Inconfidentes faz parte da Regional Riacho, e os outros bairros citados compõem a Regional Industrial. Os registros de local inválido foram 22,35% das ocorrências.

Tabela 18: Distribuição percentual por bairros de furtos registrados em Contagem, 2019 a 2023⁵.

Bairro	Número de registros	Percentual de ocorrências
Eldorado	5.706	27,10%
Inválido	4.706	22,35%
Cidade Industrial	3.271	15,54%
Industrial	2.323	11,03%
Inconfidentes	1.907	9,06%
Jardim Industrial	1.582	7,51%
Novo Eldorado	1.557	7,40%
Total (2019 a 2023)	21.052	100,00%

Fonte: REDS/PMMG.

Os mapas apresentados abaixo nos auxiliam na compreensão sobre a distribuição espacial dos registros de furto e como estes tendem a se concentrar nas áreas mais urbanizadas da cidade, nos centros comerciais e nas imediações de empresas, com grande fluxo de pessoas — o que gera mais ambientes de possibilidades para a ocorrência desse tipo de crime. Dessa forma, as características ambientais se conectam à dinâmica de crimes de furtos, formando um ponto de concentração desses crimes na cidade.

5. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Figura 25: Mapa sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem em 2019.

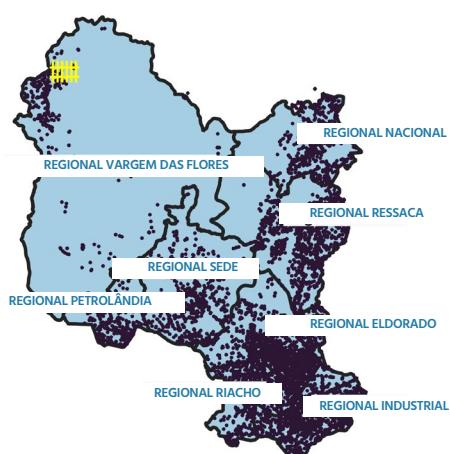


Figura 26: Mapa sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem em 2020

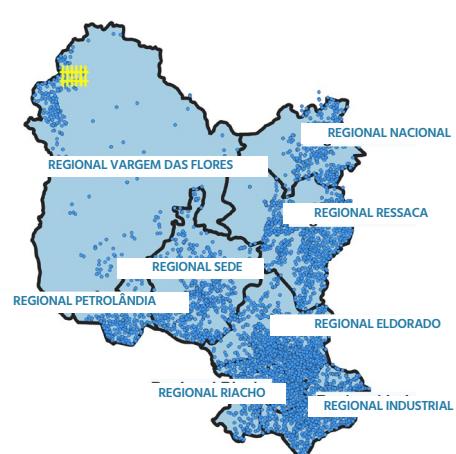


Figura 27: Mapa sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem em 2021.

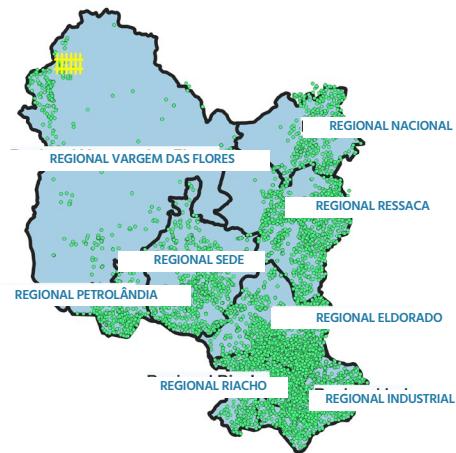


Figura 28: Mapa sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem em 2022.

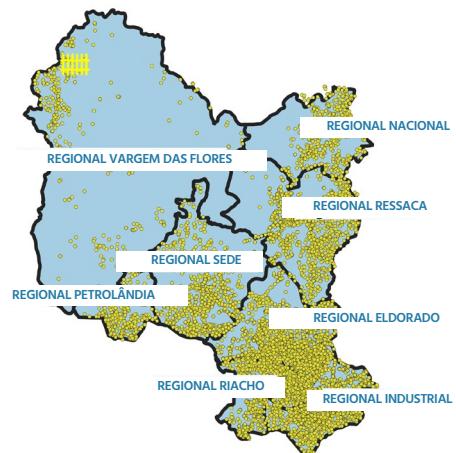


Figura 29: Mapa sobre a distribuição espacial de furtos registrados no município de Contagem em 2023.



Fonte: REDS/PMMG.

De 2019 a 2023, a concentração de furtos no espaço da cidade de Contagem pareceu seguir o mesmo padrão, irradiando-se a partir, sobretudo, das regiões leste e sul do município, aumentando sua frequência nesses locais e expandindo-se ao longo do território. Desde 2019 até 2023, um ponto de grande ocorrência de furtos foi o território entre as regionais Eldorado, Industrial e Sede, ao sul de Contagem.

No decorrer dos anos, a concentração dos crimes de furto segue a tendência, assim como ocorreu nas Regionais Eldorado, Nacional e Vargem das Flores, nas quais a concentração de furtos já era significativa em 2019 e chegou, em 2023, ao maior número de registros. Em 2023, a regional Industrial teve a segunda maior concentração do município, com 18,8% dos casos de furtos, e a regional Sede, com 15,1%. Vale salientar que a Regional Petrolândia, apesar de contribuir apenas com 3% a 4% dos casos do município nesse período, tem participação considerável em relação à sua extensão, que é reduzida.

O crescimento das taxas de furto, no entanto, não foi contínuo em Contagem: nas Regionais Eldorado, Industrial, Ressaca e Sede, a ocorrência de furtos teve queda em 2020, ano da pandemia de Covid-19. Na maior parte das regionais, no entanto, essa tendência se reverteu no ano seguinte, voltando ao aumento dos casos registrados em 2019 já no ano de 2021.

A Regional Ressaca teve redução nas ocorrências de furto, em uma análise comparativa dos anos de 2019 e 2023. As Regionais Eldorado e Vargem das Flores tiveram 2023 como o ano com maior porcentagem de ocorrências de furto em relação ao total de casos dos cinco anos. Na Regional Vargem das Flores, próximo à Penitenciária Nelson Hungria, a concentração de furtos também aparece de forma significativa desde o ano de 2019. Antes com a presença marcante apenas a sudoeste da penitenciária e com algumas ocorrências espalhadas no sul da regional, com o passar dos anos, a concentração se intensificou pelo território, aparecendo em espaços anteriormente não sinalizados. No ano de 2019, o percentual de furtos nesse território foi de 8,8% na Regional Vargem das Flores, e, em 2023, o percentual foi de 11,3% dos casos no mesmo território.

É importante salientar que o mapeamento das ocorrências pode ser feito somente nos casos em que constam latitude e longitude no REDS, o que inclui apenas uma parte dos registros. A tabela seguinte auxilia na análise da distribuição de ocorrências de furto em cada regional de Contagem ao longo do tempo.

6. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 19: Distribuição percentual por regionais administrativas de furtos registrados em Contagem, 2019 a 2023⁶.

Regional administrativa	2019		2020		2021		2022		2023	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Regional Eldorado	2.807	30,45%	2.227	28,05%	2.296	27,07%	2.917	29,21%	3.500	30,68%
Regional Industrial	1.781	19,32%	1.488	18,75%	1.721	20,29%	1.929	19,32%	2.144	18,80%
Regional Ressaca	600	6,51%	420	5,29%	421	4,96%	499	5,00%	457	4,01%
Regional Riacho	308	3,34%	322	4,06%	357	4,21%	348	3,48%	377	3,30%
Regional Sede	1.718	18,64%	1.459	18,38%	1.516	17,87%	1.640	16,42%	1.726	15,13%
Regional Nacional	830	9,00%	846	10,66%	1.022	12,05%	1.357	13,59%	1.526	13,38%
Regional Vargem das Flores	813	8,82%	850	10,71%	850	10,02%	930	9,31%	1.287	11,28%
Regional Petrolândia	362	3,93%	326	4,11%	300	3,54%	367	3,67%	390	3,42%
Total	9.219	100,00%	7.938	100,00%	8.483	100,00%	9.987	100,00%	11.407	100,00%

Dando continuidade à análise, outro dado importante diz respeito aos horários em que ocorreram os furtos registrados em Contagem, de 2019 a 2023. Notamos padrões distintos ao longo do dia, tendo sido verificado que o período de maior número de registros é entre as 6h e as 12h, com 16.392 ocorrências, correspondendo a 34,36% do total. Esse dado sugere uma alta incidência de crimes durante a manhã, possivelmente devido à movimentação significativa de pessoas indo ao trabalho e à escola. O segundo período mais crítico é entre 12h e 18h, com 15.677 registros (32,9%), indicando que a tarde também é um horário com elevada ocorrência de crimes. Entre 18h e 00h, foram registradas 11.604 ocorrências, representando 24,3% do total, mostrando uma menor, mas ainda significativa, incidência de crimes no período noturno.

Tabela 20: Distribuição percentual por horário de ocorrências de furto registradas em Contagem, 2019 a 2023⁷.

Horários	Número de registros	Percentual de ocorrências
00h às 06h	4.027	8,44%
06h às 12h	16.392	34,36%
12h às 18h	15.677	32,87%
18h às 00h	11.604	24,33%
Total geral (2019 a 2023)	50.717	100,00%

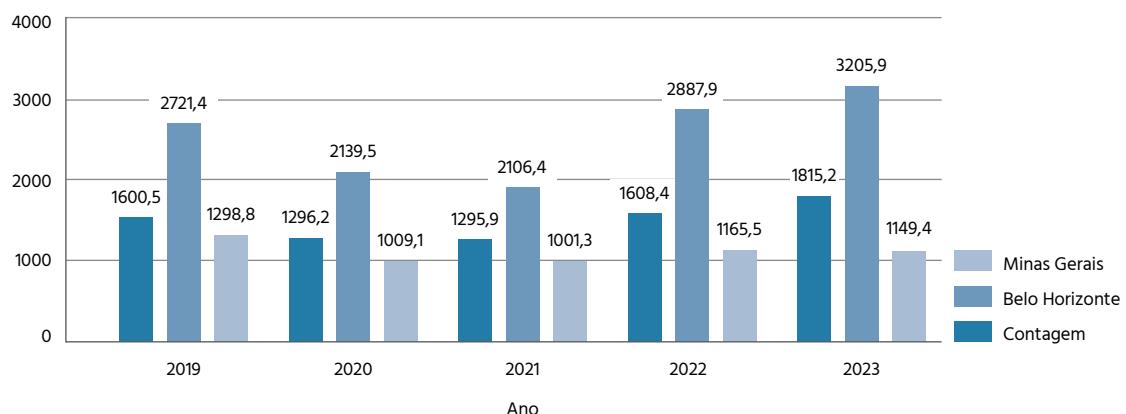
Fonte: REDS/PMMG.

Ao apresentarmos o comparativo da taxa de furtos distribuídos para 100 mil habitantes em Contagem, Belo Horizonte e o estado de Minas Gerais, observamos que Contagem registra uma queda entre os anos de 2019 e 2021, período após o qual segue com tendências de aumento entre os anos de 2022 e 2023, chegando à maior taxa nesse último ano da série analisada. Belo Horizonte segue o padrão de Contagem, que registra também decréscimo das taxas de furto entre os anos de 2019 e 2021, e, entre 2022 e 2023, um crescente aumento. O estado de Minas Gerais, de forma geral, por sua vez, apresenta também as mesmas tendências. Entre os anos de 2019 e 2021, observa-se uma diminuição dos registros, e, entre 2022 e 2023, tem-se um aumento das taxas.

7. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

De forma geral, de acordo com esse índice, Belo Horizonte apresenta consistentemente taxas mais altas de ocorrências em comparação com o município de Contagem e com o estado de Minas Gerais. Em 2020 e 2021, todas as regiões mostraram uma queda nas ocorrências, possivelmente devido às medidas de isolamento social durante a pandemia. Em 2022 e 2023, os números de ocorrências voltaram a subir em todas as áreas, com a capital registrando o maior aumento em 2023.

Figura 30: Distribuição das taxas por 100 mil habitantes de ocorrências de furtos registrados em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais, 2019 a 2023.



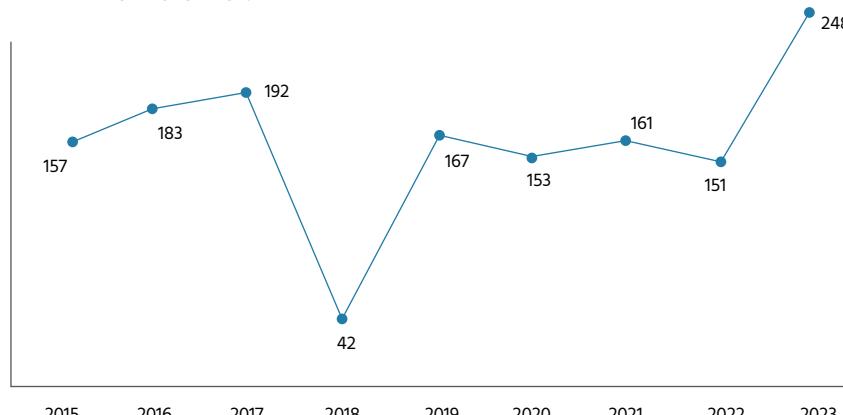
Fonte: Minas Gerais, s.d.

Portanto, considerando-se o período entre 2019 e 2023 estudado, os furtos em Contagem tiveram um decréscimo entre 2019 e 2021 devido à pandemia de Covid-19, que impôs isolamento à população, reduzindo as oportunidades de crime contra o patrimônio, mas apresentaram aumento após esse período, entre 2021 e 2022. Ainda, de acordo com os dados analisados, esse tipo de crime foi registrado, no período analisado, com mais frequência geralmente na parte da manhã, principalmente entre 8h e 9h (6,3%), sobretudo nos bairros Cidade Industrial (6,5%), Industrial (4,6%), Inconfidentes (3,8%) e Jardim Industrial (3,1%). A maior parte desses crimes (19,30%) ocorreu por meios desconhecidos — o que demonstra a dificuldade de elucidação —, seguida por arrombamento/rompimento de obstáculos e furtos por abuso de confiança.

Registros de furto pela Guarda Civil

As ocorrências de furto também são registradas pela Guarda Civil de Contagem e são responsáveis por 29% dos principais registros efetuados pela instituição, de 2015 até 2023. Logo a seguir será apresentada a sua distribuição dentro dessa série temporal disponibilizada pela Guarda.

Figura 31: Distribuição temporal dos registros de furto pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

O registro de furto pela Guarda Civil está em um movimento ascendente, tendo aumentado em mais de 100 casos de 2022 para 2023. Até então, toda a distribuição anual dessa ocorrência não chegava à marca de 200 Boletins de Ocorrência de furto no município. Cabe, ainda, ressaltar que, durante nove meses no ano de 2018, a Guarda não apresentou nenhum registro. Isso não significa que não houve ocorrências dessa tipificação, uma vez que a normalidade é atingida no ano subsequente. Esse dado nos informa sobre alguma dinâmica institucional da Guarda, alguma falha de preenchimento e/ou armazenamento desse dado, e não sobre uma alteração na dinâmica criminal, já que nenhuma alteração se sustenta no decorrer dos anos.

Para além da distribuição anual, com os dados cedidos pela instituição, foi possível compreender qual a relação da/o denunciante com a ocorrência da qual ela/e se queixa para a Guarda, exposta a seguir.

Tabela 21: Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de furto pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

Tipo de envolvimento	Quantidade de ocorrências
Solicitante	293
Autor	226
Testemunha	196
Vítima	183
Representante legal	38
Comunicante	21
Parte	20
Noticiante	15
Informante	9
Requerente	3
Vazio	450
Total geral	1454

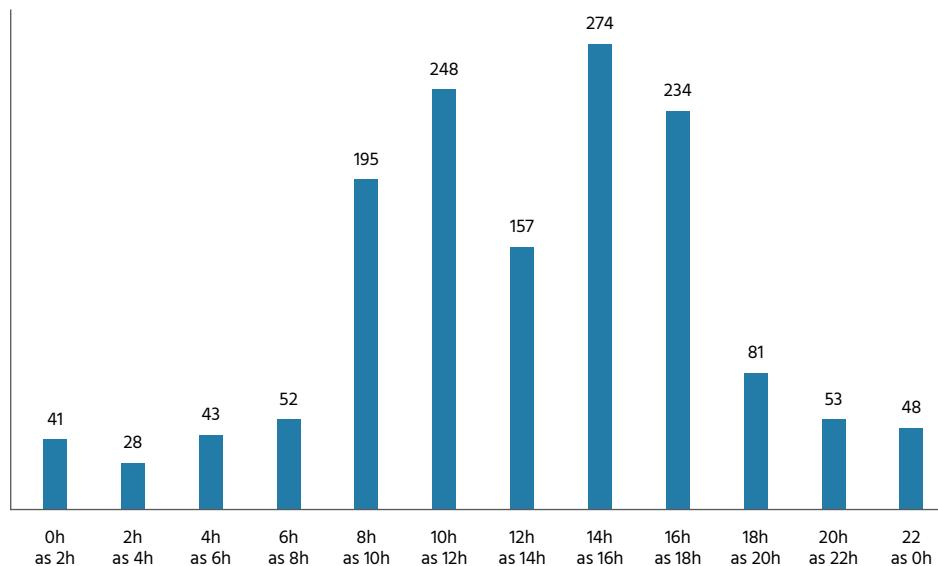
Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Através do quadro acima, coloca-se em pauta o problema do preenchimento dos Boletins de Ocorrência produzidos pela Guarda de Contagem. Isso é notório, inicialmente, pela quantidade de registros que não comunicam qual é a relação entre o denunciante e o delito que se apresenta, uma vez que em 31% dos casos essa informação não é preenchida. Na sequência, a categoria “solicitante” é a segunda mais frequente, seguida pelo “autor”. Em caso de furto, dificilmente é possível que o denunciante seja quem praticou a ação ilegal. Além disso, diversas categorias parecem classificar a mesma relação, tais como aquelas de “noticiante”, “informante” e “solicitante” com a de “re-

querente". Desse modo, as informações nessa categoria de análise são frágeis, mas nos alertam para problemas na forma de preenchimento das informações que são passadas para a instituição no momento da queixa ou abordagem.

Ainda sobre as informações da dinâmica de preenchimento dos Boletins de Ocorrência, apresentamos a análise da distribuição por horário da queixa, ou seja, a quantidade de registros que são preenchidos por furto em um intervalo de duas horas.

Figura 32: Distribuição temporal dos registros de furto pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

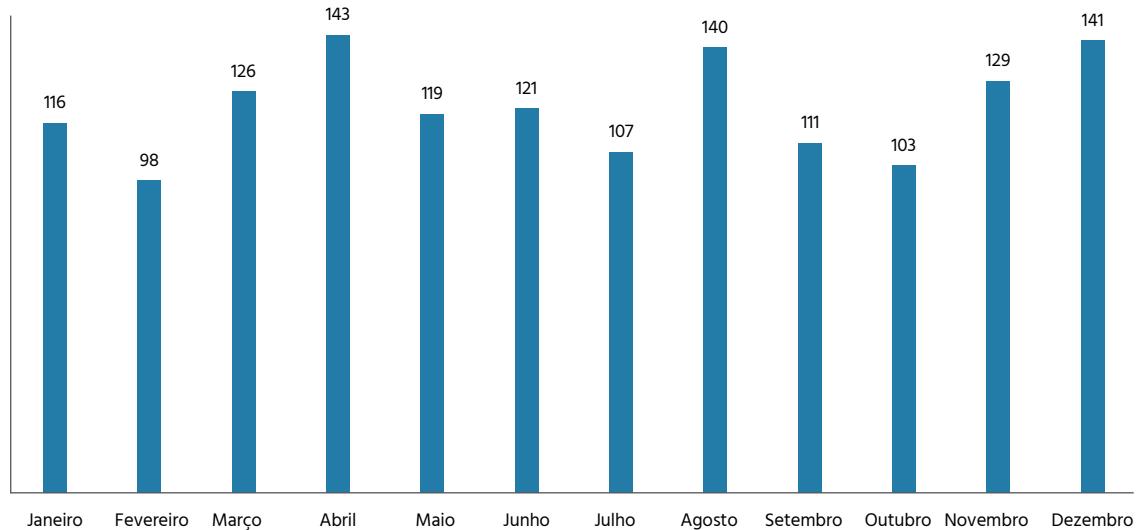


Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

No caso específico dos registros de furto, para além do período comercial na parte da tarde, o horário entre as 10h até as 12h é a segunda faixa temporal que mais aparece nos Boletins de Ocorrência de Contagem. Tomando como referência o turno de trabalho, esse é o momento em que a maioria das/os trabalhadoras/es estão em seu horário de almoço, de tal maneira que podem aproveitar esse momento para resolver questões pessoais e, portanto, registrar possíveis ocorrências. Assim, o registro de furto para a Guarda Civil é algo que cabe nesse curto período. Além disso, é também quando as/os trabalhadoras/es circulam pela cidade em busca de uma refeição, estando mais suscetíveis a serem furtadas/os. Caso a Guarda esteja em alguma atividade ostensiva naquele momento, o flagrante ou até mesmo a interação entre a vítima e a/o guarda é mais célere. Todos esses fatores parecem contribuir para que nas faixas de horários que abarcam o período comercial ocorra a maior quantidade de registros efetuados pelos/as guardas de Contagem.

Para além da identificação de um padrão de distribuição por faixa de horário, com os dados cedidos foi também possível desvelar se o mesmo ocorre com os meses do ano. Buscamos compreender, portanto, se é possível inferir uma distribuição mensal dos registros de furto.

Figura 33: Distribuição mensal dos registros de furto pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Ao contrário do que ocorre em relação à distribuição por horário dos registros, em relação ao mês as diferenças são consideravelmente menores. Há uma homogeneidade na quantidade de registros empreendidos mensalmente, com destaque aos meses de abril, dezembro e agosto, que apresentam os maiores valores, respectivamente. Já os registros de furto em fevereiro, outubro e julho são os menores do ano. Importa lembrar que em todos eles existem recessos importantes, como férias escolares, Carnaval e Semana da Criança⁸. Essas datas podem alterar o fluxo e a dinâmica de trabalho da Guarda, bem como demarcam períodos em que viagens familiares são mais frequentes, levando os/as moradores/as de Contagem a se deslocarem para outros municípios.

Dante dos últimos dois gráficos apresentados, surge uma dúvida quanto à distribuição territorial dos registros de furto. Isso porque ele pode seguir um padrão heterogêneo, como encontrado na distribuição por faixa de horário, ou então ter uma composição próxima à distribuição mensal, em que prevalece a homogeneidade. O mapa apresentado abaixo nos ajuda a responder essa questão

8. A Semana da Criança comporta os dias 12 a 15 de outubro — Dia das Crianças e Dia do Professor, respectivamente

Figura 34: Distribuição geográfica dos registros de furto feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

As regionais Sede e Eldorado são aquelas que possuem o maior número de registros de furto no território de Contagem. Interessante lembrar que as inspetorias localizadas nessas duas regiões comportam o maior número de efetivo, bem como são responsáveis pela maior parte dos Boletins de Ocorrência registrados pela Guarda de Contagem. A Regional Ressaca também merece destaque, afinal ela é a terceira em números de registros de furto e segue também o padrão identificado: está entre os postos que mais se encarregam dos B.O.s, ao passo que tem o terceiro maior contingente de guardas.

Por outro lado, as Regionais Riacho e Nacional aparecem no mapa como localizações que estão no extremo oposto, com números consideravelmente inferiores àqueles identificados nas três principais regionais. O interessante é que ambas compõem inspetorias que já estão instituídas no território de Contagem. Assim, é possível inferir que há uma distribuição desigual das ocorrências, que pode indicar que o mesmo ocorre com a presença de guardas nas regiões que a compõem. Por exemplo, na inspetoria Eldorado, a patrulha motorizada e os postos municipais que as/os guardas ocupam se concentram na regional de mesmo nome, enquanto as demais regionais — Riacho e Nacional — recebem uma cobertura inferior, reverberando nos números heterogêneos.

Todas as análises aqui expostas permitem a elaboração de uma síntese sobre o registro de furto pela Guarda Civil de Contagem. Há um crescimento considerável dos Boletins de Ocorrência que denunciam esse delito, alcançando no último ano o maior número da série temporal cedida. Para se ter uma ideia, em 2023 a Guarda registrou 248 furtos, 56 casos a mais em relação à segunda maior incidência, em 2017. Esses delitos são denunciados, principalmente, pelo solicitante, seguido do autor. Além disso, um número considerável de registros não aponta qual a relação entre quem denuncia o furto e o envolvimento no crime. Inclusive, a categoria “vazio” é a mais preponderante. No que tange à dinâmica da denúncia em si, a maior parte é realizada em horários comerciais, de 8h às 18h, atingindo o ápice de 14h às 16h. Importa dizer, ainda, que não há consideráveis alterações de registros em relação ao mês. Por fim, a maioria das denúncias são realizadas nas Regionais Sede e Eldorado, seguidas pela Regional Ressaca.

Roubos

O artigo 157 do Código Penal brasileiro classifica o roubo como a ação de subtrair algo de outrem mediante ameaça ou agressão (Brasil, 1941). A quantidade de roubos registrados em Contagem, de 2019 a 2023, caiu intensamente, posto que o número absoluto de casos reduziu em aproximadamente 59,6%. Apesar de ser um fator considerável, o período de pandemia de Covid-19 não pode ser suficiente para explicar esse fenômeno, visto que, mesmo após o fim do isolamento, os casos permaneceram em tendência de diminuição.

Um ponto de atenção é que, apesar de o número absoluto de casos ter reduzido entre 2021 e 2022, a correção pelo tamanho da população dos respectivos

anos, como demonstrado abaixo, revela um aumento na taxa de casos. Essa alteração, todavia, foi pequena e não se manteve, abrindo espaço para que, nos anos seguintes (de 2022 a 2023), os casos de roubo reduzissem em mais de um quarto do valor absoluto, de um ano para outro.

A análise dos dados sobre a distribuição de roubos consumados e tentados em Contagem revela uma tendência de diminuição tanto no número absoluto quanto na taxa por 100 mil habitantes. Em 2019, foram registrados 6.256 roubos consumados (35,1%) e 211 tentados (1,2%), totalizando 6.467 ocorrências com uma taxa de 974,0 por 100 mil habitantes. Em 2020, houve uma redução significativa para 4.205 roubos consumados (23,6%) e 145 tentados (0,8%), resultando em um total de 4.350 ocorrências e uma taxa de 650,3 por 100 mil habitantes. Essa tendência de queda continuou em 2021, com 2.531 roubos consumados (14,2%) e 80 tentados (0,55%), somando 2.611 ocorrências e uma taxa de 387,5 por 100 mil habitantes.

Em 2022, os números foram similares, com 2.436 roubos consumados (13,7%) e 93 tentados (0,5%), totalizando 2.529 ocorrências e uma taxa de 403,8 por 100 mil habitantes. Em 2023, os registros diminuíram ainda mais, com 1.827 roubos consumados (10,2%) e 64 tentados (0,4%), resultando em 1.891 ocorrências e uma taxa de 303,6 por 100 mil habitantes. No total, entre 2019 e 2023, foram registrados 17.255 roubos consumados (96,7%) e 593 tentados (3,3%), somando 17.848 ocorrências.

9. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 22: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos roubos consumados e tentados registrados em Contagem - 2019 a 2023⁹.

Ano	Consumados		Tentados		Total por ano		Taxa por 100 mil habitantes
	N.	%	N.	%	N.	%	
2019	6.256	35,05%	211	1,18%	6.467	36,23%	974
2020	4.205	23,56%	145	0,81%	4.350	24,37%	650,3
2021	2.531	14,18%	80	0,45%	2.611	14,63%	387,5
2022	2.436	13,65%	93	0,52%	2.529	14,07%	403,8
2023	1.827	10,24%	64	0,36%	1.891	10,60%	303,6
Total geral	17.255	96,68%	593	3,32%	17.848	100%	548,9

Fonte: REDS/PMMG

Em relação aos meios utilizados para os roubos consumados no município de Contagem de 2019 a 2023, grande parte das ocorrências (83,9%) ocorreu com o emprego de arma de fogo. Tal uso se reduziu expressivamente com o tempo, passando de 92,5% dos roubos, em 2019, para 53,0% no ano de 2023. Já 7,1% dos roubos no total nesse período analisado envolveram ameaça, proporção que aumentou, passando de 3,4% em 2019 para 21,1% em 2023.

O uso de instrumento contundente/cortante/perfurante correspondeu a 3,48% do total dos casos, tendo aumentado de 1,7% em 2019 para 8,4% em 2023. A agressão física sem emprego de instrumentos foi utilizada em 1,7% dos casos, sendo que passou de 0,8% em 2019 para 5,2% em 2023. A redução do uso de todos esses meios pode ser explicada, logicamente, pela redução de casos registrados ao longo dos anos. Sendo assim, o que caracterizou os crimes de roubos na cidade de Contagem durante o período de 2019 a 2023 foi a utilização de arma de fogo em mais da metade dos casos registrados.

Tabela 23: Distribuição percentual por meios de consumação de roubos registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Meio utilizado	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Armas de fogo	33.521	92,4%	2.327	55,3%	1.480	58,59%	1.339	54,90%	969	53,0%	39.639	83,%
Ameaça	1.221	3,37%	850	20,23%	428	16,94%	510	20,91%	386	21,1%	3.396	7,18%
Outros meios	628	1,73%	418	9,95%	232	9,18%	216	8,86%	153	8,37%	1.647	3,48%
Instrumento cortante	430	1,19%	278	6,62%	173	6,85%	161	6,60%	132	7,22%	1.174	2,48%
Agressão física sem emprego de instrumentos	302	0,83%	180	4,28%	105	4,16%	118	4,84%	95	5,20%	800	1,69%
Simulacro de arma de fogo	127	0,35%	127	3,02%	87	3,44%	84	3,44%	79	4,32%	504	1,07%
Preenchimento opcional	12	0,03%	11	0,26%	12	0,48%	7	0,29%	9	0,49%	51	0,11%
Emboscada (inclusa “saidinha de banco”)	12	0,03%	11	0,26%	9	0,36%	4	0,16%	4	0,22%	40	0,08%
Total	36.253	100%	4.202	100%	2.526	100%	2.439	100%	1.827	100%	47.247	99,90%

Fonte: REDS/PMMG

A análise dos dados relativos às ocorrências por bairro indica uma concentração elevada de ocorrências na categoria “inválido”, com 15.189 registros, correspondendo a 96,71% do total. Esse dado sugere erros de categorização, uma vez que distorce significativamente a análise espacial das ocorrências. Entre os bairros com registros válidos, Chácara Boa Vista lidera com 116 ocorrências (0,7%), seguido por Eldorado, com 111 ocorrências (0,7%), Industrial e Tropical, ambos com 105 ocorrências cada (0,7%), e Cidade Industrial, com 80 ocorrências (0,5%). No total, foram contabilizadas 15.706 ocorrências. A distribuição percentual das ocorrências válidas entre os bairros é bastante homogênea, com pequenas variações, o que pode indicar uma distribuição relativamente uniforme de incidentes.

Tabela 24: Distribuição percentual por bairro das ocorrências de roubos registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Bairro	Número de ocorrências	Percentual de ocorrências
Inválido	15.189	96,71%
Chácara Boa Vista	116	0,74%
Eldorado	111	0,71%
Industrial	105	0,67%
Tropical	105	0,67%
Cidade Industrial	80	0,51%
Total	15.706	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Os roubos em Contagem, assim como os furtos, estão concentrados principalmente no sul e no leste do município, com um pequeno ponto no Norte, próximo à Penitenciária Nelson Hungria. O que se percebe ao longo dos anos, no entanto, é que, diferentemente dos casos de furto, houve uma redução das ocorrências de roubo.

Figura 35: Mapa sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2019.



Figura 36: Mapa sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2020.

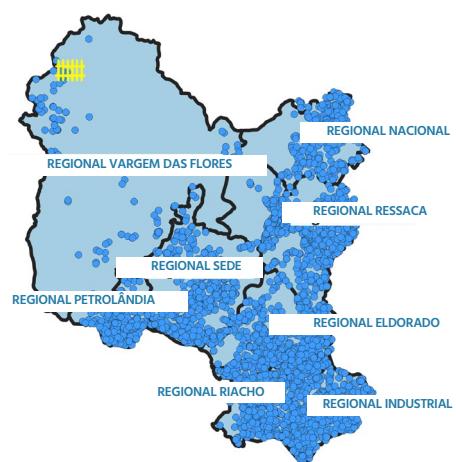


Figura 37: Mapa sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2021.



Figura 38: Mapa sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2022.



Figura 39: Mapa sobre a distribuição espacial de roubos registrados no município de Contagem em 2023.



Fonte: REDS/PMMG.

No ano de 2019, as Regionais Eldorado, Riacho e Ressaca registravam uma grande quantidade de roubos. Já nos anos até 2023, a tendência foi de diminuição na concentração nessas áreas, embora ainda seja extremamente presente. No Eldorado, o percentual de roubos foi, em 2019, de 21,1% do total de casos na regional, com aumento para 24,6% em 2023 e 23,6%, em 2023. A Regional Industrial apresentou leves alterações durante o período, chegando a 2023 com 15,8%, um pequeno decréscimo com relação a 2019. Da mesma forma, a Regional Nacional chegou, no ano final da série, a 8,1%, a Petrolândia apresentou 4,7% e a Ressaca, 20%. Já as Regionais Riacho, Sede e Vargem das Flores apresentam pequenas variações no período analisado, contudo terminam 2023 com leves aumentos, sendo 10,7%, 13,2% e 3,8% respectivamente.

Um fato observável, entretanto, apesar do padrão geral de redução de ocorrências de roubo em Contagem ao longo dos últimos cinco anos, é o

aumento de roubos de 2021 a 2022, perceptível na Regional Eldorado, que passou de 20,6% para 24,6% em 2022, e na Regional Nacional, em que os roubos passaram de 5,9% em 2021 para 7,1% no ano seguinte. Há, também, a Riacho, em que o índice passou de 12,3% para 13,1%.

É importante salientar que o mapeamento das ocorrências pôde ser feito somente nos casos em que constam latitude e longitude no REDS, o que inclui apenas uma parte dos registros. A tabela a seguir auxilia a análise da distribuição dos roubos em Contagem por regionais administrativas.

11. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 25: Distribuição percentual por regionais administrativas dos roubos registrados em Contagem, 2019 a 2023¹¹

Regional administrativa	2019		2020		2021		2022		2023	
	N.	%								
Eldorado	1.175	21,13%	847	21,60%	506	20,57%	607	24,62%	436	23,63%
Industrial	928	16,69%	608	15,50%	443	18,01%	435	17,65%	292	15,83%
Nacional	474	8,53%	277	7,06%	145	5,89%	174	7,06%	151	8,18%
Petrolândia	319	5,74%	265	6,76%	146	5,93%	118	4,79%	86	4,66%
Ressaca	1.244	22,37%	890	22,69%	572	23,25%	495	20,08%	369	20,00%
Riacho	568	10,22%	383	9,77%	263	10,69%	237	9,61%	197	10,68%
Sede	677	12,18%	538	13,72%	303	12,32%	324	13,14%	244	13,22%
Vargem das Flores	175	3,15%	114	2,91%	82	3,33%	75	3,04%	70	3,79%
Total	5.560	100,00%	3.922	100,00%	2.460	100,00%	2.465	100,00%	1.845	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Sob a perspectiva territorial, o cometimento de crimes, sobretudo contra o patrimônio, pode variar de acordo com características do contexto social de uma região. Quando analisamos mais detidamente o crime de roubo, é perceptível como o ambiente físico exerce grande influência para a ocorrência do crime. Essa natureza de crime é marcadamente concentrada em horários em que existem pessoas em trânsito pelas ruas, mas não em grande quantidade.

Tabela 26: Distribuição percentual por horário das ocorrências de roubos registradas em Contagem, 2019 a 2023.

Horários	Número de registros	Distribuição percentual
0h às 6h	3.430	18,48%
6h às 12h	3.660	19,72%

12h às 18h	3.935	21,20%
18h às 0h	7.537	40,60%
Total (2019 a 2023)	18.562	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

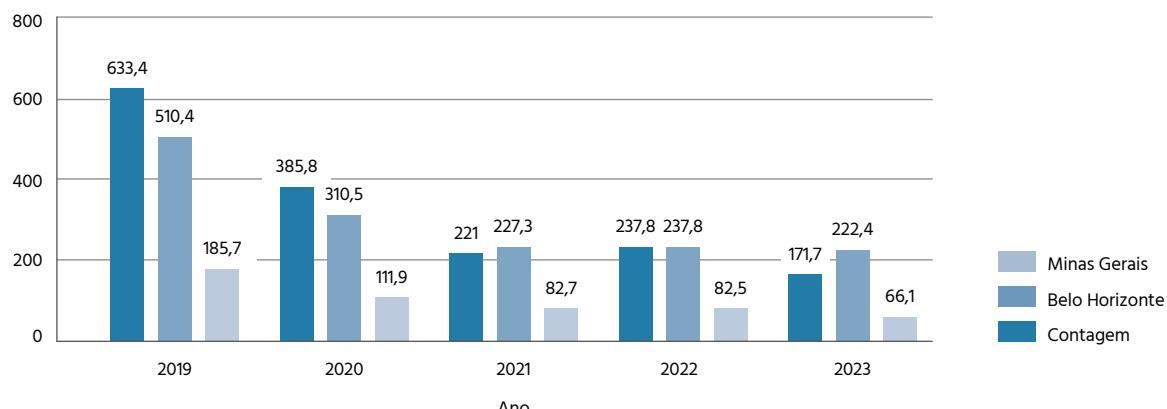
A análise da distribuição percentual de ocorrências de roubos registradas em Contagem, por horário, no período de 2019 a 2023, revela uma variação desses eventos ao longo do dia. Ao contrário do que notamos em relação aos furtos, o período com a maior concentração de roubos é entre 18h e 00h, com 7.537 registros, correspondendo a 40,6% do total. Esse dado sugere uma maior vulnerabilidade durante a noite e no início da madrugada, possivelmente devido à menor circulação de pessoas e à diminuição da visibilidade. Enquanto, no furto, a oportunidade é encontrada em ambientes com pessoas se deslocando em horário de pico ou em residências/automóveis desocupados no horário comercial, o roubo requer ruas menos movimentadas e vigiadas, preferencialmente à noite.

Segue-se o período das 12h às 18h, com 3.935 ocorrências (21,2%), indicando um aumento nos roubos durante a tarde. O intervalo entre 6h e 12h registrou 3.660 ocorrências, representando 19,72% do total, e o período da madrugada, entre 0h e 6h, teve 3.430 registros, correspondendo a 18,48% das ocorrências. No total, foram contabilizadas 18.562 ocorrências de roubos ao longo de cinco anos. Esses dados sugerem que as estratégias de segurança pública em Contagem devem ser particularmente reforçadas no período noturno na tentativa de diminuir essa alta incidência de roubos nesses horários.

Ao calcularmos e compararmos as taxas de roubos registrados por 100 mil habitantes entre Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais no mesmo período, de 2019 a 2023, podemos notar uma tendência de queda ao longo dos anos. Contudo, apesar da redução geral, assim como em relação ao crime de furto, o município de Contagem se manteve com as taxas mais altas quando comparadas com as demais analisadas.

Em 2019, Contagem tinha a taxa mais alta, com 633,4 por 100 mil habitantes, seguida por Belo Horizonte, com 510,4, e Minas Gerais, com 185,7. Tais taxas diminuíram nos anos de maiores intercorrências em relação à pandemia de Covid-19: no ano de 2020, os registros em Contagem chegaram à taxa de 385,8 por 100 mil habitantes; Belo Horizonte, 310,5; e Minas Gerais, 111,9. Em 2021, houve taxas ainda menores em todas as regiões: 221 para Contagem; 227,3 para Belo Horizonte; e 82,7 para Minas Gerais. Em Contagem, as taxas tiveram leve aumento e, em 2023, outra decaída, chegando a 171,7 registros por 100 mil habitantes. Da mesma forma, Belo Horizonte teve leve aumento em 2022, seguido de uma pequena diminuição, chegando a 222,4 registros por 100 mil habitantes. Já Minas Gerais tem uma queda das taxas por 100 mil habitantes de ocorrências de roubos entre 2021 e 2023.

Figura 40: Distribuição das taxas por 100 mil habitantes de ocorrências de roubos registrados em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais, 2019 a 2023.



Fonte: Minas Gerais, s.d.

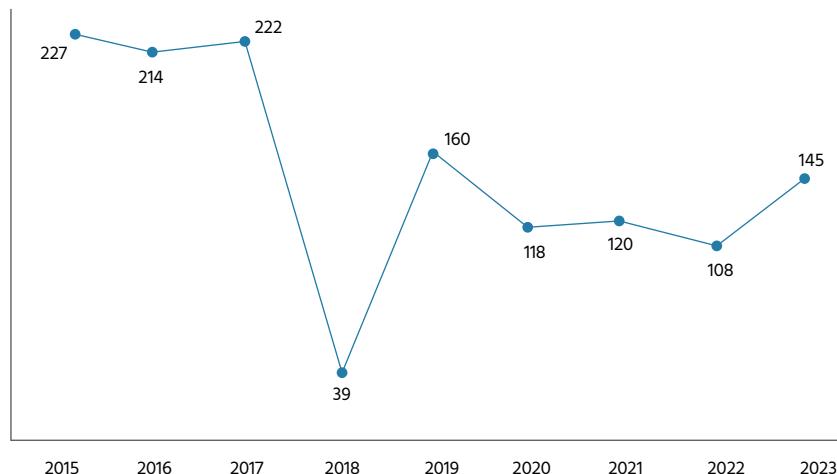
Em suma, de acordo com os registros de ocorrências de 2019 a 2023, o roubo foi um crime que apresentou uma tendência de declínio em Contagem, mesmo após o período de pandemia. A ausência de dados prejudica a análise de sua recorrência espacial, mas, segundo as informações disponíveis para esse período, trata-se de um crime recorrente principalmente nos bairros Chácara Boa Vista — na Regional Ressaca —, no Eldorado — da Regional Eldorado —, no Industrial e na Cidade Industrial — da Regional Industrial —, e no Tropical — na Regional Petrolândia. Além disso, os roubos em Contagem tendem a ocorrer, pelo que se percebe ao longo dos anos analisados, principalmente no período da noite, especificamente entre 18h e 0h, valendo-se sobretudo do uso de armas de fogo e de ameaça por parte dos infratores.

Dano

O dano é também um crime tipificado no Código Penal (art. 163), que trata sobre a deterioração e destruição de alguma coisa que pertence a outra pessoa ou instituição. É uma prática ilegal essencialmente patrimonial — logo, está dentro do que a Constituição Federal delimita como seara de atuação da Guarda Civil. Dano representa 27% dos Boletins de Ocorrência que registram as dez principais queixas que ganham atenção da instituição, somando, ao todo, 1.353 casos, distribuídos anualmente da forma apresentada abaixo.

Cabe ressaltar que, para além da tipificação simples de “dano”, nesse momento também foram utilizadas as diversas ocorrências que a Guarda registra relacionadas a esse crime, tais como: Dano e Perturbação da Paz, Dano e Incêndio, Dano e Apropriação Indébita de Bens Móveis, entre outras. Embora cada uma dessas ocorrências isoladamente não represente uma proporção significativa (no máximo 6 registros nos dados), ao considerarmos todas essas ocorrências de baixa frequência que estão ligadas ao crime de dano nos últimos nove anos, fica evidente, como mencionado anteriormente, a ampla gama de situações atendidas pela Guarda, ainda que tenha uma mesma interseção criminal.

Figura 41: Distribuição temporal dos registros de dano pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Com exceção de 2018, a distribuição temporal dos Boletins de Ocorrência acerca de “dano” demonstra que, após passar por uma tendência de queda, de 2017 para 2020 e assim se manter até 2022, o movimento de 2022 para 2023 é de crescimento. É notório que essa queda ocorre e se sustenta durante o período pandêmico, que se inicia em 2019, e por dois anos se mantém em meio a restrições de circulação severas e a situações de baixa flexibilidade. Desse modo, o crescimento que observamos a partir de 2023 pode significar a volta para um padrão anterior de normalidade, que se mantinha de 2015 até 2017.

Para além das quantidades dos registros, é interessante também desvelar quem são os autores das queixas que chegam até as/os guardas — assunto da próxima tabela.

Tabela 27: Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de dano pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

Tipo de envolvimento	Quantidade de ocorrências
Autor	218
Solicitante	159
Testemunha	155
Vítima	49
Representante legal	30
Informante	6
Noticiante	5
Parte	5
Comunicante	4

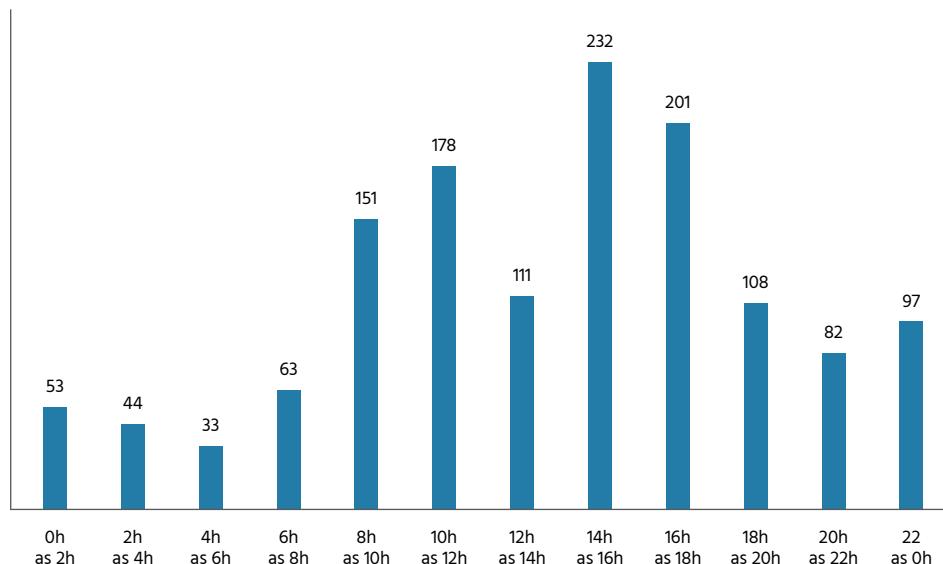
Requerente	2
Coautor	1
Socorrista	1
Vazio	718
Total geral	1353

Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Se anteriormente foi proposto que a relação entre aquele que se queixa do delito e o fato em si demonstra a fragilidade do preenchimento dos Boletins de Ocorrência, essa hipótese se sustenta também quando se analisa o vínculo entre o registro de dano e o responsável pela denúncia. Mais uma vez, a ausência de preenchimento protagoniza a maioria dos B.O.s, representando 53% do total. Na sequência, são os próprios autores do dano que prestam queixa, e, por fim, o solicitante. Nesse caso, aparecem também duas novas categorias: o coautor e o socorrista — demonstrando que a/o guarda possui também autonomia de criar categorias que se conformem mais adequadamente à situação exposta.

Os dados até o momento apresentados demonstram o padrão de distribuição anual dos registros de dano pela Guarda, bem como a relação entre o delito e quem presta queixas à Guarda da situação ocorrida. Para além disso, foi empreendido esforço para identificar um possível padrão de ocorrências de dano e a sua distribuição mensal.

Figura 42: Distribuição por horário dos registros de dano pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

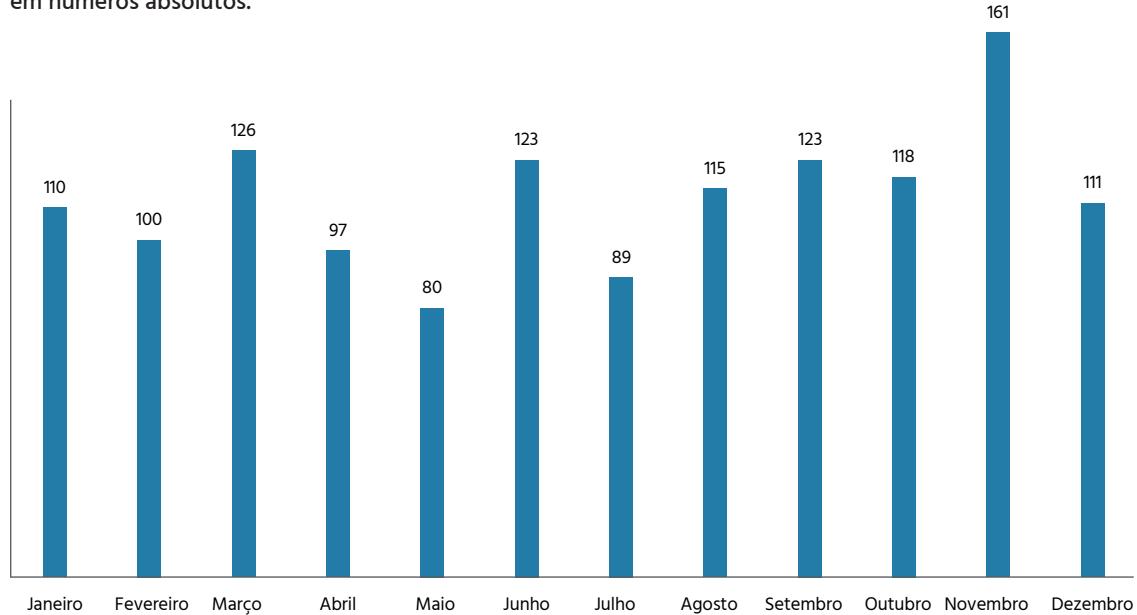


Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Demonstrando, mais uma vez, que os dados analisados dizem respeito à dinâmica de trabalho e ao fluxo da Guarda Civil, o horário que está inscrito na maior parte dos B.O.s de dano é o período da tarde, das 14h às 18h, seguido por 10h às 12h. Os menores valores estão concentrados no período da madrugada, bem como na primeira parte da manhã. Os registros começam a crescer a partir do início do horário comercial, por volta das 8h. Dito de outra forma, os horários em que as ocorrências são registradas coincidem com o período comercial, mantendo-se o padrão já identificado em relação ao furto.

A seguir, será desenvolvida a relação entre a tipificação presente e a sua distribuição mensal, visando compreender se a tendência encontrada é similar àquelas já identificadas anteriormente.

Figura 43: Distribuição mensal dos registros de dano pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

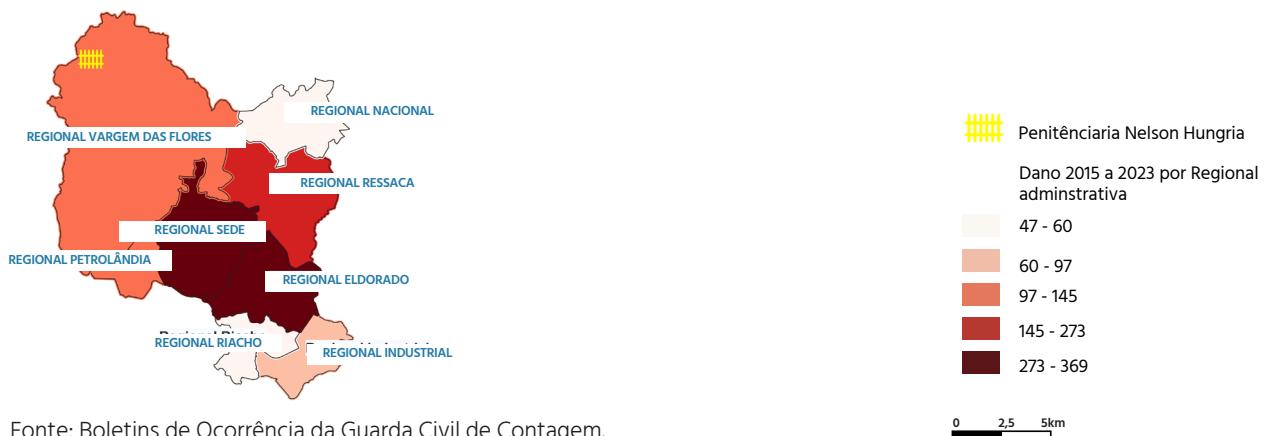


Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Enquanto os registros de furto eram distribuídos de forma mais homogênea, em relação ao dano há meses em que se registra o dobro do que foi registrado anteriormente, como é o caso de maio e novembro, respectivamente, que representam os dois extremos da equação. Além do 11º mês do ano, março, junho e setembro são os meses em que dano mais aparece nos boletins da instituição, ao passo que o oposto ocorre em maio, julho e abril.

Depois de o presente relatório expor a distribuição anual, por envolvimento, por turno temporal e mensal, na sequência será apresentada a distribuição geográfica dos registros de dano no território de Contagem.

Figura 44: Distribuição geográfica dos registros de danos feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

0 2,5 5km

Seguindo o mesmo padrão identificado em relação ao furto, mais uma vez as Regionais Sede, Eldorado e Ressaca assumem o protagonismo dos registros. No caso também do dano, as Regionais Nacional e Ressaca possuem a menor quantidade de Boletins de Ocorrência registrados. A única diferença notória da distribuição geográfica quando furto e dano são comparados é o aumento do número de casos registrados na Regional Petrolândia, que passa da quarta para a terceira faixa dos intervalos. Assim, ainda que o padrão identificado ajude a sustentar a hipótese de que os dados administrativos revelam mais sobre a dinâmica institucional em detrimento das dinâmicas criminais do município, essa sutil alteração na Regional Petrolândia indica que, ainda assim, existe contextualidade. Ou seja, é preciso se atentar para essas mudanças que podem apontar para as características daquela localidade.

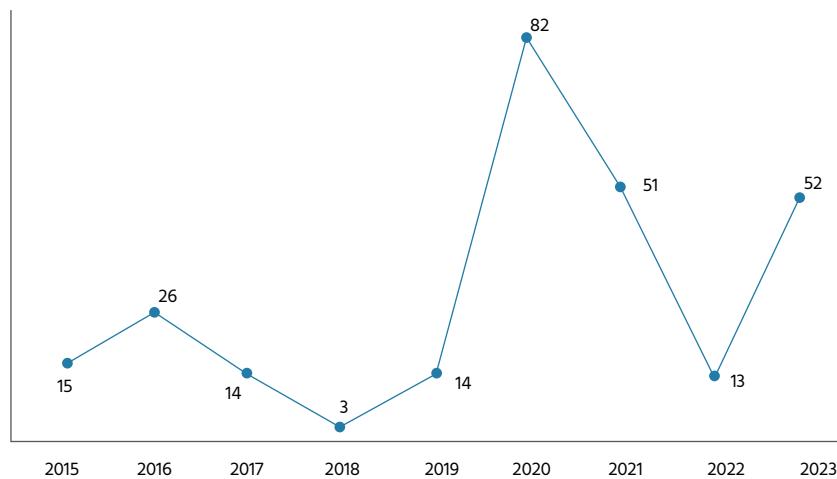
À guisa de conclusão, os registros administrativos demonstram uma tendência de crescimento nos últimos, após uma queda expressiva no ano de 2018, por uma limitação da qualidade dos dados, conforme já explicitado anteriormente. Apesar de 2023 ter apresentado um crescimento considerável em relação ao ano anterior, parece que há um movimento de retorno para o padrão que se mantinha até 2018. No que diz respeito à relação entre o indivíduo que faz a denúncia do crime para a Guarda e o fato acontecido, a maior parte dos registros não possui essa informação, tendo uma prevalência considerável da categoria “vazio”, seguida por autor e solicitante. Isso, mais uma vez, indica alguma falha de preenchimento ou identificação de quem faz a queixa com o crime relatado.

Tendo em vista a dinâmica da denúncia em si, elas são realizadas, em sua maioria, entre as 14h as 18h, intervalo este seguido pelo de 10h às 12h, horários comerciais, de maior fluxo de pessoas, bem como de maior disponibilidade de guardas no município. Os meses de março, junho e setembro são os meses em que os registros de dano mais aparecem nos boletins da instituição. Por fim, são as Regionais Sede, Eldorado e Ressaca aquelas que mais possuem B.O.s de dano em detrimento das demais.

Infração ambiental

O Estatuto da Guarda Civil de Contagem, em seu artigo 11, parágrafo 3º, define que a proteção e a preservação do meio ambiente — através da fauna e da flora, e de mananciais — é atribuição da instituição, uma vez que a vegetação de Contagem é formada de 42% de Cerrado e 58% de Mata Atlântica (vegetação essa que possui 82% compostos por espécies de árvores únicas ameaçadas de extinção). Dessa forma, o registro de infrações ambientais é responsabilidade da Guarda, atuando em conjunto com a Defesa Civil e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Isso porque é também preconizado que a Guarda deve agir de forma integrada com as demais instituições do Executivo municipal. A seguir, as 270 infrações registradas são desagregadas por ano.

Figura 45: Distribuição anual dos registros de infração ambiental pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

De todos os delitos e ocorrências apresentados neste relatório, o registro de infração ambiental é aquele que demonstra uma distribuição mais heterogênea, atingindo picos de redução e aumento consideráveis. Com destaque para 2020, em que a Guarda chegou a efetuar 82 ocorrências ambientais, o interessante é que, dois anos depois, houve um registro de apenas 13 infrações ambientais, que voltaram a crescer no ano subsequente. Apesar de ser uma atuação regulamentada pelo Estatuto, os dados indicam que não há um processo contínuo, que se sustenta com o passar dos anos, demonstrando uma atuação reativa e pouco voltada a projetos e ações de prevenção.

Tabela 28: Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

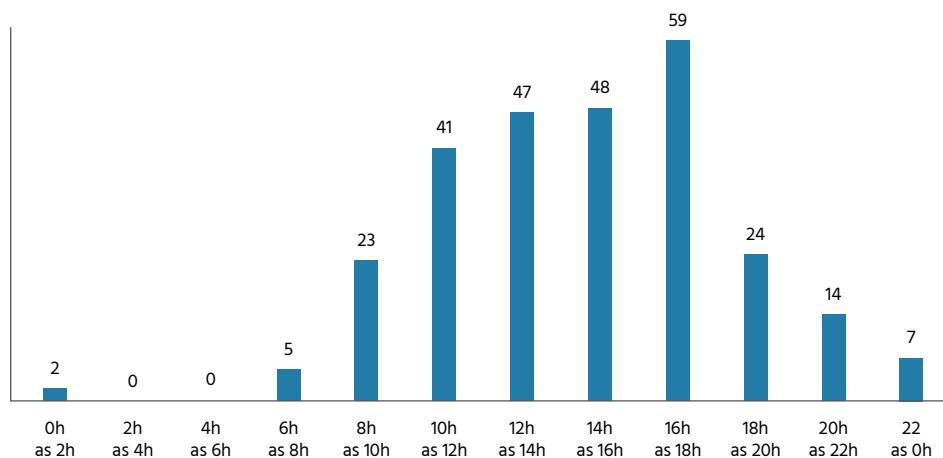
Tipo de envolvimento	Quantidade de ocorrências
Autor	87
Solicitante	31

Parte	22
Testemunha	15
Representante legal	8
Comunicante	3
Vítima	3
Coautor	2
Vazio	99
Total Geral	270

Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Mais uma vez, a distribuição segue uma normalidade instituída pela dinâmica da Guarda, em que as categorias mais assinaladas no que tange ao envolvimento do denunciante com o crime que está sendo relatado se concentra em “vazio”, “autor” e alguma categoria que se aproxima de “vítima”. O número acentuado de respostas em branco e da constatação de que são os próprios autores que estão confessando crimes à Guarda indica uma necessidade urgente de uniformização, treinamento e reciclagem da categoria acerca da maneira como o Boletim de Ocorrência deve ser preenchido. O que tem acontecido é uma perda de dados que não podem ser considerados de menor importância para a elaboração de políticas públicas, bem como para a mensuração da relação entre a Guarda e a comunidade.

Figura 46: Distribuição por horário dos registros de infração ambiental pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.



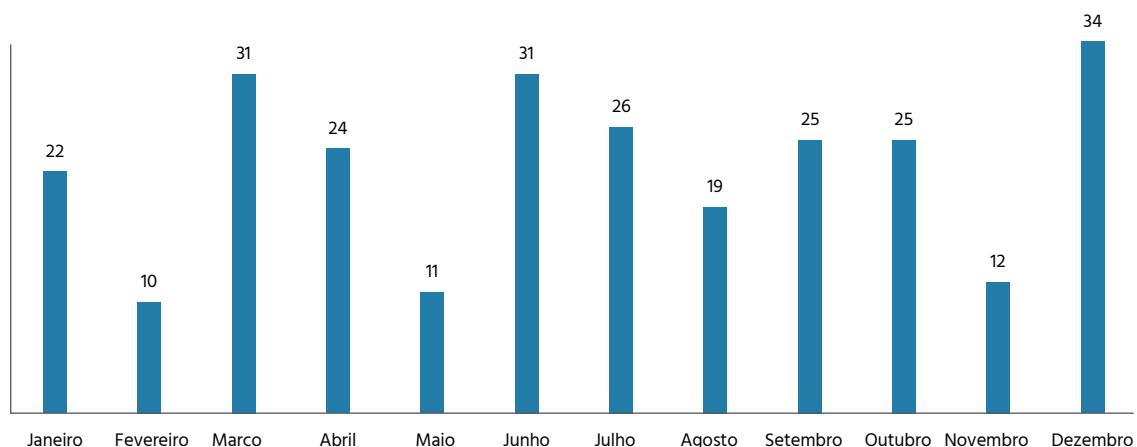
Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Mantendo o padrão já estabelecido, 57% dos registros de infração ambiental ocorrem em período comercial — desta vez, entretanto, o intervalo engloba também o período das 12h às 14h. Um dos motivos para esses horários estarem com mais ocorrências é o favorecimento do horário que proporciona o acon-

tecimento de incêndios — muitas vezes causados por bitucas de cigarro ou de forma proposital — em lotes ou áreas com vegetações que possuem proteção ou cercamento correto da área, facilitando a ação humana. Além disso, o corte ilegal de árvores e o descarte inadequado de compostos em nascentes ou rios são possíveis causas para as ocorrências. De forma também similar às demais dinâmicas já expostas, a redução de registros se inicia já às 18h, atingindo o polo inferior na madrugada, voltando a crescer no início do horário comercial.

Ainda que os registros de infração ambiental estejam inseridos no padrão por horário próprio à dinâmica institucional da Guarda, a distribuição mensal, como já colocado, segue a tendência da dinâmica das infrações e dos delitos em si. Isso significa que, quanto às questões ambientais, alguns meses são potencialmente mais suscetíveis a desastres em relação a outros, mobilizando a instituição mais assertivamente. No gráfico a seguir, há o valor absoluto dos registros de infrações ambientais desagregados pelos meses do ano.

Figura 47: Distribuição mensal dos registros de infração ambiental pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Os picos de registro de infração ambiental estão localizados nos meses de dezembro, março e junho, épocas em que, tradicionalmente, ocorrem desastres naturais intensificados pelo impacto dos seres humanos na interação com o meio ambiente. Dezembro e março são marcados por enchentes e deslizamentos de solos, enquanto em junho as matas estão mais suscetíveis às queimadas, época de maior seca na região. Assim, a possibilidade de ocorrência de infrações aumenta nesses períodos, chegando em maiores quantidades ao conhecimento da Guarda. Mesmo o volume de registros ocorrendo em maiores quantidades nesses meses, ele não é desproporcional aos demais, demonstrando também nessa categoria certa uniformidade, com picos inferiores em fevereiro, maio e novembro.

O município de Contagem conta com uma grande região rural, em que se concentra uma área verde considerável. Com a distribuição georreferenciada das ocorrências, é possível desvelar se há alguma relação entre os registros de infrações ambientais e as áreas verdes da cidade.

Figura 48: Distribuição geográfica dos registros de infração ambiental feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Vargem das Flores é a regional com a maior concentração de área verde do município em comparação com as demais; logo, é possível concluir que essa característica local faz com que ali ocorra descarte inadequado de resíduos ou materiais, bem como desmatamento da área para fins individuais, tais como a idealização de hortas, espaços privados de lazer e ocupação irregular para moradias comunitárias. Na sequência há a Regional Sede e a Petrolândia, ambas localizadas em áreas limítrofes com Vargem das Flores. Inclusive, os registros que aumentam a concentração de infrações ambientais nessas regionais vêm dos bairros que fazem fronteira com Vargem das Flores. Tal constatação indica essa correlação entre a presença de extensão territorial de área verde e denúncias relatadas à Guarda.

Já as Regionais Riacho e Industrial são locais predominantemente urbanos, isto é, com poucas áreas verdes, o que, em tese, auxilia na menor quantidade de ocorrências com relação à infração ambiental. Dessa maneira, observa-se que as tipificações registradas nessas regiões são perceptivelmente as questões de desrespeito urbano ao meio ambiente que protagonizam as denúncias, tais como animal morto e captura, resgate de animais em situação de risco, e corte e degradação ambiental.

A denúncia de infração ambiental possui uma distribuição temporal bastante heterogênea, sendo possível observar movimentos de crescimento seguidos por um crescimento substantivo. Nesse sentido, a título de ilustração, em 2023 foram registradas 52 infrações ambientais — 39 a mais em relação ao ano anterior, que teve apenas 13 casos denunciados à Guarda. Essas denúncias são registradas, em sua maioria, entre as 14h e as 18h — mais uma vez, portanto, em horário comercial. Em relação à distribuição mensal, as ocorrências são mais frequentes nos meses dezembro, março e junho, em um padrão bastante marcado por épocas em que são mais frequentes os eventos climáticos extremos, tais como enchentes, deslizamentos de solo e queimadas. Justamente por isso, são as regionais com a maior extensão de área verde que protagonizam os Boletins de Ocorrência. Por fim, importa

dizer que, em sua maioria, os B.O.s não possuem relação entre denunciante e evento relatado, seguido por aqueles em que o autor é quem relata a infração e, na sequência, o solicitante o faz.

Crimes contra a pessoa

Analisaremos a seguir os crimes contra a pessoa, que são classificados como infrações penais que atentem contra a integridade física, a vida e a liberdade individual (Brasil, 1941). Assim, entre os crimes contra a pessoa registrados em Contagem, de 2019 a 2023, a maior parte (48,5%) foi de ameaça. Outras naturezas de crimes contra a pessoa, como vias de fato/agressão, corresponderam a 28,9% do total de ocorrências, e lesão corporal, a 17,0%. Calúnia e difamação também foram crimes relativamente recorrentes, embora menos frequentes, representando, respectivamente, 2,9% e 2,7% do total de casos de crimes contra a pessoa.

O Plano Municipal de Defesa Social de Contagem, elaborado pelo CRISP (2011b), ao analisar o período de 2008 a 2010 quanto aos crimes mais comuns contra pessoas, revelou que a maioria deles — cerca de um terço — se enquadra na categoria de ameaça, seguida por agressões (20,4%), lesões corporais (15,5%) e, com menor frequência, homicídios tentados ou consumados (3,8%). Esses dados refletem uma tendência semelhante à análise do período entre 2019 e 2023.

Tabela 29: Distribuição percentual por natureza principal dos crimes contra a pessoa registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Natureza principal	Número absoluto	Distribuição percentual
Ameaça	17.538	48,46%
Vias de fato/Agressão	10.463	28,91%
Lesão corporal	6.155	17,01%
Calúnia	1.064	2,94%
Difamação	968	2,67%
Total	36.188	100,00%

Fonte: REDS/PMMG.

Em relação à localidade, os crimes contra a pessoa tendem a se concentrar na Regional Eldorado (20,3% dos casos), segundo os registros de 2019 a 2023. A Regional Ressaca também é frequente cenário desse tipo de crime, ambientando 18,3% dos casos. A Regional Petrolândia é a que consta com menos registros de crimes contra a pessoa no município. Nos períodos de 2021 e 2022, a quantidade de crimes contra a pessoa registrados diminuiu consideravelmente na maioria das regionais. Tal padrão, contudo, não se manteve, e, em 2023, o número de registros aumentou na maioria das regionais de Contagem: Sede, Vargem das Flores, Nacional e Petrolândia. Assim, Eldorado, Industrial, Ressaca e Riacho apresentaram oscilações que terminaram a série temporal analisada com pequena diminuição no número de casos registrados.

Tabela 30: Distribuição percentual por regional administrativa dos crimes contra a pessoa registrados em Contagem, 2019 a 2023¹²

Regional Administrativa	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	N.	%	N.	%								
Eldorado	1.907	22,08%	1.577	19,57%	1.638	19,21%	1.602	20,19%	1.822	20,39%	8.546	20,30%
Ressaca	1.606	18,60%	1.444	17,92%	1.561	18,31%	1.479	18,64%	1.608	18,00%	7.698	18,29%
Sede	1.022	11,84%	1.078	13,38%	1.193	13,99%	1.060	13,36%	1.153	12,90%	5.506	13,08%
Industrial	1.095	12,68%	938	11,64%	1.054	12,36%	958	12,07%	1.071	11,99%	5.116	12,16%
Vargem das Flores	862	9,98%	967	12,00%	1.002	11,75%	816	10,28%	959	10,73%	4.606	10,94%
Nacional	822	9,52%	812	10,08%	813	9,53%	788	9,93%	918	10,27%	4.153	9,87%
Riacho	894	10,35%	716	8,89%	744	8,73%	793	9,99%	878	9,83%	4.025	9,56%
Petrolândia	427	4,94%	525	6,52%	522	6,12%	439	5,53%	526	5,89%	2.439	5,79%
Total	8.635	100,00%	8.057	100,00%	8.527	100,00%	7.935	100,00%	8.935	100,00%	42.089	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Em suma, em Contagem, durante os anos de 2019 a 2023, os crimes contra a pessoa mais registrados foram os de ameaça e, quanto àqueles registrados em menor número, aparecem outras naturezas, como vias de fato/agressão, lesão corporal, calúnia e difamação. Esse tipo de crime diminuiu consideravelmente na maioria das regionais nos períodos de 2021 e 2022, mas, em 2023, houve um aumento em todas as regionais da cidade. Em relação à localidade, tendem a se concentrar nas Regionais Eldorado, Ressaca e Petrolândia. Esses dados refletem uma tendência semelhante à análise presente no Plano Municipal de Defesa Social de Contagem de 2011.

12.. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Lesão corporal

A lesão corporal é um crime contra a pessoa que envolve dano à integridade física ou à saúde de outra pessoa (Brasil, 1941), sendo que referido dano pode ser de natureza leve, grave ou gravíssima, de acordo com a proporção da lesão, punindo o agente quanto ao resultado da ação. Apesar do número absoluto de ocorrências do ano de 2022 ser menor que o de 2021, a correção pelo tamanho da população demonstra que o crime se intensificou ao longo dos anos. O Plano Municipal de Defesa Social de Contagem, elaborado pelo CRISP (2011b), ao analisar o período de 2008 a 2010, mostrou que os registros de crimes de lesão corporal foram registrados 5.860 vezes em três anos, quantitativo quase igual ao do período de 2019 a 2023, que chegou a 6.155 registros em cinco anos.

Tabela 31: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos registros de lesões corporais consumadas ou tentadas registrados em Contagem, 2019 a 2023¹³.

Ano	Número absoluto	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	1.194	19,40%	179,85
2020	1.082	17,58%	161,74
2021	1.258	20,44%	186,68
2022	1.250	20,31%	201,00
2023	1.371	22,27%	220,01
Total	6.155	100%	189,28

Fonte: REDS/PMMG.

De acordo com a distribuição de registros de lesões corporais consumadas ou tentadas registrados em Contagem durante os anos de 2019 a 2023, observa-se uma tendência de decréscimo nas ocorrências entre os anos de 2019 e 2020. Os anos de 2021 e 2022 registram quase o mesmo número de casos de lesões corporais, e, no ano de 2023, há um pequeno aumento, chegando ao maior percentual da série analisada, contando com 22,3% dos casos. Nesse sentido, a série de dados analisada demonstra que houve uma tendência geral de aumento dos casos de lesão corporal tentadas e consumadas na cidade, apesar de algumas oscilações.

13. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Quando analisamos os dados de lesão corporal de forma específica, dividindo casos de tentativa e consumação do crime, os registros são maiores no segundo caso. Assim, quanto aos casos de lesão corporal consumada, a tendência é de aumento durante os anos de 2019 a 2023, mesmo com pequenas oscilações, pois, entre os anos de 2019 e 2020, houve um decréscimo de registros desse tipo de crime, mas o montante volta a crescer a partir de 2021, chegando a 2023 com o maior número de casos, com 22,1% dos registros. Sobre os crimes de tentativa de lesão corporal, observa-se a baixa notificação dos casos, o que demonstra uma tendência de queda entre os anos de 2019 até 2021, quando se tem o menor percentual da série, com 0,1% dos casos. Entre os anos de 2022 e 2023, nota-se um leve aumento dessas notificações.

A tendência de aumento dos casos de lesão corporal evidencia uma mudança ainda ascendente no padrão das agressões na cidade de Contagem, tendência essa que pode ser relacionada com diferentes cenários, como envolvimento com o narcotráfico, com a criminalidade comum, com crimes de motivação passional, as agressões a mulheres, entre outras (Souza et al., 2018). Ainda, neste relatório, observou-se a diminuição da taxa de homicídio e um pequeno crescimento da taxa de lesão corporal no município de Contagem, o que pode sugerir uma possível mudança no padrão das agressões que aí ocorrem, tornando-se menos graves (Souza et al., 2018).

Tabela 32: Distribuição percentual de lesões corporais consumadas e tentadas registradas em Contagem, 2019 a 2023¹⁴

Ano	Consumadas		Tentadas		Total por ano	
	N	%	N	%	N	%
2019	1.178	19,14%	16	0,26%	1.194	19,40%
2020	1.074	17,45%	8	0,13%	1.082	17,58%
2021	1.251	20,32%	7	0,11%	1.258	20,43%
2022	1.239	20,13%	11	0,18%	1.250	20,31%
2023	1.359	22,08%	12	0,19%	1.371	22,27%
Total geral	6.101	99,12%	54	0,88%	6.155	100%

Fonte: REDS/PMMG.

Em relação aos meios utilizados, entre as lesões corporais consumadas e registradas no município de Contagem, de 2019 a 2023, cerca de 52% delas ocorreram através da agressão física sem emprego de instrumentos. O uso de instrumento contundente/cortante/perfurante representou 18,17% dos casos. As armas de fogo foram utilizadas em 3,3% dos casos, e o ato de sufocar/enforcar/estrangular correspondeu a 1%. Na maioria das categorias, a porcentagem de casos foi marcada pela redução de 2019 a 2020, período da pandemia, em que a quantidade de casos de lesão corporal diminuiu como um todo no município. No entanto, isso não ocorreu com as lesões corporais por meio de veículo, que tiveram leve aumento e passaram de 0,7% em 2019 para 0,8% em 2020.

14. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 33: Distribuição percentual por meios de consumação de lesões corporais registradas em Contagem, 2019 a 2023¹⁵.

Meio utilizado em casos de lesão corporal	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	N.	%	N.	%								
Agressão física sem emprego de instrumentos	597	50,77%	552	51,49%	636	51,08%	652	52,75%	725	53,58%	3.162	51,99%
Instrumento contundente/cortante/perfurante	214	18,20%	205	19,12%	245	19,68%	223	18,04%	218	16,11%	1.105	18,17%
Outros meios	176	14,97%	158	14,74%	171	13,73%	168	13,59%	199	14,71%	872	14,34%
Ignorado	97	8,25%	93	8,68%	123	9,88%	121	9,79%	123	9,09%	557	9,16%
Armas de fogo	46	3,91%	39	3,64%	33	2,65%	43	3,48%	37	2,73%	198	3,26%
Ato de sufocar, enforcar ou estrangular	7	0,60%	7	0,65%	13	1,04%	8	0,65%	24	1,77%	59	0,97%
Veículo	8	0,68%	9	0,84%	10	0,80%	11	0,89%	13	0,96%	51	0,84%
Preenchimento opcional	27	2,30%	5	0,47%	5	0,40%	4	0,32%	6	0,44%	47	0,77%

Queda	4	0,34%	4	0,37%	9	0,72%	6	0,49%	8	0,59%	31	0,51%
Total	1.176	100%	1.072	100%	1.245	100%	1.236	100%	1.353	100%	6.082	100%

Fonte: REDS/PMMG.

Em Contagem, de 2019 a 2023, os casos de lesão corporal registrados ocorreram, em sua maioria, no bairro Eldorado (19,2%), localizado na regional de mesmo nome. Também foram recorrentes no bairro Industrial (11,1%), no Novo Eldorado (7,53%) na Regional Eldorado, em Nova Contagem (7,5%) na Regional Várzea das Flores, e na Cidade Industrial (6%), na Regional Industrial. Os registros de local inválido, que são aqueles que não têm anotação do local específico do crime, corresponderam a 47,5% das ocorrências, o que indica que os valores mencionados anteriormente podem ser maiores, bem como os relativos a outros bairros.

15. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 34: Distribuição percentual por bairro das ocorrências de lesão corporal registradas em Contagem, 2019 a 2023¹⁶

Bairro	Número de registros	Distribuição percentual
Inválido	995	47,45%
Eldorado	402	19,17%
Industrial	233	11,11%
Novo Eldorado	164	7,82%
Nova Contagem	158	7,53%
Cidade Industrial	145	6,91%
Total	2.097	100,00%

Fonte: REDS/PMMG.

Na sequência da análise, seguem mapas de georreferenciamento dos crimes de lesão corporal na cidade de Contagem entre os anos de 2019 e 2023, mostrando que tais delitos estão concentrados principalmente no sul e no leste do município, e também ao norte da Regional Várzea das Flores. As Regionais Eldorado, Sede e Industrial apresentam uma alta concentração de ocorrências — o que leva a destacar que essas são as áreas mais urbanizadas e próximas a centros populacionais.

16. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Figura 49: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2019.



Figura 50: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2020.

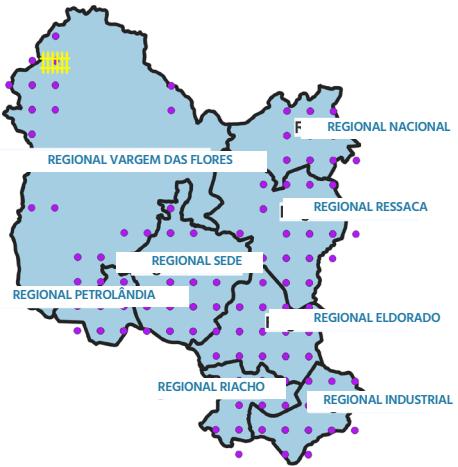


Figura 51: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2021.

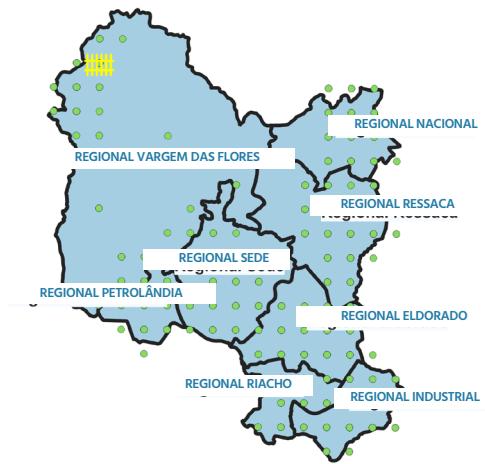


Figura 52: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2022.



Figura 53: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de lesão corporal registrados no município de Contagem em 2023.



	Penitenciária Nelson Hungria
	Regional administrativa
	2019
	2020
	2021
	2022
	2023

0 2,5 5km

Fonte: REDS/PMMG.

Em relação aos horários em que ocorreram os crimes de lesão corporal registrados em Contagem, de 2019 a 2023, a maior parte deles, somando 7,50%, aconteceu entre 20h e 21h da noite. Outros horários recorrentes foram das 19h às 20h (6,68%), das 21h às 22h (6,53%), das 22h às 23h (5,97%) e das 18h às 19h (5,76%). De forma geral, os maiores registros desse tipo de crime aconteceram entre 18h e 0h, contando com 39,0% dos registros. Entende-se que esse tipo de crime aconteça em horários noturnos devido à redução da vigilância nesse período, o que gera oportunidades para que aconteçam, além de atividades e contextos específicos durante o período da noite, pois, como afirmam Beato Filho, Peixoto e Andrade (2004), a probabilidade de vitimização está mais ligada aos hábitos e às características da vizinhança, e, assim, pessoas que transitam em locais públicos, em horários de maior fluxo e à noite são vítimas mais prováveis de crimes motivados economicamente.

Tabela 35: Distribuição percentual por horário das ocorrências de lesão corporal registradas em Contagem, 2019 a 2023¹⁷.

Horários	Número de registros	Percentual de ocorrências de lesão corporal
0h às 6h	800	13,53%
6h às 12h	1.105	18,69%
12h às 18h	1.701	28,77%
18h às 0h	2.306	39,01%
Total	5.912	100,00%

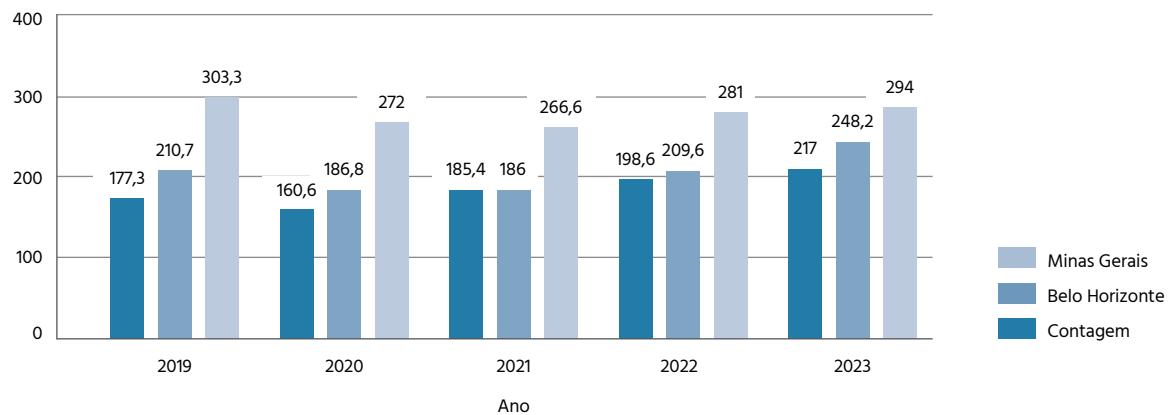
Fonte: REDS/PMMG.

Por fim, apresenta-se a análise das taxas por 100 mil habitantes de ocorrências de lesões corporais registradas em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais durante os anos de 2019 a 2023, para comparação. Contagem exibe uma queda entre os anos de 2019 e 2020, de taxas de 177,2 para 160,5 por 100 mil habitantes para os crimes de lesão corporal. A partir desse ano, as taxas passaram a aumentar, chegando a 216,9 registros em 2023. A capital mineira seguiu a mesma tendência de Contagem, contando com taxa de 210,7 em 2019, que caiu para 186,7 em 2020, para, após isso, manter-se estável em 2021 e aumentar para 248,1 em 2023. O estado de Minas Gerais apresentou a maior taxa entre as três áreas, iniciando tal índice em 303,2 em 2019 e alcançando 293,9 em 2023, com uma ligeira queda em 2021.

17. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

De forma geral, o estado de Minas Gerais tem consistentemente as taxas mais altas de lesões corporais por 100 mil habitantes em comparação aos municípios de Contagem e Belo Horizonte. Em todas as áreas, houve uma queda nas taxas em 2020, provavelmente devido às medidas de isolamento social durante a pandemia de Covid-19. Após a queda em 2020, as taxas de lesões corporais aumentaram novamente em 2021, 2022 e 2023 em todas as regiões.

Figura 54: Distribuição das taxas por 100 mil habitantes de ocorrências de lesões corporais registradas em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais, 2019 a 2023.



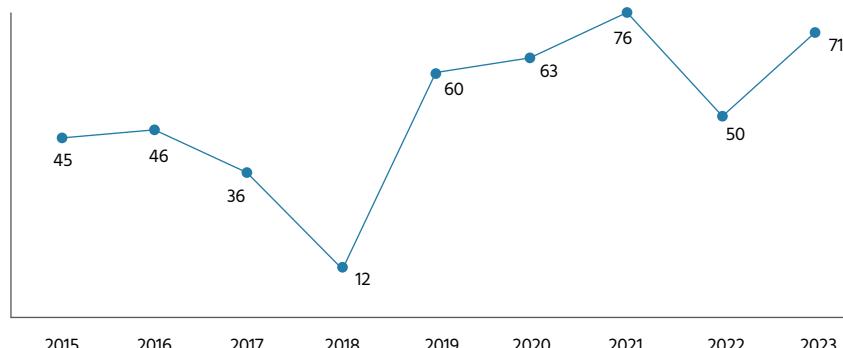
Fonte: Minas Gerais, s.d.

Em resumo, segundo os registros de 2019 a 2023, o crime de lesão corporal apresenta tendência de crescimento em Contagem. No geral, não são empregados instrumentos para praticar a lesão, e, quando o são, tendem a ser os contundentes/cortantes/perfurantes. Trata-se de um fenômeno recorrente principalmente nos bairros Eldorado e Industrial, e tende a acontecer mais vezes durante o período da noite (entre 18h e 0h). O uso de armas de fogo não é frequente e esteve presente em apenas 3,3% dos casos registrados durante os cinco anos analisados.

Ameaça

Ameaça é também um crime previsto pelo Código Penal (art. 147) e consiste no ato de ameaçar — seja por palavras ou outras formas — outrem, a fim de lhes causar medo, insegurança ou qualquer malefício. A ameaça não é uma infração patrimonial, além de não se vincular à desproteção de bens e serviços públicos. De acordo com a Constituição Federal, essa categoria deveria estar fora da atuação da Guarda Civil. Inclusive, pelo Estatuto da Guarda de Contagem, não há preconizações para a proteção individual dos cidadãos. O diploma legal mencionado apenas aborda a interação entre instituição e a comunidade para diminuir os desafios da Segurança Pública do município. Entretanto, como observado abaixo, a Guarda é procurada para registrar queixas acerca desse delito.

Figura 55: Distribuição anual dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

No período pandêmico, a Guarda passou a registrar uma quantidade maior de ameaças em relação ao que acontecia anteriormente; esse crescimento se mantém até o presente momento. Interessante observar que, mesmo tendo tido uma queda de registros no ano de 2022, ela ainda é superior à distribuição dos anos de 2015 até 2018. Além disso, já em 2023 é observado mais um pico de crescimento, repetindo-se o maior número da distribuição anual cedida pela Guarda. Essa tendência de crescimento superior aos anos anteriores à pandemia e a manutenção desse aumento apenas foi encontrada nos registros de ameaça.

Isso significa que a instituição tem se mantido mais atenta em relação às ameaças, ou, ainda, que tem sido cada vez mais acionada pela população em casos desses delitos. O gráfico abaixo demonstra os registros de quem mais tem acionado a Guarda e também em qual tipo de situação as chamadas têm acontecido durante o período de 2015 a 2023 no município de Contagem.

Tabela 36: Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

Tipo de envolvimento	Quantidade de ocorrências
Autor	192
Vítima	122
Testemunha	35
Solicitante	23
Parte	11
Representante legal	8
Coautor	1
Informante	1
Noticiante	1
Vazio	65
Total geral	459

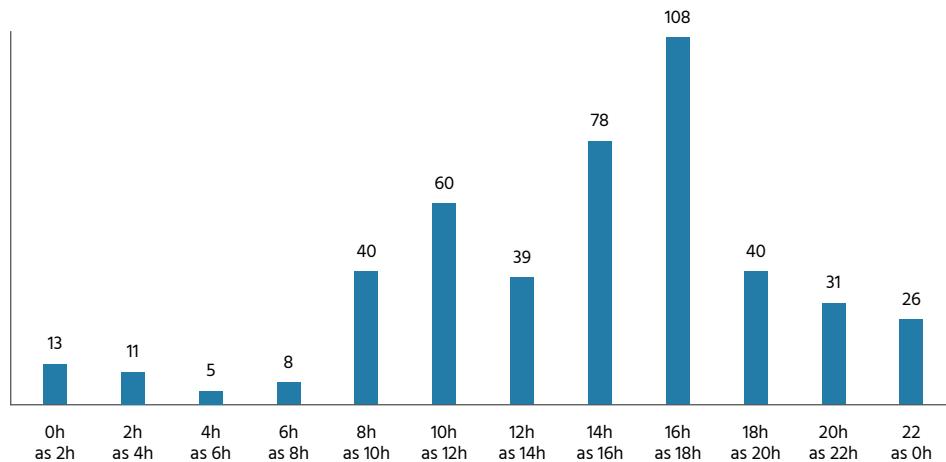
Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Com exceção da tipificação “acidente de trânsito”, os demais crimes e delitos apresentados apresentam um padrão similar em relação a quem o denuncia, de acordo com o preenchimento da Guarda. No caso da ameaça, a ausência de preenchimento nessa categoria é menor em relação às demais; entretanto, ainda assim, é a terceira resposta mais frequente, estando abaixo apenas de “autor” e “vítima, de forma que essa ausência de registro é uma informação que merece destaque”

Os dados apontam para uma importante fragilidade no preenchimento pelos guardas municipais, isso porque dificilmente o “autor” é aquele que prestará queixa do delito que praticou. Esse cenário pode acontecer pontualmente, contudo não com a frequência que os dados têm apresentado, como a principal fonte de denúncia para a Guarda. Em outras palavras, novamente se faz

necessário lembrar que é a dinâmica de preenchimento de registros e fluxo de trabalho da instituição que está sendo desvelada ao se analisarem os dados cedidos. Tendo isso no horizonte, a distribuição por horário segue abaixo.

Figura 56: Distribuição por horário dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

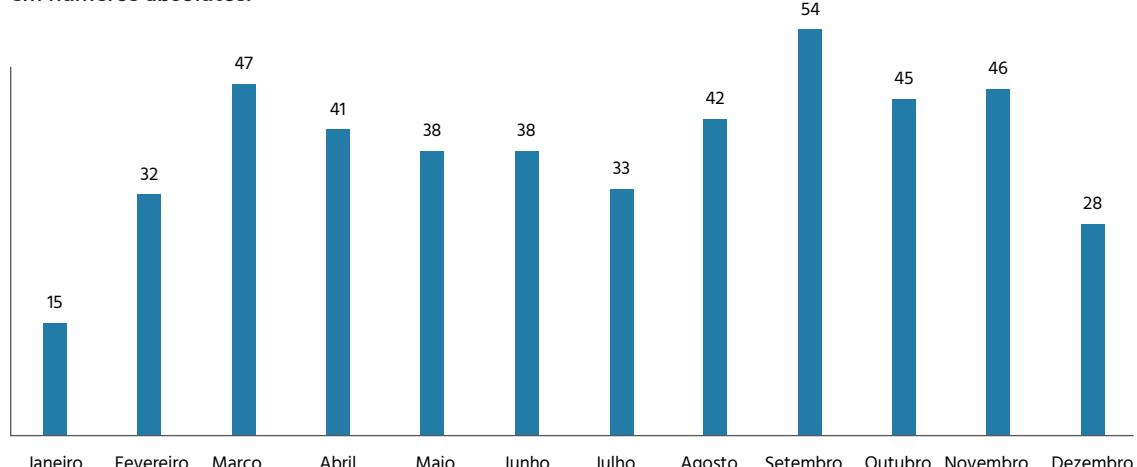


Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

O padrão estabelecido até o momento se mantém também para as denúncias de ameaça: os registros são realizados em horário comercial, no período da tarde, de 14h às 18h. Por outro lado, a madrugada e o início da manhã apresentam as menores quantidades de Boletins de Ocorrência realizados. A diminuição do volume de queixas começa, justamente, no final do horário comercial. Essa dinâmica aponta tanto para a redução dos locais abertos para prestar queixas quanto para o final de expediente da população, que deseja chegar às suas residências.

Ao contrário do padrão predominante da distribuição por horário, perceptível nos registros de qualquer delito, a distribuição mensal dos registros acompanha uma dinâmica própria da matéria em questão. Dessa forma, a seguir é exposto o gráfico integrando o mês do registro e o delito de ameaça notificado.

Figura 57: Distribuição mensal dos registros de ameaça pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

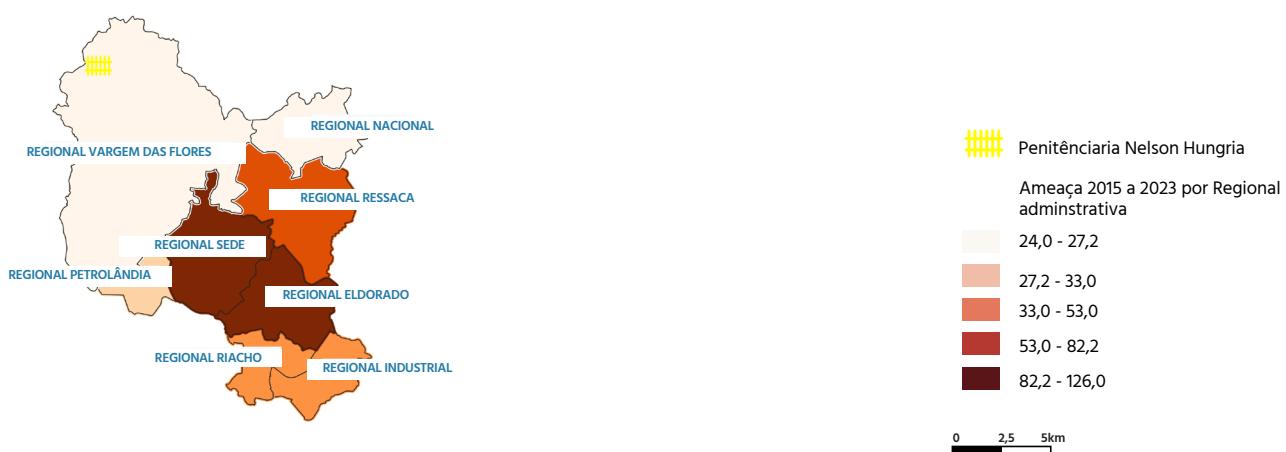


Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Os meses que possuem recesso permanecem impactando o registro de ocorrências. Em relação à ameaça, janeiro e dezembro são os períodos que se destacam pela menor quantidade de B.O.s efetuados, em oposição a setembro e março, que exibem os maiores valores anuais. Apesar dessas considerações, o gráfico acima explica uma distribuição uniforme entre os demais meses, sem consideráveis alterações entre eles.

Por fim, será apresentada a distribuição geográfica das denúncias de ameaças que foram registradas pela Guarda na série temporal disponibilizada pela instituição. O mapa auxilia na identificação de possíveis padrões de registros ou desigualdade de sua disposição territorial.

Figura 58: Distribuição geográfica dos registros de ameaça feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

No que diz respeito à distribuição geográfica dos registros de ameaça, existem mudanças interessantes em duas regionais em específico. A primeira delas é a Vargem das Flores, que, em todas as tipificações já apresentadas, estava na terceira faixa do intervalo construído, com números absolutos consideráveis. Contudo, em relação à ameaça, ela, em conjunto com a Regional Nacional, apresenta o menor número de Boletins de Ocorrência. O oposto acontece com a Regional Riacho, já que o crime de ameaça concentra as maiores quantidades de Boletins de Ocorrência no local. Enquanto em todas as outras tipificações a regional em questão fica nas faixas de menor valor, no que tange à ameaça ela está localizada na faixa com a terceira maior quantidade de B.O.s efetuados. Cabe ressaltar, contudo, que se mantém o mesmo padrão já identificado em relação às três regionais com os maiores números de denúncias registradas.

O registro de ameaça segue alguns padrões já identificados em relação aos demais crimes apresentados no relatório — não apenas no que concerne à distribuição geográfica concentrada, em sua maioria, nas regionais que dão nome às três Inspetorias do município, mas também em relação a outras dimensões. O horário em que os B.O.s são efetuados também coincide com o horário comercial, assim como a ausência, na maioria dos registros, da relação entre quem denuncia e sua relação com o evento, seguida pelo próprio autor

do delito e, por fim, pela vítima. Mais uma vez, são os meses de recesso que apresentam os menores números absolutos de denúncias registradas. No caso da ameaça, isso ocorre em dezembro, janeiro, fevereiro e julho, períodos que coincidem com as férias escolares. Por fim, chamamos aqui a atenção para um padrão heterogêneo de distribuição anual dos registros, que possui movimentos de queda seguidos por aumentos, e vice-versa.

Crimes de Violência Sexual

A violência sexual é compreendida como qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, de alguma forma voltados contra a sexualidade, usando a coação, praticada por qualquer pessoa, independentemente de suas relações, em qualquer cenário, inclusive no domicílio e no trabalho, mas não limitada a eles (Brasil, 2016). Os crimes de violência sexual se inserem, em grande medida, em uma rede de violência maior ou estrutural, e não se pode perder de vista sua interseção com outros fatores determinantes, como gênero, classe social, raça/etnia, leis e representações sociais, entre outros.

De acordo com a literatura especializada da área (Souza; Adesse, 2005), grande parte dessa violência se manifesta na esfera doméstica, nas relações entre parceiros íntimos, familiares, amigos e conhecidos. Justamente por esse vínculo, muitas vezes, a violência sexual não é denunciada. Para além dessa dinâmica, outros são os fatores sociais que determinam a subnotificação, tais como: vergonha, medo da exposição, falta de reconhecimento da violência sofrida, dependência emocional e financeira do agressor (especialmente quando este é um familiar), descrença na eficácia das instituições da Justiça, medo de não serem acreditadas, falta de apoio familiar e de amigos, culpa e sensação de responsabilidade pela violência sofrida, ameaças e intimidações por parte do agressor, medo de possíveis represálias e rupturas de vínculos, e falta de informação sobre os serviços de apoio e locais para denunciar, dentre outros motivos (Dias, 2024).

Importa ressaltar que, no Brasil, a violência sexual passou por mudanças na legislação nas últimas décadas, visando tipificá-la como crime. Nesse sentido, foi na década de 2000 que modificações no Código Penal alteraram o conceito de estupro, passando a abranger também os casos de atentado violento ao pudor, abrangendo homens e mulheres como possíveis vítimas de violência sexual, e adicionou o estupro de vulnerável enquanto figura penal. Apesar dessa inclusão, pesquisas demonstram que esse fenômeno assola principalmente mulheres, indicando um recorte de gênero significativo em sua dinâmica. Um exemplo nesse sentido são os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) que indicam que uma em cada três mulheres tenha sofrido violência física ou sexual em algum momento de sua vida — isso em todo o mundo. Vale destacar o problema da subnotificação dos dados de violência sexual. De acordo com o Anuário de Segurança Pública do Brasil de 2023 (FBSP, 2023), os dados oficiais evidenciaram aumento do número

de notificações de violência sexual no país, ainda que eles não representem o número real de casos. Pesquisa do IPEA indica que os casos de violência sexual que chegam às autoridades representam 8% do total de vitimização.

Nesse sentido as próximas seções têm o objetivo de analisar a evolução das notificações de violência sexual no município de Contagem entre os anos de 2019 e 2023 — especificamente, assédio e importunação sexual, estupro e estupro de vulnerável.

Será possível observar nos subtópicos a seguir que a pandemia da Covid-19 ocasionou uma diminuição nas denúncias entre todos os tipos de violência sexual. O forçado isolamento social criou um cenário fértil para esse tipo de violência, acentuando os fatores que já dificultavam o processo de denúncia, evidenciando o despreparo das redes de apoio e proteção, e destacando a falta de informação geral. Estudos demonstram que houve dificuldades relacionadas às exigências sanitárias, implicando morosidade nos atendimentos, queda na articulação entre os atores da rede de proteção, fragilização dos vínculos com os usuários, aumento da demanda para os profissionais e prejuízos devido ao formato remoto (Coimbra; Landini; Miranda, 2021).

Para além do período pandêmico, também é possível notar certa desídia no que se refere ao preenchimento de aspectos importantes relacionados às denúncias dos diversos tipos de violência sexual no Brasil. Nossa hipótese é que esse despreparo, reconhecido por estudos durante a pandemia, também ocorre nos demais anos.

Assédio sexual

Entende-se assédio sexual como toda conduta de natureza sexual não desejada que, não solicitada pela vítima e embora repelida pelo destinatário, é continuadamente reiterada, cerceando-lhe a liberdade sexual, com o objetivo de lhe constranger ou lhe criar um ambiente hostil e que se caracteriza por um constrangimento realizado por uma pessoa em posição de superioridade em relação à vítima (Pamplona Filho, 2002).

O Brasil e o estado de Minas Gerais têm tido aumento de casos de assédio sexual entre os anos de 2021 e 2022. Assim, o Brasil apresentou taxas de 2,6 por 100 mil habitantes em 2021 e de 3,9 no ano de 2022. Isso significa um crescimento 49,7%, com 5.202 casos em 2021 e o total de 6.114 casos em 2022. A análise dos mesmos dados para o estado de Minas Gerais no mesmo período revela taxas de 2,6 e 3,4 por 100 mil habitantes, respectivamente para os anos referidos. Minas Gerais apresentou variação com acréscimo de 33% nos casos, sendo 526 registros de assédio sexual em 2021 e 702 casos em 2022 (FBSP, 2023).

Analizando-se os registros de assédio sexual em Contagem no período de 2019 a 2023, verifica-se que eles sofreram pequenas variações. Mas, de forma geral, mantiveram-se estáveis. Por fim, é importante salientar que o número

de registros é relativamente baixo quando comparado com índices de outros crimes, o que não significa que tenham ocorrido poucos casos de assédio sexual, devendo, nesse sentido, ser reforçada a literatura da área, que acentua a dificuldade de notificação desse tipo de ocorrência (Souza; Adesse, 2005).

Tabela 37: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes das ocorrências de assédio sexual registradas em Contagem, 2019 a 2023¹⁸

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	24	20,87%	3,61
2020	19	16,52%	2,84
2021	26	22,61%	3,85
2022	25	21,74%	4,02
2023	21	18,26%	3,37
Total	115	100,00%	3,53

Fonte: REDS/PMMG.

Nos registros de assédio sexual, o meio mais comum de assédio foi através da “fala”, seguido por registros no campo de “descrição em outros meios” e no campo de “ignorado”. Isso sugere que o meio pelo qual o assédio sexual ocorre pode não ser considerado um fator crucial nos registros. É interessante destacar que o “meio eletrônico (Internet ou SMS)” teve uma alta relativa durante os anos da pandemia de Covid-19, quando as interações por meio digital eram mais frequentes. No entanto, após esse período, o percentual de ocorrências nesse meio se tornou completamente nulo. Nesse mesmo sentido, nota-se que as taxas de registro de assédio sexual por meio de coação se tornaram inexistentes durante e após a pandemia.

18. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 38: Distribuição percentual por meio de consumação em relação a assédio sexual registrados em Contagem, 2019 a 2023¹⁹.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total		
	Quantidade	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Fala	10	8,70%		6	5,22%	14	12,17%	8	6,96%	6	5,22%	44	38,26%
Outros meios	2	1,74%		4	3,48%	1	0,87%	6	5,22%	7	6,09%	20	17,39%
Ignorado	4	3,48%		3	2,61%	3	2,61%	3	2,61%	5	4,35%	18	15,65%
Meio eletrônico (internet ou SMS)	1	0,87%		3	2,61%	2	1,74%	2	1,74%	0	0,00%	8	6,96%
Preenchimento optional	2	1,74%		1	0,87%	1	0,87%	1	0,87%	1	0,87%	6	5,22%
Escrita física	0	0,00%		1	0,87%	2	1,74%	0	0,00%	0	0,00%	3	2,61%
Agressão física sem emprego de instrumentos	0	0,00%		0	0,00%	2	1,74%	0	0,00%	0	0,00%	2	1,74%
Coação	2	1,74%		0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	1,74%

Oferecimento de vantagem à vítima	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,87%	1	0,87%	2	1,74%
Sem emprego de instrumentos	1	0,87%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,87%	0	0,00%	2	1,74%
Sem uso de violência ou grave ameaça	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	1,74%	0	0,00%	2	1,74%
Veículo	0	0,00%	1	0,87%	0	0,00%	1	0,87%	0	0,00%	2	1,74%
Abuso de confiança	0	0,00%	0	0,00%	1	0,87%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,87%
Ameaça	1	0,87%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,87%
Inexistente	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,87%	1	0,87%
Uso de sinal, gestos ou imagens	1	0,87%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,87%
Total	24	20,87%	19	16,52%	26	22,61%	25	21,74%	21	18,26%	115	100%

Fonte: REDS/PMMG

Em semelhança aos registros sobre como o crime foi cometido, as causas registradas são, predominantemente, preenchidas nos campos de “ignorado” ou “outras motivações/causas”, o que também pode indicar uma não priorização desses dados. Além disso, é relevante ressaltar que as ocorrências registradas por causa de “sexismo” foram relativamente baixas, entre 2020 e 2021, chegando a 0% em 2021, período da pandemia de Covid-19 e de restrições de convívio social, que diminuíram as oportunidades para que o crime acontecesse.

19. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

20. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 39: Distribuição percentual sobre as causas relacionadas aos assédios sexuais registrados em Contagem, 2019 a 2023²⁰.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
Quantidade	N.	%	N.	%								
Ignorado	9	7,83%	10	8,70%	12	10,43%	13	11,30%	8	6,96%	52	45,22%
Outras motivações / causas	6	5,22%	5	4,35%	9	7,83%	7	6,09%	6	5,22%	33	28,70%
Sexismo	3	2,61%	1	0,87%	0	0,00%	3	2,61%	1	0,87%	8	6,96%
Passional	2	1,74%	0	0,00%	2	1,74%	0	0,00%	3	2,61%	7	6,09%
Preenchimento opcional	2	1,74%	2	1,74%	1	0,87%	1	0,87%	1	0,87%	7	6,09%
Outros (causas comuns)	1	0,87%	1	0,87%	1	0,87%	1	0,87%	0	0,00%	4	3,48%
Inexistente	1	0,87%	0	0,00%	1	0,87%	0	0,00%	1	0,87%	3	2,61%
Embriaguez	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,87%	1	0,87%
TOTAL	24	20,87%	19	16,52%	26	22,61%	25	21,74%	21	18,26%	115	100%

Fonte: REDS/PMMG

Abaixo seguem mapas de georreferenciamento das ocorrências de assédio sexual na cidade de Contagem durante os anos de 2019 a 2023. Nota-se que, no ano de 2020, apenas a Regional Ressaca apresenta estatísticas mínimas relevantes. Assim como já foi dito, o período pandêmico pode ter impactado nesse processo. Nos demais anos, as Regionais Ressaca e Eldorado foram as que mais concentraram esse tipo de crime.

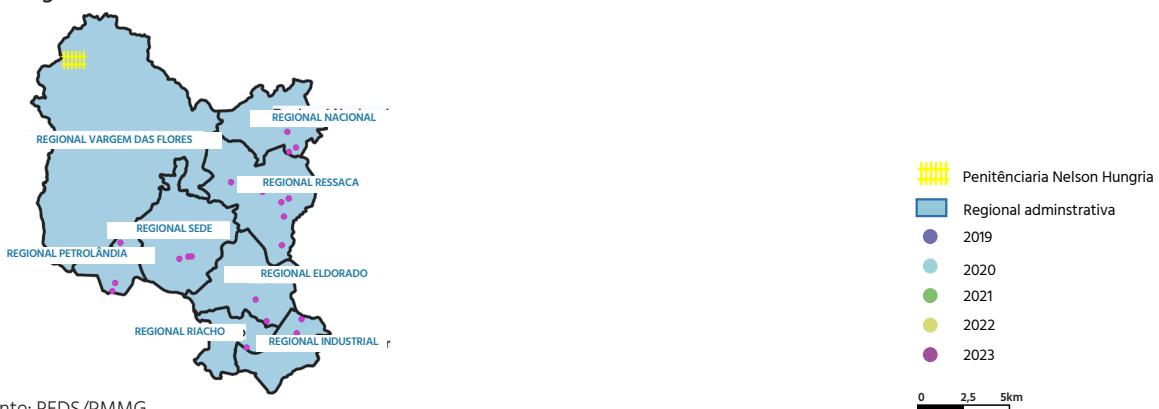
Figura 59: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2019.



Figura 61: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2021.



Figura 63: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2023.



Fonte: REDS/PMMG.

Figura 60: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2020.



Figura 62: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de assédio sexual no município de Contagem em 2022.



O horário mais comum para o registro do crime de assédio sexual no município de Contagem entre os anos de 2019 e 2023 é entre as 8h e 15h59, período no qual aproximadamente 60% dos crimes relatados foram cometidos. Cerca de 25% dos assédios sexuais ocorreram entre as 16h e as 23h59 ao longo desses cinco anos, enquanto o turno das 0h às 7h59 registrou o menor índice de ocorrências de assédio sexual.

Tabela 40: Distribuição percentual por horário sobre os assédios sexuais registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Horários	8h às 15h59	Distribuição percentual	16h às 23h59	Distribuição percentual	0h às 7h59	Distribuição percentual	Total	Distribuição percentual
2019	12	10,43%	8	6,96%	4	3,48%	24	20,87%
2020	11	9,57%	3	2,61%	5	4,35%	19	16,52%
2021	19	16,52%	3	2,61%	4	3,48%	26	22,61%
2022	13	11,30%	9	7,83%	3	2,61%	25	21,74%
2023	14	12,17%	5	4,35%	2	1,74%	21	18,26%
Total	69	60,00%	28	24,35%	18	15,65%	115	100,00%

Fonte: REDS/PMMG.

Em suma, houve uma tendência relativamente estável nos registros de assédio sexual de 2019 a 2023, tendo a maior quantidade de registros dessas ocorrências apontado que a conduta teria ocorrido por meio de “fala”. Ademais, esses registros, em sua maioria, têm campos preenchidos como “ignorado” ou pouco detalhados, o que dificulta a análise do crime, além do baixo número de registros de ocorrências consumadas e nenhuma ocorrência tentada. Por fim, destaca-se que o horário principal de registros desse crime nesse período foi das 8h às 15h59, ou seja, o horário de início do dia.

Importunação sexual

Partindo do entendimento de que a importunação sexual se caracteriza como todo ato libidinoso realizado na presença da vítima, sem o seu consentimento, a importunação se difere do assédio, porque, na importunação sexual, não existe, como no assédio, uma relação hierárquica ou de subordinação (FBSP, 2023). No cenário nacional, de acordo o Anuário de Segurança Pública, dados de 2021 e 2022, os registros desse tipo de crime tiveram tendência de aumento de 37%, apresentando taxas de 10 por 100 mil habitantes (19.996 casos) em 2021 e de 13,6 (27.530 casos) em 2022. O cenário de Minas Gerais também apresenta aumento dos registros de cerca de 22,4%, com taxas de 14,1 por 100 mil habitantes (2.892 casos) em 2021 e de 17,3 (3.552 casos) em 2022 (FBSP, 2023).

Assim como nos registros de assédio sexual, os casos de importunação sexual registrados em Contagem são apenas de ocorrências efetivamente consumadas, considerando que não há registros de casos tentados nos anos de 2019 a 2023. Um fator relevante na análise desses dados é o grande aumento de registros desse crime ao longo do período de cinco anos, conforme se observa

na tabela abaixo. Podemos verificar que houve um aumento progressivo a partir de 2021, chegando ao pico no ano de 2023, com 161 registros, representando 34,3% do total em relação aos anos acumulados, indicando um cenário de violência e uma possível tendência de maior conscientização sobre o tema.

Tabela 41: Distribuição percentual sobre crimes de importunação sexual registrados em Contagem, 2019 a 2023²²

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	19	4,04%	2,86
2020	65	13,83%	9,71
2021	101	21,49%	14,98
2022	124	26,38%	19,94
2023	161	34,26%	25,83
Total geral	470	100,00%	14,45

Fonte: REDS/PMMG

Em relação aos meios pelos quais os crimes de importunação sexual são cometidos, destaca-se nos registros a frequência com que esse campo é preenchido como “ignorado” ou “outros meios”, abrangendo quase metade de todas as formas de ocorrência. Em seguida, assim como nos casos de assédio sexual, o meio mais comum de importunação sexual é por meio da “fala”. Na sequência, destacam-se os meios de “abuso de confiança” e “agressão física sem o emprego de instrumentos”.

22. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 42: Distribuição percentual por meios de consumação de crimes de importunação sexual registrados em Contagem, 2019 a 2023²³.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	Quantidade	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.
Outros meios	4	0,85%	19	4,04%	20	4,26%	36	7,66%	47	10,00%	126	26,81%
Ignorado	4	0,85%	9	1,91%	20	4,26%	21	4,47%	36	7,66%	90	19,15%
Fala	2	0,43%	11	2,34%	22	4,68%	23	4,89%	25	5,32%	83	17,66%
Abuso de confiança	2	0,43%	9	1,91%	10	2,13%	9	1,91%	4	0,85%	34	7,23%
Sem emprego de instrumentos	0	0,00%	0	0,00%	3	0,64%	7	1,49%	8	1,70%	18	3,83%
Uso de sinais, gestos ou imagens	3	0,64%	4	0,85%	3	0,64%	2	0,43%	6	1,28%	18	3,83%
Meio eletrônico (Internet ou SMS)	0	0,00%	3	0,64%	6	1,28%	4	0,85%	4	0,85%	17	3,62%
Agressão física sem emprego de instrumentos	0	0,00%	1	0,21%	6	1,28%	4	0,85%	4	0,85%	15	3,19%
Preenchimento opcional	0	0,00%	2	0,43%	0	0,00%	4	0,85%	9	1,91%	15	3,19%
Sem uso de violência ou grave ameaça	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	0,85%	8	1,70%	12	2,55%
Coação	0	0,00%	2	0,43%	1	0,21%	2	0,43%	3	0,64%	8	1,70%

Violência ou vias de fato	0	0,00%	1	0,21%	2	0,43%	3	0,64%	1	0,21%	7	1,49%
Inexistente	1	0,21%	2	0,43%	1	0,21%	0	0,00%	2	0,43%	6	1,28%
Imobilização da vítima	0	0,00%	0	0,00%	3	0,64%	1	0,21%	1	0,21%	5	1,06%
Meio desconhecido	1	0,21%	0	0,00%	1	0,21%	1	0,21%	0	0,00%	3	0,64%
Agressão física com emprego de instrumentos	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	0	0,00%	1	0,21%	2	0,43%
Ameaça	1	0,21%	0	0,00%	1	0,21%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,43%
Escrita física	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	1	0,21%	2	0,43%
Fraude	0	0,00%	1	0,21%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	2	0,43%
Oferecimento de vantagem à vítima	1	0,21%	1	0,21%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,43%
Violência ou grave ameaça	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,43%	0	0,00%	2	0,43%
Asfixia por afogamento	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%
Total	19	4,04%	65	13,83%	101	21,49%	124	26,38%	161	34,26%	470	100%

Fonte: REDS/PMMG

Seguindo o mesmo padrão do crime de assédio sexual, os registros de causas de importunação sexual são majoritariamente registrados como “ignorado” ou “outras motivações/causas”, o que torna difícil a avaliação das razões por trás do crime. Outras motivações ou causas comuns incluem questões passionais – categoria que ainda precisa ser mais bem explorada em outros estudos —, que aumentam ao longo dos anos, passando de 0,6% em 2019 para 4,9% em 2023, e causas relacionadas ao sexismo, que representam 2,3% do total em 2023. Sobre os fatores menos comuns, temos embriaguez, atrito familiar e envolvimento com drogas ilícitas.

23. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 43: Distribuição percentual por causas de consumação de crimes de importunação sexual registrados em Contagem, 2019 a 2023²⁴.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	Quantidade	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	
Ignorado	6	1,28%		20	4,26%	47	10,00%	44	9,36%	51	10,85%	168
Outras motivações/causas	7	1,49%		20	4,26%	24	5,11%	35	7,45%	49	10,43%	135
Passional	3	0,64%		9	1,91%	15	3,19%	25	5,32%	23	4,89%	75
Outros — causas comuns	1	0,21%		8	1,70%	8	1,70%	7	1,49%	18	3,83%	42
Preenchimento opcional	0	0,00%		2	0,43%	1	0,21%	4	0,85%	8	1,70%	15
Sexismo	0	0,00%		2	0,43%	3	0,64%	3	0,64%	3	0,64%	11
Embriaguez	0	0,00%		0	0,00%	1	0,21%	3	0,64%	6	1,28%	10
Inexistente	1	0,21%		3	0,64%	1	0,21%	1	0,21%	1	0,21%	7

Atrito familiar	0	0,00%	1	0,21%	1	0,21%	2	0,43%	0	0,00%	4	0,85%
Droga ilícita/entorpecente	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	1	0,21%
Engano	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	1	0,21%
Motivação ou causa ignorada	1	0,21%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%
Total	19	4,04%	65	13,83%	101	21,49%	124	26,38%	161	34,26%	470	100,00%
Imobilização da vítima	0	0,00%	0	0,00%	3	0,64%	1	0,21%	1	0,21%	5	1,06%
Meio desconhecido	1	0,21%	0	0,00%	1	0,21%	1	0,21%	0	0,00%	3	0,64%
Agressão física com emprego de instrumentos	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	0	0,00%	1	0,21%	2	0,43%
Ameaça	1	0,21%	0	0,00%	1	0,21%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,43%
Escrita física	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	1	0,21%	2	0,43%
Fraude	0	0,00%	1	0,21%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	2	0,43%
Oferecimento de vantagem à vítima	1	0,21%	1	0,21%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,43%
Violência ou grave ameaça	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,43%	0	0,00%	2	0,43%
Asfixia por afogamento	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,21%
Total	19	4,04%	65	13,83%	101	21,49%	124	26,38%	161	34,26%	470	100%

Fonte: REDS/PMMG

24. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Os mapas de georreferenciamento das ocorrências de importunação sexual na cidade de Contagem durante os anos de 2019 a 2023 apresentam uma dispersão espacial mais uniforme. A análise também nos revela que a importunação sexual não demonstra diminuição acentuada no período da pandemia de Covid-19.

Figura 64: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem em 2019.



Figura 65: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem em 2020.

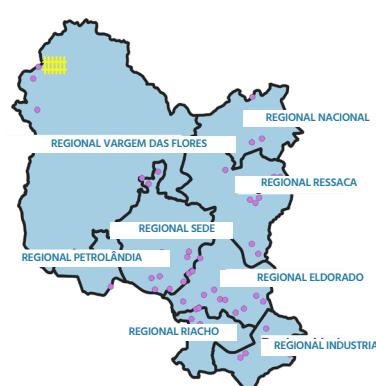


Figura 66: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem em 2021.



Figura 67: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem em 2022.

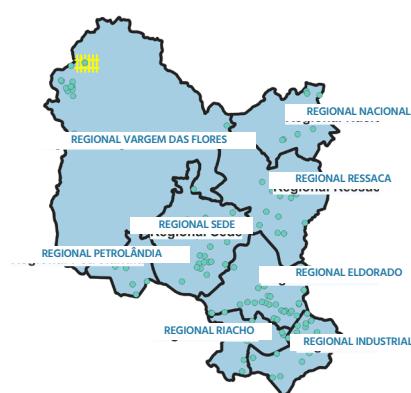


Figura 68: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de importunação sexual no município de Contagem em 2023.



Fonte: REDS/PMMG.

Por fim, analisamos o número de ocorrências por importunação sexual por horário registradas em Contagem no mesmo período de 2019 a 2023. No período das 8h às 15h59, observamos um aumento no número de ocorrências ao longo dos anos, passando de 8 em 2019 para 69 em 2023. Em contraste, no período das 0h às 7h59, o número de ocorrências é menor, com duas ocorrências em 2019 e chegando a 32 em 2023.

25. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 44: Distribuição percentual por horário sobre os assédios sexuais registrados em Contagem, 2019 a 2023²⁵.

Horários	8h às 15h59	Distribuição percentual	16h às 23h59	Distribuição percentual	0h às 7h59	Distribuição percentual	Total	Distribuição percentual
2019	8	1,70%	9	1,91%	2	0,43%	19	4,04%
2020	26	5,53%	29	6,17%	10	2,13%	65	13,83%
2021	51	10,85%	34	7,23%	16	3,40%	101	21,49%
2022	56	11,91%	53	11,28%	15	3,19%	124	26,38%
2023	69	14,68%	60	12,77%	32	6,81%	161	34,26%
Total	210	44,68%	185	39,36%	75	15,96%	470	100,00%

Fonte: REDS/PMMG.

A análise dos registros de importunação sexual em Contagem, no período de 2019 a 2023, revela uma tendência significativa de aumento dessas ocorrências ao longo do tempo, especialmente quando consideradas as formas de comunicação, sendo a “fala” a mais frequente. No entanto, é importante frisar que muitos dos registros possuem campos preenchidos como “ignorado” ou com poucos detalhes, o que dificulta a compreensão da dinâmica desses crimes na cidade. Por último, destaca-se que o horário principal de registros desse crime nesse período foi das 8h às 15h59, ou seja, o horário de início do dia — mesmo que ainda seja comum que esse crime também ocorra entre as 16h e as 23h59.

Estupro

De acordo com o Código Penal, entende-se estupro como o ato de constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. Em pesquisa do IPEA de 2023 (Ferreira et al., 2023), afirma-se que apenas 8,5% dos estupros no Brasil são reportados às polícias e 4,2% pelos sistemas de informação da saúde, o que levaria a estimativa de um patamar de casos de estupro da ordem de 822 mil no país a cada ano. Ainda, o mesmo estudo aponta que os registros cresceram no Brasil a partir de 2019, sendo que as principais vítimas são mulheres. Em relação aos agressores, em termos de gênero, destacam-se os homens, e notam-se, ainda, quatro grupos principais de agentes, sendo um deles composto pelos parceiros e outro pelos ex-parceiros. Ainda, ressalta-se que o local de ocorrência é predominantemente a residência.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023 (FBSP, 2023) afirma que, no Brasil, 6 em cada 10 vítimas são vulneráveis com idades entre 0 e 13 anos, que são vítimas de familiares e outros conhecidos. No ano de 2022 no Brasil, os casos de estupro chegaram à soma de 18.110 (8,9 por 100 mil habitantes), com crescimento de 7% em relação ao ano anterior, com 16.837 casos (8,3 casos por 100 mil habitantes). Já o estado de Minas Gerais apresentou uma diminuição de 10% no registro desses casos de 2021 para 2022, apresentando 1.224 casos em 2021 (6,0 por 100 mil habitantes) e 1.103 em 2022 (5,4 por cem mil habitantes).

Analizando-se os casos de estupro da cidade de Contagem durante os anos de 2019 a 2023, os registros desse tipo de crime, ao contrário dos casos de assédio e importunação sexual, são divididos entre casos consumados (84,2%) e tentados (15,8%). Observa-se que a maior parte das ocorrências registradas foi de estupros consumados, com percentuais variando entre 15,2% e 21,1% ao longo dos anos. O maior percentual foi registrado em 2019 (21,05%), enquanto o menor foi em 2022 (15,24%). Já as tentativas de estupro têm uma frequência de registro menor em comparação com os estupros consumados, com percentuais variando entre 2,5% e 4,2%. O maior percentual foi em 2019 (4,2%) e o menor foi registrado em 2021 e 2023 (2,5%).

Tabela 45: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes das ocorrências de estupro registradas em Contagem, 2019 a 2023²⁶.

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	91	25,21%	13,70
2020	70	19,39%	10,46
2021	66	18,28%	9,79
2022	66	18,28%	10,61
2023	68	18,84%	10,91
Total	361	100,00%	11,10

Fonte: REDS/PMMG

Durante o período de 2019 a 2023, observa-se uma tendência decrescente nesses registros, começando com 91 casos em 2019 e passando para 68 em 2023. Essa tendência de queda pode refletir esforços no combate a esse tipo de crime, mas também pode ser decorrente do descrédito das vítimas em procurar o apoio da polícia nesse tipo de situação. Por esse motivo, é importante continuar monitorando e implementando medidas para garantir a proteção das vítimas e prevenir futuros casos.

A análise dos meios de cometimento do crime de estupro, assim como de outros crimes de violência sexual que expusemos aqui, revela que uma parte significativa dos registros possui o campo preenchido como “ignorado”, isto é, tem-se uma grande dificuldade de notificação dos casos, devido à falta de informação ou à dificuldade de registro desse crime. Notamos que, em detrimento dos demais crimes de violência sexual, há uma atenção maior aos dados relativos aos delitos de estupro. Entre os meios de ocorrência especificados, destacam-se “violência ou grave ameaça”, “agressão física sem emprego de instrumentos”, “coação” e “imobilização da vítima”. Isso sugere que esses crimes são frequentemente consumados ou tentados através de métodos de violência e ameaças.

26. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

27. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 46: Distribuição percentual por meios de consumação de estupros registrados em Contagem, 2019 a 2023²⁷.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	Quantidade	N.	%	N.								
Agressão física sem emprego de instrumentos	13	3,60%	10	2,77%	8	2,22%	10	2,77%	11	3,05%	52	14,40%
Arma de fogo	4	1,11%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,55%	1	0,28%	7	1,94%
Ato de sufocar, enforcar, estrangular	1	0,28%	1	0,28%	0	0,00%	3	0,83%	0	0,00%	5	1,39%
Coação	8	2,22%	6	1,66%	9	2,49%	7	1,94%	8	2,22%	38	10,53%
Ignorado	11	3,05%	14	3,88%	19	5,26%	13	3,60%	11	3,05%	68	18,84%
Imobilização da vítima	2	0,55%	6	1,66%	2	0,55%	7	1,94%	5	1,39%	22	6,09%

Inst. cortante / arma branca	4	1,11%	5	1,39%	1	0,28%	3	0,83%	2	0,55%	15	4,16%
Outros meios	9	2,49%	9	2,49%	11	3,05%	7	1,94%	4	1,11%	40	11,08%
Preenchimento optional	18	4,99%	3	0,83%	2	0,55%	6	1,66%	7	1,94%	36	9,97%
Violência ou grave ameaça	21	5,82%	16	4,43%	14	3,88%	8	2,22%	19	5,26%	78	21,61%
Total geral	91	25,21%	70	19,39%	66	18,28%	66	18,28%	68	18,84%	361	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Abaixo seguem os mapas de ocorrências georreferenciadas de estupro na cidade de Contagem durante os anos de 2019 a 2023. De acordo com a análise, a distribuição por regionais administrativas se concentra em Eldorado, Riacho e Industrial por todos os anos, incluindo o período pandêmico da Covid-19.

Figura 69: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2019.



Figura 70: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2020.



Figura 71: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2021.

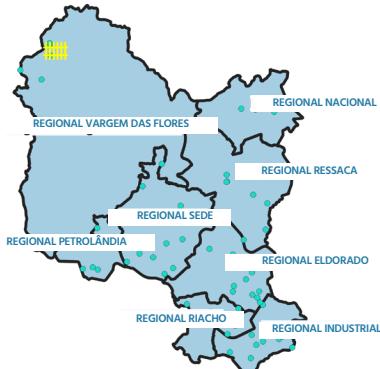


Figura 72: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2022.

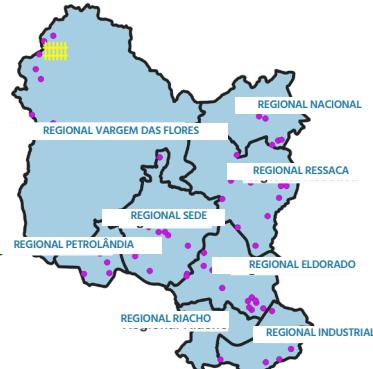


Figura 73: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro no município de Contagem em 2023.



Fonte: REDS/PMMG.

Ao contrário dos outros crimes de violência sexual, o crime de estupro é cometido principalmente no período das 16h às 7h59, com quase 75% das ocorrências registradas nesse período. Ainda no horário noturno, a ocorrência desse crime é muito comum, ao contrário dos outros crimes de violência sexual. Na tabela abaixo é possível identificar os horários de maior frequência desse crime por ano, de 2019 a 2023.

28. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 47: Distribuição percentual por horário das ocorrências de estupro registradas em Contagem, 2019 a 2023²⁸.

Horários	8h às 15h59	Distribuição percentual	16h às 23h59	Distribuição percentual	0h às 7h59	Distribuição percentual	Total	Distribuição percentual
2019	20	5,54%	30	8,31%	41	11,36%	91	25,21%
2020	19	5,26%	28	7,76%	23	6,37%	70	19,39%
2021	22	6,09%	29	8,03%	15	4,16%	66	18,28%
2022	15	4,16%	26	7,20%	25	6,93%	66	18,28%
2023	16	4,43%	27	7,48%	25	6,93%	68	18,84%
Total	92	25,48%	140	38,78%	129	35,73%	361	100,00%

Fonte: REDS/PMMG.

Desse modo, destaca-se que houve uma tendência relativamente estável nos registros de estupro de 2019 a 2023, tendo sido o maior número de registros dessas ocorrências marcado pelo emprego de “violência ou grave ameaça” como meio de cometimento do ato. Por mais que aconteça menos em comparação a outros crimes de violência sexual, o crime de estupro ainda apresenta campos preenchidos como “ignorado” ou pouco detalhados, o que dificulta a análise da dinâmica criminal do município. Por fim, destaca-se que o horário principal de registros desse crime nesse período foi das 16h às 23h59 e das 0h às 7h59, ou seja, o crime de estupro tem menos registros de ocorrência no período matinal.

Estupro de vulnerável

Estupro de vulnerável é um termo jurídico utilizado no Brasil para descrever uma forma específica de estupro que envolve vítimas consideradas legalmente incapazes de consentir. A legislação brasileira define estupro de vulnerável no Artigo 217-A do Código Penal, inserido em 2009, esclarecendo que ele se configura quando há qualquer ato sexual com uma pessoa menor de 14 anos, independentemente de consentimento ou vontade da vítima. Também envolve vítimas que, por doença mental ou deficiência, não têm o discernimento necessário para oferecer consentimento para a prática sexual. Isso inclui pessoas com deficiência intelectual²⁹ ou que, por qualquer outra razão, não são capazes de compreender a natureza do ato sexual (Ferreira et al., 2023).

Em relação ao ano de 2021, a taxa conjunta de estupro e estupro de vulnerável cresceu 8,2% e chegou a 36,9 casos para cada grupo de 100 mil habitantes no Brasil, atingindo os maiores números já registrados no país. No mesmo período, Minas Gerais registrou tendência de diminuição dos registros em 7,8% dos casos, com 17,9 casos para cada grupo de 100 mil habitantes em 2021 e 16,5 casos em 2022 (FBSP, 2023).

No município de Contagem, nos anos de 2019 a 2023, foram registrados mais casos de estupro de vulnerável (863 registros) em comparação com o crime de estupro (361 registros). Um fato importante é que a quantidade de casos tentados de estupro de vulnerável (2,8%) é consideravelmente mais baixa do que a de estupro (15,8%), o que pode indicar uma subnotificação dessas ocorrências. A somatória de registro dos dois crimes, considerando os tentados e consumados, é de 1.224 casos. Outro aspecto a ser observado nesse crime é que, ao contrário do crime de estupro, os registros de estupro de vulnerável exibiram um aumento ao longo desse período de cinco anos, apresentando 152 em 2019 e 198 em 2023.

Tabela 48: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes das ocorrências de estupros de vulneráveis (consumados e tentados) registrados em Contagem, 2019 a 2023³⁰.

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	152	17,61%	22,89
2020	145	16,80%	21,67
2021	203	23,52%	30,12
2022	165	19,12%	26,53
2023	198	22,94%	31,77
Total	863	100,00%	26,54

29. Essa terminologia é recomendada por diversas instituições e documentos, incluindo a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que enfatiza a importância de colocar a pessoa em primeiro lugar, valorizando sua individualidade e sua dignidade.

30. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Vale destacar que o crime de estupro de vulnerável tem uma característica semelhante com os demais crimes de violência sexual: os meios pelos quais o crime for cometido são registrados, em sua maioria, no campo de “ignorado” ou “outros meios”. No entanto, diferentemente dos demais, os meios de cometimento de estupro de vulnerável têm um índice relativamente alto de “sem uso de violência ou grave ameaça”, apesar de apresentarem também um número considerável de casos envolvendo “violência ou grave ameaça”.

31. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 49: Distribuição percentual por meios de consumação de estupros registrados em Contagem, 2019 a 2023³¹.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total		
	Quantidade	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Agressão física sem emprego de instrumentos	8	0,93%		6	0,70%	4	0,46%	2	0,23%	1	0,12%	21	2,43%
Coação	21	2,43%		14	1,62%	15	1,74%	4	0,46%	11	1,27%	65	7,53%
Ignorado	59	6,84%		59	6,84%	108	12,51%	67	7,76%	82	9,50%	375	43,45%
Inst. Cortante (arma branca)	0	0,00%		0	0,00%	0	0,00%	1	0,12%	0	0,00%	1	0,12%
Oferecimento de vantagem à vítima	4	0,46%		6	0,70%	5	0,58%	1	0,12%	5	0,58%	21	2,43%
Outros meios (descrever em campo específico)	14	1,62%		17	1,97%	41	4,75%	33	3,82%	33	3,82%	138	15,99%
Preenchimento opcional	28	3,24%		18	2,09%	10	1,16%	29	3,36%	42	4,87%	127	14,72%
Sem uso de violência ou grave ameaça	7	0,81%		11	1,27%	8	0,93%	5	0,58%	12	1,39%	43	4,98%
Subst. química/ biológica/ entorpecente/ envenenamento	2	0,23%		1	0,12%	2	0,23%	0	0,00%	1	0,12%	6	0,70%
Violência ou grave ameaça	9	1,04%		13	1,51%	10	1,16%	23	2,67%	11	1,27%	66	7,65%
Total	152	17,61%		145	16,80%	203	23,52%	165	19,12%	198	22,94%	863	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Seguem abaixo os mapas de georreferenciamento dos crimes de estupro de vulnerável no território de Contagem durante os anos de 2019 a 2023. Em nossa análise, a distribuição desse tipo de crime é bem uniforme, ou seja, não há uma regional administrativa com maior concentração de registros, e, assim como registrado acerca dos crimes de importunação sexual e de estupro, no período pandêmico de Covid-19 não há diminuição drástica.

Figura 74: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2019.



Figura 76: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2021.

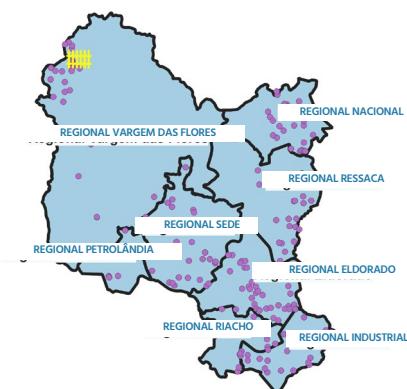


Figura 78: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2021.



Fonte: REDS/PMMG.

O estupro de vulnerável tem o maior índice de ocorrência no horário de 8h às 15h59 entre os anos de 2019 a 2023. Todavia, os outros períodos do dia ainda possuem uma média relativamente alta de registros do crime, apresentando uma frequência estável durante todos os horários. Nesse sentido, vale a pena destacar que os perpetradores são os cuidadores das crianças, em grande parte familiares. Na tabela abaixo, essas informações podem ser observadas.

Figura 75: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2020.



Figura 77: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de estupro de vulnerável no município de Contagem em 2022.



Tabela 50: Distribuição percentual, por horário, das ocorrências de estupro de vulnerável (consumados e tentados) registrados em Contagem, 2019 a 2023³².

Horários	8h às 15h59	Distribuição percentual	16h às 23h59	Distribuição percentual	0h às 7h59	Distribuição percentual	Total	Distribuição percentual
2019	56	6,49%	50	5,79%	46	5,33%	152	17,61%
2020	60	6,95%	53	6,14%	32	3,71%	145	16,80%
2021	105	12,17%	67	7,76%	31	3,59%	203	23,52%
2022	60	6,95%	45	5,21%	60	6,95%	165	19,12%
2023	52	6,03%	66	7,65%	80	9,27%	198	22,94%
Total	333	38,59%	281	32,56%	249	28,85%	863	100,00%

Fonte: REDS/PMMG.

Vale destacar que, consoante mencionado, o estupro de vulnerável envolve indivíduos que estão em situações de extrema vulnerabilidade e que não possuem a capacidade de consentir, de que são exemplo menores de 14 anos, além de indivíduos com deficiências. Estamos, portanto, falando de uma violência extremamente grave e cujo registro aumentou nos últimos anos em Contagem, ao contrário do que aconteceu no estado de Minas Gerais como um todo. Isso implica a necessidade de criação de políticas capazes de atuar na prevenção e na repressão à perpetração dos atos para evitar futuros abusos, assim como enseja a premência de desenvolvimento de políticas de acolhimento das vítimas.

A partir dos dados apresentados nesta seção, é possível concluir que houve uma tendência crescente nos registros de estupro de vulnerável de 2019 a 2023, com o ápice no ano de 2021. Assim como outros crimes de violência sexual, o crime de estupro de vulnerável ainda apresenta a maioria dos campos preenchidos como “ignorado” ou pouco detalhados, o que impossibilita o conhecimento da dinâmica criminal de Contagem e o entendimento da distribuição do crime. Por fim, destaca-se que o horário principal de registro desse crime nesse período foram os 8h às 15h59 e das 16h às 23h59, ou seja, o crime de estupro tem maior ocorrência no período diurno.

32. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Violência Doméstica

De acordo com a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, a violência doméstica e familiar contra a mulher pode ser considerada como ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (Calazans de Matos; Cortes, 2011). Essa lei será aplicada para proteger todas as pessoas que se identificam com o gênero feminino e que sofrem violência em razão desse fato (IMP, 2024). De acordo com o parágrafo único do art. 5º dessa lei, a violência doméstica e familiar contra a mulher pode se configurar independentemente de orientação sexual, de forma que alguns Tribunais de Justiça já aplicam a legislação para mulheres transexuais. Quanto ao homem, ele será colocado

diante da Lei nº 11.340/2006 sempre que for considerado um agressor; no caso de ser vítima, serão aplicados os dispositivos previstos no Código Penal, e não aqueles presentes na Lei Maria da Penha.

É essencial destacar que a violência doméstica se configura como um dos tipos de crimes incluídos no escopo mais amplo da violência de gênero. O feminicídio, crime de homicídio marcado por circunstância qualificadora, por sua vez, caracteriza-se pelo assassinato de mulheres motivado por ódio, frequentemente perpetrado por parceiros íntimos ou ex-parceiros. A legislação (Lei nº 13.104/2015) que o insere no Código Penal brasileiro prevê que o crime ocorre contra a mulher por razões da condição de sexo feminino, e considera-se a qualificadora quando o crime envolve violência doméstica e familiar ou menosprezo/discriminação à condição de mulher.

Assim, a violência doméstica representa um fenômeno abrangente que engloba diversos tipos de agressões, ao passo que o feminicídio se refere especificamente ao homicídio baseado no gênero. Pode-se compreender que a violência doméstica inicial pode evoluir para um feminicídio, demonstrando um desdobramento trágico da agressão primária.

No Anuário de Segurança Pública do Brasil de 2023 (FBSP, 2023), consta que os acionamentos ao 190, número de emergência da Polícia Militar, por motivos de violência doméstica chegaram a 899.485 ligações, o que significa uma média de 102 acionamentos por hora no Brasil, indicando como a violência doméstica é um problema que absorve as forças policiais. No que concerne ao perfil das vítimas de feminicídio, tem-se que 61,1% eram negras e 38,4%, brancas, e, em se tratando do local de ocorrência do evento violento, 7 em cada 10 vítimas de feminicídio foram mortas dentro de casa. Já nos demais assassinatos de mulheres, não inclusos nessa tipificação, a via pública foi o lugar mais frequente, representando o local da morte de 36,5% dos casos, seguido da residência (34,9%).

Entre os fatores que podem ser aqui destacados como centrais para a compreensão do agravamento do cenário, tem-se o desfinanciamento das políticas de enfrentamento à violência contra a mulher por parte do Governo Federal nos últimos quatro anos, a pandemia de Covid-19, que comprometeu o funcionamento de serviços de acolhimento às mulheres em situação de violência, e a ação política de movimentos ultraconservadores que se intensificaram na última década e elegeram, dentre outros temas, a igualdade de gênero como um tema a ser combatido (FBSP, 2023). De acordo com os dados de 2019 a 2023, na cidade de Contagem, durante o ano de 2019, foram registrados 18,1% do total de casos de violência doméstica; já em 2020, houve uma leve redução, chegando a 16,0% do total.

O ano de 2021 apresentou um aumento significativo nos registros de violência contra a mulher na cidade analisada, representando 33,8% do total, indicando uma possível mudança no padrão de denúncias ou um possível resultado influenciado pelo fim do isolamento social causado pela pandemia de Covid-19.

Nos dois anos seguintes, há um decréscimo nos registros, chegando a 14,8% em 2022 e a 16,5% no último ano da série analisada. Essa análise mostra variações nos registros de violência contra a mulher no âmbito doméstico ao longo dos anos, destacando um aumento expressivo em 2021.

Isso pode indicar alguma influência da pandemia, considerando que muitas mulheres ficaram mais vulneráveis à violência doméstica durante o período de quarentena — muito por estarem confinadas em suas casas com seus agressores, de forma que a casa foi o lugar mais inseguro para as mulheres, bem como em decorrência da política de isolamento, que comprometeu o funcionamento de serviços de acolhimento às mulheres em situação de violência (FBSP, 2023).

33. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 51: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes sobre os atendimentos e as denúncias de violência doméstica registrados em Contagem, 2019 a 2023³³.

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	121	18,09%	18,22
2020	113	16,89%	16,89
2021	226	33,78%	33,53
2022	99	14,80%	15,91
2023	110	16,44%	17,65
Total	669	100,00%	20,57

Fonte: REDS/PMMG

Entre os meios mais comuns de cometimento do crime de violência doméstica estão a “fala” e a “agressão física sem emprego de instrumentos”. Além disso, notam-se variações ao longo dos anos, com diferentes formas de violência sendo mais prevalentes em determinados períodos. Por exemplo, em 2021, houve um aumento significativo na categoria “fala”, que representa ameaças verbais, atingindo 13,3%. Enquanto isso, outras categorias, como “agressão física com emprego de instrumentos”, diminuíram em 2023. Soma-se a isso o fato de que formas de violência que não envolvem contato físico direto, como ameaças por meios eletrônicos, mostraram variações ao longo do período analisado. Assim como nos outros crimes de violência sexual, o campo “ignorado” também foi preenchido muitas vezes, embora levemente menos do que nos demais casos expostos no tópico anterior.

34. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 52: Distribuição percentual por meios de consumação de crimes de violência doméstica registrados em Contagem, 2019 a 2023³⁴

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	Total						
Quantidade	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Fala	20	2,99%	26	3,89%	89	13,30%	24	3,59%	30	4,48%	189	28,25%
Agressão física sem emprego de instrumentos	20	2,99%	39	5,83%	64	9,57%	29	4,33%	35	5,23%	187	27,95%
Ignorado	6	0,90%	14	2,09%	21	3,14%	15	2,24%	19	2,84%	75	11,21%
Outros meios	40	5,98%	8	1,20%	8	1,20%	9	1,35%	8	1,20%	73	10,91%

Violência ou vias de fato	14	2,09%	15	2,24%	18	2,69%	8	1,20%	8	1,20%	63	9,42%
Agressão física com emprego de instrumentos	3	0,45%	4	0,60%	5	0,75%	5	0,75%	1	0,15%	18	2,69%
Ameaça	5	0,75%	1	0,15%	5	0,75%	1	0,15%	2	0,30%	14	2,09%
Meio eletrônico (Internet ou SMS)	2	0,30%	1	0,15%	5	0,75%	3	0,45%	1	0,15%	12	1,79%
Violência ou grave ameaça	3	0,45%	1	0,15%	4	0,60%	0	0,00%	1	0,15%	9	1,35%
Inexistente	4	0,60%	0	0,00%	1	0,15%	0	0,00%	2	0,30%	7	1,05%
Outros	4	0,60%	4	0,60%	6	0,90%	5	0,75%	3	0,45%	22	3,29%
Total	121	18,09%	113	16,89%	226	33,78%	99	14,80%	110	16,44%	669	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

De acordo com a tabela a seguir sobre causas de consumação de violência doméstica registradas, a que chama mais atenção é “atrito familiar”, chegando a 16,4% no ano de 2023. Nota-se que, assim como nas demais tabelas — não apenas desse tipo de crime, mas também naqueles como a violência sexual —, o campo “ignorado” é bastante presente, sendo atribuída a violência ao “atrito familiar”.

35. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 53: Distribuição percentual sobre as causas de consumação de crimes de violência doméstica registrados em Contagem, 2019 a 2023³⁵.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
Quantidade	N.	%	N.	%								
Atrito familiar	36	5,38%	49	7,32%	59	8,82%	30	4,48%	44	6,58%	218	32,59%
Passional	62	9,27%	22	3,29%	45	6,73%	30	4,48%	32	4,78%	191	28,55%
Ignorado	7	1,05%	20	2,99%	85	12,71%	21	3,14%	20	2,99%	153	22,87%
Outras motivações/causas	10	1,49%	13	1,94%	22	3,29%	8	1,20%	9	1,35%	62	9,27%
Outros — causas comuns	3	0,45%	3	0,45%	3	0,45%	3	0,45%	0	0,00%	12	1,79%
Droga ilícita / Entorpecente	0	0,00%	2	0,30%	2	0,30%	4	0,60%	1	0,15%	9	1,35%
Embriaguez	0	0,00%	2	0,30%	6	0,90%	1	0,15%	0	0,00%	9	1,35%
Outros	3	0,45%	2	0,30%	4	0,60%	2	0,30%	4	0,60%	15	2,24%
Total	121	18,09%	113	16,89%	226	33,78%	99	14,80%	110	16,44%	669	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Abaixo seguem os mapas de georreferenciamento sobre violência doméstica na cidade de Contagem, durante os anos de 2019 a 2023. Nota-se um aumento de registros na Regional Várzea das Flores ao longo da série de tempo analisada, contudo os registros se concentram mais ao sul do município, nas Regionais Eldorado, Riacho e Industrial.

Figura 79: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2019.

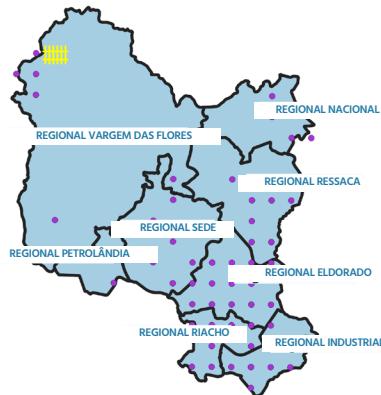


Figura 81: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2021.



Figura 83: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2023.



Figura 80: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2020.



Figura 82: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência doméstica no município de Contagem em 2022.



Fonte: REDS/PMMG.

Por fim, o crime de violência doméstica tem maiores registros no intervalo de 8h às 15h59, apresentando, ainda, um número relativamente alto de ocorrências no período de 16h às 23h59. No entanto, o período de 0h às 7h59 apresenta um número consideravelmente mais baixo de registros, conforme é possível observar na tabela abaixo.

36. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 54: Distribuição percentual por horário das ocorrências de violência doméstica registradas em Contagem, por horário, 2019 a 2023³⁶.

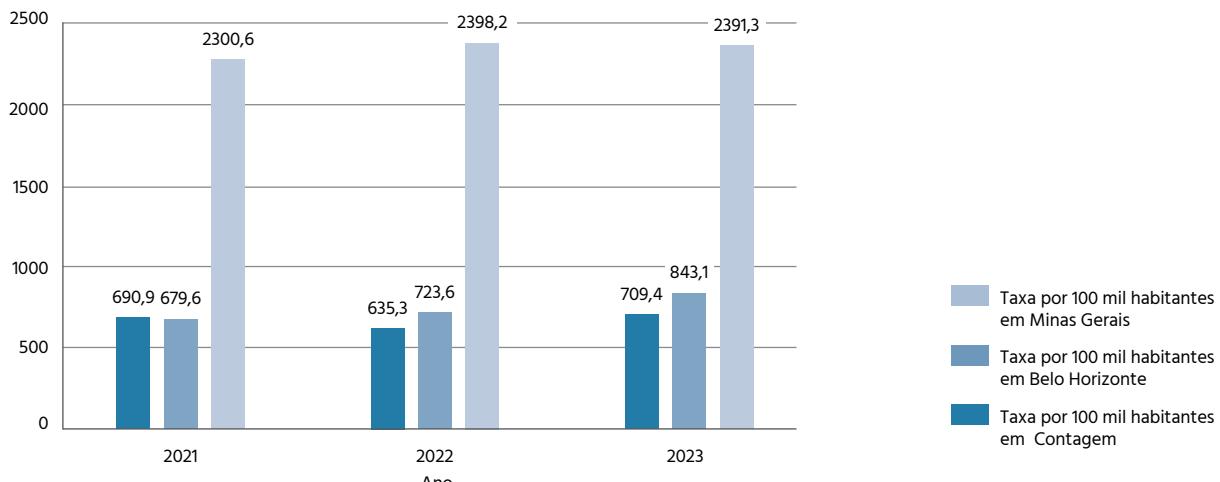
Horários	8h às 15h59	Distribuição percentual	16h às 23h59	Distribuição percentual	0h às 7h59	Distribuição percentual	Total	Distribuição percentual
2019	84	12,56%	26	3,89%	11	1,64%	121	18,09%
2020	51	7,62%	52	7,77%	10	1,49%	113	16,89%
2021	122	18,24%	73	10,91%	31	4,63%	226	33,78%
2022	41	6,13%	45	6,73%	13	1,94%	99	14,80%
2023	41	6,13%	53	7,92%	16	2,39%	110	16,44%
Total	339	50,67%	249	37,22%	81	12,11%	669	100,00%

Fonte: REDS/PMMG.

Abaixo segue uma comparação entre os registros de violência doméstica do município de Contagem, da capital Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais de acordo com a Sejusp, durante os anos de 2021 a 2023, e apresentados em formato de taxa de crimes por 100 mil habitantes. Em nossa análise, no ano de 2021 o município de Contagem apresentou uma taxa de 690,9 crimes por 100 mil habitantes, enquanto BH registrou uma taxa ligeiramente menor, de 679,6, e MG teve uma taxa significativamente mais alta, de 2.300,6.

Em 2022, as taxas continuaram a variar, com Contagem registrando uma taxa de 635,3 crimes por 100 mil habitantes, Belo Horizonte aumentando para 723,6 e Minas Gerais mantendo-se alta em 2.398,2. As taxas permanecem altas, com um aumento na capital e diminuição no município de Contagem. No ano de 2023, as taxas de crimes aumentaram em todas as áreas, com Contagem subindo para 709,4, BH para 843,1 e MG permanecendo alta em 2.391,3.

Figura 84: Distribuição da taxa por 100 mil habitantes de ocorrências de violência doméstica em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais, 2021 a 2023.



Fonte: Minas Gerais, s.d.

Dessa forma, conclui-se que houve uma tendência crescente nos registros de violência doméstica de 2019 a 2023, em especial no ano de 2021, segundo ano da pandemia. Apesar de haver mais registros de causa e de meio em comparação aos outros crimes de violência sexual, o crime de violência doméstica ainda apresenta a maioria dos campos preenchidos como “ignorado” ou pouco detalhados, o que dificulta a sua análise. Além disso, destaca-se que o horário principal de registros desse crime nesse período foi das 8h às 15h59 e das 16h às 23h59, com uma grande diferença para o período das 0h às 7h59, o que significa que esses casos são muito mais registrados durante o dia.

Acidentes de Trânsito

Os acidentes de trânsito são classificados como um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e atingem todas as esferas sociais, correspondendo a uma importante parcela das mortes por fatores externos de acordo com a literatura especializada da área. No relatório anual da OMS publicado em 2015, o Brasil ocupava o terceiro lugar entre os países com maior número absoluto de mortes causadas pelo trânsito, com taxa de mortalidade de 23,4 para cada 100 mil habitantes (Biffe et al., 2017), o que justifica o interesse pelo estudo do tema.

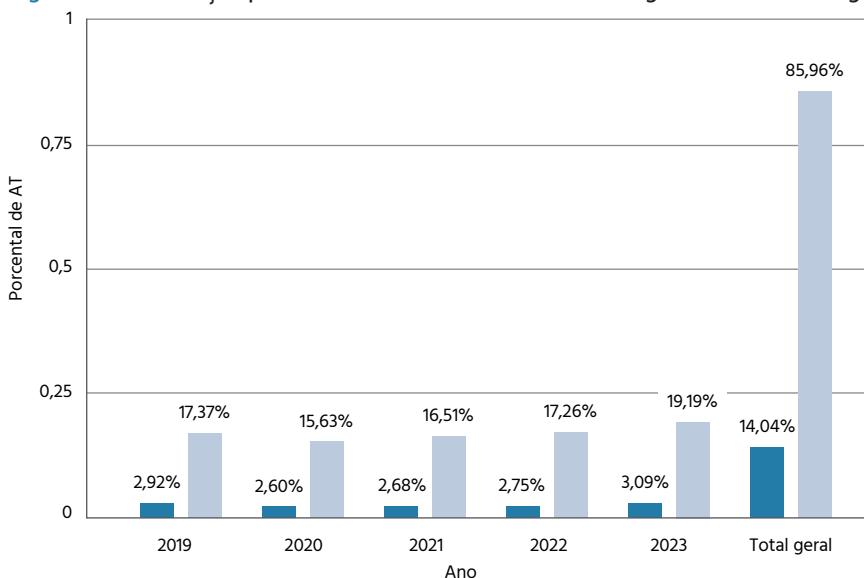
As vítimas mais vulneráveis dos Acidentes de Trânsito (AT) no Brasil são os pedestres, os ciclistas e os motociclistas, que chegam a mais de 50% dos mortos no trânsito. Ainda, os acidentes envolvendo motocicletas são crescentes devido ao aumento da frota desses veículos. Alguns fatores têm sido destacados na literatura específica da área como determinantes da origem e da gravidade dos acidentes de trânsito, como idade, gênero e condições socioeconômicas. Desrespeito à legislação de trânsito — especialmente mediante o abuso de velocidade e o consumo de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas —, excesso de velocidade, condições dos veículos e das vias, falta de adesão ao uso de equipamentos de segurança, qualidade insatisfatória dos transportes públicos, maior facilidade de acesso para a aquisição de veículo próprio — especialmente motocicletas — e a inadequada fiscalização e educação do trânsito também são fatores elencados como relevantes para a compreensão do fenômeno (Melloa; Latorre, 1994).

Estudos de perfil dos óbitos por acidentes de trânsito baseados em bancos de dados oficiais têm fornecido importantes indicações quanto às características das vítimas, assim como acerca da magnitude e da transcendência dos eventos, em diversas localidades (Melloa; Latorre, 1994). Contudo, o óbito representa apenas uma parte do problema, já que os sobreviventes demandam cuidados médicos, hospitalização e recursos de apoio. Além disso, o diagnóstico médico pode ser bem maior, posto que muitas declarações de óbito, apesar de informarem que se trata de morte por causa externa, deixam de detalhar o tipo específico da causa que provocou a lesão fatal, classificando-os como eventos de causa indeterminada (Ribeiro; Silva; Azevedo, 2014).

Nesse cenário, o Brasil apresenta dados que qualificam o trânsito como violento, tanto pela infraestrutura da malha viária quanto por conta das mudanças comportamentais dos condutores. Entre os anos de 2016 e 2022, foram registradas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) (Santos, G. et al., 2024) 35.335 mortes decorrentes de acidente de trânsito no Brasil, sendo que 80,2% foram de indivíduos do sexo masculino, 20,2% da faixa etária entre 20 a 29 anos — com pico de concentração nessa série temporal no ano de 2016, com 15,5% das mortes, e uma queda no ano de 2022 para 13,2%. Ainda, o maior número está concentrado na Região Sudeste do país, representando 41,3%. Corroborando esses dados, outra análise (Barcos; Pires; Pereira, 2022), utilizando a mesma fonte, revela, ainda, que, em relação ao perfil das vítimas, a maioria se autodeclara parda. Além disso, um quarto deles tinha entre 8 e 11 anos de escolaridade.

No município de Contagem, durante os anos que compõem o intervalo que vai de 2019 a 2023, foram registrados cerca de 88.121 acidentes de trânsito, sendo 12.376 com vítimas, o que representa 14,0% do total. Em contrapartida, a maior parte — 75.745 — não resultou em vítimas (86% do total). Os registros evidenciam uma discrepância considerável entre a quantidade de ocorrências de acidentes com e sem vítimas. A série analisada demonstra a porcentagem de ocorrências de acidente com vítimas e sem vítimas durante os anos de 2019 a 2023.

Figura 85: Distribuição percentual de acidentes de trânsito registrados em Contagem, 2019 e 2023.



Fonte: REDS/PMMG.

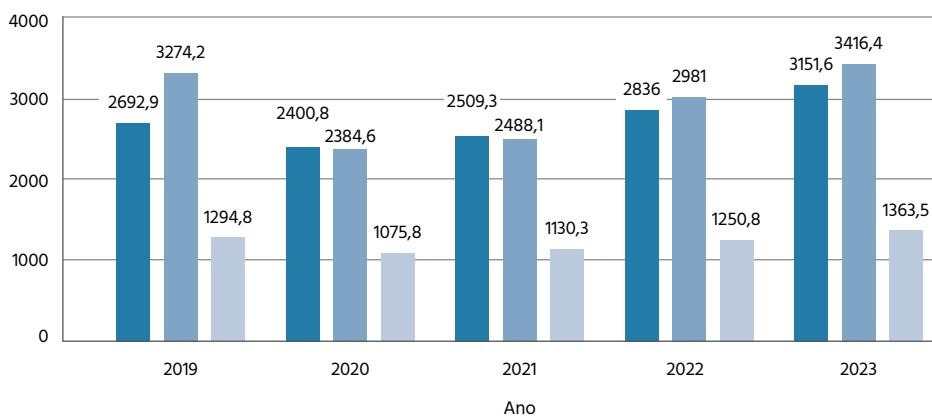
Apesar de ser uma realidade desejável, em que a maioria dos acidentes não causa ferimentos na população, ainda é preciso se atentar ao fato de que as taxas de acidentes de trânsito em Contagem são altas, o que prejudica a mobilidade urbana e o bem-estar dos cidadãos.

Realizamos um comparativo entre o município de Contagem, a capital Belo Horizonte e as dinâmicas estatais em Minas Gerais em relação a acidentes de trânsito (com vítimas e sem vítimas somados), utilizando os dados provenien-

tes de duas fontes: a de Contagem está relacionada ao REDS, conforme as demais análises demonstradas neste estudo; e as fontes para Belo Horizonte e Minas Gerais são aquelas do Ministério dos Transportes (Brasil, 2024b). Sendo assim, em Contagem, a taxa de ocorrências por 100 mil habitantes começou em 2.692,9 em 2019 e apresentou um leve declínio em 2020 para 2.400,8. No entanto, a partir de 2021, houve um aumento constante, chegando a 3.151,6 em 2023. Esse crescimento sugere uma elevação na incidência de crimes ou incidentes, indicando a necessidade de medidas de segurança pública mais robustas para conter essa tendência ascendente.

Em Belo Horizonte, o período analisado começou com uma taxa de 3.274,1 por 100 mil habitantes em 2019, a mais alta entre as três localidades. Em 2020, houve uma redução para 2.384,5, mas, desde então, as taxas voltaram a subir, atingindo 3.416,3 em 2023. Esse padrão indica uma recuperação da taxa de criminalidade após uma diminuição temporária, refletindo possivelmente mudanças nas condições socioeconômicas ou na eficácia das políticas de segurança. Para o estado de Minas Gerais, as taxas mostraram uma tendência de crescimento mais gradual, começando em 1.294,8 por 100 mil habitantes em 2019 e aumentando para 1.363,4 em 2023. Esse aumento moderado indica uma estabilidade relativa na incidência de crimes ou incidentes no estado como um todo, em contraposição com os picos mais acentuados observados em Contagem e BH.

Figura 86: Distribuição das taxas de ocorrências de acidentes de trânsito por 100 mil habitantes em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais, 2019 a 2023.



Fonte: REDS/PMMG e Brasil, 2024b.

Segue a análise sobre os acidentes de trânsito na cidade de Contagem no período que vai de 2019 a 2023, divididos por acidentes com e sem vítima.

Acidentes de trânsito com vítima

A quantidade de acidentes de trânsito com vítimas registrados em Contagem, de 2019 a 2023, passou por um curto momento de queda entre os anos de 2019 e 2020, seguido por um aumento de casos. Uma possível explicação para tal fato é a restrição provocada pela pandemia de Covid-19, que, ao impor a

necessidade de isolamento social, diminuiu consideravelmente a circulação nas vias de trânsito. Após a flexibilização das medidas protetivas e o retorno progressivo às atividades presenciais, em 2021, nota-se um aumento dos casos de acidente de trânsito no município.

37. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 55: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos acidentes de trânsito com vítimas registrados em Contagem, 2019 a 2023³⁷

Ano	Número absoluto	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	2.573	20,79%	387,58
2020	2.291	18,51%	342,47
2021	2.362	19,09%	350,52
2022	2.425	19,59%	389,95
2023	2.725	22,02%	437,29
Total	12.376	100%	380,60

Fonte: Brasil, 2024a.

Em relação à concentração por regionais, os acidentes de trânsito com vítimas, segundo os registros de 2019 a 2023, tendem a ocorrer sobretudo na Regional Eldorado (23,2% dos casos), a qual apresenta aumento de casos desde 2020. A Regional Industrial também concentra quantidade considerável de ocorrências (19,3%). Já a Regional Petrolândia foi a que ambientou menos acidentes de trânsito ao longo dos anos analisados (apenas 5,4% dos casos totais).

38. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 56: Distribuição percentual por regional administrativa de acidentes de trânsito com vítima em Contagem, 2019 a 2023³⁸.

Regional Administrativa	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	N.	%	N.	%								
Eldorado	497	4,38%	407	3,59%	517	4,55%	581	5,12%	634	5,59%	2.636	23,22%
Industrial	427	3,76%	399	3,52%	403	3,55%	440	3,88%	518	4,56%	2.187	19,27%
Nacional	159	1,40%	138	1,22%	137	1,21%	157	1,38%	196	1,73%	787	6,93%
Petrolândia	88	0,78%	117	1,03%	132	1,16%	142	1,25%	139	1,22%	618	5,44%
Ressaca	351	3,09%	342	3,01%	360	3,17%	364	3,21%	403	3,55%	1.820	16,03%
Riacho	196	1,73%	173	1,52%	197	1,74%	214	1,89%	261	2,30%	1.041	9,17%
Sede	279	2,46%	294	2,59%	339	2,99%	325	2,86%	349	3,07%	1.586	13,97%
Vargem das Flores	122	1,07%	148	1,30%	133	1,17%	134	1,18%	139	1,22%	676	5,96%
Total	2.119	18,67%	2.018	17,78%	2.218	19,54%	2.357	20,76%	2.639	23,25%	11.351	100%

Fonte: REDS/PMMG

No caso dos acidentes com vítimas, registrados de 2019 a 2023, o horário mais frequente foi aquele entre 18h e 19h (8,48%). Os acidentes também foram recorrentes das 17h às 18h (7,20%), das 7h às 8h (7,10%), das 19h às 20h

(6,29%) e das 16h às 17h (6,17%). Assim, o horário em que acontecem mais acidentes de forma agregada é o intervalo de 6h às 12h, contando com 32,33% dos registros. Também a falta de registros para o horário de 0h às 6h indica a possibilidade de subnotificação. Percebe-se, a partir da análise, serem os horários de maior ocorrência aqueles de pico do trânsito, no início e no final do horário comercial, momentos nos quais as vias de trânsito ficam mais movimentadas, o que justifica a concentração de acidentes nesses períodos.

Tabela 57: Distribuição percentual por horários das ocorrências de acidentes de trânsito com vítima em Contagem, 2019 a 2023³⁹

Horários	Número de registros	Percentual de ocorrências de acidentes de trânsito com vítima
0h às 6h	0	0,00%
6h às 12h	3.650	32,33%
12h às 18h	4.302	38,11%
18h às 0h	3.337	29,56%
Total	11.289	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Além disso, é notória a inexistência de registros de acidentes de trânsito com vítima em Contagem entre 0h e 6h da manhã. Apesar de ser um período fora do horário comercial, com tráfego extremamente reduzido, é improvável que não tenha ocorrido nenhum acidente com vítimas nesse intervalo entre os anos de 2019 e 2023 em todo o município. Sabe-se, por exemplo, que os acidentes de trânsito provocados por embriaguez do motorista (Barcos; Pires; Pereira, 2022) são situações de recorrência considerável, e que podem apresentar tendência de ocorrer à noite, devido aos contextos de consumo de álcool em festas, bares etc. Assim, a ausência de registros dessa categoria de acidentes de trânsito, entre 0h e 6h, pode indicar uma imprecisão dos dados, possivelmente ocorrida em razão de não ser um horário de intensa atividade das equipes de segurança envolvidas.

Portanto, analisando-se as tendências de acidentes de trânsito com vítimas por regional de Contagem a cada ano, considerando-se a mesma série temporal analisada anteriormente, observa-se que, na Regional Eldorado, houve uma redução dos acidentes durante o ano de 2020, período da pandemia e do isolamento social, e, após isso, o número de incidências passou a aumentar, chegando à taxa de 24,1% em 2023. As Regionais Industrial, Riacho, Sede e Ressaca também seguiram a mesma tendência de alta dos registros de acidentes com vítimas. Petrolândia, mesmo com índices gerais mais baixos que as outras regiões, manteve uma tendência geral de aumento dos acidentes de trânsito com vítimas.

39. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Acidente de trânsito sem vítima

O mesmo padrão das ocorrências de acidentes de trânsito com vítima em Contagem se mantém no caso dos acidentes sem vítima, sendo que há um momento de redução no número de casos, de 2019 a 2020, sucedido por um aumento crescente nos anos seguintes. A pandemia de Covid-19 pode ser um fator explicativo desse fenômeno, devido à necessidade de isolamento social.

37. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 58: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos acidentes de trânsito sem vítima registrados em Contagem, 2019 a 2023⁴⁰.

Ano	Número de absoluto	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	15.304	20,20%	2.305,32
2020	13.769	18,18%	2.058,30
2021	14.547	19,21%	2.158,79
2022	15.211	20,08%	2.446,03
2023	16.914	22,33%	2.714,30
Total	75.745	100%	2.329,42

Fonte: REDS/PMMG

Analisando-se os percentuais de acidentes de trânsito sem vítima no município de Contagem entre os anos de 2019 e 2023, a regional com o maior número de registros foi a Eldorado, contando com 25,6% dos casos, seguida pela Regional Industrial, com 20,4% dos casos. As regionais que acumularam menos registros foram: Petrolândia, com 5,1%; Nacional, com 4,5%; e Várzea das Flores, com 3,3%. Seguem os dados da categoria acidentes sem vítima na sua distribuição por regional administrativa na cidade de Contagem durante o período analisado.

41. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 59: Distribuição percentual por regional administrativa dos acidente de trânsito sem vítima registrados em Contagem, 2019 a 2023⁴¹.

Regional Administrativa	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	N.	%										
Eldorado	3.877	5,43%	3.090	4,33%	3.469	4,86%	3.741	5,24%	4.098	5,74%	18.275	25,61%
Industrial	2.804	3,93%	2.704	3,79%	2.872	4,03%	2.951	4,14%	3.231	4,53%	14.562	20,41%
Nacional	575	0,81%	498	0,70%	630	0,88%	690	0,97%	789	1,11%	3.182	4,46%
Petrolândia	495	0,69%	706	0,99%	778	1,09%	746	1,05%	897	1,26%	3.622	5,08%
Ressaca	2.183	3,06%	2.269	3,18%	2.251	3,15%	2.441	3,42%	2.837	3,98%	11.981	16,79%
Riacho	1.734	2,43%	1.447	2,03%	1.644	2,30%	1.631	2,29%	1.882	2,64%	8.338	11,69%
Sede	1.664	2,33%	1.589	2,23%	1.765	2,47%	1.986	2,78%	2.056	2,88%	9.060	12,70%
Vargem das Flores	386	0,54%	449	0,63%	457	0,64%	470	0,66%	567	0,79%	2.329	3,26%
Total	13.718	19,23%	12.752	17,87%	13.866	19,43%	14.656	20,54%	16.357	22,93%	71.349	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Entre os anos de 2019 e 2023, mas com base em uma evolução anual, as Regionais Eldorado, Industrial, Nacional, Ressaca e Riacho tenderam a uma baixa nos números registrados no ano de 2020, durante a pandemia de Covid-19, e posteriormente apresentaram tendência de crescimento até o último ano analisado. Já nas Regionais Petrolândia e Vargem das Flores, observa-se um pequeno acréscimo de acidentes sem vítimas no período analisado.

A distribuição dos casos de acidente de trânsito sem vítima registrados em regionais administrativas segue padrão semelhante ao de acidentes de trânsito com vítima em Contagem no período analisado. As três regionais mais frequentes citadas nos registros foram a Eldorado (com 25,6% dos casos sem vítima), a Industrial (20,4%) e a Ressaca (20,4%). A regional com menos ocorrências, no entanto, diverge entre as duas categorias, sendo, no caso dos acidentes sem vítima, a Regional Vargem das Flores aquela com menor número de casos. Na maioria das regionais, há uma queda de 2019 a 2020, que é seguida por um aumento de casos em 2021. De 2022 a 2023, a tendência geral foi de crescimento do número de registros.

Em relação aos horários em que ocorreram os acidentes de trânsito sem vítimas, registrados entre 2019 e 2023, em Contagem, a maior frequência aconteceu durante o horário das 18h às 19h (8,5% dos casos). Em seguida, das 17h às 18h (8,5%), das 16h às 17h (7,5%), das 15h às 16h (7,2%) e das 14h às 15h (6,5%). De forma agregada, o horário que mais teve registros desse tipo de ocorrência foi entre 12h e 18h, com 41,9% dos casos. Assim observa-se, como no caso de acidentes com vítima, que se trata de fenômenos ocorridos principalmente em horários de pico do trânsito, no início e no final do horário comercial, com trânsito intenso. Além disso, igualmente ao que é observado nos registros de acidentes de trânsito com vítimas, não houve nenhuma ocorrência registrada de acidentes de trânsito sem vítimas em Contagem entre 0h e 6h nos anos de 2019 a 2023. A ausência de ocorrências de acidentes de trânsito nesses intervalos provavelmente não corresponde à realidade e, portanto, parece demonstrar uma imprecisão nos dados.

Tabela 60: Distribuição percentual por horário dos acidentes de trânsito sem vítima registrados em Contagem, 2019 a 2023.⁴²

Horários	Número de registros	Distribuição percentual
0h às 6h	0	0,00%
6h às 12h	23.882	32,57%
12h às 18h	30.730	41,91%
18h às 0h	18.717	25,52%
Total	73.329	100%

Fonte: REDS/PMMG

42. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

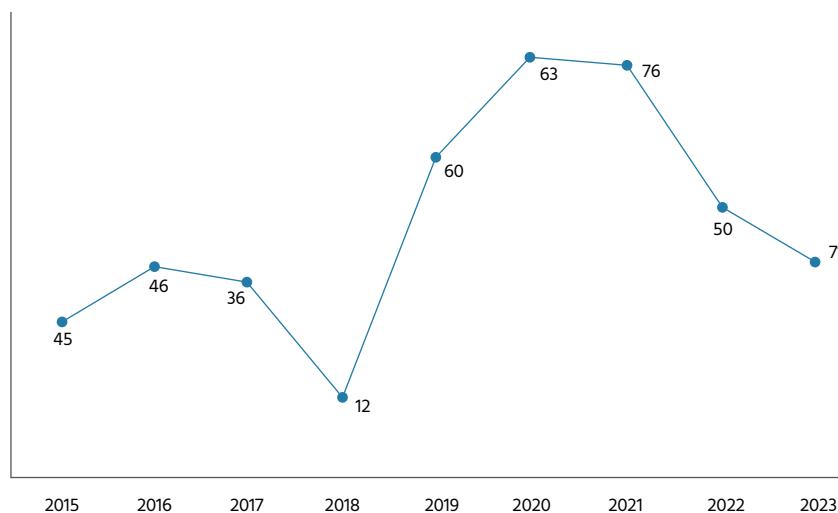
Em suma, os acidentes de trânsito, em Contagem, apresentam tendência de crescimento, pelo que se depreende a partir dos dados registrados entre

2019 e 2023. Seja com vítimas, seja sem vítimas, tais acidentes se concentram principalmente nos bairros Cidade Industrial e Eldorado, no período do final de tarde (entre 17h e 19h), ao final do horário comercial. Analisar alternativas de mitigação do trânsito em horários de pico e de tendências de uso de veículo particular em detrimento do transporte público são caminhos importantes para a redução das elevadas taxas de acidente de trânsito no município.

Acidentes de trânsito que chegam à Guarda Civil

De acordo com o Estatuto da Guarda Civil de Contagem, em seu artigo 11 parágrafo 7º, cabe à instituição “atuar na fiscalização, no controle e na orientação do tráfego e trânsito”. Assim, é de se esperar que delitos e acidentes de trânsito estejam entre os seus registros nos Boletins de Ocorrência. Com um total de 612 notificações, essa tipificação representa 12% dos delitos que possuem maior registro pela instituição. Na sequência, a distribuição anual desse montante é apresentada.

Figura 87: Distribuição anual dos registros de acidente de trânsito pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Em uma oposição à tendência apresentada pelos registros de dano, os acidentes de trânsito iniciam a distribuição temporal com os menores valores lançados pela instituição em relação a essa tipificação. Durante o período pandêmico, há um crescimento considerável, chegando a duplicar tais ocorrências. Contudo, a partir de 2022 é notória uma queda nos registros de acidente de trânsito, fazendo com que em 2023 o valor seja similar àquele do início da série analisada. Isso quer dizer que também aqui a hipótese é de que a tendência de queda representa um regresso ao padrão de normalidade dos registros, alterado pela pandemia de Covid-19. Essa hipótese, entretanto, só poderá ser confirmada ou refutada com os dados de registro no decorrer dos anos.

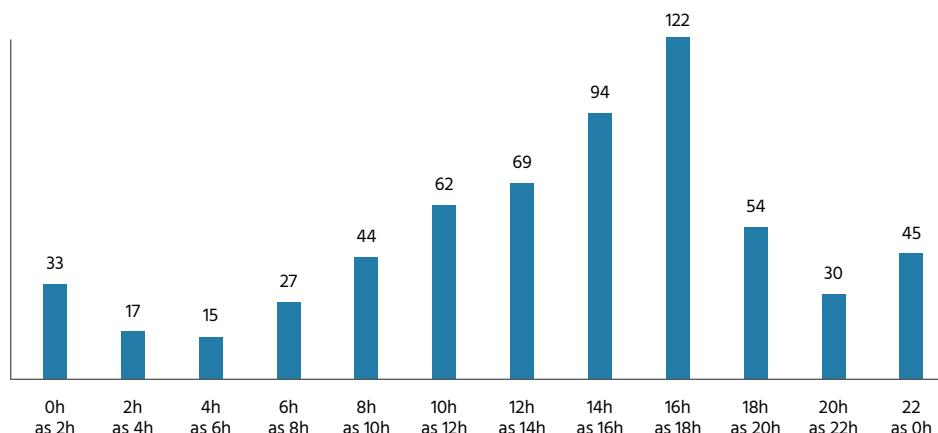
Tabela 61: Distribuição por tipo de envolvimento dos registros de acidente de trânsito pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

Tipo de envolvimento	Quantidade de ocorrências
Vítima	160
Parte	140
Autor	120
Testemunha	21
Solicitante	10
Representante legal	6
Comunicante	3
Socorrista	3
Requerente	2
Informante	1
Vazio	146
Total geral	612

Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Diferente do padrão que foi observado até o momento, a ausência de preenchimento, apesar de representar uma quantidade relevante dos casos totais, não é a principal informação sobre o envolvimento do denunciante perante o acidente relatado — vale destacar a necessidade, em muitos casos, do encaminhamento de um B.O. para seguradoras de carros em acidentes de trânsito, ponto que pode influenciar o menor número na categoria “Vazio” dessa modalidade de registro. Nesse caso, são as vítimas aquelas que mais registram queixas com a Guarda Civil do ocorrido no trânsito, seguido pela ausência de preenchimento e, por fim, tendo como a terceira categoria mais frequente a “parte” — categoria essa que, nas demais infrações, era residual. Essa categoria indica que alguém que também estava presente naquele acidente, mas que não assume um papel de vítima ou autor, toma para si a função, muitas vezes, de notificar o fato às instituições responsáveis. O gráfico a seguir demonstra o horário no qual as notificações são registradas com maior frequência.

Figura 88: Distribuição por horário dos registros de acidente de trânsito pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.

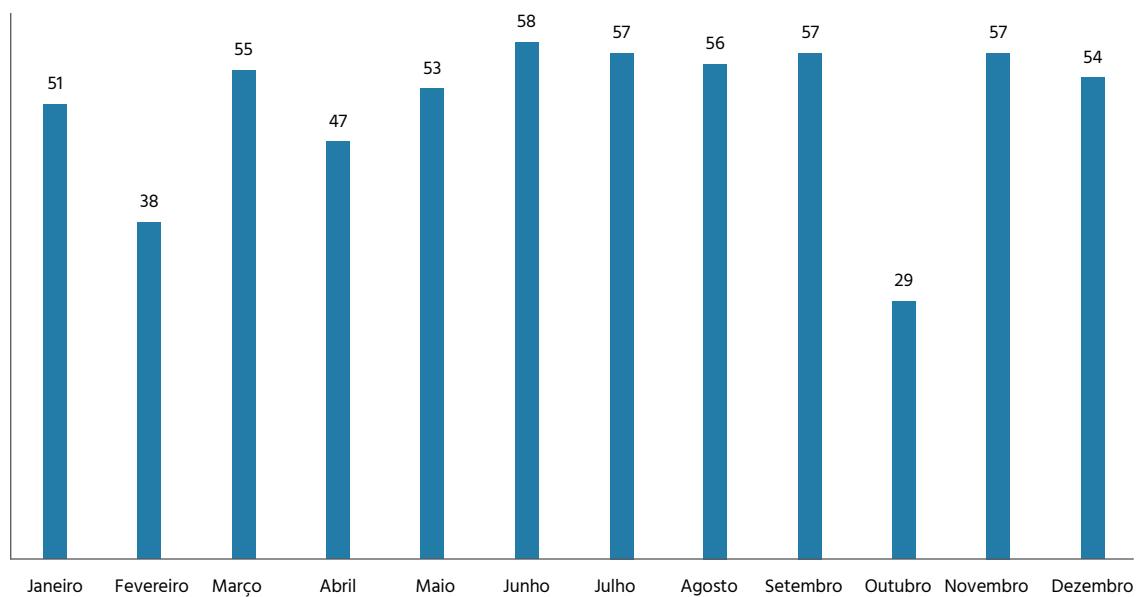


Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

O que ocorre com a distribuição temporal dos registros de acidente de trânsito segue o padrão até o momento observado em todos os demais delitos e infrações que são matéria dos Boletins de Ocorrência da Guarda. Novamente, ganha evidência a predominância do período comercial, na parte da tarde, inscrito na documentação oficial. Até o momento, é possível concluir que se sustenta a hipótese levantada de que os registros se concentram no período comercial mais em razão da dinâmica institucional do que da dinâmica criminal em si.

Ao contrário do que ocorre em relação à distribuição por horário, até o momento nenhum padrão foi identificado no que concerne à conexão entre distribuição mensal e a infração ou o delito apresentado no Boletim de Ocorrência, relação essa apresentada a seguir.

Figura 89: Distribuição mensal dos registros de acidente de trânsito pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023, em números absolutos.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Entre os anos de 2015 e 2023, a distribuição mensal dos acidentes de trânsito foi bastante homogênea, mantendo-se na faixa das 50 ocorrências por mês. Exceções a esse padrão são os meses outubro e fevereiro, nos quais os registros da Guarda Civil apontam para uma queda, ficando em 38 e 29 B.O.s, respectivamente. Esses dois meses também são aqueles que possuem uma menor quantidade de registros em relação ao furto. Como dito anteriormente, eles coincidem com períodos de recesso — quais sejam: Carnaval e Semana da Criança. Desse modo, tanto moradores/as quanto guardas podem estar fora do município, resultando nesse padrão de queda, afinal, nessas épocas pode haver tanto uma redução no quantitativo de profissionais quanto uma menor circulação de pessoas no território da cidade.

O território é também assunto da presente questão no que diz respeito à distribuição geográfica dos registros de acidentes de trânsito em Contagem, assunto para o próximo mapa.

Figura 90: Distribuição geográfica dos registros de acidentes de trânsito feitos pela Guarda Civil de Contagem entre 2015–2023.



Fonte: Boletins de Ocorrência da Guarda Civil de Contagem.

Por fim, a distribuição geográfica apresentada acima mantém também o padrão encontrado em relação ao furto e ao dano no que diz respeito às três regionais com a maior quantidade absoluta de registros. O interessante é que, assim como aconteceu com a distribuição do dano em Petrolândia, no presente caso a Regional Riacho também apresenta um crescimento que não foi identificado nas tipificações anteriores. Ou seja, mais uma vez os dados apresentam uma homogeneidade em relação às Regionais Sede, Eldorado e Ressaca, ao mesmo tempo que lançam luz sobre sutis diferenças em dinâmicas locais.

Diante do exposto, os registros de acidente de trânsito da Guarda Civil têm indicado um movimento de queda nos últimos anos, após terem passado por um crescimento considerável entre os anos de 2019 e 2021. Assim como se dá com os demais crimes registrados, os Boletins de Ocorrência, em sua maioria, não indicam quem é o responsável pela denúncia empreendida na Guarda. Quando esse dado é preenchido, a vítima ou alguma parte envolvida são as principais denunciantes. Essas ocorrências, na maior parte, são realizadas em horário comercial e principalmente nas Regionais Sede, Eldorado e Ressaca. Importa, ainda, constar que, em períodos de recesso, como Carnaval e Semana da Criança, os números de registros apresentam um decréscimo.

Tráfico de Drogas

Diversas pesquisas indicam que o tráfico de drogas é um dos tipos penais que mais resulta em encarceramento no Brasil (Azevedo; Hypolito, 2023). Essa realidade sublinha a centralidade desse crime nas políticas estatais de combate à criminalidade, frequentemente sujeitas a análises científicas e debates públicos contínuos. Um dos principais desafios atuais relacionados a esse tipo de crime se refere à quantidade de droga apreendida durante abordagens policiais, determinante na distinção entre traficante e usuário.

A interpretação da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, portanto, tem complexificado a questão, já que a legislação não aponta critérios quantitativos

para a diferenciação da droga apreendida entre tráfico de drogas (que enseja penas de prisão) e uso de drogas (que leva somente a penas alternativas), abrindo espaço para a arbitrariedade na seleção de quem será considerado traficante e quem será entendido como usuário, gerando um processo de encarceramento em massa (Campos, 2015).

A temática possui uma vasta literatura sociológica (Cervini, 2002; Ramos; Musumeci, 2005; Misce; Werneck, 2012; Campos, 2015) que destaca o perfil dos indivíduos considerados traficantes no contexto brasileiro: geralmente jovens, pobres e negros. Esse perfil enfatiza grupos socialmente estigmatizados, frequentemente sujeitos à incriminação (Misce, 2010), sendo qualificados como traficantes, mesmo quando a quantidade de droga apreendida é mínima. Essa situação reforça a focalização das periferias brasileiras, contribuindo para processos de criminalização da pobreza.

Além disso, os dados sobre o consumo e o tráfico de drogas são preocupantes, sendo que o país, que era rota de passagem, passou a ser também um dos maiores mercados consumidores de substâncias entorpecentes da América Latina. Ainda, de acordo com a Confederação Nacional de Municípios (CNM, 2015), o Brasil foi citado como rota da droga por outros 56 países, e a média do mercado consumidor de cocaína no Brasil é quatro vezes a média mundial. Nesse sentido, na América do Sul, o consumo da substância tem aumentado, e o Brasil tem sido protagonista. Em valores numéricos, a taxa de prevalência da droga na região passou de 1,8 milhão de usuários em 2010 para 3,3 milhões em 2012.

Dados da pesquisa “Broken-System Sentiment in 2022”, feita pela Ipsos em 28 países (Instituto Ipsos, 2024), afirma que seis em cada dez brasileiros (60%) viram ou ouviram falar sobre algum crime relacionado ao tráfico de drogas em sua vizinhança nos últimos 12 meses, e os números colocam o Brasil em terceiro lugar no ranking entre os países pesquisados, atrás apenas da Tailândia e do Chile, ambos com 66% — sendo que a média global é de 39%. Ainda, o consumo de drogas ilegais no Brasil também está acima da média global, posto que sete em cada dez (72%) dos entrevistados afirmam que testemunharam o consumo de substâncias ilícitas na sua vizinhança, enquanto a média dos países consultados é de 50%.

Nesse cenário, em relação aos dados de registro sobre tráfico ilícito de drogas da cidade de Contagem, entre 2019 e 2023, os registros no REDS indicam que essas ocorrências se mantiveram estáveis, com um pouco mais de 1.260 casos registrados ao longo de cada um desses cinco anos. No entanto, em 2022, essas ocorrências diminuíram consideravelmente, mantendo-se relativamente mais baixas em 2023, como é possível observar no gráfico abaixo.

Os dados sobre os registros de tráfico de entorpecentes e aqueles referentes a posse e uso de entorpecentes no Brasil de 2021 e 2022, consoante o Anuário de Segurança Pública de 2023 (FBSP, 2023), demonstram que os índices têm

tido tendência decrescente, seguindo movimento semelhante ao da realidade do município de Contagem. Dessa forma, no país os crimes de tráfico de entorpecentes em 2021 chegaram a 184.561 registros e em 2022, a 158.863, representando taxas de 91,4 e 78,2 por 100 mil habitantes, respectivamente em cada ano — uma diminuição da taxa por 100 mil habitantes entre os dois anos oriunda de uma redução de 14,4% no total de registros. A mesma tendência é observada em Minas Gerais, onde foram registrados 37.517 casos em 2021 e 27.064 casos em 2022, correspondendo a taxas de 183,4 e 131,8 por 100 mil habitantes, respectivamente aos anos analisados, oriundas da diminuição de 28,1% nos registros de crimes por tráfico de entorpecentes.

Tabela 62: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes sobre os registros de tráfico ilícito de drogas em Contagem, 2019 a 2023.

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	1.266	23,02%	190,70
2020	1.265	23,00%	189,10
2021	1.263	22,96%	187,43
2022	797	14,49%	128,16
2023	909	16,53%	145,87
Total	5.500	100,00%	169,14

Fonte: REDS/PMMG

A tabela a seguir trata da distribuição dos meios de consumação do delito de tráfico ilícito de drogas em Contagem. A análise mostra que o meio mais comum do registro de tráfico ilícito foi a prática em si, representando, na soma dos anos analisados, 96,47% dos casos. Também foram registrados, em menor número, casos de utilização de local ou bem para tráfico ilícito, com 2,2% dos casos, e menos de 1% cujo meio consistia em semear ou cultivar plantas, tráfico de matéria-prima ou aquisição de droga para consumo pessoal.

46. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 63: Distribuição percentual por meios de consumação de crimes de tráfico ilícito de drogas registrados em Contagem, 2019 a 2023⁴⁶.

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	Total						
Meios de consumo	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%		
Traficar drogas	285	5,18%	277	5,04%	279	5,08%	111	2,02%	0	0,00%	5.303	96,47%
Utilizar local/bem para tráfico ilícito de droga	5	0,09%	9	0,16%	6	0,11%	2	0,04%	3	0,05%	122	2,22%
Preenchimento opcional	1	0,02%	3	0,05%	4	0,07%	2	0,04%	1	0,02%	47	0,86%
Semear/cultivar/colher plantas para preparo	0	0,00%	1	0,02%	1	0,02%	0	0,00%	0	0,00%	13	0,24%
Traficar matéria-prima/insumo/produto químico	1	0,02%	1	0,02%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,02%	11	0,20%

Adquirir drogas para consumo pessoal	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,02%
Total	1.266	5,31%	1.265	5,29%	1.263	5,28%	797	2,09%	909	0,09%	5.500	100%

Fonte: REDS/PMMG

No que diz respeito às causas registradas do tráfico ilícito de drogas, as maiores ocorrências revelam o intuito de obtenção de vantagens econômicas, com quase 90% do montante, seguido por ação de gangues e facções criminosas, com um pouco mais de 5%, e, por último, dependência química e vício, com cerca de 1,3%, conforme mostra a tabela a seguir. Vale destacar que, utilizando apenas os registros oficiais, parece que, em todas as vezes nas quais alguém é flagrado portando drogas ilícitas, esse fenômeno é associado à ação de grupos organizados, o que não está baseado na realidade se levarmos em conta as dinâmicas de consumo de substâncias entorpecentes existentes na sociedade brasileira.

Tabela 64: Distribuição percentual por causas de consumação de crimes de tráfico ilícito de drogas registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
Causas de consumação	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Vantagem econômica	258	20,35%	266	21,00%	258	20,42%	106	13,25%	135	14,84%	4.942	89,85%
Ação de gangues/facções criminosas	14	1,09%	11	0,89%	17	1,38%	5	0,65%	10	1,05%	279	5,07%
Outras motivações/causas	14	1,09%	6	0,49%	5	0,42%	2	0,24%	3	0,29%	139	2,53%
Dependência química/vício	4	0,31%	4	0,31%	5	0,38%	1	0,15%	2	0,22%	75	1,36%
Preenchimento optional	1	0,11%	3	0,22%	4	0,29%	2	0,20%	1	0,11%	51	0,93%
Financiamento para a prática de outros crimes	1	0,05%	1	0,04%	1	0,05%	0	0,00%	0	0,02%	9	0,16%
Droga ilícita/entorpecente	0	0,00%	0	0,00%	0	0,02%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,02%
Ignorado	0	0,02%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,02%
Total	1.266	100%	1.265	100%	1.263	100%	797	100%	909	100%	5.500	100%

Fonte: REDS/PMMG

A distribuição espacial das ocorrências do crime de tráfico de drogas no município de Contagem ocorre de maneira relativamente semelhante à distribuição do crime de homicídio, o que pode indicar fatores socioeconômicos e demográficos comuns que influenciam a incidência de crimes em determinadas áreas da cidade (Portella et al., 2019).

Figura 91: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2019.

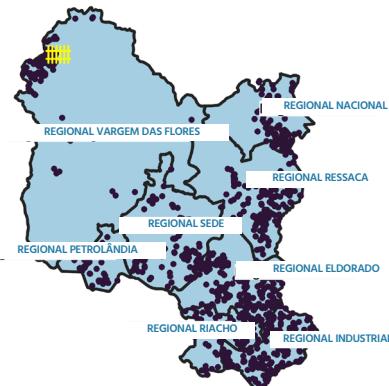


Figura 92: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2020.

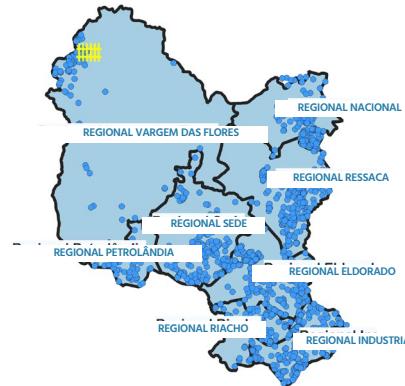


Figura 93: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2021.

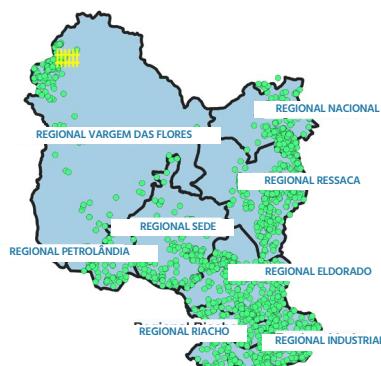


Figura 94: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2022.

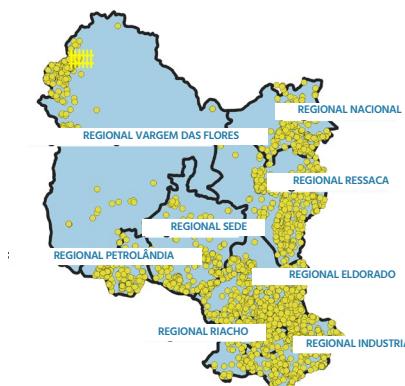


Figura 95: Mapa sobre a distribuição espacial de crimes de tráfico ilícito de drogas registrados no município de Contagem em 2023.



Fonte: REDS/PMMG.

As Regionais Nacional e Ressaca, situadas no lado leste da cidade, apresentam uma maior concentração desses crimes. Elas também seguem o padrão geral do município, mostrando uma tendência crescente significativa, sendo que a Ressaca registra o terceiro maior percentual de registros por regional no período de 2019 a 2023.

No sul de Contagem, as Regionais Eldorado e Industrial também apresentaram os maiores percentuais de ocorrência do crime de tráfico de drogas, com 17,24% e 18,42%, respectivamente. Ambas as regionais experimentaram um aumento considerável de ocorrências em 2021, atingindo um pico ainda maior em 2023.

A Regional Riacho registrou a menor porcentagem de ocorrências de tráfico de drogas por regional no período, embora com uma tendência crescente. A Regional Sede também apresentou um percentual relativamente baixo de ocorrências do crime, mas com uma diferença mais marcante entre os anos de 2021 e 2022.

A Regional Petrolândia teve o segundo menor percentual de registros, atingindo a menor taxa da regional em 2019 (0,52%) e a maior em 2023 (3,99%). Por fim, a Regional Vargem das Flores manteve um grande ponto de concentração durante o período de cinco anos avaliado, em local próximo à Penitenciária Nelson Hungria, sendo raras as ocorrências de tráfico de drogas na regional que não estão concentradas nesse ponto.

Tabela 65: Distribuição percentual por regional administrativa de crimes de tráfico ilícito de drogas registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Regional Administrativa	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	N.	%	N.	%								
Eldorado	302	2,11%	311	2,17%	432	3,01%	590	4,11%	838	5,84%	2.473	17,24%
Industrial	310	2,16%	280	1,95%	472	3,29%	547	3,81%	1034	7,21%	2.643	18,42%
Nacional	152	1,06%	171	1,19%	217	1,51%	290	2,02%	646	4,50%	1.476	10,29%
Petrolândia	75	0,52%	114	0,79%	142	0,99%	212	1,48%	572	3,99%	1.115	7,77%
Ressaca	231	1,61%	289	2,01%	363	2,53%	604	4,21%	956	6,66%	2.443	17,03%
Riacho	80	0,56%	75	0,52%	147	1,02%	221	1,54%	349	2,43%	872	6,08%
Sede	108	0,75%	224	1,56%	196	1,37%	384	2,68%	447	3,12%	1.359	9,47%
Vargem das Flores	253	1,76%	187	1,30%	290	2,02%	423	2,95%	812	5,66%	1.965	13,70%
Total	1.511	10,53%	1.651	11,51%	2.259	15,75%	3.271	22,80%	5.654	39,41%	14.346	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

O crime de tráfico de drogas apresenta uma distribuição muito heterogênea em relação ao horário em que foi registrado. O turno das 16h às 23h59 é, evidentemente, o período em que o crime foi registrado mais vezes entre os anos de 2019 e 2023. Por outro lado, o período das 0h às 7h59 possui o menor registro de ocorrências, enquanto o período das 8h às 15h59 teve um número de ocorrências que pode ser considerado médio. A tabela abaixo ilustra essa situação.

Tabela 66: Distribuição percentual por horário das ocorrências de tráfico ilícito de drogas registradas em Contagem, 2019 a 2023.

Horários	8h às 15h59	Distribuição percentual	16h às 23h59	Distribuição percentual	0h às 7h59	Distribuição percentual	Total	Distribuição percentual
2019	442	8,04%	721	13,11%	103	1,87%	1.266	23,02%
2020	424	7,71%	722	13,13%	119	2,16%	1.265	23,00%
2021	423	7,69%	699	12,71%	141	2,56%	1.263	22,96%
2022	334	6,07%	386	7,02%	77	1,40%	797	14,49%
2023	327	5,95%	471	8,56%	111	2,02%	909	16,53%
Total	1.950	35,45%	2.999	54,53%	551	10,02%	5.500	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Dessa forma, conclui-se que houve uma tendência decrescente, em números absolutos, nos registros de tráfico ilícito de drogas de 2019 a 2021, período após o qual houve um aumento, que culmina com o contexto pós-pandemia, sendo a maioria dos registros dessas ocorrências devida à obtenção de “vantagem econômica”. Além disso, cabe ressaltar que as regionais em que mais existem registros desse crime são a Industrial, a Eldorado e a Ressaca, que, juntas, representam 52,7% dos casos de tráfico. Por fim, destaca-se que o horário principal de registros desse crime ao longo do intervalo estudado foi o das 16h às 23h59, ou seja, o horário de final da tarde e início da noite.

Homicídios

O homicídio é um crime contra a pessoa que envolve a ação de tirar a vida de outrem (Brasil, 1941), algo que apresenta implicações significativas na sociedade, seja na segurança, seja na saúde pública. Estudos mostraram redução de óbitos por homicídios na maioria das macrorregiões do Brasil, no entanto, independentemente dessa queda, o país continua situado entre as taxas de mortalidade mais elevadas no mundo e tem experimentado o fenômeno de interiorização dos homicídios (Chen; Gomes; Barbosa, 2022).

A literatura especializada da área (Feltran et al., 2022) afirma que os homicídios não são eventos difusamente espalhados pelo Brasil, mas estão bastante concentrados no tempo, no espaço e em grupos sociais, etários e raciais específicos. Assim, nas três últimas décadas representaram significativa elevação das taxas, sobretudo nas periferias urbanas, vitimando especialmente homens jovens, pretos e pardos, e, desde os anos 1990, os homicídios passaram a contar com o aumento progressivo da participação de grupos de jovens armados. Ainda acerca desse delito, vale dizer que as maiores vítimas de homicídios no Brasil são, em sua maioria, operadores baixos dos mercados ilegais de drogas, armas, veículos roubados e contrabando. Entre as diferentes tendências da literatura brasileira, uma das mais importantes analisa as características ambientais capazes de induzir ou prevenir o crime e a violência letal (Beato Filho; Peixoto; Andrade, 2004).

Nesta seção serão analisados os registros administrativos de homicídio oriundos de duas fontes de informação, que são a segurança pública e a saúde pública. A primeira geralmente registra homicídios com base em relatórios policiais, investigações criminais e registros de ocorrências, o que, em Minas Gerais, é consumado no Registro de Evento de Defesa Social (REDS). Os dados de saúde, por sua vez, são obtidos de certidões de óbito, registros hospitalares e relatórios médicos, que, no caso brasileiro, são disponibilizados por meio do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) integrado à plataforma do DataSUS do Ministério da Saúde.

A opção por analisar essas duas fontes se deve ao fato de elas muitas vezes mensurarem os mesmos fenômenos, mas, em algumas situações, abordarem casos distintos, o que interfere diretamente na elaboração de ações de prevenção e repressão a esse tipo de delito (Costa; De Lima, 2017). Assim, ao passo que as agências de segurança pública podem classificar um incidente como homicídio com base em evidências criminais, como a presença de arma de fogo, arma branca ou outros sinais de violência intencional, de outro lado, os registros de saúde podem classificar uma morte como homicídio com base nas informações médicas disponíveis, por exemplo, a partir da identificação de ferimentos consistentes com referido delito.

Além disso, os dados de segurança pública apenas podem incluir homicídios que foram relatados às autoridades policiais e investigados como crimes, enquanto os dados de saúde podem abranger todas as mortes classificadas como agressões por causas externas, independentemente de terem sido ou não relatadas às autoridades policiais. Outra diferença é que os dados de segurança pública são frequentemente usados para monitorar crimes, aplicar a lei e promover a segurança pública, diferentemente dos dados de saúde, os quais podem ser usados para avaliar a saúde pública, entender padrões de violência e orientar políticas de prevenção de homicídios.

As diferenças existentes entre essas duas fontes de informação podem levar a discrepâncias nos números e nas características dos homicídios registrados por cada fonte, sendo importante reconhecê-las ao se interpretarem e se compararem dados de homicídios de diferentes origens.

Nessa perspectiva, iniciamos esta seção com os registros de homicídio segundo a segurança pública e, posteriormente, seguimos com a análise do que é classificado como homicídio pela área da saúde. Importante destacar que, para nosso estudo, levamos em consideração apenas os dados válidos para elaboração das tabelas, o que significa que os dados referentes às categorias “sem informação” ou “omissos” não foram computados. Por essa razão, a soma percentual não chega a 100%, de forma que a porcentagem está relacionada ao total de casos válidos/registrados.

Os registros de homicídios da segurança pública

No período compreendido entre os anos de 2019 e 2023, a cidade de Contagem teve o registro de um total de 506 homicídios consumados, consoante dados disponíveis. Ao se analisar a evolução desses números ao longo dos anos, observa-se uma tendência de redução progressiva no número de casos, com algumas flutuações anuais.

Em 2019, foram registrados 120 casos, representando um ponto de partida elevado. Nos anos seguintes, a quantidade de homicídios diminuiu gradualmente, atingindo 113 casos em 2020, 89 em 2021 e 91 em 2022. No entanto, vale lembrar que esses são os anos alcançados pela pandemia de Covid-19, quando a circulação de indivíduos e as atividades econômicas, educacionais e sociais estavam suspensas ou bastante diminuídas. No ano de 2023, quando houve retorno às atividades de rotina normais, houve também um leve aumento no número de homicídios consumados, totalizando 93 casos registrados.

De acordo com o Anuário de Segurança Pública do Brasil de 2023 (FBSP, 2023), as Mortes Violentas Intencionais (MVI) no país nos anos de 2021 e 2022 tiveram um declínio de 48.288 para 47.452 registros nos respectivos anos. Assim, houve redução de 2,2% das taxas por 100 mil habitantes dos homicídios no Brasil, de 2021 para 2022 — em termos relativos, a taxa de mortalidade ficou em 23,9 e 23,4, respectivamente. Analisando-se os mesmos dados para Minas Gerais, observa-se um leve aumento desse tipo de crime de 2,2%, sendo que a taxa de homicídios por 100 mil habitantes no estado em 2021 foi de 12,3 e de 12,6 em 2022, sendo 2.523 registros para 2021 e 2.588 registros para 2022 no estado mineiro. Assim, Contagem segue a tendência nacional de redução de registros de homicídios quando comparamos essas bases de dados. Contudo, limites metodológicos e de registro devem ser lembrados para essa análise, antes que se possa afirmar que a realidade brasileira tem se tornado menos letal.

Tabela 67: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos homicídios consumados e registrados em Contagem, 2019 a 2023

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	120	23,72%	18,07
2020	113	22,33%	16,89
2021	89	17,59%	13,20
2022	91	17,98%	14,63
2023	93	18,38%	14,92
Total geral	506	100,00%	15,56

Fonte: REDS/PMMG

A análise sobre o mesmo período na cidade de Contagem para os crimes de tentativa de homicídio segue a mesma tendência dos consumados, contando com um total de 453 registros. O ano de 2019 aparece com a maior taxa desse período, somando 123 ocorrências, seguido por uma tendência de queda nos anos seguintes. Dessa forma, em 2020 foram registrados 99 casos, em 2021

foram 89 casos e em 2022, na época da pandemia e do isolamento social, houve a maior redução, chegando a 60 casos. Logo após, segue um aumento para 82 casos em 2023.

49. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 68: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos homicídios tentados e registrados em Contagem, 2019 a 2023⁴⁹.

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2019	123	27,15%	18,52
2020	99	21,85%	14,79
2021	89	19,65%	13,20
2022	60	13,25%	9,64
2023	82	18,10%	13,15
Total geral	453	100%	13,93

Fonte: REDS/PMMG

Durante o período analisado em Contagem, a maioria dos crimes de homicídios consumados e tentados ocorreu por meio de uso de arma de fogo, representando 52,8% do total dos casos, com 90 ocorrências. Especificamente sobre os homicídios consumados, como apresentado na tabela a seguir, considerando-se o número total (506), observa-se que o maior número de ocorrências por meio do uso de arma de fogo foi registrado em 2019, com 17,8% dos casos, seguido por um padrão decrescente ao longo dos anos. O ano de 2021 registrou o menor número de ocorrências desse tipo, com 10,9% dos casos. Dentre os outros meios utilizados para consumação dos homicídios, destaca-se o uso de instrumentos contundentes, cortantes ou perfurantes (armas brancas), apresentando uma tendência estável ao longo do período analisado.

50. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 69: Distribuição percentual por meios de consumação de homicídios registrados em Contagem, 2019 a 2023⁵⁰.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	Meios de consumoção	N.	%	N.								
Armas de fogo	90	17,79%	75	14,82%	55	10,87%	70	13,83%	63	12,45%	353	69,76%
Instrumentos contundentes/ cortantes/ perfurantes (armas brancas)	15	2,96%	16	3,16%	15	2,96%	10	1,98%	18	3,56%	74	14,62%
Preenchimento opcional	2	0,40%	10	1,98%	5	0,99%	2	0,40%	1	0,20%	20	3,95%
Ato de sufocar, enforcar, estrangular ou esganar	1	0,20%	1	0,20%	2	0,40%	1	0,20%	0	0,00%	5	0,99%
Agressão física sem emprego de instrumentos	0	0,00%	3	0,59%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,20%	4	0,79%
Decapitação/ degola/ esgarçamento	1	0,20%	0	0,00%	2	0,40%	0	0,00%	0	0,00%	3	0,59%

Queda	1	0,20%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,20%	0	0,00%	2	0,40%
Veículo	0	0,00%	2	0,40%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,40%
Inválido	1	0,20%	1	0,20%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,40%
Ignorado	5	0,99%	3	0,59%	4	0,79%	2	0,40%	4	0,79%	18	3,56%
Outros meios	4	0,79%	2	0,40%	6	1,19%	5	0,99%	6	1,19%	23	4,55%
Total por ano	120	23,72%	113	22,33%	89	17,59%	91	17,98%	93	18,38%	506	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Analisando-se especificamente os meios de realização das tentativas de homicídios na cidade de Contagem, entre 2019 e 2023, que tiveram número de 453 ocorrências, as armas de fogo também se destacam como o principal meio utilizado, representando 14,8% (67 casos), seguidas pelo uso de instrumentos contundentes, cortantes ou perfurantes (armas brancas), conforme os crimes de homicídios.

51. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 70: Distribuição percentual por meios de tentativas de homicídios registrados em Contagem, 2019 a 2023⁵¹.

Ano	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
Meios tentados	N.	%	N.	%								
Armas de fogo	67	14,79%	48	10,60%	30	6,62%	28	6,18%	41	9,05%	214	47,24%
Instrumentos contundentes/ cortantes/ perfurantes (armas brancas)	36	7,95%	29	6,40%	39	8,61%	17	3,75%	22	4,86%	143	31,57%
Veículo	4	0,88%	6	1,32%	6	1,32%	4	0,88%	6	1,32%	26	5,74%
Agressão física sem emprego de instrumentos	1	0,22%	1	0,22%	1	0,22%	1	0,22%	2	0,44%	6	1,32%
Ato de sufocar, enforcar, estrangular ou esganar	2	0,44%	2	0,44%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	0,88%
Preenchimento opcional	4	0,88%	2	0,44%	5	1,10%	1	0,22%	2	0,44%	14	3,09%
Outros meios	5	1,10%	4	0,88%	2	0,44%	4	0,88%	6	1,32%	21	4,64%
Inválido	1	0,22%	2	0,44%	2	0,44%	2	0,44%	1	0,22%	8	1,77%
Ignorado	3	0,66%	5	1,10%	3	0,66%	3	0,66%	2	0,44%	16	3,53%
Tentados	123	27,15%	99	21,85%	88	19,43%	60	13,25%	82	18,10%	453	100%

Fonte: REDS/PMMG

Com base no mapa abaixo, observamos que há pontos de concentração nos quais esses crimes ocorrem com maior frequência, com existência concomitante de outras áreas que são menos afetadas por essas ocorrências. De maneira geral, os homicídios tentados e consumados ocorrem principalmente nas regiões da parte leste da cidade, que são a Regional Nacional e a Regional Ressaca, além da parte sul de Contagem, que são a Regional Eldorado e a Regional Industrial.

Figura 96: Distribuição espacial de homicídios (consumados e tentados) registrados no município de Contagem, 2019 a 2023.



Fonte: Elaboração própria da equipe de pesquisa – CRISP/UFGM.

Analizando-se a concentração de homicídios consumados por regional, a Industrial obteve o maior índice da cidade, chegando ao ápice de registros em 2019, com 41 notificações desses crimes, ano após o qual a regional exibiu declínio das taxas — quanto, vale ressaltar, tenham ainda continuado relativamente altas. Observamos também que a Regional Ressaca apresentou o segundo maior índice, chegando a 39 notificações em 2019.

Em 2019, foi registrado o ápice de casos na região ao longo desses cinco anos, com 25,8% dos homicídios, enquanto 2022 alcançou o ponto mais baixo, com 13,9% das ocorrências — período esse, vale lembrar, marcado pelo afastamento social ocasionado pela pandemia. A Regional Várzea das Flores fica em terceiro lugar com os maiores índices de homicídios consumados da cidade e nota-se nela uma tendência crescente desses registros, chegando ao cume em 2023 com 38 registros.

Na Regional Eldorado, até o ano de 2021, houve uma tendência de aumento, seguida por uma queda desses crimes durante e após o período da pandemia. Na Regional Eldorado, localizada na parte sudeste de Contagem, a distribuição de crimes de homicídio ao longo desses cinco anos apresentou taxas decrescentes de forma geral.

A Regional Sede, situada próxima ao centro geográfico de Contagem, também apresenta registros relativamente baixos de ocorrências de homicídio, embora de forma bastante instável ao longo do período analisado. A regional em questão apresenta maior participação percentual do total de registros de homicídio da cidade, chegando a 29,6% em 2020. Além disso, ainda no

sul de Contagem, a Regional Riacho exibiu uma curva com registros bastante atípicos no ano de 2022, atingindo apenas 6,76% dos crimes ocorridos na regional durante esses cinco anos. A Regional Petrolândia registrou, de 2019 a 2023, a menor participação percentual na divisão de homicídios por regional em Contagem, totalizando apenas 4,3% dos casos, e alcançou seu pico em 2022, com 30,6% dos casos registrados na região ao longo dos cinco anos.

Figura 97: Distribuição por regional dos homicídios (consumados e tentados) registrados no município de Contagem, 2019 a 2023.



Fonte: REDS/PMMG.

A seguir, temos a tabela com a distribuição percentual dos homicídios em Contagem durante os anos de 2019 a 2023, divididos por regionais da cidade. A regional que mais apresentou casos de homicídios tentados e consumados foi a Industrial, com 18% dos casos ao longo do período analisado, seguida por Ressaca, com 17%, Vargem das Flores, com 15%, e Eldorado, com 13%. A regional que apresentou menor registro desse tipo de crime ao longo dos anos de 2019 a 2023 foi Petrolândia, com 4% dos registros.

As Regionais Eldorado, Petrolândia e Riacho apresentam pequenas oscilações durante o período analisado e se mantêm relativamente estáveis. As Regionais Industrial, Nacional e Ressaca exibem diminuição das taxas desse crime ao longo dos anos de 2019 a 2023. Já as Regionais Sede e Vargem das Flores revelam leves aumentos nos registros de casos de homicídios tentados e consumados no período analisado.

Tabela 71: Distribuição percentual por regional administrativa dos homicídios tentados e consumados que foram registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Regional Administrativa	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	N.	%	N.	%								
Eldorado	20	2,37%	26	3,08%	29	3,43%	19	2,25%	18	2,13%	112	13,25%
Industrial	41	4,85%	33	3,91%	25	2,96%	30	3,55%	28	3,31%	157	18,58%
Nacional	34	4,02%	17	2,01%	15	1,78%	18	2,13%	14	1,66%	98	11,60%
Petrolândia	6	0,71%	9	1,07%	5	0,59%	11	1,30%	5	0,59%	36	4,26%

Ressaca	39	4,62%	30	3,55%	31	3,67%	21	2,49%	30	3,55%	151	17,87%
Riacho	19	2,25%	15	1,78%	16	1,89%	5	0,59%	19	2,25%	74	8,76%
Sede	12	1,42%	26	3,08%	20	2,37%	9	1,07%	21	2,49%	88	10,41%
Vargem das Flores	16	1,89%	22	2,60%	24	2,84%	29	3,43%	38	4,50%	129	15,27%
Total	187	22,13%	178	21,07%	165	19,53%	142	16,80%	173	20,47%	845	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Em relação ao horário em que os crimes de homicídio, consumado ou tentado, são mais cometidos, é perceptível que praticamente metade dessas ocorrências aconteceu entre as 16h e as 23h59 ao longo do intervalo que vai de 2019 a 2023. Da mesma forma, é evidente que o período das 8h às 15h59 e o período das 0h às 7h59 representam uma média semelhante de registros do crime, como observado na tabela abaixo. A distribuição dos homicídios ao longo do dia mostra um pico de ocorrências no período da tarde e no da noite, com uma incidência significativamente menor durante a manhã e durante a madrugada.

Tabela 72: Distribuição percentual por horário das ocorrências de homicídios, consumados e tentados, que foram registrados em Contagem, 2019 a 2023.

Horários	8h às 15h59	Distribuição percentual	16h às 23h59	Distribuição percentual	0h às 7h59	Distribuição percentual	Total	Distribuição percentual
2019	70	7,31%	109	11,38%	64	6,68%	243	25,37%
2020	53	5,53%	98	10,23%	61	6,37%	212	22,13%
2021	38	3,97%	98	10,23%	41	4,28%	177	18,48%
2022	41	4,28%	66	6,89%	44	4,59%	151	15,76%
2023	46	4,80%	75	7,83%	54	5,64%	175	18,27%
Total	248	25,89%	446	46,56%	264	27,56%	958	100,00%

Fonte: REDS/PMMG

Diante da análise dos registros de homicídio em Contagem no período de 2019 a 2023, é possível destacar algumas considerações. Primeiramente, observou-se uma tendência geral de redução no número de casos ao longo desses anos, com variações anuais que podem ser atribuídas a diversos fatores, incluindo o contexto da pandemia de Covid-19. No entanto, a persistência de pontos de concentração de homicídios consumados e tentados em determinadas regiões da cidade indica a necessidade de medidas específicas de intervenção nessas áreas, sendo que as regionais nas quais mais existem registros de crimes de homicídios consumados são a Industrial e a Ressaca, que, juntas, representam quase 40% dos casos.

Além disso, a predominância do uso de armas de fogo como meio de consumação e tentativa dos homicídios destaca a urgência de políticas voltadas para o controle e a restrição do acesso a essas armas, bem como o fortalecimento das investigações e punições relacionadas ao tráfico ilegal de armamentos.

Por fim, quando se comparam as taxas de homicídios consumados por 100 mil habitantes em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais nos anos de 2019 a 2023, podemos observar também uma redução em todos os cenários analisados, mas com Contagem sempre registrando taxas maiores que as demais localidades, o que reforça a necessidade de intervenções que ajudem na redução da morte violenta nessa localidade.

Os registros de homicídios da saúde pública

Os dados custodiados pelo DataSUS fornecem informações sobre o município de Contagem em relação aos homicídios no período de 2014 até 2022, destacando, inicialmente, a quantidade de óbitos pelo uso de arma de fogo. Sendo assim, de acordo com a 10^a Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), esses homicídios se referem aos códigos:

- W32 - Ferimentos causados por projétil de revólver;
- W33 - Ferimentos causados por rifle ou espingarda, armas de fogo de maior tamanho;
- W34 - Ferimentos causados por projéteis de outras armas de fogo e de armas de fogo não especificadas;
- X93 - Ferimentos causados por agressão com disparo de arma de fogo de mão;
- X94 - Ferimentos causados por agressão com disparo de arma de fogo de maior calibre;
- X95 - Ferimentos causados por agressão com disparo de outras armas de fogo ou de armas de fogo não especificadas;
- Y22 - Ferimentos causados por disparo de pistola com intenção não determinada;
- Y23 - Ferimentos causados por disparo de arma de fogo de maior calibre com intenção não determinada;
- Y24 - Ferimentos causados por disparo de outras armas de fogo ou de armas de fogo não especificadas com intenção não determinada.

No período de 2014 a 2022, o município de Contagem apresentou 1.421 casos de mortes por causas externas que podem ser denominadas homicídio com uso de armas de fogo, evidenciando uma tendência decrescente ao longo desse período. Assim como os demais dados já expostos no nosso relatório embasado em métricas registradas pela segurança em relação a 2020/2021, é nítida a intercorrência da pandemia nos dados afetando todos os registros.

Tabela 73: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes das ocorrências registradas de homicídio pelo uso de armas de fogo por ano em Contagem, segundo o DataSUS, 2014 a 2022⁵².

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2014	241	17,00%	37,85
2015	246	17,30%	38,28
2016	270	19,00%	41,67
2017	190	13,40%	29,08
2018	169	11,90%	25,66
2019	122	8,60%	18,37
2020	66	4,60%	9,86
2021	57	4,00%	8,45
2022	60	4,20%	9,64
Total	1.421	100,00%	24,21

Fonte: Brasil, 2024a.

As taxas mostram que Contagem reduziu em quase um quarto a quantidade de homicídios em oito anos. Observa-se, ainda, que o ápice de ocorrências se deu em 2016, com 270 casos, enquanto o menor número de ocorrências foi registrado em 2021, totalizando 4,0% do total de casos. Ainda em valores percentuais, houve uma queda considerável entre os anos de 2016 e 2017, e outra queda relativamente significativa de 2019 para 2020, o que pode ser atribuído à pandemia de Covid-19, como destacado anteriormente.

A seguir, a tabela com o número de ocorrências de homicídios pelo uso de armas de fogo registrados pelo DataSUS nos anos de 2014 a 2022, na qual se percebe que o pico dos registros foi em 2016, quando tivemos 270 ocorrências, valor este que representa 19% do total. Os dados indicam uma redução a partir de 2020, chegando a 2021 com a taxa mínima registrada de 4% do total. Entendemos que tal padrão foi possível em razão do período pandêmico.

52. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 74: Número de ocorrências registradas de homicídio pelo uso de armas de fogo por ano de 2014 a 2022 em Contagem.

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Total	241	246	270	190	169	122	66	57	60	1.421
Total (%)	16,96%	17,31%	19,00%	13,37%	11,89%	8,59%	4,64%	4,01%	4,22%	100%

Fonte: Brasil, 2024a.

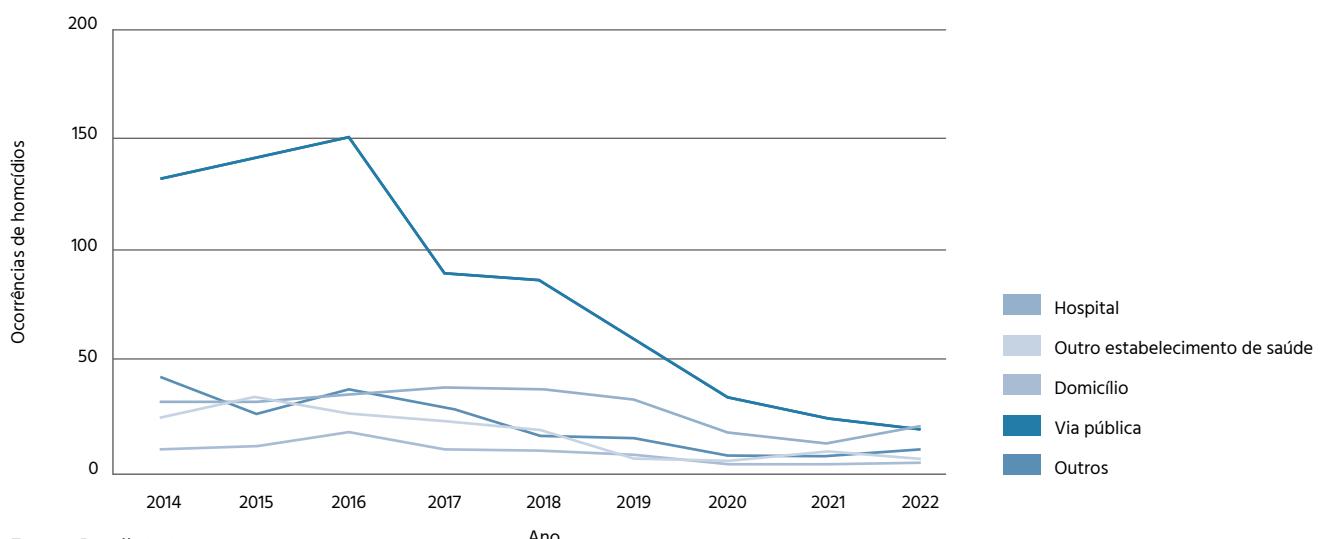
De acordo com o Anuário de Segurança Pública do Brasil de 2023 (FBSP, 2023), no que concerne às mortes violentas intencionais causadas no país, as armas de fogo continuam a ser o principal instrumento utilizado para matar no Brasil, sendo que 76,5% dos casos foram praticados com uso de tais instrumentos, o que demonstra a necessidade urgente da retomada de políticas responsáveis pelo controle e pelo rastreamento desses equipamentos no território nacional.

A análise dos dados de duas bases revela que uma proporção significativa dos homicídios por armas de fogo ocorre em espaços públicos. Ao examinarmos

as duas categorias disponíveis — homicídios tentados e consumados com o uso de armas de fogo —, observamos que a maioria dos homicídios tentados com esse tipo de arma resulta em óbito, o que reforça a ligação entre a violência armada e os homicídios em vias públicas.

Outro aspecto significativo quanto à maneira como os homicídios acontecem é o fato de a maioria desses óbitos ocorrerem em vias públicas, de acordo com o DataSUS, indicando um impacto social maior, podendo afetar mais de uma pessoa, ou seja, impactando os indivíduos que moram ou passam por essa via, seja por terem contato com o tema “morte”, seja porque o tráfego fica prejudicado, já que teria ocorrido um crime no local.

Figura 98: Distribuição percentual referente ao local de ocorrência de óbitos registrados por uso de armas de fogo por ano em Contagem, segundo o DataSUS, 2014 a 2022⁵³.



Fonte: Brasil, 2024a.

Entretanto, é importante notar uma redução das mortes por agressões em vias públicas ao longo do tempo, atingindo o pico em 2016, com 10,6% do total de casos. Nesse aspecto, também não podemos deixar de mencionar os possíveis impactos no período pandêmico, pois os percentuais mostram uma redução expressiva entre 2020 e 2021, chegando a 1,7% em 2022. Além disso, foi observado que 18,1% dos óbitos ocorreram em hospitais, enquanto 10,9% advieram em outros estabelecimentos de saúde. Por fim, destaca-se que 13,7% dos casos de óbito por uso de armas de fogo não tiveram o local de ocorrência especificado e foram registrados como “outros”, ao passo que quase 6% dos óbitos foram registrados em domicílios, o que pode ser um indicativo de violência doméstica.

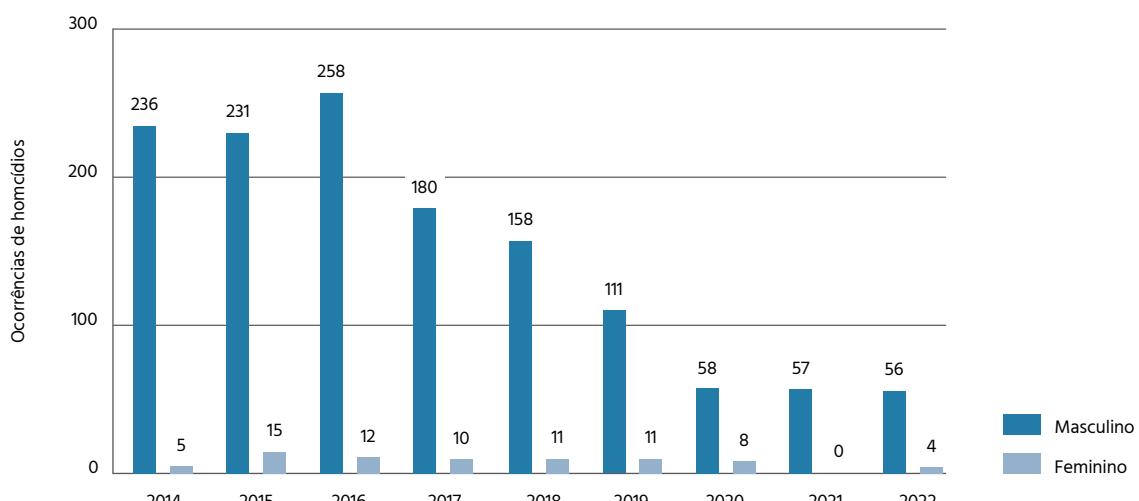
Um dos motivos mencionados para tratarmos homicídios através de duas bases de dados diferentes poderia ser explicado pelo detalhamento dos dados apresentados pelo DataSUS em detrimento dos dados da segurança. No caso das estatísticas oficiais das instituições policiais, essa lógica se intensifica por uma série de questões referentes ao preenchimento dos dados e à sua disponibilização transparente. Um exemplo evidente disso diz respeito a características específicas como idade, raça/cor, situação socioeconômica,

53. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

entre outros fatores relacionados ao perfil das vítimas (De Lima, 2008). Entendemos que o DataSUS dispõe de estatísticas mais claras em relação a esses aspectos, permitindo que façamos uma avaliação mais detalhada.

Outro aspecto relevante a ser considerado nos dados do DataSUS é o sexo das vítimas de homicídio. Os dados revelam que 94,7% dos casos registrados envolveram pessoas do sexo masculino, enquanto apenas 5,4% deles foram registrados contra pessoas do sexo feminino. Aqui, é também importante observar o padrão de registros no período da pandemia de Covid-19, já que, em 2021, por exemplo, não houve nenhuma ocorrência de morte por causas externas registrada contra mulheres. Nesse sentido, cabe salientar que esses dados não representam necessariamente a realidade, tendo em vista a existência de homicídios ocultos. Segundo o Atlas da Violência de 2024 (IPEA; FBSP, 2024), é possível que, no Brasil, 24,1 mil homicídios não tenham sido registrados de 2019 a 2022. Isso acontece, por exemplo, quando a causa de mortes violentas não é determinada por exame ou investigação, não sendo possível concluir se foi assassinato, suicídio ou acidente. Quando homicídios não são registrados como tais, tornam-se “homicídios ocultos”. É o que pode ter acontecido, nesse caso, com a morte de algumas mulheres no município de Contagem.

Figura 99: Distribuição percentual por sexo dos casos de homicídio registrados em Contagem, segundo o Data SUS, 2014 a 2022.



Fonte: DataSUS

Em relação à cor/raça das vítimas de homicídio pelo uso de armas de fogo no período de 2014 a 2022, observa-se que 60,3% dos casos registrados são contra pessoas pardas, enquanto 14,5% das ocorrências são contra pessoas pretas. Portanto, de acordo com os registros do DataSUS, 74,8% das ocorrências foram contra pessoas pretas e pardas. Em seguida, verifica-se que 24,7% dos óbitos foram de pessoas brancas, totalizando 351 casos. Por último, destaca-se que apenas 0,4% dos casos tiveram o registro de cor/raça como “ignorado”, o que evidencia, mais uma vez, um cuidado em registrar esse aspecto.

A tendência observada no município de Contagem reflete a situação nacional. Conforme o Anuário de Segurança Pública do Brasil de 2023 (FBSP, 2023), em

relação ao perfil étnico-racial das vítimas de MVI, 76,5% das pessoas assassinadas eram negras, englobando pretas e pardas. Além disso, mesmo nos casos de latrocínio, em que ocorre roubo seguido de morte, a vitimização de pessoas negras é superior à sua proporção demográfica na população brasileira (FBSP, 2023).

Tabela 75: Distribuição percentual por raça/cor das vítimas por armas de fogo em Contagem, segundo o DataSUS, 2014 a 2022.

Raça/cor		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorado	Total por ano
Ano		N						
2014	N	59	34	0	146	0	2	241
	%	4,15%	2,39%	0,00%	10,27%	0,00%	0,14%	16,95%
2015	N	59	29	1	157	0	0	246
	%	4,15%	2,04%	0,07%	11,05%	0,00%	0,00%	17,31%
2016	N	72	46	0	150	1	1	270
	%	5,07%	3,24%	0,00%	10,56%	0,07%	0,07%	19,01%
2017	N	46	28	0	116	0	0	190
	%	3,24%	1,97%	0,00%	8,16%	0,00%	0,00%	13,37%
2018	N	38	25	0	105	0	1	169
	%	2,67%	1,76%	0,00%	7,39%	0,00%	0,07%	11,89%
2019	N	30	16	0	75	0	1	122
	%	2,11%	1,13%	0,00%	5,28%	0,00%	0,07%	8,59%
2020	N	22	13	0	31	0	0	66
	%	1,55%	0,91%	0,00%	2,18%	0,00%	0,00%	4,64%
2021	N	10	6	0	41	0	0	57
	%	0,70%	0,42%	0,00%	2,89%	0,00%	0,00%	4,01%
2022	N	15	9	0	36	0	0	60
	%	1,06%	0,63%	0,00%	2,53%	0,00%	0,00%	4,22%
Total	N	351	206	1	857	1	5	1.421
	%	24,70%	14,50%	0,07%	60,31%	0,07%	0,35%	100,00%

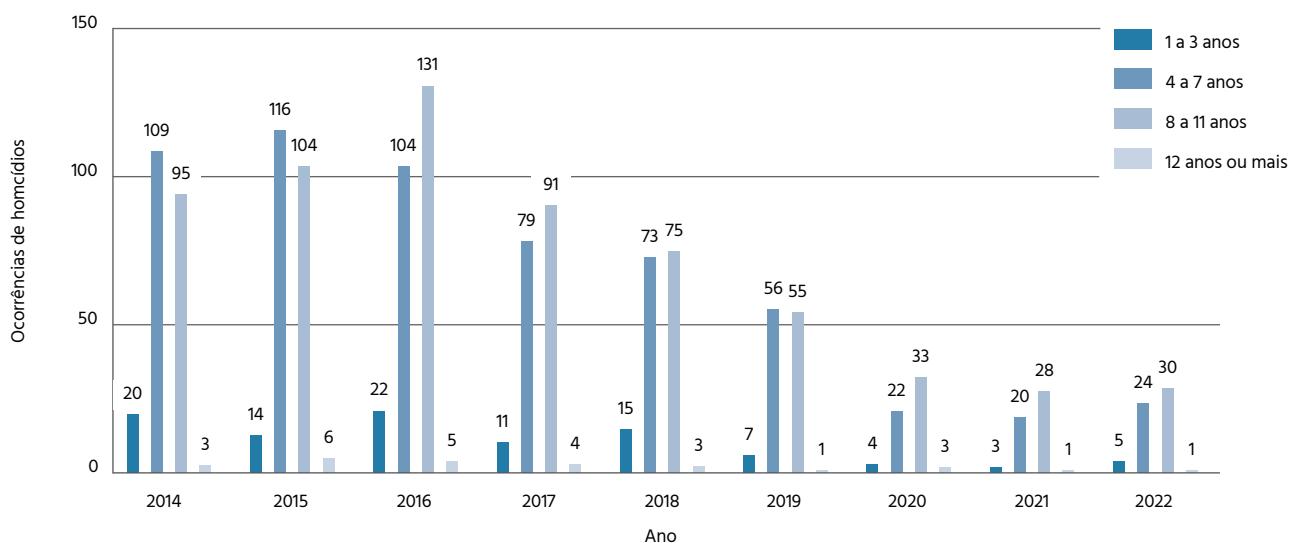
Fonte: Brasil, 2024a.

Em conjunto, esses dados indicam que, de cada dez pessoas assassinadas em Contagem por arma de fogo, sete eram negras (pretas e pardas) e três eram brancas, o que indica a persistência da violência letal e intencional contra um segmento racial específico (Fiorio et al., 2011), na mesma direção do que acontece em outros centros urbanos brasileiros.

A análise dos dados do DataSUS nos permite compreender uma característica diretamente relacionada ao perfil socioeconômico das vítimas de homicídio: a escolaridade. Os dados indicam que, entre 2014 e 2022, 45,2% das ocorrências de homicídio vitimaram pessoas que possuíam entre 8 e 11 anos de escolaridade, ou seja, pessoas que concluíram o ensino fundamental e possivelmente estavam ingressando no ensino médio. Por outro lado, ob-

servia-se que 42,4% das vítimas possuíam entre 4 e 7 anos de escolaridade, o que sugere que essas pessoas provavelmente completaram apenas o ensino fundamental. Além disso, apenas 1,9% das vítimas tinham 12 anos ou mais de escolaridade, indicando possivelmente o ensino superior. Por fim, destaca-se também que 3,0% dos casos de homicídio por arma de fogo tiveram o campo da escolaridade preenchido como “ignorado”, um número relativamente maior em comparação com as outras categorizações das vítimas.

Figura 100: Distribuição percentual por escolaridade dos casos de homicídio registrados em Contagem, segundo o DataSUS, 2014 a 2022.



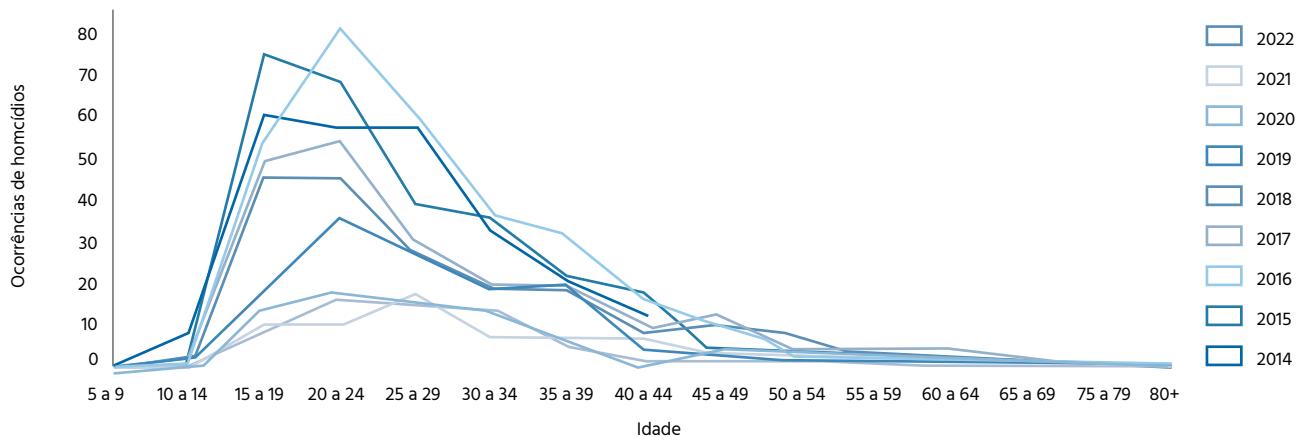
Fonte: Brasil, 2024a.

No que diz respeito à faixa etária das vítimas de mortes por causas externas, observa-se que 24,5% desses casos de óbito envolveram vítimas com idades entre 20 e 24 anos, seguidos por 21% dos casos envolvendo pessoas de 15 a 19 anos. Na sequência, 18,6% das ocorrências afetaram pessoas com idades entre 25 e 29 anos, enquanto 12,1% dos casos foram registrados para pessoas de 30 a 34 anos. Isso significa que, no período de 2014 a 2022, a maior parte das vítimas situava-se na faixa etária de 15 a 34 anos, totalizando 76,1% dos casos. Observa-se também que, diferentemente de outras informações, a idade das vítimas é um fator muito considerado nos registros do DataSUS, com apenas um caso de idade ignorada dentre os 1.421 registros.

Logo, a faixa etária mais afetada por homicídios é a de jovens e adultos jovens, especificamente entre 15 e 29 anos. Esse grupo tem consistentemente os maiores números de homicídios ao longo dos anos. Os homicídios em outras faixas etárias são significativamente menores e relativamente constantes, com um ligeiro aumento em algumas faixas mais velhas, mas sem grandes variações no decorrer do tempo. Além disso, a partir de 2017, há uma queda notável no número de homicídios, ou seja, uma tendência que antecede a pandemia, mas que é por ela acelerada. Por fim, observa-se que homicídios em crianças (com idades de 5 a 14 anos) e idosos (com 60 anos ou mais) são raros, mantendo-se em números muito baixos ao longo dos anos.

Nesse aspecto, o município de Contagem também segue a tendência nacional. De acordo com o Anuário de Segurança Pública do Brasil de 2023 (FBSP, 2023), o índice de Mortes Violentas Intencionais no país em relação à faixa etária das vítimas aponta que 50,3% delas eram adolescentes e jovens com idades entre 12 e 29 anos, e, ainda, entre os mortos em intervenções policiais, esse grupo etário concentra 75% das mortes.

Figura 101: Distribuição percentual por faixa etária das vítimas por armas de fogo em Contagem, segundo o DataSUS, 2014 a 2022.

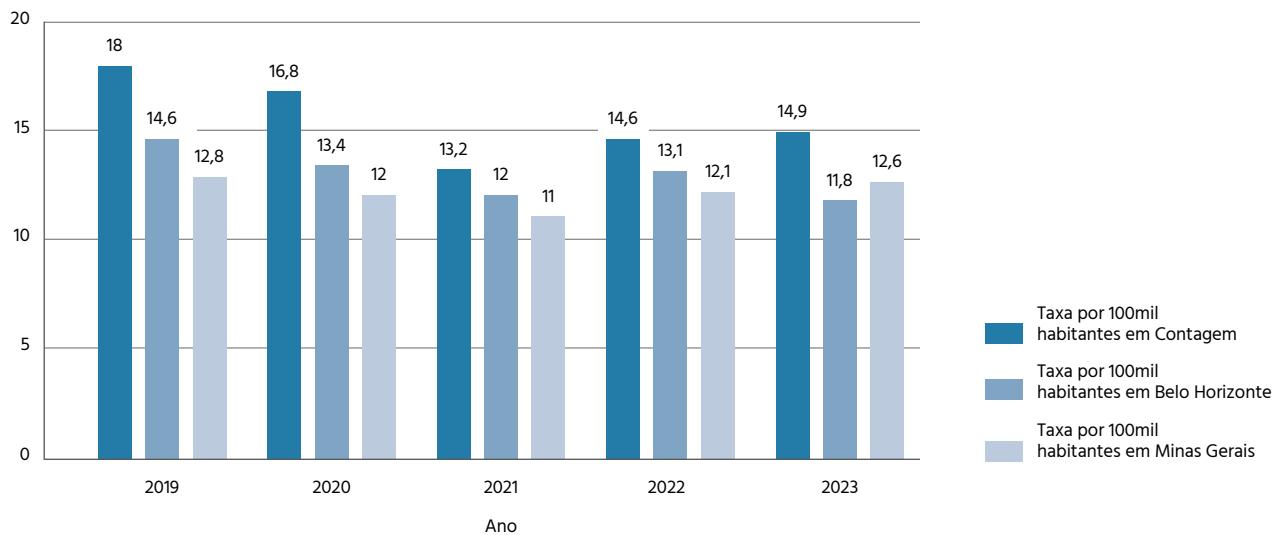


Fonte: Brasil, 2024a.

Em consonância com o estudo realizado pelo Instituto Sou da Paz (2022), o qual também utilizou dados do DataSUS, correlacionando-os com os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) entre 2012 e 2022, em Contagem são 338 cidadãos negros mortos, sendo 75% por armas de fogo. Isso significa que a chance de morrer por homicídio é desigualmente distribuída na população brasileira, o que se repete também no município de Contagem, haja vista que alguns segmentos possuem maior representação nas estatísticas, conforme estamos apontando: homens jovens, negros, de baixa escolaridade. A desigualdade racial já presente na sociedade brasileira tem sua face mais brutal nas vítimas preferenciais da violência armada, o que também é evidente em Contagem.

Abaixo segue uma comparação entre os registros de homicídios do município de Contagem, da capital Belo Horizonte e do estado de Minas Gerais de acordo com a Sejusp, durante os anos de 2019 a 2023 e apresentados em formato de taxa de crimes por 100 mil habitantes. Nossa análise indica que o impacto do isolamento social durante a pandemia de Covid-19 é perceptível na diminuição dos registros de homicídios em todas as áreas analisadas em 2020. No entanto, é preocupante observar que, após esse declínio temporário, as taxas de homicídios em Contagem e em Belo Horizonte aumentaram ligeiramente em 2022.

Figura 102: Distribuição da taxa por 100 mil habitantes de ocorrências de homicídios em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais, 2019 a 2023.



Fonte: Minas Gerais, s.d.

Em suma, conforme os dados do período entre 2014 e 2022, o município de Contagem apresentou uma tendência decrescente de homicídios por armas de fogo. Nesse sentido, as taxas mostram que Contagem reduziu em quase um quarto a quantidade de homicídios em oito anos. Esse fenômeno, contudo, pode ser decorrente do isolamento social, quando as interações sociais que podem desaguar em morte foram temporariamente suspensas (Monteiro; Carvalho; Gomes, 2021), tal como observado em outras cidades brasileiras. A maioria dos óbitos ocorreu em vias públicas, representando 51,7% dos casos, e principalmente entre pessoas de 15 a 34 anos, totalizando 76,14% das ocorrências registradas. Destaca-se que a maioria das vítimas (94,7%) era do sexo masculino, e a maior parte delas (74,8%) pertencia ao grupo racial de pretos e pardos. Por fim, observa-se que 87,6% das vítimas possuíam entre 4 e 11 anos de escolaridade, indicando que a maioria delas passou pelo ensino fundamental ou parte do ensino médio. Em conjunto, esses dados destacam a necessidade de políticas públicas direcionadas a jovens, especialmente do sexo masculino e de grupos raciais vulneráveis, bem como a importância de melhorias na segurança pública para reduzir a incidência de homicídios em Contagem.

Violência contra crianças e adolescentes

A violência contra crianças e adolescentes consiste em toda forma de maus-tratos que ocorra em uma relação de responsabilidade ou poder e que resulte em dano à dignidade, à saúde e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes (OMS, 2006). Em decorrência de seu estágio peculiar de desenvolvimento, esse grupo populacional tende a ser vulnerável à violência.

A violação de direitos de crianças e adolescentes é uma realidade cuja análise é particularmente complexa, devido ao intenso grau de subnotificação de casos. A falta de preparo dos órgãos de segurança pública para lidar com esse tipo de ocorrência, a desinformação da população em relação aos direitos das crianças e dos adolescentes, assim como o desconhecimento acerca da existência de serviços de denúncia disponíveis dificultam o enfrentamento da violência. A relação geralmente próxima entre agressores e vítimas, e os aspectos culturais que restringem esse tipo de assunto ao âmbito privado, desencorajando denúncias, são alguns dos desafios à coleta de informações, conforme assevera a literatura especializada da área (Macedo et al., 2019).

Os estudos têm apontado o crescente e expressivo cenário envolvendo a violência dirigida contra crianças e adolescentes no Brasil — abrigando um quinto de todos os assassinatos de crianças e adolescentes ocorridos no mundo —, além de ser o segundo país com maior número de assassinatos, atrás apenas da Nigéria (Souto et al., 2018). Ademais, o país apresenta aumento das denúncias de violências contra crianças e adolescentes — de acordo com análise do Disque Direitos Humanos — entre os anos de 2016 a 2019, sendo que, nesse último ano da série analisada, foram registradas 86.837 denúncias de violação de direitos (Paungartner et al., 2020). Nesse cenário, o Atlas da Violência de 2023 (IPEA; FBSP, 2023) aponta que, entre crianças e jovens, 41,3% dos indivíduos violentados tinham entre 0 e 4 anos, e 39,9% estavam na faixa de 5 a 15 anos. Também, entre os anos de 2011 e 2021, foram registradas como vítimas de violência letal no Brasil 2.166 crianças de 0 a 4 anos, 7.396 com idades de 5 a 14 anos e 97.894 entre 15 e 19 anos, sendo que a principal causa registrada foi a violência doméstica.

Neste relatório, foram analisados dados de violação de direitos humanos obtidos pelo Disque 100 (ObservaDH, 2024), número disponibilizado para receber, analisar e encaminhar denúncias de violações de direitos humanos, entre elas os casos de violência. Criado em 1997 por organizações não governamentais, o Disque Denúncia passou a ser responsabilidade do Governo Federal em 2003. Devido à conscientização da população sobre os Direitos Humanos e acerca da importância da denúncia de crimes contra populações vulneráveis, bem como graças à difusão de informações sobre o funcionamento dessa ferramenta, o número de registros no Disque 100 aumentou significativamente ao longo dos anos em todo o Brasil (ObservaDH, 2024).

A partir de denúncias contabilizadas pelo Disque Denúncia, o município de Contagem apresentou crescimento de casos de violação de direitos de crianças e adolescentes entre os anos de 2011 e 2023. No período entre 2011 e 2012, a quantidade de casos de crimes contra crianças e adolescentes em Contagem aumentou mais de quatro vezes. Após uma queda entre os anos de 2013 e 2015, o número de registros voltou a crescer constantemente até 2019, ano em que a quantidade de casos registrados foi 66% superior à quantidade de casos de 2015. Em 2020, ano da pandemia de Covid-19, os casos tiveram redução de aproximadamente 10,87%.

Uma possível explicação para essa diminuição de registros é a redução oriunda do isolamento social, uma vez que o contato das crianças e dos adolescentes com o mundo externo é uma oportunidade para outros indivíduos identificarem e notificarem as agressões pelas quais esses jovens estão passando. Dado que a maior parte das violações de direitos de crianças e adolescentes ocorre em casa, é provável que os crimes contra esse grupo não tenham reduzido de fato durante a pandemia, mas sim que tenham deixado de ser registrados.

Infere-se que as restrições de movimento — inclusive para encaminhamento de denúncias —, as limitações financeiras e a insegurança generalizada encorajam os abusadores, dando-lhes maior sensação de poder e de controle. Além disso, mudanças na rotina dos membros da família levaram ao estresse, ao adoecimento, a problemas econômicos, ao aumento do tempo de convívio com as crianças e os adolescentes, à ausência de rede de apoio familiar e a outros fatores que favorecem um ambiente doméstico violento e que, ainda, em associação com o distanciamento dos órgãos de proteção, propiciam a manutenção do silêncio e o aumento das vulnerabilidades relacionadas à vivência de violências (Platt; Guedert; Coelho, 2020).

A partir de 2021, o número de violações de direitos de crianças e adolescentes no município de Contagem aumentou intensamente, passando de 2.097 casos em 2021 para 6.277 em 2023, o que representa quase o triplo do valor inicial. Como mencionado anteriormente, o aumento de casos registrados pelo Disque 100 não corresponde necessariamente a um aumento do número de violações de direitos, mas pode indicar um aumento de denúncias desses crimes. Vale destacar, ainda, que esses dados sobre a cidade de Contagem acompanham a média nacional, que apresenta um crescimento das violências contra quem possui de 0 a 17 anos, de acordo com o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública sobre o ano de 2022 (FBSP, 2023).

Sendo assim, é necessário um estudo de caso mais aprofundado, a fim de compreender qual a dinâmica de violações de direitos de crianças e adolescentes em Contagem, além de um trabalho constante de conscientização da população e das instituições sobre a importância dos direitos das crianças e dos adolescentes e sobre a relevância da denúncia em casos de violação. A atenção de indivíduos e de órgãos que têm contato com esses jovens no município, inclusive equipamentos escolares, é, portanto, essencial para a vigilância, a identificação e a notificação de casos às autoridades.

Tabela 76: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos crimes de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023⁵⁴.

Ano	Número absoluto	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2011	176	0,92%	28,39
2012	955	4,98%	152,68
2013	1.031	5,37%	163,37
2014	718	3,74%	112,76
2015	551	2,87%	85,75

2016	581	3,02%	89,67
2017	735	3,83%	112,52
2018	828	4,32%	125,72
2019	918	4,78%	138,28
2020	899	4,68%	134,38
2021	2.097	10,93%	311,19
2022	3.428	17,86%	551,24
2023	6.277	32,70%	1.007,31
Total	19.194	100%	229,40

Fonte: Disque100.

A verificação das tendências de tipos de crime cometidos nos casos de violação dos direitos de crianças e adolescentes também é algo imprescindível para a compreensão desse fenômeno e para a formulação de estratégias de combate ao crime contra essa faixa etária. Entretanto, de modo semelhante ao que ocorre com o registro das idades das vítimas, o Disque 100 no município de Contagem não aparenta possuir um padrão de categorias de crime para a sistematização das denúncias, o que resulta no registro de crimes diversos, que se repetem e se interseccionam, prejudicando a contabilização das ocorrências de cada tipo de delito.

Segundo os dados de 2011 a 2020, o crime com maior número de registros em casos de violação dos direitos da criança e do adolescente em Contagem é o de negligência, somando 17,8% dos casos. Tal categoria, representada na tabela seguinte como forma de agrupar os dados de tipificação semelhante do Disque 100, corresponde à soma dos crimes de “negligência/abandono”, “negligência em alimentação”, “negligência em amparo e responsabilização”, “negligência em limpeza/higiene”, “negligência em medicamentos/assistência à saúde” e outras “insubsistências”, como intelectual, material e afetiva, que, de modo genérico, correspondem à falta de zelo às necessidades das crianças e dos adolescentes envolvidos.

O mesmo ocorre com a tipificação “violência psicológica”, a qual, nesse relatório, correspondeu a 16% dos casos, abrangendo a soma das diversas formas de agressão psicológica registradas pelo Disque 100, tais como “violência psicológica/ameaça”, “violência psicológica calúnia/difamação/injúria”, “violência psicológica/chantagem”, “violência psicológica/hostilização”, “violência psicológica/exposição”, “violência psicológica/humilhação” e tantas outras.

A “violência física” também representou parte considerável das denúncias ao Disque 100 (10%), abrangendo “violência física/cárcere privado”, “violência física/tortura”, “violência física/lesão corporal”, “violência física/maus-tratos” e “violência física/outros”. Há certa dificuldade em tipificar cada tipo de crime, devido às suas naturezas múltiplas, as quais impactam dimensões diversas da vida das crianças e dos adolescentes envolvidos. No banco de dados do Disque 100, o crime de “violência física/assédio sexual”, por exemplo, aparece como

54. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

categoria distinta de “violência sexual/abuso sexual”, delitos que, na prática, dizem respeito a ações próximas. A sistematização de um padrão de registros, nesse caso, seria proveitosa para a organização das denúncias registradas e para a posterior análise da realidade do Contagem, e, por fim, para direcionar as políticas públicas e ações para o combate e a prevenção dessa realidade.

Apesar de certo comprometimento dos dados devido à sua imprecisão na tipificação dos crimes, é possível perceber a tendência de maior ocorrência de crimes de teor psicológico, não físicos. De todo modo, as crianças e os adolescentes do município de Contagem que tiveram casos de direitos violados registrados entre os anos de 2011 e 2022 foram expostas, em sua maioria, a negligências, violência psicológica e física, além de sexual em menor número, que impactam seu desenvolvimento, sua autoestima e sua sociabilidade, além de serem violações de direitos humanos (Macedo et al., 2019).

A violência negligente requer esforços multiprofissionais para ser identificada, dada sua natureza complexa. Esse tipo de violência é difícil de definir porque envolve aspectos culturais, sociais e econômicos específicos de cada família ou grupo social, afetando o bem-estar, a integridade física e psicológica, a liberdade e o desenvolvimento humano. É importante destacar o abandono paterno como um fator significativo nesses processos, pois nesses casos a carga diária é frequentemente assumida pela mulher, seja ela mãe ou outra principal cuidadora das crianças e dos adolescentes, encarregada não apenas da educação dos dependentes, mas também das suas necessidades materiais. Muitas vezes, essa jornada é solitária, com a mulher enfrentando a ausência de uma rede de apoio, o que se acumula de forma, também, a dificultar sua capacidade de cuidar adequadamente das necessidades físicas, emocionais e sociais das crianças desde tenra idade. Essas situações discriminadas como violência no interior da família podem se apresentar, ainda, combinadas com a omissão do Estado no seu dever constitucional de amparo à criança.

As violências psicológicas ocorrem quando os adultos sistematicamente depreciam as crianças, bloqueiam seus esforços de autoestima e realização ou as ameaçam de abandono e crueldade. Tais violações, além de serem motivadas por dificuldades sociais e descontrole emocional, se mostram complexas também por, muitas vezes, serem consideradas formas de educação. Sob a ótica do cuidador/agressor, em geral, as justificativas para tais ações vão desde a preocupação com a segurança e a educação, indo até a hostilidade intensa (Macedo et al., 2019). Ainda, quanto mais desprotegida a vítima, maior a utilização de força física, mesmo em crianças com menos de um ano de idade.

Assim como observado em vários tipos de violência sexual e nos casos de violência doméstica, há uma inconsistência no preenchimento dos dados registrados, especialmente em relação a informações cruciais que não foram devidamente anotadas, o que compromete a interpretação precisa do cenário analisado. Por exemplo, na tabela a seguir, não foi especificado o tipo de crime em 2.280 casos de violação dos direitos de crianças e adolescentes notificados em Contagem.

Tabela 77: Distribuição percentual por tipos de crimes em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023⁵⁵.

Tipo de crime	Número absoluto	Distribuição percentual
Não informado	2.280	55,06%
Negligência	737	17,80%
Violência psicológica	662	15,99%
Violência física	414	10%
Violência sexual	34	0,82%
Exploração do trabalho/abuso financeiro	8	0,19%
Discriminação racial/étnica	3	0,07%
Violência institucional/demora excessiva ou desidia no atendimento/omissão	2	0,04%
Agressões que violam a igualdade formal	1	0,02%
Total	4.141	100%

Fonte: Disque100.

Abaixo seguem mapas de georreferenciamento das ocorrências de violência contra as crianças e os adolescentes na cidade de Contagem no período que vai de 2019 a 2023. Eles indicam que as Regionais de Ressaca e Eldorado manifestaram maior registro de casos nos anos analisados e explicitam visualmente os impactos dos registros relacionados ao período pandêmico.

Figura 103: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência contra as crianças e os adolescentes no município de Contagem em 2019.

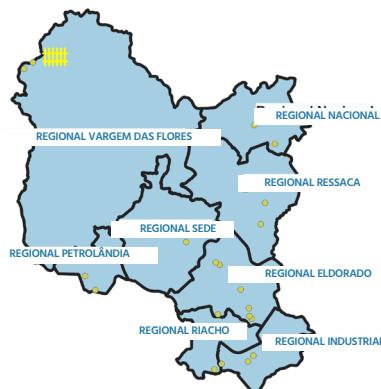


Figura 104: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência contra as crianças e os adolescentes no município de Contagem em 2020.



55. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

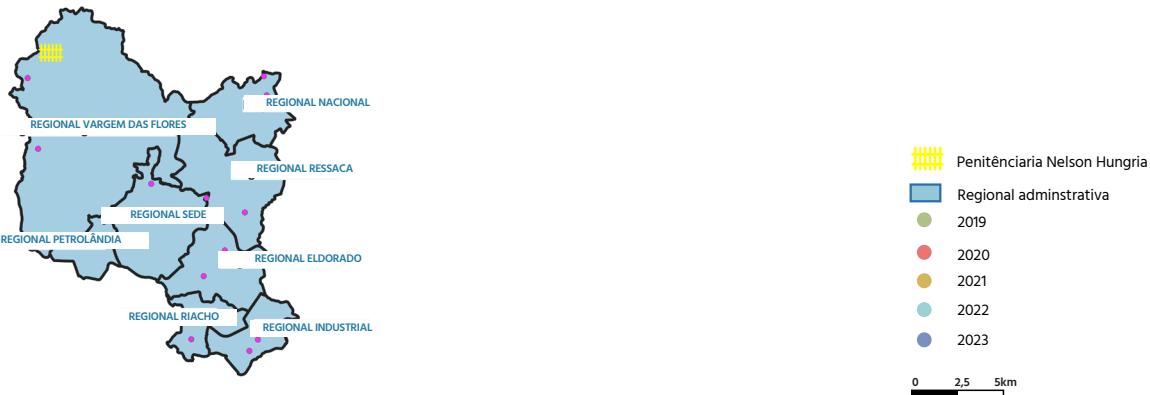
Figura 105: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência contra as crianças e os adolescentes no município de Contagem em 2021.



Figura 106: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência contra as crianças e os adolescentes no município de Contagem em 2022.



Figura 107: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de violência contra as crianças e os adolescentes no município de Contagem em 2023.



Fonte: Disque100

Em relação ao local onde as violações dos direitos de crianças e adolescentes registradas no município de Contagem de 2011 a 2023 aconteceram, a maior parte delas corresponde à casa onde residem a vítima e o suspeito, no montante de 46,7% dos casos. A casa da vítima foi cenário de 31,2% dos crimes, e a casa do suspeito, de 12,4% dos casos registrados. Nesse sentido, esses dados revelam que os agressores de crianças e adolescentes tendem a pertencer à própria família ou têm livre acesso à residência, e, assim, tanto as vítimas quanto os agressores costumam permanecer a maior parte do dia no domicílio. Nessa linha, percebe-se que o âmbito familiar e privado, portanto, muitas vezes não garante necessariamente a segurança e o cuidado desses indivíduos, sendo que essa configuração da violência vai contra a concepção de que o lar representa um lugar seguro, que serve como fonte de crescimento e desenvolvimento para as crianças e adolescentes.

As instituições de ensino também foram locais de violação dos direitos de crianças e adolescentes, registrando 3,5% dos casos. Assim, ambientes que deveriam oferecer proteção e acolhimento frequentemente se tornaram cenários de violência, o que pode levar ao desengajamento das crianças e dos adolescentes da dinâmica escolar.

Crimes em via pública corresponderam a apenas 2,6% do total de registros.

A literatura aponta que, à medida que crianças e adolescentes crescem, eles se tornam mais expostos a outros tipos de violência, incluindo a violência interpessoal fora da família e a delinquência (Souto et al., 2019).

Em uma pesquisa realizada em 2019 (Paungartner et al., 2020), foi identificado que, entre 2009 e 2017, a maior frequência de agressões ocorreu na própria residência das vítimas, totalizando 356.069 registros, correspondendo a 55,2% dos casos. Esse cenário mostrou que Contagem também reflete a realidade nacional.

56. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 78: Distribuição percentual por ambientes com maior número de ocorrências de violações de direitos de crianças e adolescentes registradas em Contagem, 2011 a 2023⁵⁶.

Tipo de crime	Número absoluto	Distribuição percentual
Casa onde residem a vítima e o suspeito	8.723	46,67%
Casa da vítima	5.826	31,17%
Casa do suspeito	2.319	12,41%
Instituição de ensino	643	3,44%
Outros	461	2,47%
Via pública	439	2,35%
Casa de familiares	160	0,86%
Órgãos públicos	118	0,63%
Total	19.162	100%

Fonte: Disque100.

Com relação aos dados do Disque 100 sobre a relação entre suspeitos e vítimas para as denúncias de violência contra crianças e adolescentes, houve uma diferenciação na base de dados que será exposta abaixo. Para tanto, os dados serão divididos em dois recortes de tempo, inicialmente entre 2011 a 2020, e, posteriormente, entre os anos de 2020 e 2023⁵⁷.

Dessa forma, será possível perceber que, durante o período que abrange os anos de 2011 a 2020, a maior parte das denúncias de agressores de crianças e adolescentes em Contagem era contra a mãe, correspondendo a 42,1% dos casos registrados pelo Disque 100. Em seguida, os registros de casos em que os pais eram os suspeitos representou 19,7% do total. Em outras palavras, na maioria dos casos, a mãe, a mulher, é alvo, já que é colocada sobre elas a responsabilidade pelo cuidado dos dependentes, conforme ponto já abordado acima.

57. Os dados do Disque 100 foram modificados a partir do segundo semestre de 2020, e, por isso, os dados enviados na pasta “bancos finais” consistem em dois bancos de dados referente aos períodos de: 2011 a 2020/1; e 2020/2 a 2023. Há diferenças na forma de registro das violações nos dois bancos. Assim, os dados exportados foram filtrados e agregados para todos os registros do município de Contagem (MG).

Nota-se a existência da categoria “pai/mãe” no banco de dados do Disque 100, que se refere ao caso de abuso vindo de ambos os pais, categoria essa que agrupa 3,5% dos registros. Esse fato compromete o esclarecimento da diferença entre agressões de pais e mães, mas reforça a presença desses indivíduos como suspeitos de quantidade considerável de casos de violação de direitos dos filhos. Além disso, outras pessoas do núcleo familiar — como tios, padrastos, avós e irmãos — também aparecem com frequência.

Os suspeitos desconhecidos foram registrados em 4,7% das situações, e a ausência de dados — com as categorias “não se aplica” e “não informado” somadas — abrange quase 12% dos casos. Os vizinhos representaram 1,3% dos registros, e os diretores e as diretoras de escola foram 1,3% dos suspeitos, corroborando a observação de que os agressores tendem a ser pessoas próximas, dentro do convívio cotidiano da vítima.

Tabela 79: Distribuição percentual por relação do suspeito com a vítima em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes em Contagem, 2011 a 2020⁵⁸

Relação suspeito/vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
Mãe	2.714	42,09%
Pai	1.267	19,65%
Não se aplica	472	7,32%
Desconhecido(a)	302	4,68%
Tio(a)	299	4,64%
Padrasto	270	4,19%
Não informado	269	4,17%
Pai/mãe	225	3,49%
Avô	185	2,87%
Irmão(â)	132	2,05%
Vizinho(a)	86	1,33%
Madrasta	81	1,26%
Diretor(a) da escola	81	1,26%
Avô	65	1,01%
Total	6.830	100%

Fonte: Disque100.

Ao se analisarem os casos registrados entre os anos de 2020 e 2023, nota-se que a dinâmica entre vítimas e agressores se mantém, com pequenas alterações. As mães seguiram como a categoria mais denunciada, passando a representar mais da metade dos casos (60,3%). Os pais se mantiveram na segunda posição

58. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

de suspeitos mais frequentes, mas reduziram sua participação, atingindo 19,2% dos registros. Os padrastos e madrastas corresponderam a 6,2% dos casos. A presença da categoria geral “familiares”, com 2% dos registros, dificulta a identificação da participação de cada tipo de parente nas violações aos direitos de crianças e adolescentes em Contagem, mas reafirma a presença de laços de parentesco nessas relações de abuso.

Tabela 80: Distribuição percentual por relação do suspeito com a vítima em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes em Contagem, 2020 a 2023⁵⁹.

Relação com a vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
Mãe	6.747	60,34%
Pai	2.141	19,15%
Padrasto/Madrasta	690	6,17%
Outro	633	5,66%
Avô(ó)	290	2,59%
Tio(a)	227	2,03%
Familiares	217	1,94%
Diretor(a) da escola	125	1,12%
Vizinho(a)	111	0,99%
Total	12.364	100%
Vizinho(a)	86	1,33%
Madrasta	81	1,26%
Diretor(a) da escola	81	1,26%
Avô	65	1,01%
Total	6.830	100%

Fonte: Disque100.

Em conjunto, no que diz respeito à relação entre o suspeito e a vítima de violação dos direitos de crianças e adolescentes em Contagem, esses dados sugerem que as violações frequentemente ocorrem dentro do ambiente familiar, onde as crianças e os adolescentes deveriam estar mais seguros. Especificamente, as mães aparecem como principais agressoras, por estarem, de forma geral, mais próximas fisicamente dos filhos. A violência cometida pelas mães, pelos pais e por cuidadores pode estar associada a práticas entendidas como corretivas e punitivas. Também, quando a violência é cometida pela família, uma dificuldade existente é o receio, principalmente por parte da própria vítima de relatar o fato, temendo punições, assim como a dificuldade da própria compreensão da violência.

59. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

De acordo com a literatura especializada da área, crianças comumente são vítimas dos pais e cuidadores. Posteriormente, na adolescência, sofrem com bullying, violência sexual e agressão, normalmente praticadas entre colegas e parceiros íntimos (Paungartner et al., 2020). Em pesquisa de nível nacional, entre 2009 e 2017, quanto ao vínculo com a vítima, a mãe foi reportada como a agressora mais frequente, com 150.368 (23,3%) dos casos, seguida do pai, com 108.687 (16,8%) das notificações. Também foi mais comum a prática de violência contra crianças na faixa etária de 1 a 4 anos, sendo a mãe a principal agressora — 46.541 dos casos (30,95%) —, seguida do pai das vítimas — 30.061 casos (27,7%). Já o padrasto e a madrasta foram conjuntamente mencionados em aproximadamente 5% das notificações nesse período no país.

Seguindo a mesma perspectiva, em consonância com a análise do perfil de suspeitos de violação dos direitos da criança e do adolescente registrados pelo Disque 100 em Contagem entre os anos de 2011 e 2023, a maioria deles era do sexo feminino, correspondendo a 63,3% dos casos. Os homens representaram 36,7% dos agressores. Se as violências acontecem no âmbito doméstico e esse lugar tem em sua maioria mulheres como as principais responsáveis, é de certa maneira esperado que elas também estejam no polo de autoria da prática de agressão.

Tabela 81: Distribuição percentual por sexo dos suspeitos em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023.

Sexo do suspeito	Número absoluto	Distribuição percentual
Feminino	10.712	63,31%
Masculino	6.209	36,69%
Total	16.921	100%

Fonte: Disque100.

Ainda, a análise do perfil das vítimas de violação de direitos da criança e do adolescente que foi realizada com base nos dados de 2011 a 2023 em Contagem demonstra que o sexo das vítimas, no entanto, só foi notificado em 11.070 dos 19.194 casos registrados pelo Disque 100 no período da amostra, o que indica ausência de informações em aproximadamente 42,3% de casos. Essa defasagem é negativa, pois prejudica a identificação das vítimas mais frequentes e, consequentemente, a elaboração de políticas de prevenção ao crime contra indivíduos específicos e o estabelecimento de estratégias de proteção a determinados grupos. Em relação aos registros de 2011 a 2023, as crianças e os adolescentes do sexo feminino foram as vítimas mais frequentes, representando 52,2% dos casos, enquanto os de sexo masculino corresponderam a 47,8% das vítimas de violação de direitos em Contagem.

A realidade de Contagem condiz com a realidade nacional, nesse sentido, pois, numa análise baseada nas notificações de violência contra crianças e adolescentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 2009 a 2017 (Paungartner et al., 2020) no país, as vítimas eram mais frequentemente do sexo feminino, e isso em todas as idades, somando 393.149 casos

(60,9%) do total analisado. Ainda, vale mencionar que as vítimas apresentavam especialmente idades de 10 a 14 anos — com 112.988 registros (17,5%) — e de 15 a 19 anos — com 150.713 registros (23,4%) —, destacando-se, ainda, que, nessas faixas etárias, o montante de indivíduos vitimados pertencentes ao sexo feminino representou quase o dobro de notificações.

Tabela 82: Distribuição percentual por sexo da vítima em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023.

Sexo da vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
Feminino	5.781	52,22%
Masculino	5.289	47,78%
Total	11.070	100%

Fonte: Disque100.

Assim como ocorreu com a identificação do sexo das vítimas, a raça das crianças e dos adolescentes também não foi registrada em todas as denúncias. Entre os anos de 2011 e 2023, o Disque 100 de Contagem registrou a raça de 75,1% das crianças e dos adolescentes vítimas de violação de direitos, o que deixa em aberto informações sobre 4.783 registros, ou seja, aproximadamente 24,9% dos casos. A ausência de dados, portanto, dificulta a elaboração de conclusões precisas.

Contudo, a raça notificada das crianças e dos adolescentes que tiveram seus direitos violados em Contagem, segundo os registros do Disque 100, de 2011 a 2023, foi, em sua maioria, parda, correspondendo a 50,6% dos casos. Os indivíduos brancos representaram 35,7% das vítimas, e os pretos, 13,1%. Crianças e adolescentes amarelos e indígenas foram minoria nos casos de violação de direitos registrados, correspondendo a, respectivamente, 0,5% e 0,2% do total. Essa discrepância entre as raças parece refletir a distribuição racial da população do município, a qual, segundo o Censo de 2022, é composta por uma maioria parda que soma 46,8%, 41,1% de indivíduos brancos, 11,8% autodeclarados pretos, 0,2% amarelos e outros 0,2% indígenas. Nota-se que, quando somados, os casos de violência contra crianças pretas e pardas representaram maioria significativa, sendo mais de 63% do total de registros.

Tabela 83: Distribuição percentual por raça/cor da vítima em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023.

Raça da vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
Parda	7.286	50,56%
Branca	5.146	35,71%
Preta	1.886	13,09%
Amarela	70	0,49%
Indígena	23	0,16%
Total	14.411	100%

Fonte: Disque100.

O cenário de Contagem se difere um pouco da análise do país. De acordo com as notificações de violência contra crianças e adolescentes de 2009 a 2017 (Paungartner et al., 2020), no que diz respeito à raça/cor, 242.064 (37,5%) das vítimas eram brancas e 237.464 (36,8%) pardas. Ainda, na estratificação dessa variável por faixa etária, constatou-se que, de 10 a 14 anos, a raça/cor parda representou o maior número de notificações — 64.609 (39,8%) —; em todas as outras faixas etárias, a raça/cor branca foi a mais vitimada.

A análise da faixa etária das vítimas de violação de direitos da criança e do adolescente envolve desafios, uma vez que os dados contam com problemas de sistematização. O registro é feito por faixas etárias não padronizadas, o que dificulta o agrupamento de informações. Para se ter ideia dessa realidade, algumas categorias se interseccionam, como de 8 a 11 anos, 5 a 9 anos, e 10 a 11 anos de idade. Por corresponderem a valores distintos de quantidade de registros, entende-se que o número de ocorrências em relação à faixa etária das vítimas é um valor incerto, que não pode ser bem definido pelos dados do Disque Denúncia e que orientam apenas a formulação de estimativas quanto à faixa etária das vítimas, que tendem a ser crianças pequenas.

Contudo, optou-se por analisar os dados de 2011 a 2020, devido ao maior número de informações e à semelhança na forma de registro das idades entre esses anos. Segundo os dados de 2011 a 2020, a faixa etária com maior recorrência de vítimas de violação de direitos da criança e do adolescente em Contagem é entre 4 e 7 anos de idade, grupo que corresponde a 22,6% das vítimas. As crianças de 8 a 11 anos são 19,7% dos casos, e as de 0 a 3 anos representam 19,3% do total de registros. Essas três faixas etárias merecem uma atenção diferenciada porque são pessoas que, muitas vezes, ainda não compreendem bem a dinâmica de violência e, por isso, não conseguem solicitar ajuda. Os jovens de 12 a 14 anos também correspondem a um número relativamente próximo de casos, abarcando 18,7% das ocorrências. Esse cenário se mostra diferente do nacional, em que, no que tange às denúncias de violência contra crianças e adolescentes entre os anos de 2009 a 2017, a faixa etária que mais prevaleceu foi aquela entre 15 e 19 anos, seguida pela de 10 a 14 anos, com 241.878 (37,5%) e 162.302 (25,2%) casos, respectivamente (Paungartner et al., 2020).

Nota-se que a incapacidade de defesa, a fragilidade física e emocional, bem como a permanência prolongada em casa em decorrência de vagas insuficientes em creches levam a possíveis explicações para a maior vulnerabilidade daquelas faixas etária de crianças em mais tenra idade, tendo em vista as necessidades dos pais de se ausentarem para obter os recursos financeiros necessários à subsistência da família.

Tabela 84: Distribuição percentual por faixa etária das vítimas em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes registrados em Contagem, 2011 a 2023⁶⁰.

Faixa etária da vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
4 a 7 anos	1.356	19,85%
8 a 11 anos	1.321	19,34%

12 a 14 anos	1.183	17,32%
0 a 3 anos	1.163	17,03%
15 a 17 anos	857	12,55%
Não definido	665	9,74%
5 a 9 anos	88	1,29%
Recém-nascido	70	1,02%
2 a 4 anos	56	0,82%
10 a 11 anos	37	0,54%
0 a 1 ano	17	0,25%
Total	6.830	100%

Fonte: Disque100.

Dessa forma, o presente estudo apresentou um panorama da violência contra crianças e adolescentes na cidade de Contagem entre os anos de 2011 e 2023 a partir das notificações disponíveis no Disque 100, panorama esse segundo o qual se observa uma tendência de aumento de registros. Mesmo com a baixa de casos registrados no ano de 2020, em decorrência da pandemia de Covid-19, após esse lapso temporal acontece um aumento expressivo dessas denúncias. Nesse período, a maior parte das denúncias corresponde a violações dentro da casa onde residem a vítima e o suspeito, haja vista que a relação entre o suspeito e a vítima de violação dos direitos de crianças e adolescentes é, sobremaneira, familiar.

60. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Sobre o perfil de suspeitos de violação a direitos da criança e do adolescente, os maiores registros eram de mulheres, e o grau de parentesco era de mães, sendo esses registros seguidos por denúncias de pais, assim como de outros familiares, como tios, padrastos, avós e irmãos agressores, que também apareceram com frequência. Apesar da subnotificação de metade dos casos, as crianças e os adolescentes do sexo feminino foram as vítimas mais frequentes de acordo com os registros do Disque 100. A raça das crianças e dos adolescentes foi registrada em 75% dos casos de violação de direitos em Contagem. As vítimas eram, em sua maioria, pardos e pretos. Também com grande número de subnotificação, a faixa etária com maior recorrência de vítimas de violação de direitos da criança e do adolescente em Contagem é entre 4 e 7 anos de idade, isto é, indivíduos em idades de grande fragilidade.

O crime com maior número de registros em casos de violação dos direitos da criança e do adolescente em Contagem foram os de negligência e de violências (psicológicas e físicas). As consequências desse cenário incluem dificuldades escolares, ansiedade, reprodução da violência e sequelas provenientes das lesões, entre outros impactos negativos que já foram mapeados pela literatura especializada e destacam a gravidade desses atos.

Comparando-se os registros de Contagem com o cenário nacional, podemos observar semelhanças preocupantes. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023 (FBSP, 2023), a negligência é considerada uma das modalidades mais comuns de violência contra crianças e adolescentes no país. A violência física, por sua vez, é majoritariamente caracterizada como violência intrafamiliar, a qual também apresenta altos índices de reincidência. Os crimes de maus-tratos igualmente exibem números significativos de registros com vítimas de 0 a 17 anos em todo o país.

Violência contra a pessoa idosa

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define violência contra o idoso como um ato de acometimento ou omissão, que pode ser tanto intencional como involuntário. O abuso pode ser de natureza física ou psicológica e pode, inclusive, envolver maus-tratos de ordem financeira e/ou material. Qualquer que seja o tipo de abuso, certamente resultará em sofrimento desnecessário, lesão ou dor, perda ou violação dos direitos humanos e numa redução na qualidade de vida do idoso (Sanches; Lebrão; Duarte, 2008).

Considerada uma grave violação dos direitos humanos, a violência contra a pessoa idosa se configura, conforme a literatura especializada da área (Baptista, D. et al., 2023), como um importante problema de saúde pública em todo o mundo devido à sua elevada magnitude e às sérias consequências à saúde física e mental, bem como sobre a qualidade de vida de suas vítimas. Alguns fatores de risco para esse tipo de violência são relações familiares desgastadas, idosos dependentes, dificuldades financeiras, isolamento social, fatores culturais e socioeconômicos, e distribuição de heranças e migração dos jovens, resultando na solidão dos idosos (Sanches; Lebrão; Duarte, 2008).

A análise dos casos de violência contra a pessoa idosa, assim como dos de violência contra crianças e adolescentes, envolve dados que são influenciados por diversos fatores, como a conscientização da população, a realização de denúncias, bem como o nível de atuação e organização dos sistemas de proteção dos Direitos Humanos. Dessa maneira, mais do que demonstrar a quantidade de casos de violência contra grupos vulneráveis, os dados do Disque 100 revelam o nível de mobilização social em torno dessas pautas.

No Brasil, os registros de violência contra o idoso têm aumentado. Segundo dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (ONDH/MDHC) (Ferreira, 2023), nos primeiros cinco meses de 2022 foram notificados 2.092 casos de abandono, com aumento, em 2023, de 855% no montante de registros, chegando a 19.987 casos. Também foram notificados 62.758 casos de violência física em 2022, com aumento de 106% dos casos em 2023, com 129.501 casos. Já para casos de violência psicológica, houve 120.351 casos, um aumento de 40% das ocorrências em 2023. Por fim, foram registrados 8.816 e 15.211 casos de violência financeira, nos anos de 2022 e 2023, respectivamente, demonstrando aumento de 73% no total

de registros. Todos esses números apresentaram um aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo a mesma fonte, exceto os casos de negligência, que, no primeiro semestre de 2022 não exibiu registros de violação com essa classificação, mas, em 2023, teve 37.441 casos registrados.

No município de Contagem, segundo os dados de 2011 a 2023, registrados pelo Disque 100, o número de casos de violência contra a pessoa idosa aumentou intensamente, sobretudo a partir de 2020, seguindo uma tendência nacional. De 2011 a 2020, o aumento da quantidade de registros foi crescente, com exceção de uma pequena redução no ano de 2014, que logo foi revertida. A partir de 2020, os registros passaram a aumentar de forma mais acelerada, sendo que, nos anos de 2020 e 2021, houve crescimento de aproximadamente 81,8% dos casos, ao contrário do que foi apontado para outros delitos, como, por exemplo, os homicídios. Entre 2021 e 2022, os casos aumentaram em 76,4%, e, entre 2022 e 2023, o crescimento da quantidade de registros também foi intenso, embora relativamente menor, correspondendo ao valor de 51,6%.

Ainda de acordo com análises dos dados do Disque 100 (Freitas, 2020; Santos, M. et al., 2020) sobre a realidade nacional, entre os anos de 2011 a 2018, Minas Gerais ocupava o terceiro lugar como estado com mais registros de denúncias de violências contra a população idosa do país, contando com 10,3% (23.990 de 233.383 denúncias registradas), atrás de São Paulo (19,9%) e do Rio de Janeiro (13,7%).

De acordo com a literatura da área (Batista, D. et al., 2023), o grande aumento de casos relatados em 2020 pode estar relacionado à pandemia de Covid-19, período no qual havia grande atenção à saúde dos idosos, o que pode ter favorecido a identificação de situações de violência. No contexto da pandemia, ou mesmo fora dela, os idosos são um dos grupos mais vulneráveis ao problema em função de diversas causas, como a discriminação social ao envelhecimento, a falta de políticas públicas de garantia de seus direitos e a vulnerabilidade social e econômica que tendeu a se acirrar pela perda de poder aquisitivo das famílias no contexto de crise econômica desencadeada pela pandemia. Nessa mesma linha, a maior dependência de terceiros para a realização de suas atividades básicas de vida diária, suas fragilidades com relação à saúde e o reduzido apoio social formal e informal consequentes do isolamento social também tornaram esse grupo alvo preferencial das diferentes formas de violência naquele momento. O estresse e as questões psicológicas, além disso, favoreceram as novas ocorrências e o agravamento de situações de violência já instaladas no país contra esse grupo.

Nesse sentido, o aumento de casos registrados nos anos seguintes pode corresponder a um aumento de violências contra a pessoa idosa no município de Contagem, mas também pode ser reflexo da maior conscientização da população e das instituições sobre os direitos dos idosos e sobre a importância da denúncia em casos de violação.

Tabela 85: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes sobre a quantidade de crimes de violência contra a pessoa idosa registrados em Contagem, 2011 a 2023⁶¹.

Ano	Número absoluto	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2011	28	0,19%	4,51
2012	82	0,55%	13,10
2013	218	1,47%	34,54
2014	197	1,33%	30,93
2015	234	1,58%	36,42
2016	331	2,24%	51,08
2017	424	2,86%	64,91
2018	452	3,05%	68,63
2019	748	5,05%	112,67
2020	1.111	7,50%	166,08
2021	2.020	13,64%	299,77
2022	3.563	24,06%	572,95
2023	5.400	36,47%	866,57
Total	14.808	100%	176,98

Fonte: Disque100.

A seguir, são apresentados mapas de georreferenciamento das ocorrências de violência contra o idoso na cidade de Contagem durante os anos de 2019 a 2023. Em suma, mesmo no período pandêmico, as Regionais Sede, Ressaca e Eldorado tiveram mais notificações de violência contra esse grupo. No ano de 2023, a Regional Ressaca deixa de ter notificações expressivas, conforme os mapas abaixo evidenciam.

Figura 108: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2019.

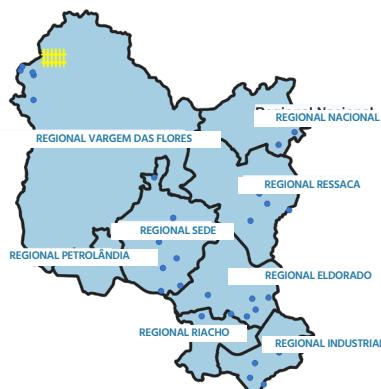
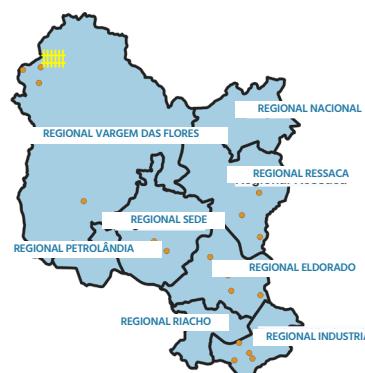


Figura 109: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2020.



61. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Figura 110: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2021.



Figura 111: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2022.



Figura 112: Mapa sobre a distribuição espacial de registros de crimes contra o idoso no município de Contagem em 2023.



Fonte: Disque100.

Com relação ao local onde ocorreram os casos de violência contra a pessoa idosa registrados em Contagem entre os anos de 2011 e 2023, o ambiente mais citado foi a casa da vítima, correspondendo a 49,2% das denúncias. Em seguida, a casa onde residem a vítima e o suspeito foi cenário de 42,9% dos casos. As instituições de longa permanência do idoso também ambientaram situações de violação de direitos desses indivíduos, mas representaram apenas 2,9% das ocorrências.

A casa do suspeito, por sua vez, correspondeu a 2,3% dos casos. Os estabelecimentos de saúde/hospitais foram citados em 0,9% das denúncias, e a via pública em apenas 0,8%. Sendo assim, observa-se que a maior parte dos casos de violência contra a pessoa idosa em Contagem acontece dentro das próprias residências, o que impõe desafios à notificação dessas situações e à garantia da segurança dos indivíduos. A violência no âmbito privado demonstra que a unidade familiar ou íntima não funciona como rede de apoio e proteção dessa população.

Tabela 86: Distribuição percentual dos ambientes com maior número de ocorrências de violência contra a pessoa idosa registradas em Contagem, 2011 a 2023⁶².

Cenário da violação	Número absoluto	Distribuição percentual
Casa da vítima	7.214	49,22%
Casa onde residem a vítima e o suspeito	6.289	42,91%
Instituição de longa permanência de idoso	420	2,84%
Casa do suspeito	333	2,25%
Estabelecimento de saúde/hospital	127	2,87%
Via pública	114	0,77%
Outros	114	2,27%
Casa de familiares	46	0,87%
Total	14.808	100%

Fonte: Disque100.

A análise do perfil dos suspeitos de praticarem violência contra a pessoa idosa em casos registrados no município de Contagem entre os anos de 2019 e 2023 permite constatar a frequência de vínculos de parentesco entre agressor e vítima. Mais da metade das denúncias (57%) corresponderam a casos em que o filho ou a filha era quem praticava a violência contra o idoso.

62 Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Os irmãos foram os agressores em 9,4% dos registros, netos e bisnetos corresponderam a 5,73%, e vizinhos, a 5,6% do total de casos denunciados. Os cuidadores foram responsáveis por 1,3% dos casos, e os desconhecidos corresponderam a 0,9% dos registros. Desse modo, assim como ocorre no caso de violência contra a criança e o adolescente, as relações familiares de pessoas idosas podem estar permeadas de abusos e agressões. A atenção do restante da sociedade para identificar e denunciar sinais de violência no âmbito privado é, portanto, extremamente necessária.

A literatura científica da área (Freitas, 2020; São Paulo, 2007) aponta que os agressores da pessoa idosa geralmente são familiares, principalmente filhos, seguidos do companheiro ou de genros/noras, pois são eles que tendem a assumir o papel de cuidadores de maneira voluntária e informal. Assim, a proximidade com a vítima está identificada na maioria dos casos de violência contra o idoso, e, de certa forma, isso faz com que os laços familiares e o medo sejam os principais fatores para o silêncio, contexto esse que viabiliza a omissão da denúncia.

Tabela 87: Distribuição percentual referente à relação entre suspeito e vítima em casos de violência contra pessoa idosa registrados em Contagem, 2011 a 2023.

Relação com o suspeito	Número absoluto	Distribuição percentual
Filho(a)	8.107	57,59%
Irmão(ã)	1.327	9,43%
Neto(a)/bisneta(a)	807	5,73%

Vizinho(a)	788	5,60%
Sobrinho(a)	514	3,65%
Não sabe informar/não se aplica	439	3,12%
Familiares	363	2,58%
Outros	360	2,56%
Esposa/marido	358	2,54%
Genro/nora	339	2,41%
Outros familiares	194	1,38%
Companheiro(a)	181	1,29%
Cuidador(a)	178	1,26%
Desconhecido	121	0,86%
Total	14.808	100%

Fonte: Disque100.

Em relação ao gênero das pessoas denunciadas em casos de violência contra a pessoa idosa em Contagem entre os anos de 2011 e 2023, constatou-se a predominância de indivíduos do gênero masculino, correspondendo a 51,27% dos casos. As pessoas de gênero feminino representaram 48,67% dos suspeitos, e as intersexo, 0,06% do total.

Logo, quando essa estatística é comparada ao que acontece nos casos de violência contra crianças e adolescentes, há uma inversão, posto que as mulheres não são as principais agressoras — talvez, porque não sejam as únicas responsáveis pelos idosos, ao contrário do que acontece com as pessoas de tenra idade. Também a realidade de Contagem não se mostra igual à nacional (Freitas, 2020), em que o perfil dos suspeitos de cometerem violência contra a pessoa idosa apontou a preponderância de pessoas do sexo feminino, com 43,2% do total das denúncias, atribuindo-se 38,5% do total de registros a indivíduos do sexo masculino, devido ao fato de as primeiras assumirem a responsabilidade sobre os idosos de forma geral.

Tabela 88: Distribuição percentual por gênero dos suspeitos em casos de violência contra a pessoa idosa registrados em Contagem, 2011 a 2023.

Gênero do suspeito	Número absoluto	Distribuição percentual
Masculino	6442	51,27%
Feminino	6116	48,67%
Intersexo	7	0,06%
Total	12565	100%

Fonte: Disque100.

Enquanto a maior parte dos suspeitos de violência contra a pessoa idosa é homem, a maioria das vítimas desse tipo de crime, em Contagem, é mulher, indicando uma desproporcionalidade que entendemos ser oriunda de relações desiguais e hierárquicas de gênero expressas nesse tipo de crime. As pessoas idosas de gênero feminino correspondem a mais da metade dos

casos (66,98%), já as de gênero masculino são 32,98% das vítimas. Os indivíduos intersexo representaram 0,04% das pessoas idosas vítimas de violência entre 2011 e 2023.

Tabela 89: Distribuição percentual por gênero das vítimas em casos de violência contra a pessoa idosa registrados em Contagem – 2011 a 2023.

Gênero da vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
Feminino	7.637	66,98%
Masculino	3.760	32,98%
Intersexo	5	0,04%
Total	11.402	100%

Fonte: Disque100.

Com relação à raça das vítimas de violência contra a pessoa idosa em Contagem entre os anos de 2011 e 2023, a maioria é parda, correspondendo a 45,22% dos casos. As vítimas brancas representam 40,66% dos registros, as pretas, 13,51%, as indígenas são 0,45% dos casos, e as amarelas, 0,16% do total. Quando somados, o número de casos de pretos e pardos vítimas de violência contra a pessoa idosa em Contagem supera os dos demais casos, representando mais da metade do total (58,73%).

Um aspecto importante a ser ressaltado no caso da análise racial é a distribuição da população de Contagem, o que pode justificar os números reduzidos de casos entre pessoas de determinada raça, fenômeno decorrente não da ausência de casos de violência contra elas, mas de sua baixa representação em relação ao total da população. É o que acontece, por exemplo, no caso de pessoas indígenas e amarelas, as quais, juntas, representam aproximadamente 0,4% da população de Contagem segundo o Censo de 2022. As pessoas pretas são 11,8% do total de habitantes, as pardas são 46,8%, e as brancas representam 41,1% da população, conforme indicado anteriormente.

Assim, a realidade de Contagem nesse quesito difere da nacional, pois, de acordo com análises dos dados do Disque 100 (Freitas, 2020), sobre a realidade nacional, entre os anos de 2011 e 2018, com relação ao perfil sociodemográfico das vítimas, 73,4% eram de raça/cor branca, 26,1% parda, 8,8% preta, 0,5% eram amarelas, 0,3% eram indígenas e outros 27,5% não tinham a especificação.

Tabela 90: Distribuição percentual por raça das vítimas em casos de violência contra a pessoa idosa registrados no município de Contagem, 2011 a 2023⁶³.

Raça da vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
Parda	5.648	45,22%
Branca	5.078	40,66%
Preta	1.687	13,51%
Indígena	56	0,45%
Amarela	20	0,16%
Total	12.489	100%

63 Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Fonte: Disque100.

Quando analisamos a faixa etária das vítimas em casos de violência contra a pessoa idosa no município de Contagem entre os anos de 2011 e 2023, a faixa etária que concentra casos é aquela que abrange idades de 75 a 80 anos, seguida pela faixa etária de 70 a 75 anos, em sintonia com a tendência do país. Consoante análises dos dados do Disque 100 (Freitas, 2020, p. 96) sobre a realidade nacional entre os anos de 2011 e 2018, a maior preponderância de violência contra o idoso era na faixa entre 71 a 80 anos, com 32,8% dos registros, seguida por aquelas compostas por idades de 61 a 70 anos, com 30,3% dos registros, 81 a 90 anos, com 22,3% do total, e 91 anos ou mais, que chegaram a 5,2% do total. Ainda, 9,5% não tiveram a idade informada.

Tabela 91: Distribuição percentual por faixa etária das vítimas em casos de violência contra a pessoa idosa registrados no município de Contagem, 2011 a 2020⁶⁴.

Faixa etária da vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
60 a 65 anos	281	15,45%
66 a 70 anos	226	12,42%
70 a 75 anos	287	15,78%
75 a 80 anos	362	19,90%
81 a 85 anos	262	14,40%
85 a 90 anos	189	10,39%
80 anos ou mais	176	9,68%
Não definido	36	1,98%
Total	1.872	100%

Fonte: Disque100.

Conforme os registros do Disque 100 no município de Contagem entre os anos de 2011 a 2023, o número de casos de violência contra a pessoa idosa aumentou intensamente como acontece nos registros de tendência nacional. Entre 2011 e 2020, houve um crescimento contínuo nos registros, exceto por uma pequena queda em 2014, que foi rapidamente revertida. Ademais, insta destacar que o aumento percebido em 2020 pode estar relacionado à pandemia de Covid-19, quando a atenção à saúde dos idosos aumentou, facilitando a identificação de abusos e violências contra esse grupo.

64. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Os casos de violência contra a pessoa idosa registrados em Contagem no período analisado tendem a acontecer principalmente na sua própria casa ou na casa do agressor, chegando a quase 90% dos casos registrados, ocorrendo em menor número nas instituições de longa permanência do idoso (cerca de 2% dos registros). Os violadores em sua maioria apresentaram grau de parentesco próximo do idoso, sendo mais da metade deles os próprios filhos das vítimas. Ainda, o gênero das pessoas denunciadas em casos de violência contra a pessoa idosa em Contagem era, em mais da metade dos casos, o masculino.

Com relação ao perfil da vítima desse tipo de crime em Contagem, a maioria das vítimas são mulheres. A faixa etária preponderante entre as vítimas é aquela que vai de 75 a 80 anos, e, ainda, a maioria das vítimas é de pretos e pardos, representando mais da metade do total das denúncias.

Violência contra a população LGBTQIA+

A homofobia é criminalizada no Brasil desde o ano de 2019, e a lei contempla atos de discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, o que inclui todas as pessoas LGBTQIA+. Assim a LGBTfobia pode ser entendida como toda e qualquer conduta homofóbica ou transfóbica, real ou suposta, que envolva aversão odiosa à orientação sexual ou à identidade de gênero de alguém, por tal ação ou conduta traduzir expressões de racismo, compreendido em sua dimensão social (Gonçalves et al., 2020).

De acordo com o IBGE (2022b), em 2019 no Brasil, 2,9 milhões de pessoas de 18 anos ou mais se declaram lésbicas, gays ou bissexuais. Especificamente, cerca de 1,2% — ou 1,8 milhão de pessoas — se declaram homossexuais (que têm atração por pessoas do mesmo gênero), e 0,7% — ou 1,1 milhão — se declaram bissexuais (que têm atração por mais de um gênero). Contudo, a literatura especializada da área (Gonçalves et al., 2020) aponta a ausência da participação do Estado brasileiro no processo de produção, sistematização e publicização de dados acerca de grupos sociais, como a população LGBTQIA+, o que contribui para a invisibilização e a impunidade nos casos de violência. É importante ressaltar que, no Brasil, a decisão do STF de incluir a homotransfobia na Lei do Racismo, mesmo com a sua importância, inclusive simbólica, faz com que não tenhamos dados específicos sobre a motivação LGBTfóbica, somente havendo dados mais gerais sobre a referida lei (Gonçalves et al., 2020).

A população brasileira LGBTQIA+ tem sido vitimada por diferentes formas de violências no decurso da história do país, em alto índice, chegando o Brasil a constar na lista de países mais letais do mundo para essa população, de acordo com o Estudo Global sobre Homicídios que a ONU (2023) divulgou em dezembro de 2023. Relatórios nacionais (Gonçalves et al., 2020) apontam que esse tipo de violência ocorre em diversos espaços, mas principalmente no âmbito familiar e doméstico, sendo que dados de 2019 mostraram que 35,6% das mortes de pessoas LGBTQIA+ ocorreram na residência da vítima, enquanto 21,6% ocorreram em vias públicas. Nesse mesmo sentido, análises de denúncias via Disque 100, também em 2019, apontam que 30% dos casos de denúncia de violência contra a população LGBTQIA+ ocorreram na casa da vítima, local esse seguido por casos nas ruas. Importante dizer, ainda, que a maior parte das denúncias estão atreladas a algum tipo de violência psicológica ou discriminação.

Analizando-se dados de registros de crimes contra a população LGBTQIA+ por tipo no Brasil, durante os anos de 2021 e 2022 (FBSP, 2023), os casos de lesão corporal dolosa aumentaram, passando de 2.050 para 2.324 registros. Já os casos de estupro mantiveram-se estáveis com 199 notificações a cada ano, e os casos de homicídio doloso registrados tiveram uma leve redução, passando de 176 para 163 casos em 2022. Quando analisamos os dados referentes ao estado de Minas Gerais, para o mesmo período, a tendência estadual seguiu

rumo semelhante à nacional, com aumento de 471 para 517 casos de lesão corporal dolosa, 27 casos de estupro tanto em 2021 quanto em 2022, e uma diminuição de 18 para 14 casos de homicídio doloso registrados.

Outro aspecto significativo que precisamos apontar é que o Brasil se enquadra como um dos países que mais matam pessoas trans e travestis em todo o mundo conforme o relatório de 2021 da Transgender Europe (TGEU), o qual monitora dados globalmente levantados pelas instituições locais trans e LGBT-QIA+ (TNM [...], 2021). Esse relatório explicita que 70% de todos os assassinatos registrados acontecem na América do Sul e Central, sendo 33% no Brasil. As maiores vítimas em relação ao que foi analisado são as mulheres — identificando-se tais delitos como transfeminicídios —, constatando-se que 96% das pessoas trans assassinadas no mundo eram mulheres. Entendemos que a falta de Boletins de Ocorrência que identifiquem tais crimes como transfobia faz com que o delito em questão seja invisível estatisticamente, dificultando o processo de elaboração de políticas públicas a ele relacionadas e tolhendo a realização do devido diagnóstico do tamanho da violência.

Nessa perspectiva, para analisar esse tipo de crime na cidade de Contagem, foram extraídos dados com base nas denúncias recebidas pelo Disque 100 e pelo Ligue 180, ambos aplicativos do Ministério dos Direitos Humanos que registram denúncias de violências contra minorias. Os dados analisados se referem às violações reportadas, ou seja, não correspondem à totalidade das violências ocorridas cotidianamente contra pessoas LGBTQIA+, em razão da subnotificação de dados relacionados a violências de caráter LGBTfóbico. Assim, foram contabilizados 242 casos de violação de direitos humanos entre os anos de 2011 e 2023 no município de Contagem para o grupo de pessoas LGBTQIA+.

65. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 92: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes das ocorrências de violação contra a população LGBTQIA+ registradas em Contagem, 2011 a 2023⁶⁵.

Ano	Número de registros	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2011	1	0,41%	0,16
2012	17	7,02%	2,71
2013	6	2,48%	0,95
2014	5	2,07%	0,78
2015	5	2,07%	0,77
2016	6	2,48%	0,92
2017	9	3,72%	1,37
2018	5	2,07%	0,75
2019	3	1,24%	0,45
2020	10	4,13%	1,49
2021	5	2,07%	0,74
2022	117	48,35%	18,81
2023	53	21,90%	8,50
TOTAL	242	100,00%	2,89

Fonte: Disque100.

Em relação às denúncias recebidas sobre violência contra a população LGB-TQIA+, nota-se que havia relativamente poucas denúncias entre os anos de 2011 e 2021, ao se compararem os anos desse intervalo com o ano de 2022. Vale ressaltar que a mudança de registro a partir do ano de 2020⁶⁶ pode ter influenciado no aumento desses dados em 2022. Ademais, importa destacar que 2020 também foi o ano quando ocorreu o período da pandemia de Covid-19 e do isolamento social.

No tocante aos cenários das denúncias registradas de violações contra a população LGBTQIA+, percebe-se que a maior parte dos registros se dá na “casa da vítima”, seguida pelas ocorrências no “local de trabalho da vítima” e na “casa onde residem a vítima e o suspeito”. Conclui-se, então, que a maior parte dos casos de violência anotados acontecem em locais muito frequentados pelas vítimas, o que condiz com os relatórios de análise nacional sobre o fenômeno. Além disso, nota-se que o número de denúncias de casos de violência contra a população LGBTQIA+ registrados na “via pública/rua” é relativamente baixo ao se comparar com outros locais de ocorrência, o que já difere dos dados da realidade nacional (Gonçalves et al., 2020), que, em 2019, apontaram que 61% dos casos de violência contra esse grupo foram registrados na própria residência e outros 20,6% o foram nas vias públicas.

Tabela 93: Distribuição percentual por ambientes com maior número de ocorrências de violência contra a população LGBTQIA+ registradas em Contagem, 2011 a 2023⁶⁷.

Cenário de violação	Número absoluto	Distribuição percentual
Casa da vítima	78	32,50%
Local de trabalho da vítima	49	20,42%
Casa onde residem a vítima e o suspeito	25	10,42%
Casa do suspeito	16	6,67%
Casa de familiares	12	5,00%
Instituição de ensino/escola	11	4,58%
Outros	11	4,58%
Órgãos públicos	9	3,75%
Ambiente virtual (no âmbito da Internet)	8	3,33%
Via pública/rua	7	2,92%
Estabelecimento comercial/loja	4	1,67%
Estabelecimento de saúde/hospital	4	1,67%
Manicômio/hospital psiquiátrico/casa de saúde mental	4	1,67%
Bar, restaurante, lanchonete	2	0,83%

Fonte: Disque100.

Seguindo na análise de dados extraídos do banco de denúncias do Disque 100, os registros das violências contra a população LGBTQIA+ no que se refere à relação das vítimas com os suspeitos mostram que a maioria destes é classificada como “desconhecido(a)/sem relação”, “não sabe informar/não se

66. Os dados do Disque 100 foram modificados a partir do segundo semestre de 2020, e, por isso, os dados enviados na pasta “bancos finais” consistem em dois bancos de dados referente aos períodos de: 2011 a 2020/1 e 2020/2 a 2023. Há diferenças na forma de registro das violações nos dois bancos. Assim, os dados exportados foram filtrados e agregados para todos os registros do município de Contagem (MG).

67. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

aplica" e "outros". Isso significa que os registros não são muito conclusivos, tornando difícil uma análise definitiva sobre os padrões de relacionamento entre vítima e suspeito. Contudo, a partir dos dados registrados, familiares e parceiros íntimos, além de colegas de trabalho são os indivíduos que mais aparecem como os agressores desse grupo na cidade. Tais dados são corroborados pelas informações obtidas entre 2015 e 2017 em consultas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação da realidade nacional (Pinto et al., 2020), que mostrou que os familiares e parceiros íntimos aparecem como os autores mais frequentes de violências notificadas contra a população LGBTQIA+ no país. A violência no âmbito privado demonstra que a unidade familiar ou íntima não funciona como rede de apoio e proteção, potencializando os danos causados pela discriminação social que essa população vive também nos espaços públicos.

68. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 94: Distribuição percentual da relação entre suspeito e vítima em casos de violência contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem, 2011 a 2023⁶⁸.

Relação com suspeito	Número absoluto	Distribuição percentual
Desconhecido(a)/sem relação	28	11,62%
Não sabe informar/não se aplica	24	9,92%
Outros	24	9,96%
Colega de trabalho (mesmo nível hierárquico)	23	9,50%
Irmão(ã)	22	9,96%
Vizinho(a)	21	8,68%
Tio(a)	17	9,54%
Mãe	15	6,20%
Companheiro(a)	10	9,13%
Amigo(a)/amigo(a) da família	8	8,71%
Empregador/patrão (hierarquicamente superior)	8	7,05%
Pai	8	6,22%
Ex-namorado(a)	5	4,15%
Sogro(a)	5	3,32%
Avô(ó)/bisavô(ó)	4	3,32%
Diretor(a) de escola	4	3,32%
Prestador(a) de serviço	4	2,07%
Primo(a)	4	2,07%
Cunhado(a)	2	1,66%
Pai/mãe	2	1,66%
Diretor/gestor de instituição	1	1,66%
Ex-esposa(o)	1	1,66%
Padrasto/madrasta	1	0,83%
Total	242	100,00%

Fonte: Disque100.

Sobre o gênero dos suspeitos das denúncias do Disque 100, é possível perceber que 58,7% desses agentes são do gênero masculino e 41,3% são do gênero feminino. Essa análise dos dados do Disque 100 revela uma diferença no que diz respeito ao gênero dos suspeitos envolvidos em denúncias, dada a prevalência de homens entre os supostos autores das violências.

Tabela 95: Distribuição percentual por gênero dos suspeitos em casos de violência contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem, 2011 a 2023.

Gênero do suspeito	Número absoluto	Distribuição percentual
Feminino	76	41,30%
Masculino	108	58,70%
Total	184	100,00%

Fonte: Disque100.

Por um lado, a tabela acima indica que, em Contagem, a maior parte dos prováveis autores de violências contra a população LGBTQIA+ é do sexo masculino; por outro, pessoas do sexo masculino também figuram como as principais vítimas desse tipo de violência (31,1%).

Tabela 96: Distribuição percentual por gênero das vítimas em casos de violência contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem, 2011 a 2023.

Gênero da vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
Feminino	68	38,86%
Masculino	107	61,14%
Total	175	100,00%

Fonte: Disque100.

Em termos de raça/cor da pele, percebemos que a maior parte das vítimas de violência contra a população LGBTQIA+ são pardas (55,1%) e pretas (22,7%). Isso significa que, no total das vítimas, 78,7% são pessoas negras. Essa constatação levanta questões urgentes sobre a interseccionalidade entre raça e orientação sexual ou identidade de gênero e maiores graus de vitimização na construção de políticas públicas do município de Contagem.

Os dados da cidade de Contagem acompanham a realidade nacional, pois, na análise de registros de violências contra a população LGBTQIA+ no país de 2015 e 2017, predominou a raça/cor negra em todas as faixas etárias das vítimas, chegando a 57% entre adolescentes de 10 a 14 anos (Pinto et al., 2020).

Tabela 97: Distribuição percentual por raça/cor das vítimas em casos de violência contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem, 2011 a 2023.

Raça da vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
Parda	121	56,02%
Preta	49	22,69%
Branca	44	20,37%
Amarela	2	0,93%
Indígena	0	0,00%
Total	216	100,00%

Fonte: Disque100.

No que diz respeito à faixa etária das vítimas registradas pelo Disque 100, observa-se que a maioria se encontra na faixa etária entre 25 e 49 anos. Esse dado reflete a realidade enfrentada por muitos indivíduos LGBTQIA+ em suas vidas adultas, pensando que grande parte das pessoas se assume socialmente nesse período de suas vidas e começa a ter maior entendimento sobre homofobia, isto é, conseguem identificar se estão sofrendo esse tipo de violência.

Notamos uma falta de registros envolvendo crianças e adolescentes vítimas de violência relacionada à sua identidade de gênero ou à sua orientação sexual. Isso pode ser atribuído ao fato de que, durante esse período, o indivíduo pode não se expressar ou não se identificar abertamente como parte da comunidade LGBTQIA+. Caso o faça, compreender se está sendo vítima desse tipo específico de violência se torna um desafio maior. No entanto, não descartamos a possibilidade de subnotificação nesses casos, influenciada pelos mesmos fatores que afetam a violência sexual e doméstica: exposição, vergonha, medo, entre outros.

É relevante destacar que apenas 10 dos 242 casos registrados não informavam a idade da vítima. Isso significa que, de modo geral, os registros de denúncias de crimes de violência cometidos contra a população LGBTQIA+ priorizam a anotação da faixa etária da vítima.

Essa tendência condiz com a realidade nacional, constatação a que se pode chegar comparando as informações aqui referidas com dados levantados entre 2015 e 2017 do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Pinto et al., 2020), que apontam que, do total de notificações de violência contra pessoas LGBTQIA+ analisadas, a maioria das pessoas atendidas eram adultos.

69. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 98: Distribuição percentual por idade das vítimas em casos de violação contra a população LGBTQIA+ registrados em Contagem, 2011 a 2023⁶⁹.

Faixa etária da vítima	Número absoluto	Distribuição percentual
Criança/Adolescente (Idade não informada/0-3 anos)	4	1,90%
18 a 24 anos	39	16,12%

25 a 29 anos	67	18,48%
30 a 49 anos	57	31,75%
50 a 59 anos	10	27,01%
60 a 89 anos	24	4,74%
Não informado	10	11,37%
Total dos casos	242	100,00%

Fonte: Disque100.

Portanto, em Contagem, entre os anos de 2011 e 2023, foram contabilizados, a partir do Disque 100, 41.132 casos de violação de direitos humanos para a população LGBTQIA+, número que possivelmente pode ter sofrido efeito de uma mudança de registro a partir do ano de 2020⁷⁰, assim como em razão do período da pandemia, com suas medidas de isolamento social.

Os cenários de violação mais registrados nas denúncias de violação de direitos humanos da população LGBTQIA+ em Contagem durante o período analisado foram o local de residência e o trabalho da vítima, o que demonstra que os principais perpetradores da LGBTfobia estrutural na cidade de Contagem, durante o período analisado, são pessoas que se encontram nos ambientes domésticos e de trabalho das vítimas. Desse modo, o ambiente familiar pode se apresentar como o primeiro espaço de discriminação e vivência da violência por parte de membros da comunidade LGBTQIA+.

Sobre as vítimas de violação de direitos humanos da população LGBTQIA+ de Contagem entre os anos de 2011 a 2023, os registros informam que mais da metade era do sexo masculino, e a maioria encontra-se na faixa etária entre 25 e 49 anos. Quanto ao perfil racial, a maior parte das vítimas era parda ou preta. Esse perfil é semelhante ao que se verifica na realidade nacional, de acordo com o Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTQIA+ no Brasil do ano de 2023 (Acontece; ANTRA; ABGLT, 2024), que também afirma que a própria situação de vulnerabilidade em que parte dessa população está inserida, sobretudo pessoas negras e periféricas, aumenta ainda mais as chances de terem seus direitos violados. Nesse sentido, torna-se de grande importância a análise do perfil das vítimas para que o combate contra esse tipo de violência seja realizado de forma eficaz, com abordagens abrangentes e multifacetadas.

70. Os dados do Disque 100 foram modificados a partir do segundo semestre de 2020, e, por isso, os dados enviados na pasta “bancos finais” consistem em dois bancos de dados referente aos períodos de: 2011 a 2020/1 e 2020/2 a 2023. Há diferenças na forma de registro das violações nos dois bancos. Assim, os dados exportados foram filtrados e agregados para todos os registros do município de Contagem (MG).

Suicídio

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), o suicídio constitui-se em um ato deliberado, iniciado e levado a cabo por uma pessoa com pleno conhecimento ou expectativa de um resultado fatal. As notificações sobre suicídio tendem a ser marcadas por várias dificuldades, que vão desde a coleta de dados, até a falta de regularidade de notificação por parte dos órgãos governamentais, além do preconceito sobre a temática e da ilegalidade do ato em certos contextos sociais, entre outras (Silva et al., 2019). A literatura

especializada da área (Silva et al., 2019) afirma que também pode ocorrer que os médicos legistas normalmente identifiquem, no atestado, a natureza da lesão que levou à morte, e não a causa básica, ensejando a subnotificação e os erros de classificação. Além disso, no Brasil e em outros países, a qualidade dos dados disponibilizados referentes aos óbitos se torna um fator limitante para pesquisas sobre a mortalidade por suicídio.

Os estudos sobre as taxas de incidência de suicídio entre grupos populacionais levam ao delineamento de estratégias preventivas envolvendo a identificação precoce do risco e a intervenção em crise, o que justifica a importância desta parte do presente escrito, afinal, o tema se relaciona com a segurança humana e conhecer mais sobre ele tende a impulsionar a diminuição do número de mortes da população (Almeida et al., 2015).

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019), o número de suicídios anuais chega a mais de 800 mil pessoas por ano, configurando-se como um desafio global. O Brasil foi classificado como o oitavo lugar do mundo onde acontecem mais suicídios, sendo que o montante de suicídios alcançou, entre 1996 e 2016, a soma de 183.484 casos, com a taxa de 6,1 suicídios por 100 mil habitantes.

No Brasil, os casos de suicídio aumentaram em 11,8% do ano de 2021 para o ano de 2022, quando foram registrados 14.475 e 16.262 casos, respectivamente. Esses números implicam o estabelecimento de uma taxa de 7,2 e 8,0 casos por 100 mil habitantes respectivamente para 2021 e 2022. Também Minas Gerais apresentou acréscimos nos registros durante o mesmo período analisado, com aumento de 13,9% dos casos. Assim, em 2021, o estado registrou 1.773 casos, e, em 2022, anotou 2.027 ocorrências, o que representa taxas de 8,7 e 9,9 por 100 mil habitantes, respectivamente para os anos mencionados (FBSP, 2023).

O suicídio, no município de Contagem, é um fenômeno que, a partir dos dados analisados, aparece com tendência inconstante. De 2014 a 2015, segundo dados do DataSUS, o número de ocorrências aumentou intensamente, em cerca de 42,9%. Já de 2015 a 2016, a redução de casos foi relativamente marcante, passando de 6,2 suicídios por 100 mil habitantes, para 4,9 no ano seguinte. Em 2017, a taxa se manteve praticamente constante, chegando novamente a 4,9 casos por 100 mil habitantes.

Nos anos de 2018 e 2019, o número de casos seguiu crescendo, tendência que foi revertida em 2020 e 2021. Já no ano de 2022, no entanto, a taxa voltou a subir, chegando a 5,3 casos a cada 100 mil habitantes. O ano com maior registro de suicídios, considerando-se a base de dados analisada, foi o de 2015. Os efeitos da pandemia não parecem claros, tendo como base apenas os dados em questão, haja vista que o aumento esperado de casos em 2020, com o comprometimento da saúde mental dos indivíduos durante o isolamento social, não é visto na prática.

A tabela seguinte indica o número de ocorrências de suicídio no município de Contagem por ano, bem como o percentual de registros no ano em relação ao total de ocorrências de suicídio entre os anos de 2014 e 2022. Apresenta, ainda, a taxa de casos por 100 mil habitantes, a partir das estimativas de tamanho populacional elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVSA/DAENT/CGIAE e disponibilizadas pelo DataSUS (Brasil, 2024a).

Tabela 99: Distribuição percentual e por taxa por 100 mil habitantes dos suicídios registrados em Contagem, 2014 a 2022⁷¹.

Ano	Número absoluto	Distribuição percentual	Taxa por 100 mil habitantes
2014	28	9,30%	4,35
2015	40	13,29%	6,17
2016	32	10,63%	4,89
2017	32	10,63%	4,86
2018	36	11,96%	5,46
2019	37	12,29%	5,57
2020	33	10,96%	4,93
2021	30	9,97%	4,45
2022	33	10,96%	5,31
Total	301	100%	5,11

Fonte: Brasil 2024a.

Abaixo seguem os mapas de geolocalização dos casos de suicídio na cidade de Contagem. Nossa análise indica que a distribuição espacial dos registros de suicídio é homogênea, concentrando-se, ao longo dos anos, nas Regionais Eldorado, Riacho, Industrial e Ressaca. O período pandêmico da Covid-19 não impactou essa distribuição de forma tão acentuada, diferentemente, portanto, de como vimos os efeitos da pandemia em outros tipos de crimes abordados neste relatório.

71. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Figura 113: Mapa sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2019.



Figura 114: Mapa sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2020.



Figura 115: Mapa sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2021.



Figura 116: Mapa sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2022.

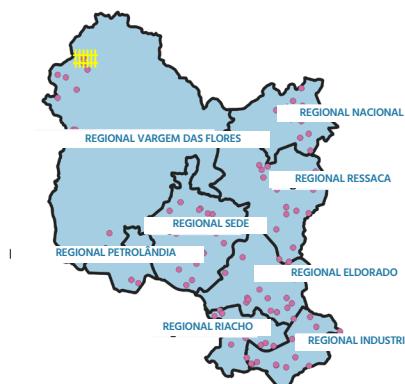


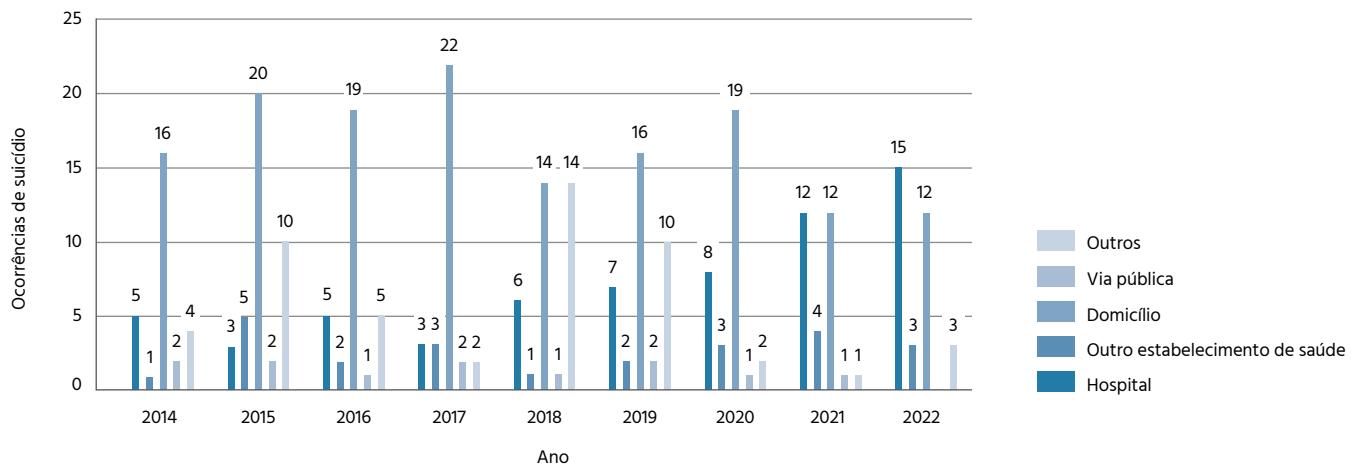
Figura 117: Mapa sobre a distribuição espacial de registros suicídio no município de Contagem em 2023.



Fonte: Brasil 2024a.

Em relação ao ambiente, a maior parte dos suicídios, de 2014 a 2022, ocorreu no domicílio. A exceção foi o ano de 2018, quando tal categoria teve a mesma quantidade de casos em que os suicídios teriam ocorrido em localidade classificada como “outra”. Tal padrão foi alterado em 2021, ano em que o número de suicídios ocorridos em hospitais se igualou aos ocorridos em casa. Em 2022, esse tipo de situação se intensificou, e os suicídios em hospitais se tornaram maioria. No que tange aos casos em via pública, esses sempre foram reduzidos, chegando a zero em 2022. Essa tendência municipal segue a nacional, já que, sobre o local de ocorrência, 63% das mortes por suicídio ocorreram em domicílios no Brasil no ano de 2019 (Da Silva; Marcolan, 2022).

Figura 118: Distribuição percentual por local da ocorrência de casos de suicídio registrados em Contagem, 2014 a 2022⁷².



Fonte: Brasil 2024a.

A distribuição de casos de suicídio por sexo demonstra uma clara disparidade entre homens e mulheres na cidade de Contagem, no período analisado. Pela análise dos dados nota-se que, em todos os anos, de 2014 a 2022, a quantidade de suicídios cometidos por indivíduos do sexo masculino foi superior à daqueles cometidos por indivíduos do sexo feminino, o que reflete a realidade nacional, que aponta para a mesma tendência (FBSP, 2023). No total, 71,8% dos casos registrados ao longo desses nove anos, em Contagem, foram relativos a homens, enquanto 28,2% corresponderam a casos de mulheres.

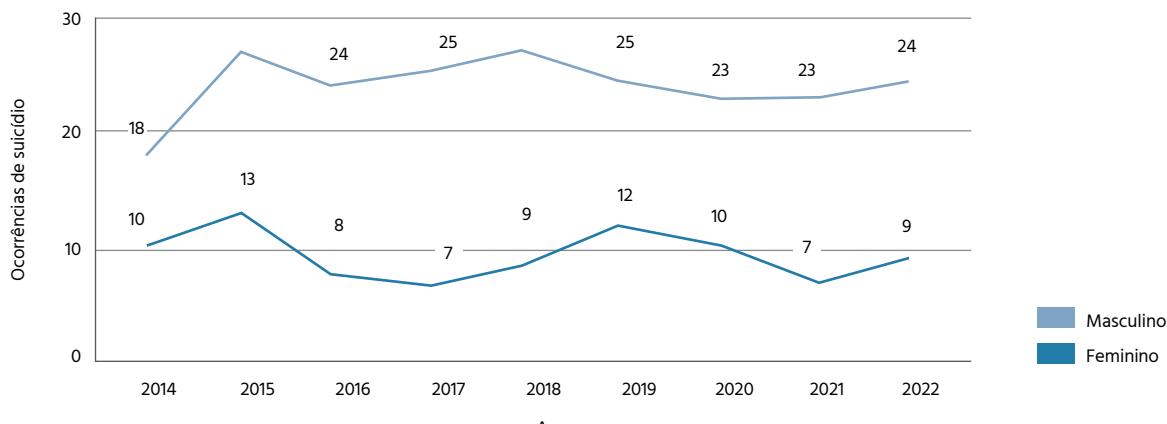
72. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração do gráfico.

A realidade municipal segue o padrão nacional, pois os registros de óbitos por suicídio entre os sexos na realidade brasileira demonstram que as pessoas do sexo masculino foram maioria — chegando à soma de 80% dos casos no ano de 2019, por exemplo (Da Silva; Marcolan, 2022). De acordo com a literatura especializada da área (Silva et al., 2018), esse padrão com relação aos homens reflete maior exposição a comportamentos que predispõem ao suicídio, como competitividade e impulsividade, bem como maior acesso a tecnologias letais e armas de fogo, além de mais sensibilidade a instabilidades econômicas, como desemprego e empobrecimento. Já entre as mulheres, os fatores que podem levar a menores taxas de suicídio têm relação com a menor prevalência de alcoolismo entre elas, sua ligação com a religiosidade, suas atitudes flexíveis em relação às aptidões sociais e o desempenho de papéis durante a vida da população feminina. Além disso, as mulheres tendem a reconhecer precocemente sinais de riscos para depressão, suicídio e doença mental, e buscam mais frequentemente ajuda em momentos de crise, assim como tendem a participar de redes de apoio social.

Em Contagem, de 2014 a 2017, a diferença de sexo dos indivíduos que cometem suicídio aumentou intensamente, chegando ao ponto de os homens representarem mais de 78% dos casos no ano (realidade de 2017). Em 2018 e 2019, tal tendência se tornou menos marcante, mas foi novamente revertida

em 2020 e 2021, anos em que os suicídios cometidos por homens voltaram a crescer em relação aos das mulheres. Posteriormente, a ocorrência de casos de suicídios de indivíduos do sexo feminino aumentou, passando de 23,3% em 2021 para 27,3% do total de registros em 2022.

Figura 119: Distribuição percentual por sexo, sobre os casos suicídio registrados em Contagem, 2014 a 2022⁷³.



Fonte: Brasil 2024a.

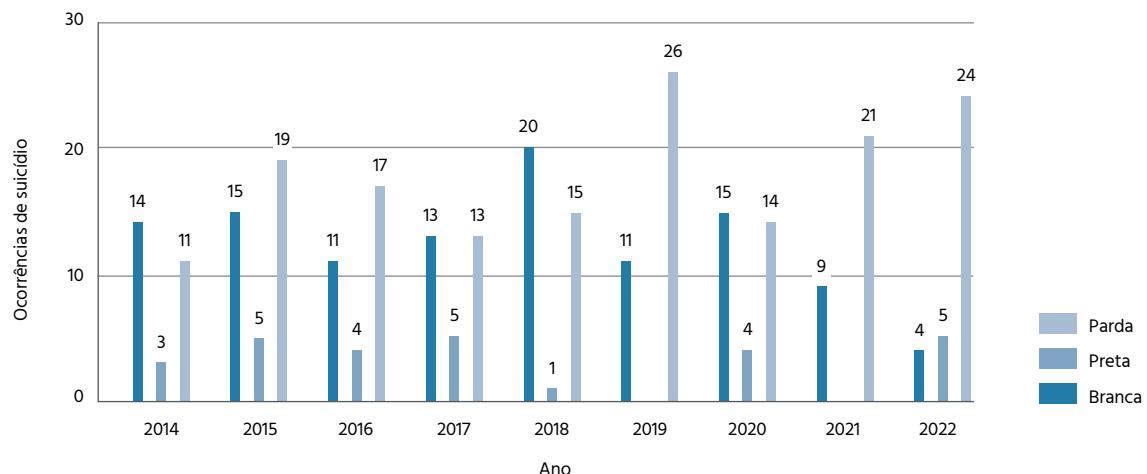
Os casos de suicídio, em Contagem, quando analisados pela raça/cor da pele do indivíduo, demonstram uma tendência maior de ocorrência entre pessoas pardas, mas exibe grande frequência também entre brancos. Em 2014, os suicídios entre pessoas brancas eram mais frequentes que entre as demais cores/raças. Em 2015 e 2016, as posições se invertem, e os indivíduos pardos tomaram a frente dos casos. Em 2017, a quantidade de ocorrências entre brancos e pardos foi a mesma. No ano seguinte (2018), os brancos voltaram a ser a cor/raça com maior número de suicídios. Já em 2019, a quantidade de casos entre pardos aumentou bruscamente (66,7% em relação ao ano anterior), enquanto entre brancos houve grande redução (45%). Em 2020, o suicídio entre pardos diminuiu, e, entre brancos, aumentou, de modo a terem novamente valores próximos (brancos com 15 casos e pardos com 14). Em 2021, no entanto, o suicídio de pessoas pardas em Contagem voltou a crescer, e o de brancos, a reduzir. Em 2022, essa diferença era extremamente marcante: 24 casos entre pardos e quatro entre brancos, com uma discrepância de aproximadamente 83,3% de casos.

Um ponto a ser levado em conta é a reduzida quantidade de casos de suicídio entre pessoas pretas em Contagem. De 2014 a 2022, foram registrados, no total, apenas 29 casos; isso pode ser explicado pela baixa presença de pessoas autodeclaradas pretas em Contagem, pois, segundo o Censo de 2022, elas representam somente 14% da população do município. As pessoas brancas são 35%, e as pardas constituem 50% do total.

No que tange à realidade nacional, quando é considerada a questão da raça/cor de pele, a maioria de óbitos por suicídio no Brasil foi registrada entre pessoas com cores de pele branca (48,8%) e parda (43,6%). Contudo, quando pessoas com cor de pele parda e preta são somadas, estas passam a significar 48,7% das ocorrências no ano de 2019 (Da Silva; Marcolan, 2022).

73. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da figura.

Figura 120: Distribuição percentual por raça/cor dos casos de suicídio registrados em Contagem, 2014 a 2022.



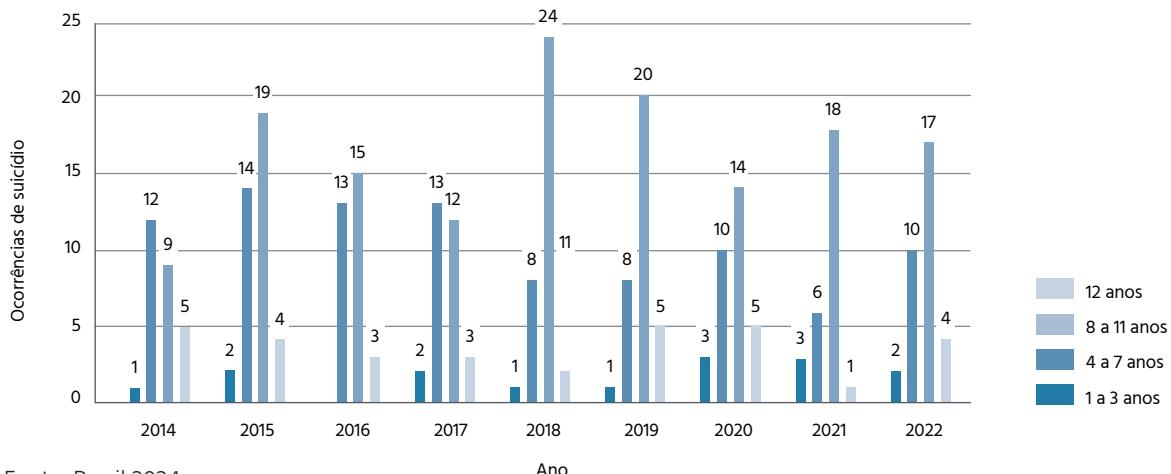
Fonte: Brasil 2024a.

O nível de escolaridade das pessoas que cometeram suicídio, em Contagem, também é algo passível de análise. Segundo os dados do DataSUS, a maior parte dos casos, de 2014 a 2022, ocorreu entre indivíduos com 8 a 11 anos de escolaridade, ou seja, que não chegaram a concluir o ensino médio. O suicídio entre pessoas com 1 a 3 anos de escolaridade, bem como entre quem tinha completado 12 anos ou mais de ensino conformam um número reduzido. Os casos mais frequentes se mantiveram na faixa de pessoas com 4 a 7 anos e 8 a 11 anos de escolaridade — logo, entre aqueles que fizeram parte do ensino fundamental ou médio. Em 2018, a diferença entre essas duas categorias foi a mais marcante, sendo o ano em que mais pessoas com escolaridade de 8 a 11 anos cometeram suicídio, o que segue a realidade nacional.

Considerando as análises sobre percentual de suicídios no Brasil e a relação com a escolaridade, de acordo com a literatura da área (Silva et al., 2018), as informações sobre essa relação são mais escassas. Assim, entre 2010 e 2016, o maior percentual de morte por suicídio no país foi de pessoas com 4 a 7 anos de estudo, representando 33,6% em média. Já nos anos de 2017 (33,1%), 2018 (35,6%) e 2019 (37,8%) o maior percentual proporcional foi de pessoas com 8 a 11 anos de estudo. Vale destacar que houve um aumento de 52,5% nas porcentagens proporcionais de morte por suicídio de pessoas com entre 8 e 11 anos de escolaridade e aumento de 14,4% para aquelas com 12 anos ou mais de estudo, além da diminuição para pessoas sem escolaridade (-20,3%), entre 1 e 3 anos de estudo (-31%) e pessoas entre 4 e 7 anos de estudo (-19,0%) (Da Silva; Marcolan, 2022).

A literatura da área (Da Silva; Marcolan, 2022) afirma que a educação está associada a um nível mais elevado de suicídio por gerar no indivíduo um sentimento maior de independência. Assim, ao ser submetido a maior estresse mental, tal sujeito teria maior probabilidade de cometer suicídio. Isso não explica, todavia, a menor recorrência de casos de suicídio entre pessoas com 12 ou mais anos de escolaridade em Contagem, sendo necessário maior aprofundamento sobre o tema.

Figura 121: Distribuição percentual por escolaridade dos casos de suicídio registrados em Contagem, 2014 a 2022.

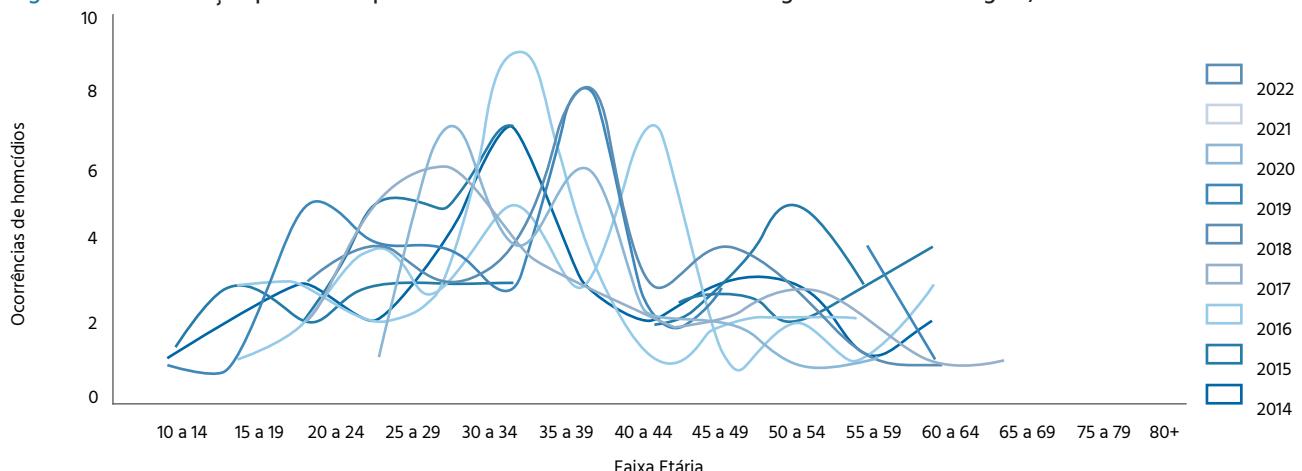


Fonte: Brasil 2024a.

A faixa etária dos indivíduos que cometeram suicídio em Contagem de 2014 a 2022 foi, em sua maioria, aquela identificada como adulta. A partir dos 20 anos, a frequência de casos ao longo do tempo se torna marcante, passando a reduzir sobretudo na faixa dos 50 aos 54 anos. A faixa etária com maior número de casos de suicídio no município, nesse período, foi a de 35 a 39 anos, grupo que, inclusive, passou por um intenso aumento de casos em 2022.

O suicídio de pessoas com 10 a 14 anos se mostrou bem raro, assim como o de indivíduos com mais de 70 anos de idade. Tal padrão reflete a estrutura etária da população de Contagem, que é composta por 12,1% de crianças e jovens com menos de 15 anos, além de 10,6% de idosos com mais de 65 anos, segundo o Censo de 2022. Entretanto, apesar de não terem apresentado valores absolutos altos, a quantidade de casos de suicídio entre pessoas com 65 a 69 anos parece elevada em relação à sua pequena participação no total da população. Entre 2021 e 2022, o número de suicídios por parte desses indivíduos aumentou consideravelmente, o que chama atenção para preocupações com a saúde mental da população idosa do município. Em 2022, por exemplo, a quantidade de suicídios entre pessoas de 65 a 69 anos superou a quantidade de casos entre pessoas de algumas faixas etárias mais jovens, como de 45 a 49 e de 50 a 54 anos de idade.

Figura 122: Distribuição percentual por faixa etária dos casos de suicídio registrados em Contagem, 2019 a 2022.

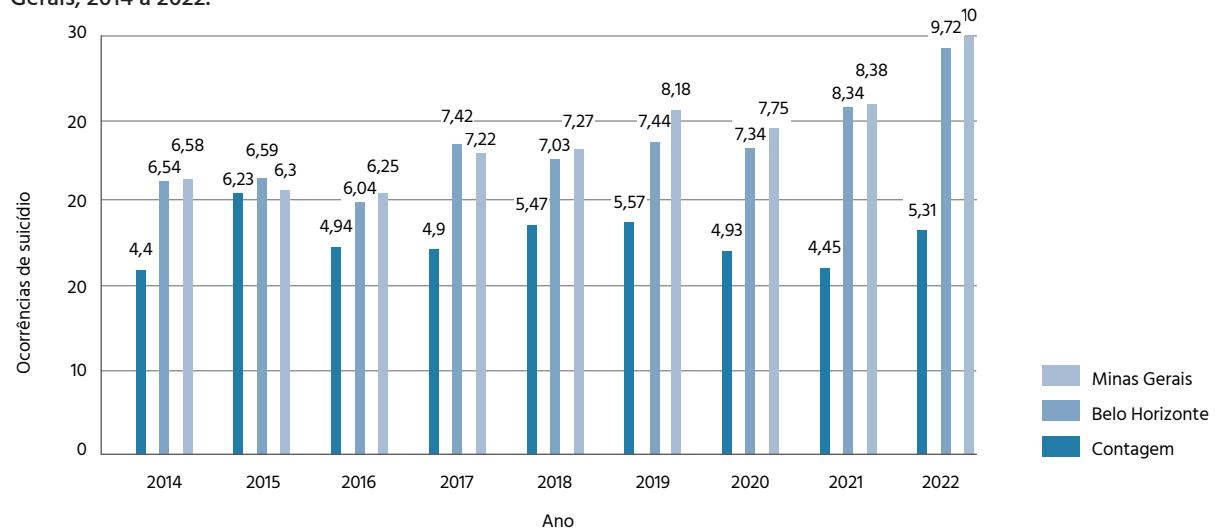


Fonte: Brasil, 2024a.

Quando comparamos o município de Contagem com a capital Belo Horizonte e com o estado de Minas Gerais, através da taxa por 100 mil habitantes, percebemos os padrões ao longo dos anos. Em Contagem, a taxa de suicídios começou em 4,4 em 2014, atingindo um pico de 6,2 em 2015, antes de flutuar e se estabilizar em torno de valores ligeiramente mais baixos nos anos seguintes, chegando a 5,1 em 2022. Em Belo Horizonte, a taxa começou em 6,5 por 100 mil habitantes em 2014 e apresentou um crescimento constante, atingindo 9,72 em 2022, exceto por uma ligeira diminuição em 2016. Para o estado de Minas Gerais, a taxa iniciou em 6,58 por 100 mil habitantes em 2014, com um aumento gradual e algumas flutuações, culminando em 10 em 2022.

Diante disso, Belo Horizonte e Minas Gerais exibem tendências de aumento mais acentuadas ao longo dos anos, especialmente a partir de 2017, enquanto Contagem mostra variações menos drásticas e taxas ligeiramente inferiores na maioria dos anos. A maior disparidade é observada em 2022, com BH e MG apresentando taxas significativamente mais altas (9,7 e 10, respectivamente) em comparação com Contagem (5,3).

Figura 123: Distribuição da taxa por 100 mil habitantes de ocorrências de suicídio em Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais, 2014 a 2022.



Fonte: Brasil 2024a.

Portanto, o suicídio no município de Contagem é um fenômeno que apresenta tendência crescente, a partir da análise dos registros dos anos de 2014 a 2022. Nesse período, verificou-se um padrão ondulatório de aumentos e reduções sucessivas de casos de suicídio registrados, com um pico de ocorrências no ano de 2015, contabilizando 40 eventos. Acompanhando a realidade nacional, quando divididos por sexo, os registros demonstram que a maioria dos casos é cometida pela população masculina. Analisando-se os registros por raça/cor, os casos de suicídio em Contagem demonstram uma tendência maior de ocorrência entre pessoas pardas e pretas, somando-se essas populações.

Quanto à escolaridade, segundo os dados do DataSUS, a maior parte dos casos do período analisado ocorreram com indivíduos que tinham entre 8 a 11 anos de escolaridade, ou seja, que não chegaram a concluir o ensino médio.

A faixa etária dos indivíduos que cometeram suicídio no período analisado foi, em sua maioria, aquela composta por adultos entre 35 e 39 anos, contudo a quantidade de casos de suicídio entre pessoas com 65 a 69 anos parece elevada em relação à sua pequena participação no total da população de Contagem. Em relação ao ambiente, a maior parte dos suicídios, de 2014 a 2022, ocorreu em domicílio no município, seguindo a tendência nacional

Dados sobre a Penitenciária Nelson Hungria

De acordo com o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023), o número de presos no Brasil vem aumentando, chegando a 832,3 mil pessoas em 2022 — mais de 230 mil pessoas privadas de liberdade além do que o sistema comporta e, assim, a superlotação vira rotina. Fundada na década de 1980, a Penitenciária Nelson Hungria está situada no bairro Nova Contagem, na Regional Vargem das Flores do município de Contagem, mobilizando dinâmicas criminais em seu entorno. Trata-se de uma unidade prisional que, seguindo o contexto nacional, tem histórico de superlotação, rebeliões e violações de Direitos Humanos (Ribeiro; Oliveira; Bastos, 2019).

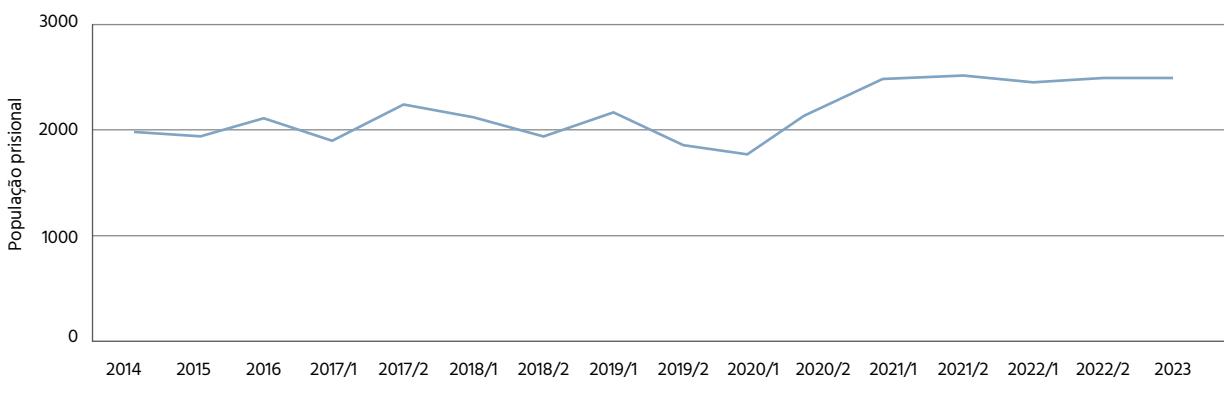
Cunha (2019) aponta que uma das razões para a superlotação das penitenciárias é o foco das políticas de segurança pública em prisões em flagrante, resultando em um aumento expressivo de presos provisórios. Além disso, a Lei de Drogas de 2006 não estabelece critérios claros e quantitativos para orientar os policiais responsáveis por definir se o porte de drogas se enquadra como tráfico ou uso pessoal, e as recentes deliberações do STF a esse respeito não parecem ter potencial de alteração do cenário. Como resultado, as decisões são baseadas em circunstâncias sociais e no local da infração, o que contribui para o encarceramento de um contingente significativo de jovens, pobres e negros no Brasil.

Segundo dados do Infopen (Brasil, s.d.), o tamanho da população prisional da Penitenciária Nelson Hungria passou por oscilações, notando-se um movimento ondulatório, de crescimentos e reduções sucessivas, entre os anos de 2014 e 2021. Em 2014, havia 1.988 presos, e, em 2021, tratava-se de 1.959 internos, o que mostra uma redução de 1,5% da população total ao longo desses oito anos. Entre o ano de 2019 e o primeiro semestre de 2020, houve uma queda significativa na quantidade de pessoas privadas de liberdade na penitenciária Nelson Hungria, passando de 1.908 indivíduos para 1.764, o que representa uma redução de 7,6% da população.

No segundo semestre de 2020, todavia, o crescimento foi extremamente acentuado, finalizando o ano com 2.170 detentos na penitenciária, o que representa um aumento de aproximadamente 23% da população carcerária. Vale lembrar que esse era o momento da pandemia, e, segundo a Recomendação do Conselho Nacional de Justiça, as unidades deveriam ser esvaziadas

e/ou alcançar o seu patamar mínimo de lotação para evitar a propagação do vírus da Covid-19. De 2021 a 2022, houve uma pequena redução no número de pessoas privadas de liberdade na penitenciária, passando de 2.503 para 2.490 indivíduos. No ano seguinte, em 2023, a população interna se manteve praticamente constante, com o aumento de apenas um detento. Essa realidade do crescimento da população carcerária da Penitenciária Nelson Hungria no município de Contagem acompanha a tendência nacional (FBSP, 2023).

Figura 124: Tamanho da população prisional da Penitenciária Nelson Hungria no município de Contagem, por ano, 2014 a 2022⁷⁴.



Fonte: Brasi, s.d.

Os dados do Infopen também permitem analisar a quantidade de pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria em cada tipo de regime ao longo dos anos. De 2014 a 2022, o número de presos em regime fechado foi superior ao de presos provisórios, em regime aberto e semiaberto. Essas duas últimas categorias (regime semiaberto e aberto) tiveram pouca representação no período em questão, com exceção do ano de 2014, quando havia 437 presos em regime semiaberto e 118 em regime fechado. Nos demais anos analisados, as quantidades foram reduzidas, sendo que o número de presos em regime semiaberto passou de zero, nos anos de 2016, 2017 e 2018, para dois nos anos de 2018, 2019 e 2020. Em 2021, essa quantidade chegou a oito, mas reduziu-se em 2023, havendo apenas um detento em regime semiaberto na penitenciária. No caso dos presos em regime aberto, o número passou de zero, em 2016 e 2017, para um, nos anos de 2018, 2019 e 2020. Entre os anos de 2021 e 2023, a quantidade de detentos em regime aberto manteve-se nula.

74. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração do gráfico.

O número de presos provisórios diminuiu continuamente entre 2014 e 2020, passando de 958 pessoas presas sem condenação para zero. Contudo, já em 2022, essa quantidade voltou a crescer, atingindo o montante de 76 indivíduos. Em 2023, houve um aumento de mais três pessoas nessa condição, totalizando 79 presos provisórios. Em relação aos presos em regime fechado, houve uma queda considerável entre 2014 e 2015, período em que a quantidade de presos em regime semiaberto e aberto aumentou, sugerindo que alguns detentos em regime fechado progrediram para outros tipos de regime em 2015. Nos demais anos, a quantidade de presos em regime fechado foi oscilante, passando por momentos de aumento, como entre os anos de 2018 e 2019, e de redução, como de 2021 a 2022.

Tabela 100: Distribuição percentual por tipo de regime de pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria registradas em Contagem, 2014 a 2023⁷⁵.

Ano	Presos provisórios		Presos em regime fechado		Presos em regime semiaberto		Presos em regime aberto		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2014	958	4,40%	1.030	4,73%	0	0,00%	0	0,00%	1.988	9,12%
2015	990	4,54%	414	1,90%	437	2,01%	118	0,54%	1.959	8,99%
2016	895	4,11%	1.223	5,61%	0	0,00%	0	0,00%	2.092	9,60%
2017	957	4,39%	1.276	5,85%	0	0,00%	0	0,00%	2.233	10,24%
2018	762	3,50%	1.200	5,51%	0	0,00%	1	0,00%	1.963	9,01%
2019	502	2,30%	1.404	6,44%	2	0,01%	0	0,00%	1.908	8,75%
2020	0	0,00%	2.167	9,94%	2	0,01%	1	0,00%	2.170	9,96%
2021	0	0,00%	2.501	11,47%	2	0,01%	0	0,00%	2.503	11,48%
2022	76	0,35%	2.406	11,04%	8	0,04%	0	0,00%	2.490	11,42%
2023	79	0,36%	2.411	11,06%	1	0,00%	0	0,00%	2.491	11,43%
Total	5.219	23,94%	16.032	73,55%	452	2,07%	120	0,55%	21.797	100,00%

Fonte: Brasil, s.d.

Com relação à movimentação de detentos no Sistema Prisional da Penitenciária Nelson Hungria, entre os anos de 2014 e 2023, houve a liberação de 4.749 presos. Nesse mesmo período, houve 4.426 inclusões de detentos na Nelson Hungria, o que pode significar novas famílias que se mudam para perto da unidade prisional, com o fim de garantir a sobrevivência de seu familiar, haja vista que nem sempre a unidade provê os itens necessários para a sobrevivência do preso. Por fim, no período foram registradas 5.440 permissões de saída — tanto as transferências, quanto as inclusões e as permissões de saída tiveram tendências alternantes ao longo do tempo, passando por momentos de aumento e de redução ao longo dos anos.

75. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tabela 101: Distribuição percentual dos movimentos no Sistema Prisional da Penitenciária Nelson Hungria, registrados em Contagem, 2014 a 2023⁷⁶.

Ano	Total	Remoções	Inclusões	Permissões de saída
2014	1.253	49,72%	50,28%	0
2015	4.119	16,24%	0	83,76%
2016	260	100%	0	0
2017	0	0	0	0
2018	0	0	0	0
2019	1.936	23,76%	7,33%	68,91%
2020	1.947	27,94%	62,3%	9,76%

2021	1.545	43,62%	49,39%	6,99%
2022	1.583	39,23%	49,78%	10,99%
2023	1.942	44,70%	45,83%	9,47%

Fonte: Brasil, s.d.

Analisando-se os dados por tipo de crime, segundo informações do Infopen, o número de pessoas presas por crimes contra o patrimônio na penitenciária Nelson Hungria diminuiu ao longo dos anos. Em 2014, esse tipo penal correspondia a 45,2% das situações, passando para 27,2% em 2018, o que significa uma redução de 39% dos casos. Já as prisões por crimes relacionados a drogas aumentaram intensamente, passando de 20,4% das acusações no ano de 2014 para 44,7% em 2018, revelando um crescimento de 118%. Essa tendência de aumento no encarceramento por crimes relacionados a drogas reflete as políticas da chamada “Guerra às Drogas”, voltadas ao forte combate ao tráfico e ao consumo de drogas por meio de ações repressivas — como apontado no item acerca do tráfico de drogas e sua análise, anteriormente neste diagnóstico.

76. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

As prisões por crimes contra a pessoa tiveram um aumento entre os anos de 2014 e 2016, passando de 15,7% para 18,1% dos casos. Após isso, reduziram-se significativamente até chegarem a representar 13,5% das prisões na Nelson Hungria, em 2018. Os crimes relativos ao estatuto do desarmamento representavam, em 2014, 9,2% das prisões. Entre os anos de 2015 e 2016, a tendência foi de aumento, chegando à cifra de 11,2% em 2016. Em 2017 e 2018, as prisões por infração ao estatuto do desarmamento foram significativamente reduzidas, passando a ser 7,8% dos casos em 2018.

Os crimes contra a dignidade sexual foram motivo de menos prisões comparativamente aos demais. No ano de 2014, esse tipo de crime correspondia a 2,2% dos casos. Tal valor foi reduzido para 1,2% em 2015, e, após isso, aumentou consideravelmente em 2016, chegando a 3,2% dos casos. Nos anos de 2017 e 2018, a quantidade de prisões por crimes contra a dignidade sexual diminuiu, passando a ser 1,6% dos motivos de prisões na Penitenciária Nelson Hungria em 2018. Importante salientar que não há dados, no Infopen, sobre o tipo penal dos crimes dos quais os detentos são acusados entre os anos de 2019 e 2023, por isso a ausência dessas informações na tabela abaixo. Essa dificuldade de notificação impede a comparação com os demais dados do relatório, que se referem especificamente a esse recorte de tempo.

Tabela 102: Distribuição percentual por tipo penal de pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria em Contagem, 2014 a 2018⁷⁷.

Tipo penal	2014		2015		2016		2017		2018	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Crimes contra a pessoa	312	15,70%	345	17,62%	379	18,11%	341	15,29%	265	13,48%
Crimes contra o patrimônio	899	45,24%	821	41,93%	901	43,09%	705	31,56%	533	27,16%

Crimes contra a dignidade sexual	43	2,17%	24	1,21%	66	3,15%	43	1,93%	32	1,62%
Drogas	406	20,44%	407	20,79%	430	20,55%	820	36,73%	878	44,71%
Estatuto do desarmamento	183	9,21%	207	10,55%	235	11,23%	201	9,02%	153	7,81%
Outros	144	7,24%	155	7,90%	81	3,86%	122	5,48%	102	5,22%
Total	1.988	100%	1.959	100%	2.092	100%	2.233	100%	1.963	100%

Fonte: Brasil, s.d.

No que concerne aos tipos penais atribuídos aos encarcerados, Contagem segue as tendências nacionais nesse quesito, já que, no Brasil como um todo, 49,1% dos presos foram condenados por crimes relacionados ao patrimônio, como roubo e furto, sendo que, se adicionarmos os condenados por delitos relacionados a drogas, esse percentual chega a 74,4%. Os homicídios representam 11,9% das condenações, conforme indicado pelo estudo do Mapa do Encarceramento de 2015.

77. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Com relação à origem das pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria entre os anos de 2015 e 2023, a maior parte provém da zona urbana, de municípios de regiões metropolitanas. A zona rural foi local de proveniência de aproximadamente 2% da população interna. Entre os anos de 2015 e 2017, esse número passou por um aumento, saindo de 2,2%, em 2015, para 2,8%, em 2017. Após isso, reduziu-se entre os anos de 2018 e 2019, chegando a 1,9% dos casos. Em 2020 e 2021, a quantidade de presos provenientes da zona rural diminuiu para 1,2% do total. No ano de 2022, esse valor cresceu para 1,8%, e, em 2023, diminuiu para 1,5%, demonstrando uma tendência oscilante, de crescimentos e reduções sucessivas.

Tabela 103: Distribuição percentual por local de proveniência da população prisional⁷⁸.

Ano	Zona urbana – municípios do interior		Zona urbana – municípios em Regiões Metropolitanas		Zona rural		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2014	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
2015	NA	NA	1916	97,81%	43	2,19%	1.959	100%
2016	2.061	97,31%	NA	NA	57	2,69%	2.118	100%
2017	10	0,45%	2161	96,78%	62	2,78%	2.233	100%
2018	24	1,22%	1895	96,54%	44	2,24%	1.963	100%
2019	43	2,25%	1830	95,86%	36	1,89%	1.909	100%
2020	27	1,24%	2107	97,10%	36	1,66%	2.170	100%
2021	64	2,56%	2390	95,49%	49	1,96%	2.503	100%

2022	91	3,65%	2355	94,58%	44	1,77%	2.490	100%
2023	48	1,93%	2405	96,55%	38	1,53%	2.491	100%

Fonte: Brasil, s.d.

Em relação à raça/cor da população prisional da Penitenciária Nelson Hungria entre os anos de 2014 e 2023, nota-se que a maior parte dos indivíduos é classificada como parda. Ademais, somados, pretos e pardos sempre representaram mais da metade da população. O aprisionamento de pessoas pretas passou por alguns momentos de queda, como entre os anos de 2014 e 2015, e entre 2017 e 2018, mas, desde o ano de 2019, apresentou aumento constante, passando de 19,4% da população carcerária em 2019 para 26,9% da população em 2023. A quantidade de pessoas pardas encarceradas cresceu durante todos os anos, de 2014 a 2023, chegando ao fim desse período ao montante de 54,3% da população prisional.

Contrariamente à tendência de aumento do número de pretos e pardos detidos, a quantidade de indivíduos brancos na Penitenciária Nelson Hungria tendeu a reduzir ao longo dos anos. Com exceção de um aumento entre os anos de 2014 e 2015, quando a população branca interna passou de 29,5% para 31,5% do total, nos anos seguintes esse grupo diminuiu intensamente, chegando a 2023 com uma cifra de 17%, o que indica uma redução de 46% de sua participação no total da população.

A presença de detentos amarelos na Penitenciária Nelson Hungria foi relativamente pequena em todos os anos, de 2014 a 2023, chegando ao seu tamanho máximo em relação ao restante da população prisional no ano de 2014, quando representava 2,2% do total de internos. Nos demais anos, a tendência de crescimento desse grupo foi ondulatória. Em 2015 e 2016, o número de pessoas amarelas foi reduzido, passando a ser de 1,7%. Entre os anos de 2017 e 2018, a quantidade aumentou, passando a ser de 1,88% da população. Em 2019 e 2020, o valor caiu novamente, dessa vez para 1,5%. A partir de 2021, nota-se uma tendência de crescimento que se mantém até 2023, ano em que a população amarela interna chegou a 1,7% do total.

No que tange à população indígena, tal grupo teve representação nula na população prisional da Penitenciária Nelson Hungria entre os anos de 2014 e 2021, sem a presença de nenhum detento dessa raça. Já em 2022, as pessoas indígenas privadas de liberdade passaram a ser 0,1% do total e, em 2023, 0,1%.

Essa distribuição desigual de presos segundo a raça/cor se mostra reflexo tanto da representação de cada raça na população do Brasil quanto do racismo imbricado no Sistema de Justiça Brasileiro. Segundo o Censo de 2022, a maior parte da população do país é autodeclarada parda, sendo 45,3% do total de brasileiros. As pessoas brancas são 43,5%, e as pretas, 10,2%. Os indígenas representam 0,8% da população, e as pessoas declaradas amarelas,

78. As siglas “NA” na tabela indicam que, na base de dados, havia zero registros dessas questões nos respectivos anos.

0,4%. Tal padrão parece se repetir em Contagem, município no qual, segundo o Censo de 2022, a maior parte da população é parda, somando 50% do total. As pessoas brancas são 35% da população, e as pretas, 14%. Outras raças, o que inclui amarelos e indígenas, têm pouca representatividade, sendo 0,4% do total.

A grande quantidade de pessoas pardas na população, tanto do município quanto do restante do país, poderia justificar sua maior presença na penitenciária, assim como o número reduzido de indivíduos amarelos e indígenas no Brasil como um todo poderia explicar sua pequena participação no total de pessoas encarceradas na Penitenciária Nelson Hungria. No entanto, tal análise não é suficiente para explicar a baixa proporção de pessoas brancas privadas de liberdade em relação ao seu total na população do município.

Além disso, o encarceramento de pessoas pretas na Nelson Hungria é extremamente significativo quando comparado ao percentual que esse grupo representa no total de pessoas brasileiras. Nota-se, inclusive, que o número de pessoas brancas presas tende a reduzir ao longo dos anos, enquanto o de pessoas pretas e pardas tem passado por um aumento intenso, evidenciando quem são os alvos do encarceramento em massa. A desigualdade racial, portanto, parece evidente no Sistema de Justiça de Contagem, o que corresponde ao padrão brasileiro de seletividade penal (FBSP, 2023) — mesmo padrão das vítimas preferenciais da violência letal no Brasil e em Contagem.

De acordo com o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023), durante os anos de 2005 até o ano de 2022, a população negra encarcerada cresceu 381%, sendo que, no primeiro ano dessa série histórica, 58% do total de presos eram negros e, no ano final, após variações, esse percentual representava 68%. Assim, no ano de 2022, a população carcerária brasileira tinha cerca de 68% de negros, 30% de brancos, 1% de amarelos e 0,2% de indígenas, sendo que, da população total de presos desse mesmo ano, 77,8% (647.859 de 832.295 em números absolutos) tinham registro de cor/raça. Nesse sentido, os dados da Penitenciária Nelson Hungria em Contagem seguem a mesma tendência nacional.

Tabela 104: Distribuição percentual por raça da população prisional da Penitenciária Nelson Hungria em Contagem, 2014 a 2023⁷⁹.

Ano	Brancos		Pretos		Pardos		Amarelos		Indígenas		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2014	587	29,53%	402	20,22%	956	48,09%	43	2,16%	0	0	1.988	100%
2015	617	31,50%	362	18,48%	943	48,14%	37	1,89%	0	0	1.959	100%
2016	651	30,74%	398	18,79%	1.030	48,63%	38	1,79%	0	0	2.092	100%
2017	679	30,41%	426	19,08%	1.087	48,68%	41	1,84%	0	0	2.233	100%
2018	593	30,21%	370	18,85%	963	49,06%	37	1,88%	0	0	1.963	100%
2019	514	26,93%	369	19,33%	993	52,02%	31	1,62%	0	0	1.908	100%

2020	435	20,05%	533	24,56%	1.169	53,87%	33	1,52%	0	0	2.170	100%
2021	433	17,30%	656	26,21%	1.374	54,89%	40	1,60%	0	0	2.503	100%
2022	429	17,22%	669	26,85%	1.344	53,93%	41	1,65%	1	0,04%	2.490	100%
2023	424	17,01%	670	26,88%	1.352	54,23%	42	1,68%	3	0,12%	2.491	100%

Fonte: Brasil, s.d.

Analisando-se o perfil das pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria entre os anos de 2014 e 2023, nota-se que, ao longo do tempo, os indivíduos jovens tornaram-se cada vez mais presentes na instituição carcerária, apesar de um breve momento de redução dessa população. Em 2014, a quantidade de presos com idade entre 25 e 29 anos era próxima ao número de detentos com 30 a 34 anos, sendo ligeiramente superior.

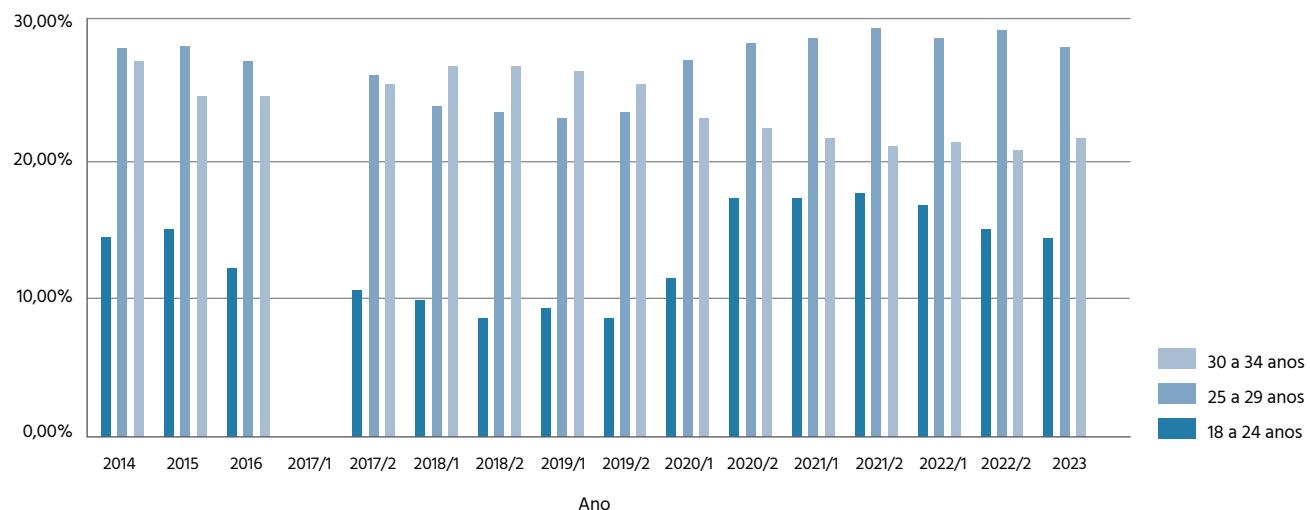
79. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

Tal proximidade se reduziu entre os anos de 2015 e 2016, quando o número de presos com 30 a 34 anos diminuiu. Entre os anos de 2018 e 2019, no entanto, essa tendência se reverteu, e a quantidade de presos com 30 a 34 anos aumentou, enquanto a de indivíduos com 25 a 29 anos diminuiu. A partir de 2020, os presos com 25 a 29 anos de idade voltaram a ser maioria considerável, chegando a representar quase 30% da população carcerária.

A quantidade de pessoas presas com 18 a 24 anos de idade também passou por momentos distintos, apesar de ter sido minoria durante todos os anos, de 2014 a 2023. Após um pequeno aumento entre 2014 e 2015, o número de pessoas privadas de liberdade com essa idade decresceu até 2018, quando representava menos de 10% da população prisional de Nelson Hungria. A partir do ano de 2019, tal número de indivíduos aumentou consideravelmente, passando a ser mais de 15% do total. No segundo semestre de 2021, houve uma queda nesse número, tendência essa seguida até 2023.

De acordo com o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023), no ano de 2022, o percentual de presos entre 18 e 24 anos equivalia a 19% do total da população carcerária brasileira, enquanto jovens entre 25 e 29 anos representavam 24%, totalizando 43% da população carcerária. Nesse sentido, a realidade da Penitenciária Nelson Hungria segue a mesma tendência nacional.

Figura 125: Distribuição por faixa etária das pessoas privadas por liberdade na Penitenciária Nelson Hungria, Contagem, 2014 a 2023.



Fonte: Brasil, s.d.

Em relação ao grau de instrução das pessoas privadas de liberdade na penitenciária Nelson Hungria entre os anos de 2014 e 2023, nota-se que mais da metade tinha ensino fundamental incompleto, somando 53,4% da população interna. Em seguida, os indivíduos com ensino médio incompleto representavam 15,3% do total. As pessoas com ensino fundamental completo eram 12,8%, e as com ensino médio completo, 10,2%. O grupo menos presente foi o de indivíduos com ensino acima de superior completo, o que correspondeu a apenas 0,2% do total.

Uma possível explicação para o caso de exceção da baixa concentração de pessoas analfabetas ou sem nenhuma escolaridade na penitenciária é o nível de alfabetização e escolaridade no município de Contagem, que tende a ser relativamente alto, havendo menos pessoas na situação de analfabetismo ou sem escolaridade localmente. Segundo o Censo de 2010, a taxa de analfabetismo em Contagem era de 3,4%, muito abaixo da taxa de Belo Horizonte, por exemplo, que é de 18,2%.

Dado que também existem pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria vindas de outros municípios, é válida a comparação com outras taxas de analfabetismo, como a de Minas Gerais e do Brasil. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD-Contínua), no ano de 2022, a taxa de analfabetismo de Minas Gerais era de 4,8%. Segundo a mesma pesquisa, a taxa do país, em 2022, era de 5,6%. Apesar de ser uma parcela considerável da população em números absolutos, a proporção de pessoas analfabetas em Minas Gerais e mesmo no Brasil é relativamente reduzida, o que também pode explicar a presença diminuta dessas pessoas na Penitenciária Nelson Hungria.

Os dados do Mapa do Encarceramento de 2015 (Sinhoretto, 2015) revelam que a baixa escolaridade é uma característica marcante da população prisional no Brasil. Cerca de 67% dos detentos são analfabetos, semialfabetizados ou

possuem ensino fundamental incompleto. Apenas pouco mais de 20% têm ensino médio, e uma parcela mínima, de apenas 2%, possui diploma de nível superior. Entre os presos analfabetos em todo o país, 44% estão concentrados na Região Nordeste. Dessa forma, as análises sobre o grau de instrução dos detentos da Penitenciária Nelson Hungria, em Contagem, demonstram como a instituição reflete as tendências nacionais, exceto no que tange ao analfabetismo. Nesse contexto, a educação, com suas funções de socialização e controle social, bem como sua capacidade de difundir noções de valores morais, regras e limites, revela-se um aspecto crucial para a recuperação e a reintegração social da população carcerária, tanto no município de Contagem quanto em outras localidades.

Tabela 105: Distribuição percentual por grau de instrução das pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria de Contagem, 2014 a 2023⁸⁰.

Grau de instrução	Número absoluto	Distribuição Percentual
Analfabeto	289	1,33%
Alfabetizado (sem cursos regulares)	934	4,31%
Ensino Fundamental Incompleto	11.570	53,40%
Ensino Fundamental Completo	2.780	12,83%
Ensino Médio Incompleto	3.322	15,33%
Ensino Médio Completo	2.215	10,22%
Ensino Superior Incompleto	283	1,31%
Ensino Superior Completo	229	1,06%
Ensino acima de superior completo	45	0,21%
Total	21.667	100%

Fonte: Brasil, s.d.

A análise sobre os óbitos ocorridos na Penitenciária Nelson Hungria entre os anos de 2014 e 2023, permite perceber a frequência de mortes por motivos de saúde, seguindo as taxas nacionais e estaduais. Incluído nos dados de óbitos na instituição está o aumento de casos de suicídio, que podem revelar a existência de condições insalubres na penitenciária, tanto física quanto mentalmente, para os detentos. Foram registradas 26 mortes entre os anos analisados. Esses dados apontam para uma necessidade de cuidados de saúde, que recaem muitas vezes sobre o sistema de saúde da cidade de Contagem, sobrecarregando-o.

Apenas em 2015 e no segundo semestre de 2019, a categoria de óbitos de presos causados por crimes aparece como motivo de mortes na Nelson Hungria. Nos dois casos, os óbitos por crime representavam uma minoria dos registros,

80. Foram utilizados apenas dados válidos para a elaboração da tabela.

sendo 25% das mortes em 2015, e menos de 25% em 2019. Nos demais anos, não foram registrados óbitos por causas criminais.

Cabe salientar que os dados em questão correspondem aos registros feitos segundo informações dadas pelos profissionais da penitenciária. Logo, pode haver alterações e omissões, assim como desafios de padronização metodológica. Esse cenário difere do nacional e do estadual, nos quais os óbitos por motivos criminais são a segunda causa mais registrada, sendo que, no Brasil, no ano de 2021, foram 434 casos e, no ano de 2022, 390, representando uma taxa por 100 mil pessoas privadas de liberdade no Sistema Prisional Estadual e Federal (sem considerar os presos sob custódia das polícias) de 53,2 e 47,2, respectivamente. Já os casos de óbitos por causas criminais em Minas Gerais somaram 31 ocorrências em 2021 e 38 em 2022, sendo que a representação por taxas por 100 mil pessoas privadas de liberdade no estado foi de 44 e 54,3, respectivamente por ano analisado.

Já os óbitos naturais ou por motivos de saúde foram ocorrências frequentes, sendo causa da maior parte dos óbitos na maioria dos anos, de 2014 a 2023. Em 2014, todas as mortes registradas na Penitenciária Nelson Hungria foram por motivos de saúde. Em 2015, esse número caiu para 50%, valor ainda significativo. Não há mortes registradas pelo Infopen no ano de 2016, o que abre brecha para indagar se, de fato, não houve mortes ou se apenas não foram registradas.

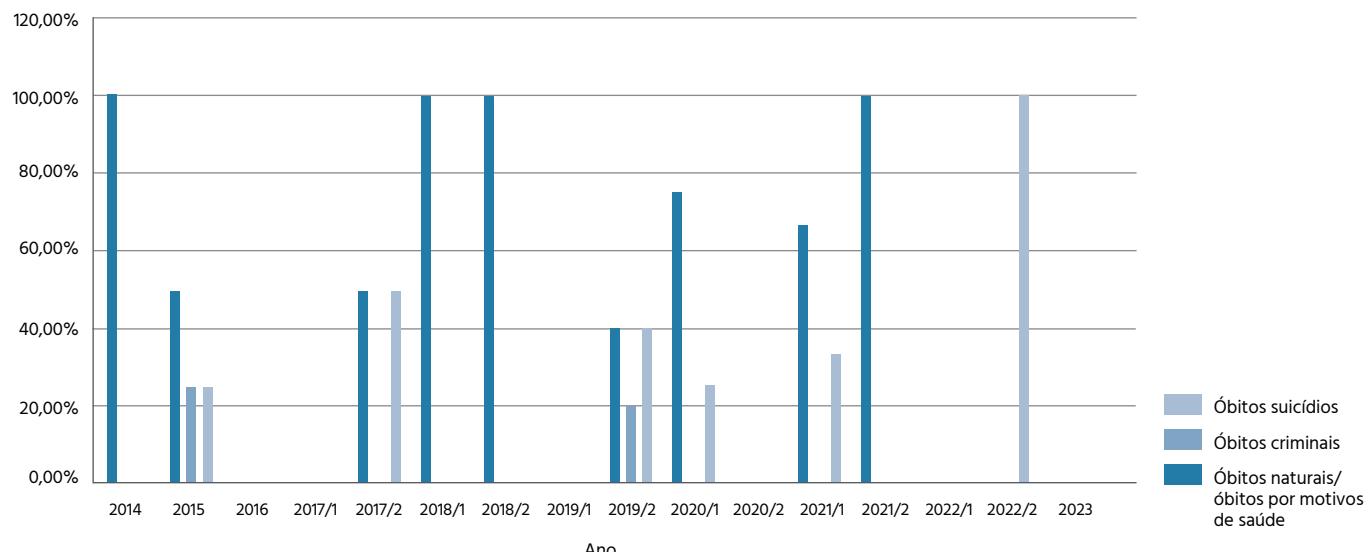
Em 2017, os óbitos por motivos de saúde se mantiveram no patamar de 50%, ou seja, metade das ocorrências. Em 2018, essa categoria voltou a representar a causa de 100% dos falecimentos na penitenciária. No ano de 2019, as mortes por motivos de saúde caíram, passando a ser aproximadamente 38% dos casos. Em 2020, as mortes na penitenciária causadas por questões de saúde aumentaram consideravelmente, chegando a 75% dos casos no primeiro semestre. No primeiro semestre de 2021, esse valor se reduziu um pouco e, no segundo, passou a ser de 100%. Em 2022 não houve mortes por causas naturais e, em 2023, não houve registros de nenhum falecimento.

Os casos de suicídios entre detentos merecem destaque na análise de mortes na Penitenciária Nelson Hungria. Não houve registros no ano de 2014 e, em 2015, eles passaram a representar 25% das ocorrências. No ano de 2017, esse valor subiu para 50% — logo, metade da causa das mortes na prisão. Em 2018, não houve casos de suicídio registrados. Nos anos de 2019 e 2020, as mortes por suicídio chegaram a 25% do total de falecimentos. Em 2021, esse número voltou a crescer e, no segundo semestre de 2022, chegou à marca de 100%.

Analizar as causas dos óbitos na Penitenciária Nelson Hungria é fundamental para diagnosticar as condições e a qualidade de vida das pessoas privadas de liberdade nesse contexto. De acordo com a literatura especializada, condições precárias, violações de direitos e falta de respeito à dignidade humana dentro do cárcere são fatores que contribuem significativamente para o nível de violência tanto dentro da prisão quanto na sociedade externa, assim como

para os níveis de suicídio intramuros. Esses aspectos frequentemente resultam em rebeliões e hostilidades entre os detentos, e prejudicam os esforços de inserção social após a liberdade.

Figura 126: Distribuição percentual sobre as causas de óbitos de pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Nelson Hungria em Contagem, 2014 a 2023.



Fonte: Brasil, s.d.

A partir dos dados apresentados, é possível notar que a população da Penitenciária Nelson Hungria, em Contagem, conforme dados do Infopen, passou por variações, registrando um aumento entre os anos de 2014 e 2021, chegando a 2.491 indivíduos nesse último ano, seguindo a tendência nacional de aumento da população carcerária. A maioria dos detentos é composta por jovens, sendo que os pardos representam a maior parte, seguidos pelos pretos — valendo destacar que pretos e pardos, somados, sempre foram mais da metade da população.

Além disso, a maioria possui ensino fundamental incompleto e o número de detentos por crimes contra o patrimônio diminuiu ao longo dos anos. Quanto aos óbitos na penitenciária, a maior parte ocorreu por motivos de saúde, embora tenha havido um aumento nos casos de suicídio. No que diz respeito à origem dos detentos na Penitenciária Nelson Hungria, de 2015 a 2023, a maioria é proveniente da zona urbana de municípios das regiões metropolitanas.

Considerações finais

A partir das análises realizadas neste relatório, emergem apontamentos significativos sobre Contagem, revelando uma série de tendências e desafios para a gestão da segurança pública. Em termos gerais, os crimes violentos em Contagem apresentaram uma expressiva redução entre os anos de 2019 e 2023. Ao se analisarem comparativamente as taxas de crimes violentos em Minas Gerais, Belo Horizonte e Contagem durante o mesmo período, obser-

va-se uma trajetória de diminuição nos últimos anos, com destaque para os anos de 2020 e 2021, período marcado pela pandemia de Covid-19.

Os crimes contra o patrimônio na cidade de Contagem durante os anos de 2019 e 2023, em geral, tiveram um aumento, embora tenham decaído durante o ano de 2020 e voltado a crescer a partir de 2021. Dentro os registros dessa modalidade de delito, o que teve mais notificações foi o de furto, com mais da metade dos casos, além de estelionato. Em menor número, houve registros de apropriação indébita de coisa alheia móvel e receptação, motivados principalmente por vantagem econômica, com grandes taxas de subnotificação. Em geral, foi registrada uma baixa quantidade de ocorrências de crimes contra o patrimônio com uso de arma de fogo no município no período analisado.

Especificamente sobre os crimes de furtos no mesmo período, eles apresentaram um decréscimo entre 2019 e 2021, provavelmente devido ao período da pandemia. Todavia, após essa diminuição, houve aumento no cometimento desse tipo de delito entre 2021 e 2022, conforme tendência de Belo Horizonte e de Minas Gerais no mesmo período. Já os crimes de roubo em Contagem entre 2019 e 2021 seguiram a tendência de Belo Horizonte e Minas Gerais, tendo registrado decréscimo, mesmo após a pandemia.

Os registros de ocorrências de crimes contra o patrimônio com uso de arma de fogo foram relativamente baixos no município no período analisado, sendo que os meios para a execução de furtos com as maiores taxas registradas foram arrombamento/rompimento de obstáculos, além de furtos por abuso de confiança. Já os crimes de roubo tiveram grande registro de uso de arma de fogo, o que demonstra a influência da disponibilidade desses instrumentos e de uma mudança no modus operandi do cometimento do delito, a partir do uso da violência como método predominante para sua realização, seguindo uma tendência nacional (FBSP, 2023). Também vale dizer que os crimes contra o patrimônio — especialmente os furtos — foram mais registrados durante o dia, com exceção para os delitos de roubos, que tenderam a ser registrados mais usualmente no período da noite na cidade.

Os crimes mais frequentes contra a pessoa foram de ameaça, seguidos por vias de fato/agressão e lesão corporal — dados que apresentaram tendências semelhantes às tendências identificadas no Plano Municipal de Defesa Social de Contagem de 2011 —, apresentando um aumento geral em todas as regiões da cidade, após os anos de 2021 e 2022. Especificamente acerca da incidência de crimes de lesão corporal em Contagem, tais delitos aumentaram ao longo dos anos analisados, registrando queda em 2020, mas com retorno de crescimento após a pandemia — cenário semelhante àquele apresentado por Belo Horizonte e Minas Gerais. Esse crime se concentrou principalmente nos bairros Eldorado, Industrial, Novo Eldorado, Nova Contagem e Cidade Industrial, embora muitos casos não sejam reportados. A maioria desses crimes ocorreu durante a noite.

Especificamente entre os anos de 2019 e 2023, houve queda dos registros de homicídios tentados e consumados em Contagem, que aconteceram, em mais da metade das ocorrências registradas, com o uso de arma de fogo, durante o período da noite. De maneira geral, ocorreram principalmente nas Regionais Industrial e Ressaca, além de Eldorado e Nacional. Nesse sentido, as taxas mostram que Contagem reduziu em quase um quarto a quantidade de homicídios por arma de fogo em oito anos. Dessa forma, em 2020 e 2021, na época da pandemia e do isolamento social, houve a maior redução, seguida de aumento após o período das restrições sanitárias. Também, os registros indicam que a maioria dos homicídios ocorreram em vias públicas, envolvendo principalmente pessoas jovens, entre 15 e 34 anos, e o perfil da grande maioria das vítimas era de homens, pretos e pardos, com pouca escolaridade. A tendência municipal de redução dos homicídios acompanhou a de Minas Gerais e também a da capital Belo Horizonte, assim como aquela do cenário nacional.

Durante o período de 2019 a 2023 em Contagem, os registros de violência sexual mostraram diferentes padrões entre os tipos de crimes. Os casos de assédio sexual tiveram uma tendência estável e foram predominantemente registrados durante o dia. A importunação sexual, por outro lado, apresentou uma tendência crescente durante esse período, e também aconteceu mais durante o dia. O crime de estupro teve uma tendência crescente nos registros, principalmente por “violência ou grave ameaça”, e os incidentes notificados aconteceram principalmente durante a noite. Também foram registrados mais casos de estupro de vulnerável e com maior ocorrência no período diurno. Também, nos anos de 2019 a 2021, houve um aumento nos registros de violência doméstica, especialmente em 2021, durante a pandemia, período após o qual a tendência diminuiu, sendo que esses casos tiveram mais registros durante o dia.

Sobre os crimes de violência sexual, mesmo com muitos dados subnotificados, nota-se que os registros de assédio sexual, importunação sexual, estupro de vulnerável e violência doméstica aconteceram mais durante o dia; já estupros foram mais registrados nos horários noturnos.

Houve um aumento nos acidentes de trânsito na cidade, tanto com vítimas quanto sem vítimas, especialmente nos bairros Cidade Industrial e Eldorado, durante o final da tarde. Esse padrão segue as taxas de Belo Horizonte e Minas Gerais.

No que diz respeito ao tráfico ilícito de drogas, houve uma diminuição nos registros absolutos de 2019 a 2021, seguida de um aumento após a pandemia, tendo sido o cometimento do delito principalmente motivado pela obtenção de “vantagem econômica”. As Regionais Industrial, Eldorado e Ressaca concentraram a maioria dos casos, com 52,7% do total, e o horário principal de registros foi à noite.

Durante o período de 2011 a 2023 em Contagem, os dados do Disque 100 revelam várias tendências preocupantes. Os registros de violações de direitos de crianças e adolescentes aumentaram, especialmente após 2020. A maioria dessas violações ocorreu dentro de casa, com os suspeitos sendo principalmente mulheres — muitas vezes, mães — ou outros familiares, como pais, padrastos, tios, avós e irmãos. As vítimas mais frequentes eram do sexo feminino, pardas ou pretas, com maior incidência na faixa etária de 4 a 7 anos.

Quanto aos casos de violência contra pessoas idosas, houve um crescimento significativo a partir de 2020. Essas violências geralmente ocorreram em casa, envolvendo membros da família. As vítimas mais comuns eram mulheres pardas, com idades entre 75 e 80 anos, e os suspeitos eram predominantemente homens da família. Para a população LGBTQIA+, as violações de direitos humanos mais comuns ocorreram no local de residência e trabalho das vítimas, muitas vezes envolvendo membros da família ou colegas de trabalho. Os suspeitos, em sua maioria, eram do gênero masculino. As vítimas eram predominantemente jovens do sexo masculino, de 25 a 49 anos, e pardas ou pretas.

Os crimes contra crianças e adolescentes, contra idosos e contra a população LGBTQIA+ tendem a revelar o cometimento de violências por familiares e pessoas próximas, ocorrendo nos ambientes domésticos, e nos quais o perfil das vítimas é majoritariamente composto por pretos e pardos. A população LGBTQIA+ tem como a maioria das vítimas homens negros; já aqueles crimes cometidos contra as crianças e os adolescentes, assim como contra os idosos tendem a ter preponderantemente vítimas do sexo feminino. Quanto ao perfil dos agressores, de acordo com as denúncias, são em sua maioria do sexo feminino — para delitos contra crianças e adolescentes — e do sexo masculino — para vítimas idosas e pertencentes à população LGBTQIA+. Além disso, vale destacar que esses registros exibem alto grau de subnotificação.

Outras análises importantes que fizeram parte do relatório foram sobre suicídios e sobre a Penitenciária Nelson Hungria, que objetivam basear a compreensão sobre a realidade da cidade de Contagem.

Os registros oficiais revelam que, nos casos de suicídios, estes se mantiveram oscilantes, mas evidenciando um padrão constante. A maioria dos casos ocorre em domicílio e são referentes à população masculina, com pessoas adultas pardas e pretas, com idade entre 35 e 39 anos. Contudo, apesar dessa informação, insta dizer que a quantidade de casos de suicídio entre pessoas com 65 a 69 anos se mostra elevada.

A população carcerária da Penitenciária Nelson Hungria, a seu turno, aumentou durante o período analisado, refletindo a tendência nacional. A maioria dos detentos é jovem, com baixa escolaridade e cometeu crimes contra o patrimônio. O aumento dos óbitos na penitenciária está relacionado princi-

palmente a problemas de saúde, mas também houve um crescimento nos casos de suicídio. No que diz respeito à origem dos detentos na Penitenciária Nelson Hungria de 2015 a 2023, a maioria é proveniente da zona urbana de municípios das regiões metropolitanas.

De forma geral, os crimes que registraram redução ou que se mantiveram estáveis no município ao longo do período analisado foram os crimes de roubo e homicídio (este último, inclusive, seguindo a tendência nacional de queda). Nesse sentido, as ações empreendidas para com eles lidar podem, por isso, ser mimetizadas por outras áreas para a melhoria da segurança no município de Contagem. Além disso, há uma tendência relativamente estável nos registros de assédio sexual e estupro. Outro tipo de registro que apresentou tendência constante na cidade foi o de casos de suicídio.

De outro lado, os crimes que registraram tendência de aumento e que, por isso, demandam intervenções mais urgentes foram os crimes de furto, crimes contra a pessoa distintos do homicídio e o tráfico ilícito de drogas. Esses delitos apresentaram oscilações, mas tiveram aumento no período pós-pandemia — cumpre salientar, porém, que os crimes de violência contra a mulher, pelo contrário, apresentaram tendência decrescente após a pandemia. Também se nota uma tendência de aumento de registros de crimes contra crianças e adolescentes, contra a pessoa idosa e de crimes sexuais de importunação sexual e estupro de vulnerável.

Esse cenário pode ser explicado, entre outros motivos, pelo fato de que as oportunidades para o cometimento de ilícitos variam de acordo com as modalidades criminais, assim como em decorrência das condições sociais, conforme pode ser verificado nas mudanças oriundas do isolamento imposto pela pandemia. Também corrobora essa perspectiva o fato de que os crimes contra o patrimônio, os furtos e roubos, os crimes contra a pessoa, crimes de lesão corporal, o homicídio, o tráfico ilícito de drogas e os acidentes de trânsito com vítimas ou sem vítimas foram mais registrados principalmente nas adjacências dos bairros Eldorado, Cidade Industrial e Industrial, da Regional Industrial. O Plano Municipal de Defesa Social de Contagem do ano de 2011 também apontou uma concentração de crimes contra o patrimônio, furtos e roubos nos mesmos bairros e adjacências.

Logo, os hot spots não se distribuem igualmente por todo o território, nem se comportavam de forma aleatória, mas se concentravam em determinadas regiões e se mantiveram estáveis nos períodos em que não houve intervenções no contexto socioespacial. Notadamente, de acordo com os mapas anuais de calor, os hot spots apareceram em espaços que possuíam as mesmas características que foram identificadas pelo corpo teórico da ecologia social (Silva; Beato Filho, 2013) como qualidades relacionadas positivamente com elevadas taxas criminais: áreas que haviam sido negligenciadas pelo poder público, concentração de pontos de atividades ilegais e baixa vigilância,

áreas de uso predominantemente comercial e industrial, avenidas largas e muitas ruas vicinais, grande fluxo de bens, pedestres e veículos motorizados, entre outras.

As abordagens para lidar com esses tipos de crimes, consoante a literatura especializada (Beato Filho et al., 1999), devem ser multifacetadas. Devem incluir não apenas as concepções para aplicabilidade da lei, mas também medidas de prevenção situacional, investimentos nas intervenções sociais e políticas públicas baseadas em evidências, ações de planejamento urbano, segurança, inclusão social e econômica, além da requalificação ambiental e urbanística, entre outros, estabelecendo relação de reforço e complementaridade.

Outra observação importante sobre a análise realizada neste relatório é que a maioria dos tipos de crime registrados nesse período sofreu influência da pandemia de Covid-19, especialmente em razão do isolamento social necessário no período que compreendeu os anos de 2020 e, em menor grau, 2021. Durante esse intervalo, houve uma redução em crimes como roubos, furtos e homicídios, pois as oportunidades para esses delitos diminuíram, já que dependem em grande medida do fluxo de pessoas circulando pelas cidades, o que foi severamente restrinido pelas medidas de isolamento social em todo o mundo. Por outro lado, crimes que tendem a ocorrer no ambiente doméstico, como violência contra mulheres, crianças, adolescentes e idosos, apresentaram aumento, uma vez que as famílias e os agressores passaram mais tempo dentro de suas casas — circunstância essa, inclusiva, que se coloca como um empecilho para crimes que envolvem roubo e invasão de residências, por exemplo. Essa dinâmica reflete, assim, os impactos que a pandemia teve sobre a criminalidade e a segurança pública.

O diagnóstico aqui empreendido chama a atenção também para a qualidade das notificações, o que continua sendo um desafio significativo na análise dos dados da segurança pública da cidade de Contagem — que reflete, a propósito, a realidade nacional (Costa; De Lima, 2017). A qualidade das informações nos registros de várias tipologias de crimes, como roubo, furto, crimes sexuais e domésticos, entre outros, ainda demanda aprimoramento, questão que se repete no Plano Municipal de Defesa Social de Contagem do ano de 2011, demonstrando uma vez mais a necessidade de melhorias nos sistemas de registro e no referenciamento geográfico dos crimes. Nesse sentido, essa realidade reforça a importância da pesquisa de vitimização, que será realizada posteriormente, para ajudar a revelar as cifras ocultas atualmente na criminalidade na cidade de Contagem.

REFERÊNCIAS

ACONTECE ARTE E POLÍTICA LGBTI+; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS – ANTRA; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS – ABGLT. *Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2023. Florianópolis, SC: Acontece, Antra, ABGLT, 2024.* Disponível em: <https://observatoriomortesenviolenciaslgbtibrasil.org/wp-content/uploads/2024/05/Dossie-de-Mortes-e-Violencias-Contra-LGBTI-no-Brasil-2023-ACONTECE-ANTRA-ABGLT.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

ALMEIDA, Letícia Núñez; SILVA, Jennifer; FÉLIX, Agnes; ROCHA, Rafael Augusto Masson. *O suicídio no Brasil: um desafio às Ciências Sociais.* REBELA – Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/2631>. Acesso em: 24 set. 2024.

AZEVEDO, Úrsula Ruchkys de; COSTA, Daniel Matias. *Expansão urbana e conservação ambiental: geotecnologias como subsídio às políticas de ordenamento territorial em Vargem das Flores – Contagem/MG.* Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, v. 32, n. 1, p. 206–225, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rcdg.v32n1.98050>. Acesso em: 11 maio 2024.

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de; HYPOLITO, Laura Girardi. *A política criminal de drogas no Brasil: um estudo contemporâneo sobre a legislação e seus impactos.* Revista de Ciencias Sociales, n. 53, p. 63–88, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9053701>. Acesso em: 24 set. 2024.

BARCOS, Alice Jacomini; PIRES, Caroline Hipólito; PEREIRA, Edynando di Tomaso Santos. *Perfil dos óbitos por acidentes de trânsito no Brasil no período de 2015 a 2020.* In: CARVALHO JUNIOR, Fábio Ferreira de; SILVA, Daniel Augusto da (org.). *Ciências da Saúde: desafios e potencialidades em pesquisa.* Guarujá, SP: Científica Digital, 2022. p. 238–247. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221010452.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BATISTA, Analia Soria; FRANÇA, Karla Christina Batista; BERDET, Marcelo; PINTO, Marizângela Aparecida de Bortolo. *Metropolização, homicídios e segurança pública na área metropolitana de Brasília: o município de Águas Lindas de Goiás.* Sociedade e Estado, v. 31, n. 2, p. 433–457, maio–ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000200007>. Acesso em: 24 set. 2024.

BATISTA, Débora Silva; COUTINHO, Ana Clara Xavier Sena; BARBOSA, Gustavo Henrique de Souza; DUPIM, Iasmin Borges de Freitas; MESQUITA, Lívia Oliveira; SILVA, Maria Eduarda Barbosa; GUERRA, Heloísa Silva. *Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19.* Revista Foco, v. 16, n. 7, p. e2412–e2412, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2412>. Acesso em: 23 maio 2024.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves. *Determinantes da Criminalidade em Minas Gerais*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13, n. 37, p. 74–87, 1998.

BEATO FILHO, Claudio Chaves et al. *Pesquisa de Vitimização em Belo Horizonte*. Projeto de Pesquisa (apresentado à Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais – Fapemig). Belo Horizonte: Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública, 1999.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. *Crime, oportunidade e vitimização*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 19, p. 73–89, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcso/a/7XYtvgqg4sr4JRzpGh7bKCy/>. Acesso em: 24 maio 2024.

BIFFE, Carina Rejane Fernandes; HARADA, Airi; BACCO, Alexander Bocchi; COELHO, Carine Silveira; BACCARELLI, João Lucas Ferrareto; SILVA, Karoline Lopes; BRACCIALI, Luzmarina Aparecida Doretto; BELONI, Margarete; BERNARDES, Maria Luiza Guidinho; LACERDA, Stephanie Ribeiro; SILVA, Thainá Inoue. *Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo*, 2012. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, n. 2, p. 389–398, abr.–jun. 2017. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000200389. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. Institui o Código de Processo Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Viva: instrutiva notificação de violência interpessoal e autoprovocada*. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *DATASUS: Tecnologia da Informação a Serviço do SUS*. 2024a. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/popsvsbr.def>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Ministério dos Transportes. *Registro Nacional de Sinistros e Estatísticas de Trânsito*. Portal Institucional do Governo Brasileiro, 23 jul. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/docs/renaest>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Infopen – Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias*. Portal de Dados do Ministério da Justiça. Brasília, DF: Ministério da Justiça, s.d. Disponível em: <https://dados.mj.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias>. Acesso em: 23 set. 2024.

CALAZANS DE MATOS, Myllena; CORTES, Iáris. *O processo de criação, aprovação e implementação da Lei Maria da Penha*. In: CAMPOS, Carmen Hein de (org.). *Lei Maria da Penha comentada em uma perspectiva jurídico-feminista*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. p. 39–64.

CAMPOS, Marcelo. *Drogas e justiça criminal em São Paulo: uma análise da origem social dos criminalizados por drogas desde 2004 a 2009*. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCAR, v. 5, n. 1, p. 167–167, 2015.

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS S.A. – CEASAMINAS. Ceasa em números. Portal institucional do Ceasaminas, [s.d.]. Disponível em: <http://www.ceasaminas.com.br/ceasaemnumerosgeral.asp>. Acesso em: 8 maio 2024.

CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA – CRISP. *Diagnóstico da violência criminal e construção do Plano de Segurança Municipal para o planejamento das intervenções da Guarda Municipal*. Relatório técnico parcial. In: CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA – CRISP. Diagnóstico e Plano Municipal de Segurança Pública em Contagem/Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, 2011a.

CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA – CRISP. *Plano Municipal de Defesa Social de Contagem. Relatório técnico parcial*. In: CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA – CRISP. Diagnóstico e Plano Municipal de Segurança Pública em Contagem/Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, 2011b.

CERRI, Leandro Eugênio da Silva; AMARAL, Cláudio Palmeiro do. *Riscos geológicos*. In: SANTOS, Antônio Manoel dos; BRITO, Sérgio Nertan Alves de. *Geologia de Engenharia*. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1998. p. 301–310.

CERVINI, Raul. [Capítulo 9]. In: CERVINI, Raul. *Os processos de descriminalização*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. p. 182–197.

CHADE, Jamil. ‘*Abuso sexual em abrigos no RS é o que ocorre dentro de casa*’, diz ministra. Notícias Uol, 22 maio 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/columnas/jamil-chade/2024/05/22/abuso-sexual-em-abrigos-no-rs-e-o-que-ocorre-dentro-de-casa-diz-ministra.htm#:~:text=Reportagem-,Abuso%20sexual%20em%20abrigos%20no%20RS%20%C3%A9%20o%20que,dentro%20de%20casa'%2C%20diz%20ministra&text=A%20ministra%20das%20Mulheres%2C%20Cida%20Gon%C3%A7alves%2C%20considera%20que%20a%20viol%C3%A7%C3%A1ncia,%20enfrentam%20na%20esfera%20privada>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CHAGAS, Gustavo; PAZ, Maurício. *RS registra 130 prisões por crimes relacionados às cheias: ‘revoltante’, diz dona de loja roubada.* G1, 19 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/19/rs-registra-130-prisoes-por-crimes-relacionados-as-cheias-revoltante-diz-dona-de-loja-roubada.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2024.

CHEN, Estefani Wu; GOMES, Ludmila Mourão Xavier; BARBOSA, Thiago Luís de Andrade. *Homicídios: mortalidade e anos potenciais de vida perdidos.* Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE01116, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TVn7pBmBHjbqGDJcMXKPFTc/>. Acesso em: 24 maio 2024.

COIMBRA, Renata Maria; LANDINI, Tatiana Savola; MIRANDA, Humberto Silva. *Violência sexual no contexto da pandemia por Covid-19: a perspectiva dos profissionais que atuam no Sistema de Garantia de Direitos de Recife.* Revista do CEAM, v. 7, n. 2, p. 136–150, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoeam/article/view/40843>. Acesso em: 27 jun. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS – CNM. *Brasil é a principal rota e um dos maiores consumidores de cocaína, diz a ONU.* Portal institucional da Confederação Nacional de Municípios, 26 jun. 2015. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/brasil-e-a-principal-rota-e-um-dos-maiores-consumidores-de-cocaina-diz-a-onu>. Acesso em: 24 set. 2024.

CONTAGEM. Prefeitura Municipal. *Plano Municipal de Saneamento Básico de Contagem.* Contagem: Prefeitura Municipal, 2013. Disponível em <http://ww3.contagem.mg.gov.br/arquivos/legislacao/pmsb-28-02-2013.pdf>. Acesso em: 11 maio 2024.

CONTAGEM. Prefeitura Municipal. *Plano Municipal de Redução de Risco de Contagem – 2ª Etapa: Elaboração do Mapeamento das Áreas de Risco Geológico.* Fundação Israel Pinheiro; Governo do Estado de Minas Gerais; Ministério das Cidades, 2017. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/PrevencaoErradicacao/Prefeitura_Municipal_ContagemMG14307.pdf. Acesso em: 8 maio 2024.

COSTA, Arthur Trindade M.; DE LIMA, Renato Sérgio. *Estatísticas oficiais, violência e crime no Brasil.* BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 84, p. 81–106, 2017. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/437>. Acesso em: 6 jun. 2024.

CUNHA, Manuela Ivone. *Fronteiras corpóreas e incorporações prisionais.* Tempo Social, v. 31, n. 3, p. 17–36, set.–dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.161367>. Acesso em: 24 set. 2024.

DA CRUZ, Luiz Carlos; SANTOS, Alan da Cruz; MORAIS, Cássio Renan Breno de; RIBEIRO, Elvis de Oliveira. *Análise do contexto ambiental e social de*

uma área urbana degradada situada no bairro Bandeirantes no município de Contagem-MG e com potencial para recebimento de aterros inertes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 6, 2015, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2015. Disponível em: <https://www.ibreas.org.br/congresso/Trabalhos2015/III-012.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

DA SILVA, Daniel Augusto; MARCOLAN, João Fernando. *Tendência da taxa de mortalidade por suicídio no Brasil*. Revista Baiana de Enfermagem, v. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/45174/26406>. Acesso em: 13 abr. 2024.

DE LIMA, Renato Sérgio. *A produção da opacidade: estatísticas criminais e segurança pública no Brasil*. Novos Estudos – Cebrap, n. 80, p. 65–69, 1º mar. 2008.

DELGADO, Letícia Fonseca Paiva. *O papel dos Planos Nacionais de Segurança Pública na indução de políticas públicas municipais de segurança*. Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 16, n. 2, p. 10–31, 2022.

DIAS, Pâmela. *Uma mulher sofre violência sexual no país a cada 46 minutos, diz estudo; vítimas mais frequentes têm de 10 a 14 anos*. O Globo, 18 jun. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/18/uma-mulher-e-estuprada-no-pais-a-cada-46-minutos-indica-atlas-da-violencia-vitimas-mais-frequentes-tem-de-10-a-14-anos.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2024.

DURKHEIM, David Émile. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção Tópicos).

FELTRAN, Gabriel; LERO, Cecília; CIPRIANI, Marcelli; MALDONADO, Janaína; RODRIGUES, Fernando de Jesus; SILVA, Luiz Eduardo Lopes; FARIA, Nido. *Variações nas taxas de homicídios no Brasil: uma explicação centrada nos conflitos faccionais*. Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 15, n. spe.4., p. 311–348, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dilemas/a/37drXYFwTK9hD9rysdFzqzm/#>. Acesso em: 24 maio 2024.

FERNANDES, João Luís Jesus. *Insegurança ambiental e migrações: contributo para uma sistematização de conceitos*. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE MIGRACIONES, CAUSAS Y CONSECUENCIAS, 5, 2008, [on-line]. Anales [...]. Málaga: Universidad de Málaga, 2008. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/13830/1/Deslocados%20ambientais.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

FERREIRA, Luiz Cláudio. *Violências contra idosos podem ter diferentes facetas*. Agência Brasil, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-06/violencias-contra-idosos-podem-ter-diferentes-facetadas>. Acesso em: 21 abr. 2024.

FERREIRA, Helder; COELHO, Danilo Santa Cruz; CERQUEIRA, Daniel; ALVES, Paloma; SEMENTE, Marcella. *Elucidando a prevalência de estupro no Brasil a partir de diferentes bases de dados*. Texto para discussão. Brasília, DF; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11814>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FIORIO, Nathalia Modenesi; FLOR, Luisa Sorio; PADILHA, Monique; CASTRO, Denise Silveira de; MOLINA, Maria del Carmen Bisi. *Mortalidade por raça/cor: evidências de desigualdades sociais em Vitória (ES), Brasil*. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 14, n. 3, p. 522–530, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000300016>. Acesso em: 24 set. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

FREITAS, Lucas Guimarães. *Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011 a 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)* – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14982/1/Lucas%20Guimaraes.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – FJP. IMRS – Índice Mineiro de Responsabilidade Social. [S.I.]: Fundação João Pinheiro, 2021. Disponível em: <https://imrs.fjp.mg.gov.br/NovoPerfil?id=205>. Acesso em: 8 maio 2024.

GONÇALVES, Alice Calixto; SPINELLI, Ana Carolina; FERRAZZO, Bruna; CARVALHO, Bruna Prado de; BATISTA, Clara; MONTEIRO, Estefany; HERNANDES, Eurídice; MARTI, Gabriella; SOUZA, Gabriella Rodrigues de A. e; LAGAZZI, José Vitor; FRAIGE, Júlia; REIMBERG, Juliana; MENDONÇA, Luiza; REIBSCHEID, Michelle; ADES, Mirella; WEI, Sarah Scarpim. *A violência LGBTQIA+ no Brasil*. São Paulo: Clínica de Políticas de Diversidade da FGV Direito SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/14b4dc1c-1bf8-4431-a6bb-cdf01b705e76/contente>. Acesso em: 21 maio 2024.

GUERRY, André Michel. *Essai sur la Statistique Morale de la France*. Paris: Crochard, 1833.

ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - Visualize dados como população, IDH, IMRS, Saúde, Educação e diversas outras informações detalhadas sobre Contagem, 2021 Disponível em: <https://imrs.fjp.mg.gov.br/NovoPerfil?id=205#saneamento>. Acesso em: 26 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Demográfico 2022*. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: *orientação sexual autoidentificada da população adulta*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101934.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Malha Municipal* – *Instituto Brasileiro de Geografia*, 2022c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. *Atlas da Violência 2023*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. *Atlas da Violência 2024*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

INSTITUTO IPSOS. Broken-System sentiment in 2022. [S.I.]: Ipsos, 2022. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2022-12/Global%20Advisor%20-%20Broken-System%20Sentiment%20-%202022%20-%20Graphic%20Report.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

INSTITUTO MARIA DA PENHA – IMP. *O que é violência doméstica*. Portal do Instituto Maria da Penha, 2024. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violencia-domestica.html>. Acesso em: 24 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. *Índice de Qualidade Geral da Educação (IQE)* Contagem / IDEB Contagem. Portal QEdu, 2024. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3118601-contagem>. Acesso em: 8 maio 2024.

INSTITUTO SOU DA PAZ. *Violência armada e racismo: o papel da arma de fogo na desigualdade racial*. 2. ed. [S.I.]: Instituto Sou da Paz, 2022. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/mobilizar/sistema-de-justica-criminal-e-seguranca-publica/participacao-no-debate-publico/controle-de-armas/?show=documentos#7225-3>. Acesso em: 24 set. 2024.

MACEDO, Davi Manzini; FOSCHIERA, Laura Nichele; BORDINI, Thays Carolyna Pires Mazzini; HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Silvia Helena. *Revisão sistemática de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, p. 487–496, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.34132016>. Acesso em: 24 set. 2024.

MADEIRA, Lígia Mori; RODRIGUES, Alexandre Ben. *Novas bases para as políticas públicas de segurança no Brasil a partir das práticas do governo federal no período 2003–2011*. Revista de Administração Pública, v. 49, p. 3–22, 2015.

MELLOA, Maria Helena P. de; LATORRE, Maria Rosário. *Acidentes de trânsito no Brasil: dados e tendências*. Cadernos de Saúde Pública, v. 10, p. S19-S44, 1994.

MENEZES, Luciene Oliveira; JARDIM, Arthur Hamdan; FARIA, Silvia Diniz; RAMOS, Marina; LARA, Samuel. *A prática universitária extensionista na prevenção de riscos geológico-geotécnicos e hidrológicos*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MECÂNICA DOS SOLOS E ENGENHARIA GEOTÉCNICA, 20, 2022, Campinas. Anais eletrônicos [...]. Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/cobramseg-2022/trabalhos/a-pratica-universitaria-extensionista-na-prevencao-de-riscos-geologico-geotecnic?lang=pt-br#>. Acesso em: 24 set. 2024.

MIGUEZ, Marcelo; DI GREGORIO, Leandro Torres; VERÓL, Aline. *Gestão de riscos e desastres hidrológicos*. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública – SEJUSP. Portal institucional, s.d. Disponível em: <https://www.seguranca.mg.gov.br/2018-08-22-13-39-06/dados-abertos>. Acesso em: 23 maio 2024.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Educação. *Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica de Minas Gerais – PROEB*. [S.I.]: Fundação João Pinheiro, 2020.

MISSE, Michel. *Crime, sujeito e sujeição criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria bandido*. Lua Nova, n. 79, p. 15–38, 2010.

MISSE, Michel; WERNECK, Alexandre (org.). *Conflitos de (grande) interesse: estudos sobre crimes, violências e outras disputas conflituosas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

MONTEIRO, Joana da Costa Martins; CARVALHO, Eduardo Fagundes de; GOMES, Ramón Chaves. *Crime e policiamento durante a pandemia de Covid-19 no Rio de Janeiro, Brasil*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 4703–4714, 2021.

NOVO Plano Diretor garante desenvolvimento urbano e econômico com sustentabilidade. Portal da Prefeitura de Contagem, s.d. Disponível em: <https://portal.contagem.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/78405/novo-plano-diretor-garante-desenvolvimento-urbano-e-economico-com-sustentabilidade>. Acesso em: 11 maio 2024.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS – OBSERVADH. *Evidências na produção de futuros para todas as pessoas*. Portal institucional

do ObservaDH, s.d. Disponível em: <https://experience.arcgis.com/experience/6a0303b2817f482ab550dd024019f6f5/>. Acesso em: 24 set. 2024.

OBSERVATÓRIO SOCIOECONÔMICO DE CONTAGEM. s.d. Disponível em: <https://ww2.contagem.mg.gov.br/observatorio/>. Acesso em: 8 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES UNIDAS – ONU [UNITED NATIONS – UN]. *Estudo Global sobre Homicídios 2023 [Global Study on Homicide]*. Portal institucional da ONU, 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/global-study-on-homicide.html>. Acesso em: 21 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS [WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO]. *Relatório sobre a saúde no mundo 2001 – Saúde mental: nova concepção, nova esperança*. Genebra: WHO Press, 2001. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0205.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS [WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO]. *Preventing child maltreatment: a guide to taking action and generating evidence*. Genebra: WHO Press, 2006. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43499/9241594365_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS [WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO]. *Responding to intimate partner violence and sexual violence against women: WHO clinical policy guidelines*. Genebra: WHO Press, 2013. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/85240/9789241548595_eng.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS [WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO]. *Suicide in the world: global health estimates*. Genebra: WHO Press, 2019. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 set. 2024.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Geneva, 2002.

PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Assédio sexual: questões conceituais. In: JESUS, Damásio E. de; GOMES, Luiz Flávio (coord.). *Assédio sexual*. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 109–135. Disponível em: https://andt.org.br/wp-content/uploads/2021/04/20131533_ANDT_artigo_assedio_Rodolfo.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

PAUNGARTNER, Luciana Medeiros; MOURA, Julliane Quevedo de; FERNANDES, Morgana Thaís Carollo; PAIVA, Tiago Sousa. *Análise epidemiológica das notificações de violência contra crianças e adolescentes no Brasil de 2009 a 2017*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 9, p. e4241–e4241, 2020. Disponível

em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4241/2661>. Acesso em: 24 maio 2024.

PAZ, Maurício. *Com quatro tragédias climáticas em menos de 1 ano, RS soma mais de 100 mortes; entenda as diferenças entre desastres*. G1, 3 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/03/tragedias-climaticas-rs-entenda-diferencias.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2024.

PINTO, Isabella Vitral; ANDRADE, Silvânia Suely de Araújo; RODRIGUES, Leandra Lofego; SANTOS, Maria Aline Siqueira; MARINHO, Marina Melo Arruda; BENÍCIO, Luana Andrade; CORREIA, Renata Sakai de Barros; POLIDORO, Maurício; CANAVESE, Daniel. *Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação*, Brasil, 2015 a 2017. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, n. suppl. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200006.suppl.1>. Acesso em: 24 set. 2024.

PLATT, Vanessa Borges; GUEDERT, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berger Salema. *Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia*. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, p. e2020267, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Ghh9Sq55dJsrg6tsJsHCfTG/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2024.

PORTELLA, Daniel Deivson Alves; ARAÚJO, Edna Maria de; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de; CHAVES, Joselisa Maria; ROCHA, Washington de Jesus S. da F.; OLIVEIRA, Dayse Dantas. *Intentional homicide, drug trafficking and social indicators in Salvador, Bahia, Brazil*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, p. 631–639, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.32412016>. Acesso em: 24 set. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – FJP; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*, 2013. Portal Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – Atlas Brasil, [s.d.]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 8 maio 2024.

PROGRAMA DE DEFESA ATIVA DE CONTROLE DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS – DACRIS. *Mapa Hidrológico e Geológico – 2023*. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=13BQsM2HIQLSTOYTL9MzkkBREbcTvE7Y&ll=-19.89262978763266%2C-44.08199149999994&z=1>. Acesso em: 8 maio 2024.

PROJETO MANUELZÃO. *Núcleo Ferrugem*. Portal do Projeto Manuelzão, 12 ago. 2018. Disponível em: <https://manuelzao.ufmg.br/projeto/nucleo-ferrugem/>. Acesso em: 8 maio 2024.

QUETELET, Adolphe. *A treatise on man and the development of his faculties*. Edinburg: William and Robert Chambers, 1984.

RAMOS, Silvia; MUSUMECI, Leonarda. *Elemento suspeito: abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 2).

RIBEIRO, Elton Lobato; SILVA, José Carlos Ribeiro; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. *Produção científica acerca dos acidentes de trânsito no brasil*. Saúde em foco, v. 1, n. 2, p. 149–166, 2014.

RIBEIRO, Ludmila; OLIVEIRA, Victor Neiva; BASTOS, Luiza. *Pavilhões do Primeiro Comando da Capital: tensões e conflitos em uma unidade prisional de segurança máxima em Minas Gerais*. O Público e o Privado, v. 17, n. 33, p. 213–241, jan.–jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeprivado/article/view/2264>. Acesso em: 24 set. 2024.

RICARDO, Carolina de Mattos; CARUSO, Haydee G. C. *Segurança pública: um desafio para os municípios brasileiros*. Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 1, n. 1, p. 102–119, 2007. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/10>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SAMPSON, Robert J. *Great American city: Chicago and the enduring neighborhood effect*. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

SANCHES, Ana Paula R. Amadio; LEBRÃO, Maria Lúcia; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. *Violência contra idosos: uma questão nova?* Saúde e Sociedade, v. 17, n. 3, p. 90–100, 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2008.v17n3/90-100/pt>. Acesso em: 23 maio 2024.

SANTOS, Anderson Cunha. *Patrimônio cultural e história local: a educação patrimonial como estratégia de reconhecimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento à cidade de Contagem*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SANTOS, Guilherme Castro; COSTA, Pedro Borges Barbosa Caputo; ANDERE, Lucas José; OLDRA, Leonardo Galvão de Oliveira; GUEDES, Iwan Braha Morais; MACIEL, Rafael Braga; MIGUEL, Giovanni Pontes. *Perfil epidemiológico dos óbitos decorridos de acidentes de trânsito no Brasil entre 2026 e 2022*. Revista Foco, v. 17, n. 1, p. e4140–e4140, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4140>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra dos; MOREIRA, Rafael da Silveira; FACCIO, Patrícia Fernanda; GOMES, Gabriela Carneiro; SILVA, Vanessa de Lima. *Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2153–2175, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>. Acesso em: 24 set. 2024.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. *Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais*. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/445937/mod_resource/content/1/caderno_violencia_idoso_atualizado_19jun.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

SHAW, Clifford R.; MCKAY, Henry D. *Juvenile Delinquency in Urban Areas*. Chicago: University of Chicago Press, 1942.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; BEATO FILHO, Cláudio Chaves. *Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime*. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 30, p. S155-S170, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/RjhXWGFB5W5CrBGZnXbRBjF>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; PRATES, Antônio Augusto Pereira; CARDOSO, Alexandre Antônio; ROSAS, Nina. *O suicídio no Brasil contemporâneo*. Sociedade e Estado, v. 33, n. 2, p. 565–579, maio–ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183302014>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, Renata Cristina. *Poluição do ar e conflitos socioambientais: o caso da fábrica Itaú Contagem Minas Gerais (1975–88)*. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; DE LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. Educação por escrito, v. 8, n. 1, p. 35–48, 2017.

SINHORETTO, Jacqueline. *Mapa do encarceramento: os jovens do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/89>. Acesso em: 24 set. 2024.

SOUTO, Daniella Fagundes; ZANIN, Luciane; AMBROSANO, Gláucia Maria Bovi; FLÓRIO, Flávia Martão. *Violência contra crianças e adolescentes: perfil e tendências decorrentes da Lei nº 13.010*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. supl.3, p. 1237–1246, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0048>. Acesso em: 24 set. 2024.

SOUZA, Cecília de Mello; ADESSE, Leila. *Violência sexual no Brasil: perspectivas e desafios*. Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-429888>. Acesso em: 21 maio 2024.

SOUZA, Edinilda Ramos; PRAÇA, Heitor Levy Ferreira; LUZ, Eliane Santos da; SABROZA, Paulo Chagastelles; PINTO, Liana Wernersbach. *Homicídio e lesão*

corporal em Itaboraí, Brasil: análise em diferentes escalas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 2, p. 463–470, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tYdGkJCFCDMhCbQcnW9Ns/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2024.

TNM Update TDoR 2021. *Portal Transrespect Versus Transphobia Worldwide*, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://transrespect.org/en/tmm-update-tdor-2021/>. Acesso em: 24 set. 2024.

ZALUAR, Alba; RIBEIRO, Ana Paula Alves. *Teoria da eficácia coletiva e violência: o paradoxo do subúrbio carioca*. Novos Estudos – Cebrap, v. 84, p.175–196, 2009.